

Mostra de Projetos 2010



Iniciativa:



Objetivos de
Desenvolvimento
do Milênio

Realização:



Você pode, o Paraná pode, nós podemos.



Conselho Paranaense de
Cidadania Empresarial



Apoio:





1 Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e o Paraná

Os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) constituem o compromisso dos 191 países presentes na Assembléia Geral da ONU de 2000, incluindo o Brasil, de trabalharem um mundo pacífico, justo e sustentável.



Os Objetivos do Milênio constituem um conjunto de desejos sociais, transformados em metas de desenvolvimento, consolidando assim um esforço mundial integrado de tornar sustentável a vida no planeta. Relacionados especialmente a aspectos ambientais, econômicos e sociais, foram estabelecidos de forma ampla, como desafios a serem alcançados pelos países que com eles se comprometeram.



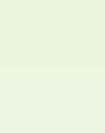
Para que se tornem realidade precisam ser transformados em projetos e ações sintonizadas com as particularidades de cada local, pois definir prioridades e realizar ações locais são passos essenciais para o alcance dos Objetivos do Milênio.



Alcançar os ODM significa, por exemplo, diminuir o número de pessoas que atualmente vivem no limiar da pobreza, ter mais jovens concluindo o ensino fundamental, diminuir o número de crianças que morrem antes do primeiro ano de vida, aumentar o número de moradores com acesso à rede de água, entre outros. Alcançar os Objetivos do Milênio significa trabalhar em prol do bem estar de cada indivíduo, de cada município, de cada estado, de cada país e, por conseguinte, do mundo.

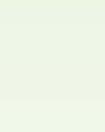
No Brasil, em 2004, foi criado o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade / Nós Podemos que é um movimento de voluntários apartidário, ecumênico e plural da nação brasileira que visa o alcance dos ODM.

O Movimento Nós Podemos Paraná, articulado pelo Sistema FIEP, foi criado em 2006 com o objetivo de mobilizar ações para o alcance dos ODM no Estado. Para isso, antecipamos as metas para este ano e estamos realizando Círculos de Diálogo nos 399 municípios do Paraná.



Faça você também parte deste movimento.

TRABALHANDO JUNTOS PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS DO MILÊNIO!



8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO



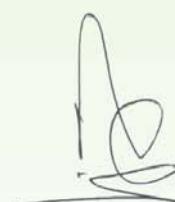
Objetivos de Desenvolvimento do Milênio



Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade



Rodrigo C. Rocha Loures
Presidente do Sistema Fiep
Secretário Nacional do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade



SESI Paraná

A União da Indústria rumo ao futuro

O Serviço Social da Indústria (SESI/PR) Paraná apóia as indústrias nas suas ações para aprimorar o conhecimento e promover a saúde de seus trabalhadores e também nos projetos sociais voltados à comunidade.

A sua missão é promover a qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes, com foco na educação, saúde e lazer e estimular a gestão socialmente responsável da empresa industrial.

Com a visão de ser o líder estadual na promoção da melhoria da qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes e da gestão socialmente responsável da empresa industrial, o SESI atua em três grandes vertentes: “Educação para a Nova Indústria”, “Indústria Saudável” e “Responsabilidade Social Corporativa”.

Além de programas e produtos, o SESI presta consultoria e fornece informações e indicadores para nortear os investimentos das indústrias na área de gestão de pessoas, propiciando retorno em produtividade e desempenho. O SESI assume também o papel de articulador da sociedade em prol da educação para a sustentabilidade. Conheça a seguir um pouco mais sobre as áreas de atuação do SESI:

Educação para a Nova Indústria

O SESI é uma entidade de Educação, que oferta ensino formal para trabalhadores das indústrias e para crianças e jovens. Oferta também educação continuada para industriários, seus familiares e comunidade em geral. Além disso, ações educacionais são bases para os programas de todas as áreas da entidade.

Indústria Saudável

Apoia as indústrias nas ações para melhorar a qualidade de vida do trabalhador, com programas de promoção da saúde e prevenção de doenças e acidentes de trabalho, além de ações que conscientizam e estimulam o trabalhador a adotar atitude preventiva e estilo de vida saudável.

Responsabilidade Social Corporativa

Consultoria e programas de orientação às empresas nas ações e projetos de responsabilidade social empresarial, que valorizam o relacionamento ético entre empresa, trabalhadores e comunidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da indústria.





Você pode, o Paraná pode, nós podemos.



Movimento Nós Podemos Paraná

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram definidos na Reunião de Cúpula da ONU em 2000, onde líderes de 189 países firmaram um pacto para eliminar a extrema pobreza e a fome no planeta através de ações específicas de combate à fome e à pobreza, associadas à implementação de políticas de saúde, saneamento, meio ambiente, educação, habitação e de promoção da igualdade de gênero. A meta é que os objetivos sejam alcançados até 2015.

No Brasil, as ações em prol dos ODM começaram a ser realizadas e fortalecidas pelo Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade que foi criado em 2004. Esta foi uma iniciativa de representantes de empresas, governos, associações de classe, sindicatos e organizações do terceiro setor, tendo como princípio o espírito solidário através de um processo de sensibilização e mobilização destes setores.

No Paraná, as iniciativas para o alcance dos ODM foram desenvolvidas e estimuladas pelo Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema FIEP), o Serviço Social da Indústria (SESI), o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial (CPCE), órgão consultivo do Sistema FIEP, e o Observatório de Indicadores de Sustentabilidade (Orbis), programa do Instituto de Promoção do Desenvolvimento (IPD), que propuseram a constituição, fomentam e articulam o Movimento Nós Podemos Paraná.

O Movimento Nós Podemos Paraná, é o mobilizador entre os três setores da sociedade de ações para o alcance dos ODM. A implementação desta iniciativa depende do envolvimento de toda a sociedade. Para que a comunidade defina as ações prioritárias para o alcance dos ODM, o Movimento Nós Podemos Paraná realiza os Círculos de Diálogo, evento que você teve a oportunidade de participar no último semestre para definir atividades de

promoção do bem-estar e do desenvolvimento local sustentável da sua comunidade/município.

Mostra de Projetos

O Movimento Nós Podemos Paraná promoveu de 14 de julho a 10 de agosto, em 22 cidades, uma Mostra de Projetos sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). A iniciativa teve o objetivo de divulgar as ações realizadas por pessoas, entidades, prefeituras, indústrias, instituições de ensino e clubes de serviço que contribuem para o alcance dos ODM e incentivar o intercâmbio de boas práticas. Todos os projetos inscritos tiveram a oportunidade de participar do 3º Congresso Nós Podemos Paraná, que foi realizado de 17 a 19 de agosto.

Comunicado

O Movimento Nós Podemos Paraná não se responsabiliza por questões relacionadas aos direitos autorais dos projetos e nem por erros ortográficos e/ou gramaticais.

Os projetos foram publicados em sua totalidade e da maneira que foram enviados no momento da inscrição.

Caso você queira o contato do responsável por algum projeto, por favor, entre em contato pelos telefones: (41) 3271 7871 e 7779.



ÍNDICE

PATO BRANCO	11
PROJETO FEIRA LIVRE DE AMPÉRE – PR	12
EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR	16
PROJETO MENINA-MULHER	27
NASCER EM CORONEL VIVIDA MAIS VIDA.	36
A PARTICIPAÇÃO POPULAR COMO SUBSÍDIO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL: O CASO DO BAIRRO MORUMBI, PATO BRANCO – PR.	44
ARTE NA PRAÇA	51
“FEIJOADA SOLIDÁRIA DE ERLINDO”	57
PROJETO INTERVIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA	64
PAE – PROGRAMA AUTO-EMPREGO	80
OPERAÇÃO CAMPO LIMPO	98
PEQUENO CIDADÃO	106
PROJETO RETRATO FAMILIAR	121
PONTA GROSSA	130
GRUPO GERA SOL	131
LEVANDO A PREVENÇÃO E A PROMOÇÃO A PRATICA SEXUAL SEGURA AS POPULAÇÕES DE VULNERABILIDADE ACRESCIDA A INFECÇÃO PELO HIV POR MEIO DA VIABILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ACESSO A INSUMOS DE PREVENÇÃO.	138
RECICLE AGORA, NÃO PERCA A HORA	147
APRENDER FAZENDO – OFICINA MARCENARIA E TAPEÇARIA	161
CONSTRUINDO SOLIDARIEDADE	169
PROGRAMA ÁGUA PARA O FUTURO	179
ECOMORADIA	182
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NO MUNICÍPIO DE TELÊMACO BORBA	195
PONTAL DO PARANÁ	204
PROJETO CENTRO DE TREINAMENTO GRAJAÚ	205

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CONSUMO SUSTENTÁVEL DOS BENS DURÁVEIS E NATURAIS	
COM CRIANÇAS VINCULADAS AO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL	
NOS MUNICÍPIOS DO LITORAL DO PARANÁ	216
PROTEÇÃO DE DUNAS E RESTINGAS DO LITORAL PARANAENSE	227
criando identidade com Pontal do Paraná	239
Nós podemos Pontal, este é o Canal	248
Projeto “Qualidade de Vida” - implantado em 2009	253
Protegendo a maternidade	262
 <u>RIO NEGRO</u>	 <u>271</u>
 ADOLESCÊNCIA X DESENVOLVIMENTO FÍSICO E MENTAL	 272
ÁGUA UM BEM FINITO	279
 <u>SÃO JOSÉ DOS PINHAIS</u>	 <u>286</u>
 IMPLEMENTAÇÃO DO BANCO DE LEITE HUMANO EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR	 287
PROGRAMA BORDA VIVA	320
COMISSÃO HOSPITALAR DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO A VIOLENCIA CONTRA	
crianças e adolescente	335
Projeto Gestante Saudável	349
 <u>UMUARAMA</u>	 <u>358</u>
 “PROJETO ALIMENTANDO VIDAS” (IMPLANTADO EM 2006)	 359
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA MERENDA ESCOLAR, MELHOR QUALIDADE DE VIDA AOS	
ESCOLARES E DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR LOCAL.	365
ASSOCIAÇÃO VIDA E SOLIDARIEDADE	370
AMAI – PROGRAMA DE ATENÇÃO MATERNO E INFANTIL	377
“CONHECENDO RIO XAMBRÊ”.	383
(G.B.F.C) GINCANA BENEFICENTE DOS FUNCIONÁRIOS DO CEMIL	393
BOAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO EM COZINHAS COMUNITÁRIAS.	398
COMBATENDO A MORTALIDADE MATERNO E INFANTIL: MAXIMIZANDO A ATUAÇÃO DAS	
AGENTES DE SAÚDE.	412
DESENVOLVIMENTO LOCAL – ATIVIDADES ECONÔMICAS E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	
MUNICIPAL	420

ESTUDO DE CASO CORIPA: UMA PARCERIA DE SUCESSO NA CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	428
HORTA ESCOLAR	440
HORTA MUNICIPAL INCENTIVO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA MERENDA ESCOLAR	444
IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO	448
PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA	453
PROJETO FAZENDO ESCOLA	460
PROJETO DE RECUPERAÇÃO DA MICROBACIA NILO JOÃO	465
PROMUPE - PROGRAMA MUNICIPAL DO PRIMEIRO EMPREGO	470
SAÚDE EM AÇÃO	475
PROGRAMA TERRA FÉRTIL	485
TRILHAS ECOLÓGICAS, CONHECER E APRENDER	489
USINA DE DESIDRATAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS	496
“VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO BIOPSICOSSOCIAL DA FAMÍLIA”	500
 <u>UNIÃO DA VITÓRIA</u>	 <u>504</u>
 EQUIPE DE PREVENÇÃO AMBIENTAL	 505
PROJETO GESTANTE SAUDÁVEL	515
FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS PARA O EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO DA CIDADANIA	524

**Mostra
de Projetos
2010**

PATO BRANCO



Projeto Feira Livre De Ampére – Pr

Rogério Rech*

Anderson Simionato Milioli**

01 – Apresentação do Tema.

Denomina-se Feira – Livre, o espaço aberto de comercialização, normalmente nos centros das cidades que representam um local de venda de produtos in natura além de uma variedade de mercadorias que aproximam os produtores dos consumidores.

Do ponto de vista dos cenários para a região, dizem respeito às incertezas e perspectivas de futuro para os feirantes e consumidores, o incerto diz respeito a cada vez mais se ter uma restrição a espaços diferenciados. Segundo Mascarenhas (2008), existe a difusão ilimitada da automobilidade e das modernas formas de varejo (sobretudo os supermercados) em que a modernidade urbana maximiza o duelo entre os setores hegemônicos e os amplos segmentos marginalizados: os primeiros formatam e normatizam, ao seu interesse, os espaços da vida pública; os demais, quase sempre, se recusam ou são impedidos de participar da coreografia.

As grandes redes de mercado têm assumido o que se chama de “produto limpo”, evidenciando apenas as questões sanitárias e desconsiderando os problemas com componentes químicos, os agrotóxicos, presentes nas frutas e verduras.

Inicialmente se percebeu já em (2007), a possibilidade de atividades relacionadas a um maior valor agregado, quando se trata de pensar o

desenvolvimento, entre elas está a horticultura e a fruticultura, que respondem hoje por apenas 6% do Valor Bruto de Produção (VBP) da região, sendo segmentos que apresentam uma maior possibilidade de remuneração do trabalho gerando expirais ascendentes de desenvolvimento econômico.

A primeira impressão é a de o uso dos recursos terra, capital e trabalho que de certa forma proporcionam ao feirante, geralmente com baixa escolaridade uma remuneração condizente com o baixo nível de recursos disponíveis, próprio desta modalidade de economia informal com pequenos estoques e custos fixos desprezíveis, se comparada com a dinâmica e o volume de recursos empregados pelas grandes superfícies e redes de varejo e ainda uma publicidade nula. Dentro deste raciocínio por possuírem pequenas áreas se comparadas com a média nacional, pouco capital e disponibilidade de mão de obra, a atividade apresentaria viabilidade econômica que possibilita sua reprodução.

Um segundo elemento facilitador ainda discutido em (2007) é de que os feirantes e consumidores em sua racionalidade não acompanham apenas a lógica do mercado. Além das trocas comerciais entre os atores envolvidos (consumidores e feirantes), existem relações sociais de caráter diferenciado, centradas na afetividade, proximidade e no caráter simbólico, que lhes vinculam ao grupo como protagonistas.

Outra questão analisada foi a necessidade e a presença de entidades de orientação para os agricultores, no sentido da viabilidade da atividade e da produção ecológica, bem como estratégias de comercialização por um mercado de preço justo e ecologicamente correto.

02 – Operacionalização das atividades.

Inicialmente o trabalho de instalar uma feira em Ampére – PR já em 2008 foi do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), discutiu-se na época a necessidade do que se denominaram parcerias. Entre elas pode-se citar a Associação de Estudos e Orientação Rural (Assesoar), Sistema Solidário de Crédito – Cresol, a Cooperativa da Atividade Leiteira (CLAF), a Prefeitura Municipal de Ampére – PR e a Faculdade de Ampére (Famper), esta última que inscreve o presente projeto.

No início de 2008, as atividades de pesquisa indicaram a possibilidade da instalação da feira, isto do ponto de vista dos consumidores e dos produtores. As vendas iniciais eram quinzenais, e o trabalho de orientação para a produção ecológica incluía o aproveitamento de resíduos, a adubação verde, a manutenção das sementes e do patrimônio cultural, no que diz respeito aos guardiões culturais expressos nos feirantes que têm o domínio de receitas e de diferentes tratamentos nas hortícolas.

Os resultados esperados e obtidos, dizem respeito ao resgate da autoestima por estarem em um lugar privilegiado, a oportunidade da participação feminina e a renda obtida, já que hoje a feira vende em torno de dois mil reais semanais. Outra particularidade diz respeito a se ter um produto ecológico que traz comprovadamente mais saúde a população, alguns produtores podem com esta atividade substituir outras como as fumageiras por exemplo.

Ainda no rumo de garantir os objetivos proclamados e realizados está a possibilidade de se ter estratégias de uso de materiais reaproveitáveis nas embalagens bem como a conscientização da diminuição do uso de sacolas plásticas, sendo os consumidores orientados a reutilizarem as embalagens.

O espaço público da praça além da questão econômica se tornou um atrativo de exposição de cultura, cita-se as conversas estabelecidas aproximando cidade e campo e as canções dos gaiteiros e violeiros que dispõem o produzido pela alma.

Necessidades futuras dão conta de uma melhor organização para venda dos produtos, neste sentido talvez se possa levar produtos nas casas através de sacolas com um número de produtos, outra possibilidade é a criação de uma cooperativa de consumidores além de uma nova orientação para a sobra da venda que poderia ser industrializada.

Título

Educando Com A Horta Escolar

Equipe

Rosana Sofia Guedes – Secretaria Educação

Bianca M. Bertamoni – Nutricionista

Ana D.B.Rosa – Equipe Pedagógica

Rosely Sterchile – Equipe Pedagógica

Claudia Lovis – Documentadora

Hercton Rodrigo da Silva – Dep. Agricultura

Parceria

FNDE/MEC/FAO

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DA AGRICULTURA

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

SECRETARIA DA SAÚDE

COMUNIDADES ESCOLARES

Objetivos(s) de desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto

2. EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS

7. QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE

Resumo

Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto.

Saúde é estar em perfeito equilíbrio físico, mental e espiritual. Quando estamos sadios, com certeza temos “Qualidade de vida”, porém alguns comportamentos que temos e algumas escolham que temos feito ao longo de nossas vidas nos levam exatamente ao caminho contrário: acumulamos doenças, problemas, estresses e consequentemente pouca ou nenhuma Qualidade de Vida.

Dentro desse contexto foi imprescindível a procura de alternativas que viessem de encontro com as necessidades de nossos educandos para lhes possibilitar uma vida mais saudável o que nos impulsionou trabalhar com o Projeto Educando com a Horta Escolar por estar envolvendo a integração dos temas: alimentação saudável, nutrição e meio ambiente.

Palavras-chave

Escolher cinco palavras-chave que contemplam ou descrevam o projeto.

EDUCAÇÃO; QUALIDADE DE VIDA; MEIO AMBIENTE; SAÚDE;
INTEGRAÇÃO

Introdução

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

O Prefeito do Município de Barracão, Joarez Lima Henrichs assinou o termo de compromisso em Brasília, fazendo opção de participar do Projeto Educando com a Horta Escolar, juntamente com a secretaria da educação e equipe que estaria posteriormente desenvolvendo o Projeto. Sendo esse município o segundo do Estado do Paraná a ser selecionado pelo FNDE/MEC/FAO. Esse encontro em Brasília sendo o segundo encontro Nacional do projeto Educando com a Horta Escolar, objetivou a socialização das experiências realizadas pelos municípios.

A próxima etapa foi a capacitação para os multiplicadores nas áreas da educação, alimentação e meio ambiente ocorrida em Florianópolis em dois períodos, nos meses de maio e agosto. Estes, tiveram oportunidade de maior instrução através de encontros realizados em Salvador, Porto Seguro e Rio de Janeiro. Fez-se então o lançamento do projeto com a Rede Municipal de Ensino do Município durante a Semana Pedagógica. Os coordenadores e multiplicadores do Projeto formaram os professores nas áreas acima mencionadas.

O principal objetivo é de que o Projeto Educando com a Horta Escolar, parte do entendimento de que, por meio da ação pedagógica e de uma educação integral dos educandos, é possível gerar mudanças na cultura da comunidade

no que se refere a alimentação, a nutrição, a saúde e a qualidade de vida de todos, tendo a horta escolar como o eixo gerador dessas mudanças. No trabalho com a horta, todas as pessoas que compõem a comunidade escolar são necessárias e desempenham uma importante função: merendeira, professores, corpo técnico pedagógico, gestores públicos, educandos, agricultores familiares e a comunidade da escola.

Inicialmente foram cinco escolas municipais selecionadas para participar do Projeto. Espera-se através da captação de recursos junto ao Governo Federal implantá-lo nas demais instituições de ensino.

Para auxiliar os professores em seu planejamento foi-nos repassado pelo FNDE/MEC/FAO material didático para trabalhar nas escolas.

Ressaltamos que em parceria com o Departamento da Saúde estaremos realizando um diagnóstico nutricional dos alunos da Rede Municipal de Ensino. A partir de então, as escolas estarão iniciando o projeto na prática, adaptando-o de acordo com sua realidade.

Esperamos dessa forma contribuir para um trabalho educativo cada vez mais atraente, eficiente e mais significativo nas nossas escolas e, por consequência, para a melhoria da qualidade da educação e da vida das pessoas de nosso município e nosso país.

Justificativa

Os estudantes tinham poucas atividades inovadoras em sala de aula referentes ao meio ambiente e a coleta seletiva do lixo. O lixo tanto na escola quanto na comunidade dificilmente era separado de forma seletiva, não sendo

reaproveitado nem reciclado. O uso de agrotóxicos era comum nas lavouras. As famílias já não tinham mais o hábito de terem hortas em casa e as que tinham não era cultivado de forma orgânica. Poucas escolas municipais utilizavam a horta para incentivar o consumo de alimentos saudáveis e naturais. Os professores tinham dificuldade para trabalhar através da horta escolar de forma inter e transdisciplinaridade envolvendo toda comunidade escolar e civil.

Objetivo geral

Proporcionar por meio de ação pedagógica escolar e de uma educação integral dos educandos, a mudança de cultura, a aprendizagem e o interesse no que se refere à alimentação, à nutrição, à saúde, bem como os cuidados com o meio ambiente.

Objetivos Específicos

Resgatar hábitos e costumes de uma alimentação saudável através da horta escolar, promovendo estudos, pesquisas, debates e atividades sobre as questões ambiental, alimentar e nutricional;

Oferecer a criança atividades recreativas, tirando a mesma do ambiente de sala de aula, com trabalhos inter e transdisciplinares;

Oportunizar a participação e integração de toda comunidade escolar, envolvendo a horta pedagógica, por meio de atividades diversas.

Metodologia

Quais as estratégias utilizadas pelo grupo gestor do projeto para a sua realização e concepção (Passo a Passo)

- Trabalhar inicialmente com cinco escolas do município;
- Capacitação dos multiplicadores da Horta Escolar nas áreas da educação, alimentação e meio ambiente;
- Fazer uso de três cadernos repassados pelo FNDE/MEC/FAO, para auxiliar os professores. Caderno número um: A horta escolar dinamizando o currículo da escola que parte da busca de uma educação de qualidade e da formação de pessoas mais conscientes, responsáveis, éticas e instrumentalizadas para a vida em sua geração. Caderno de número dois que traz orientações para a implantação e implementação da horta escolar e o caderno de número três que desenvolve o tema da alimentação e nutrição: caminhos para uma vida mais saudável;
- Trabalhar em cooperação com as partes envolvidas: FNDE/MEC/FAO;
- Fazer reuniões quinzenais ou mensais com as escolas participantes do Projeto para que informem os andamentos do mesmo, sendo estes registrados em livro ata.
- Em parceria com o Departamento da Saúde realizar um diagnóstico nutricional dos alunos da Rede Municipal de Ensino.
- Palestra com técnico agrícola, sempre que necessário, envolvendo toda comunidade escolar;
- Acompanhamento de profissionais na área da nutrição, educação e meio ambiente nas escolas que estão desenvolvendo o Projeto.

- Trabalhar a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma globalizada, envolvendo todas as disciplinas;
- Pesquisa, debates em sala de aula, leituras, vídeos referente ao tema;
- Interpretação de textos, músicas, paródias referentes à hora escolar;
- Produzir composteira;
- Dramatização, apresentação de peças teatrais, gincana, passeios;
- Formação de palavras, frases, textos, paródias, produção e interpretação de textos.

Monitoramento dos resultados

Reuniões mensais com integrantes do projeto

Avaliação do Programa por meio do Plano de Ação

Atas das reuniões realizadas

Listas de presença

Relatório/Plano de ação

Cronograma

De Janeiro a Dezembro do ano de 2010

Orçamento

Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto.

Estimado em R\$ 5600,00 (cinco mil e seiscentos reais).

Resultados alcançados

A implantação do Projeto Educando com a Horta Escolar dependerá da cooperação entre as partes envolvidas: FNDE/MEC/FAO e o município. Cada qual com suas responsabilidades e competências.

Devido o projeto partir do Departamento da Educação para ser trabalhado nas escolas municipais, é importante que cada escola crie os seus mecanismos de avaliação, sua forma de registrar os acontecimentos, de levantar opiniões, de verificar mudanças de comportamento, de anunciar que as coisas melhoraram.

Para que um projeto permaneça e realmente alcance seus objetivos ele precisa ser continuamente pensado, repensado, analisado e discutido. Assim, a equipe do Departamento da Educação que coordena o projeto reúne-se a cada quinze dias ou mensalmente entre os próprios membros para desenvolverem os próximos passos do projeto bem como com as diretoras das escolas que informam os andamentos do mesmo. Ficando definido que cada escola estará se organizando para apresentar no final do ano letivo como desenvolveu a temática envolvendo a horta, bem como os resultados obtidos com o projeto. Sendo estas reuniões registradas em livro ata.

Nessa perspectiva pensamos que a avaliação do Projeto Educando com a Horta Escolar deve nos ajudar a conhecer melhor nossa caminhada em busca de uma educação para todos, prazerosa, geradora de aprendizagens e formadora de cidadãos mais instrumentalizados, comprometidos e felizes.

Considerações finais

O PEHE, através das atividades pedagógicas, desenvolve o senso de responsabilidade pelo meio ambiente e intervém na cultura alimentar e nutricional dos escolares. Tem havido discussões com toda comunidade escolar sobre a inserção da educação alimentar e nutricional no currículo escolar e no cotidiano da prática educacional; houve mudança do hábito alimentar dos escolares; há intercâmbio de conhecimentos e de experiências entre entidades envolvidas com a promoção da alimentação saudável; o respeito à diversidade cultural e a preferência alimentar local. Todas essas ações tem gerado uma real participação da sociedade civil no acompanhamento da execução do Programa Nacional da Alimentação Escolar, da Compra Local, que favorece a agricultura familiar, fortalece a economia local e incentiva cuidados com o meio ambiente. A melhora da qualidade da educação nas escolas do município por meio das formações coletivas de professores multiplicadores do projeto, tem sido reconhecida por todos.

Na prática da horta, ao participar de todo o processo de escolha do que vai ser plantado, do cultivo das hortaliças, desde o preparo do canteiro, uso de adubos orgânicos, plantio, rega e colheita, não só os alunos, mas professores, cozinheiras, zeladoras, enfim, toda a comunidade escolar tem desenvolvido o gosto e desejo de consumir os alimentos produzidos. Dessa forma todos levam o hábito para seus lares e socializam essa experiência agradável e saudável.

O PEHE é sustentável e continuará sendo desenvolvido nas escolas, com formação continuada para os multiplicadores. Os exames nutricionais dos estudantes serão feitos anualmente.

Referências

Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho.

ABRANDH – Ação Brasileira pela Nutrição e Direitos Humanos. Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília/DF 2009. Disponível em:
<http://www.abrandh.org.br>

FONTELES, Nazareno. Pelo Direito de Comer e Beber com Dignidade. Brasília 2009.

GRUPO GLOBALPED. Sociedade Sustentável. 27p PR.

PROJETO EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR. A Horta Escolar Dinamizando o Currículo da Escola. Caderno 1. Brasília: PEHE, 2007.

PROJETO EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR. Orientações para Implantação e Implementação da Horta Escolar. Caderno 2. Brasília: PEHE, 2007.

PROJETO EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR. Alimentação e Nutrição – Caminhos para Uma Vida Saudável. Caderno 3. Brasília: PEHE, 2008.

PROJETO EDUCANDO COM A HORTA ESCOLAR. Aprendendo com a Horta.

Caderno 4 – volumes 1 e 2. Brasília: PEHE, 2009.

REVISTA DO PROFESSOR. Jul/Set nº 95 p 25 Porto Alegre. Ed.CPOEC 2008.

WEISS, Bruno; ABRAHAO C. Nuria; BELIK, Walter. Vamos cuidar da Merenda Escolar. Ação Fome Zero. Ed. Globo SP 2006.

TÍTULO

Projeto Menina-Mulher

EQUIPE

LEDIANA DALLA COSTA: Profa. Especialista do Curso de Enfermagem UNIPAR – Universidade Paranaense Campus Francisco Beltrão;

APARECIDA DONIZETTI DE ARAÚJO MARCHI: Enfermeira Especialista e Responsável Técnica por Estágio Supervisionado em Saúde Pública da Universidade Paranaense Campus Francisco Beltrão;

DAIANA COMINETTI: Acadêmica Formanda do Curso de Enfermagem 2010 da Universidade Paranaense Campus Francisco Beltrão;

DENIZE CORREA DE MELLO: Acadêmica Formanda do Curso de Enfermagem 2010 da Universidade Paranaense Campus Francisco Beltrão

JUSENIA TEREZINHA DOS SANTOS: Acadêmica Formanda do Curso de Enfermagem 2010 da Universidade Paranaense Campus Francisco Beltrão

MARINEZ FILIMBERTI: Acadêmica Formanda do Curso de Enfermagem 2010 da Universidade Paranaense Campus Francisco Beltrão

SANDRA GUARDINI: Acadêmica Formanda do Curso de Enfermagem 2010 da Universidade Paranaense Campus Francisco Beltrão

SOELI BRUFATTI: Acadêmica Formanda do Curso de Enfermagem 2010 da Universidade Paranaense Campus Francisco Beltrão.

PARCERIAS

UNIPAR-Universidade Paranaense Campus Francisco Beltrão;

Escola Estadual Léo Flach do Bairro Padre Ulrico, município de Francisco Beltrão, Paraná.

OBJETIVO(S) DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO TRABALHADO(S) PELO PROJETO

Objetivos 4 e 5: Reduzir a Mortalidade Infantil e Melhorar a Saúde da Gestante.

RESUMO

O projeto Menina-Mulher está voltado para a prevenção da gravidez na adolescência. Diante do alto índice de meninas adolescentes que engravidam nesta fase da vida e que por conta disto afetam sua vida, a de sua família e a do ser que geram, é que se propõe um projeto voltado para a prevenção da gravidez na adolescência, acreditando-se que a mesma ocorre não apenas por falta de informação, mas por falta de entendimento das informações recebidas, além de fatores como falta de afetividade, imaturidade, apoio familiar. O projeto objetiva atender grupo de adolescentes do Bairro padre Ulrico, município de Francisco Beltrão, informando-lhes sobre sexualidade, valores de vida, ao mesmo tempo, buscando melhorar sua auto-estima.

PALAVRAS-CHAVE

Meninas adolescentes; Grupo; Família; Informação; Prevenção.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em Saúde Pública proporciona ao acadêmico do Curso de Enfermagem contato com a realidade da Saúde Pública, espaço no

qual convivem diferentes grupos sociais e realidades distintas e no qual muitos atuarão profissionalmente.

O projeto Menina Mulher instaura-se como instrumento importante nas práticas supervisionadas, por possibilitar às autoras do mesmo, interagir com a realidade social existente na comunidade, de modo a poder interferir em situações-problema e criar novas perspectivas, possibilidades, além daquelas já existentes. No caso específico deste projeto, buscar-se-á levar condições de saber e compreensão para a vida da adolescente, naquilo que é de grande preocupação não só da família, como o é da escola, e da saúde pública, pois consequências podem advir se não se cuidar da educação sexual dos jovens, e uma delas pode ser a gravidez precoce, cuja prevenção é objeto da proposta deste projeto.

A escola é sábia quando aceita parcerias como esta, já que ela é o ambiente em que depois de casa, o jovem passa grande parte do tempo e de sua vida de juventude. Na escola iniciam muitos dos relacionamentos, muitos dos conflitos internos vividos na fase da adolescência, então, por que não ser ela espaço de esclarecimentos, de formação, de reformulações de conceitos?

Experiências do estágio supervisionado do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense, Campus Francisco Beltrão, têm evidenciado, através de algumas atividades realizadas dentro do estágio curricular, que é necessário um trabalho de educação continuada com os jovens, no sentido de proporcionar-lhes um nível de entendimento de algumas situações de vida, que não pode ser atingido com uma palestra realizada eventualmente. É necessária a inserção no mundo das pessoas que se pretende informar/formar, a fim de

entendê-las, antes, para a partir deste conhecimento, elaborar uma nova perspectiva.

Portanto, acreditamos muito neste projeto como possibilidade de formação para as jovens adolescentes que serão beneficiadas, e esperamos contribuir para o alcance dos ODM.

08. JUSTIFICATIVA

Em 2001 o Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) registrou um total de 3.106.525 nascidos vivos, sendo 723.070 de mães adolescentes entre 10 e 19 anos de idade. Deste total de nascimentos, identificou-se 27.866 nascidos vivos de mães entre 10 e 14 anos e 695.204 de mães entre 15 e 19 anos. A região Norte apresentou uma maior proporção de nascidos vivos de mães entre 10 e 14 anos, ao contrário da região sudeste, que registrou menor proporção neste grupo (BRASIL, 2004).

A gravidez precoce envolve uma série de questões como evasão escolar, abandono familiar e do parceiro, além do maior risco de mortalidade, pois a adolescente pode ter complicações maiores em relação a gestantes de maior maturidade, em relação a aborto espontâneo até outras decorrentes do próprio estado gravídico, e as complicações estão entre as principais causas de óbito de adolescentes.

O projeto em questão justifica-se pelo fato de que, no bairro padre Ulrico, de acordo com dados do mês de junho/2010 registrados pelo Sistema de Informação de Atenção Básica, o número de gestantes cadastradas é de 33, e destas, 10 são adolescentes (30,30%). Tais dados demonstram um elevado

número, que merece atenção especial e uma ação voltada para a prevenção da gravidez nesta faixa etária.

Sabe-se que a gravidez é um fator determinante para que a adolescente abandone os estudos, e a baixa escolaridade, juntamente com o baixo nível sócio-econômico, está muito relacionada à gravidez na adolescência.

OBJETIVO GERAL

Pretende-se, com as ações do projeto, contribuir significativamente com o aumento de informações necessárias à formação das adolescentes, com o que, acredita-se, seja possível diminuir o número de adolescentes grávidas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover reuniões periódicas com as adolescentes para realização de círculos de conversa/palestra/troca de experiências sobre assuntos relacionados à adolescência e gravidez na adolescência;
- Abstrair das adolescentes, o conhecimento que têm sobre adolescência, anatomia dos órgãos reprodutores, valores familiares, religião, objetivos de vida.
- Alcançar nível de conhecimento sobre aspectos que envolvem uma gravidez precoce, de modo que a informação influencie na prevenção da mesma.
- Estabelecer vínculo adolescente-profissional-família, abordando vários aspectos que envolvem a adolescência.

11. METODOLOGIA

- Foi realizado contato com a direção da Escola para apresentar a idéia da realização do projeto, que foi bem recebida;
- O projeto será desenvolvido inicialmente, nas turmas de sétima e oitava séries do ensino fundamental (uma turma de cada), turno vespertino, do Colégio Estadual Léo Flach do Bairro Padre Ulrico, do município de Francisco Beltrão, Paraná, pelas autoras: professoras e acadêmicas formandas do Curso de Enfermagem 2010;
- O início oficial das atividades do projeto está previsto para o segundo semestre deste ano de 2010, devendo estender-se para o ano seguinte, sem prazo limite para encerramento;
- Realizar-se-á uma reunião inicial para exposição do projeto para as adolescentes;
- Será programado um encontro com os pais das adolescentes, que serão previamente convidados, para que tenham conhecimento do projeto e de seu objetivo; outros encontros com os mesmos poderão ser realizados, conforme o andamento das reuniões;
- As autoras do projeto organizarão grupos de, no máximo 10 (dez) adolescentes para reunir-se periodicamente a cada 15 dias, em média, no próprio colégio, no período de aula. Os encontros terão duração aproximada de 60 minutos;
- Os assuntos trabalhados compreenderão:
Adolescência/puberdade/relacionamentos;
Anatomia dos órgãos reprodutores;
Gravidez na adolescência: por que acontece e o que fazer se acontecer?

Planejamento familiar;

Doenças sexualmente transmissíveis;

Família/valores familiares;

Escola e trabalho/profissão.

- Além do trabalho em grupo, cada adolescente terá agendada uma consulta de enfermagem na Unidade de Saúde da Família do bairro, com o objetivo de atendê-la individualmente, na qual a acadêmica de enfermagem estará acompanhada da professora orientadora do estágio supervisionado em Saúde Pública;
- Utilizar-se-á como material de apoio: multi-mídia, quando necessário, para ilustrar as palestras (slides, figuras etc); material sobre planejamento familiar disponível na Unidade de Saúde do Bairro, etc.

MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

- Para monitoramento da participação das adolescentes nas atividades propostas, será instituída lista de presença, fotos.

CRONOGRAMA

Este projeto tal qual está descrito, iniciar-se-á no segundo semestre deste ano 2010, apesar de estar sendo realizadas atividades preventivas de forma aleatória no referido bairro desde que foram implantadas as atividades de estágio supervisionado em Saúde Pública conforme contrato entre Prefeitura Municipal e Universidade Paranaense. Acadêmicos formandos do curso de Enfermagem atuam no bairro desde 2006, e eventualmente realizam atividades

de orientação a grupos de adolescentes, gestantes, vinculados à unidade de saúde, ou a instituições, escolas.

ORÇAMENTO

Como o projeto é um ato voluntário, não se prevê orçamento a ser aqui descrito.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Ver Cronograma

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em encontros realizados com grupos de adolescentes, anteriormente, em atividades de orientação ainda não ligadas ao projeto em questão, percebeu-se o quão são carentes de informação. Mais que isto, parece-lhes faltar compreensão, “absorção” das informações que recebem esporadicamente. Por isso, a necessidade de uma estratégia de ensino contínua, que é a proposta deste projeto, que poderá, a partir do próximo ano, estar vinculado a um projeto maior de extensão do Curso, voltado à “Assistência ao Pré-natal e às Ações de Enfermagem”, que está em fase de inclusão entre os projetos de extensão do Curso.

17. REFERÊNCIAS

DATASUS. FRANCISCO BELTRÃO. Secretaria de Assistência à Saúde. SIAB-Sistema de Informação de Atenção Básica, p. 2, versão 6.1. 14/07/2010.

BRASIL. Uma Análise da Situação de Saúde. Saúde reprodutiva: gravidez, assistência pré-natal, parto e baixo peso ao nascer. 2004. Disponível em: www.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/capitulo2_sb.pdf. acesso em 18/07/2010.

01. Título:

Nascer em Coronel Vivida Mais Vida.

02. Equipe:

O Departamento Municipal de Saúde determinou como membros integrantes deste curso os seguintes serviços:

Coordenadora e enfermeira: Raquel Eleutério Preto;

Ginecologia / Obstetrícia: Igor Augusto de Souza Chiminacio;

Serviço de Nutrição: Carla Bernieri Andreoni;

Serviço de Farmácia e laboratório: Silvia S. de Araúlo;

03. Parceria

Prefeitura Municipal de Coronel Vivida.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo Projeto:

Reducir a mortalidade infantil;

Melhorar a saúde das gestantes;

05. Resumo

Trabalha com a gestante realizando o pré-natal

Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto.

06. Palavras-chave.

Assistência pré-natal de qualidade ao binômio mãe e filho.

07. Introdução

O Departamento Municipal de Saúde de Coronel Vivida, desenvolve o Projeto Nascer em Coronel Vivida Mais Vida para os usuários do Sistema Único de Saúde no ciclo gravídico, com o objetivo de orientar os futuros pais, esclarecendo as dúvidas sobre a gravidez, o parto, o pós-parto e cuidados com recém-nascido, procurando atender e suprir as expectativas inerentes a essa fase.

O período da gravidez é marcado por intensas modificações fisiológicas, sociais, como também psicológicas. Internamente, todo seu organismo se prepara para abrigar o novo ser em desenvolvimento. Socialmente, a mulher se depara com toda uma situação nova que terá que conviver, com um novo papel de mãe para assumir. Toda a estrutura familiar sofrerá mudanças com a chegada do novo integrante.

Gravidez em geral é sinônimo de alegria. É comemorada por futuros papais, avos e familiares, mas muitas vezes junto com a alegria chega à preocupação com o pré-natal, com a gestação em si e com os cuidados que devem ser tomados com o bebê que está para chegar. Para isso, oferecemos apoio e orientação para os casais que desejam se preparar adequadamente para a chegada do pípolho. E também fornecer o Kit Nascer em Coronel Vivida Mais Vida.

08. Justificativa

O pré-natal é a assistência que se dá à mulher a partir do momento em que ela engravidou, no qual a equipe da saúde procura diagnosticar e tratar doenças

preexistentes, da realização de um diagnóstico precoce de qualquer alteração tanto da mãe quanto do feto para que dentro das possibilidades existentes hoje elas possam ser corrigidas.

O pré-natal é muito importante para que se tenha uma assistência também psicológica e emocional para a mulher, pois este é um período onde a mulher vive uma fase mais sensível, mais emotiva, onde surgem muitas dúvidas e medos. E é fundamental que possamos também orientá-las e ajudá-las a se situar de uma maneira equilibrada e tranquila, simplesmente voltada às sensações boas e novas que ela começa a apresentar. Através de um acompanhamento é possível assegurar maior equilíbrio à gestante.

Levando-se em consideração esses fatores o Departamento Municipal de Saúde de Coronel Vivida instituiu o Programa Nascer em Coronel Vivida Mais Vida para os usuários do Sistema de Saúde Pública do Município.

09. Objetivo geral

Reducir a mortalidade infantil;

Melhorar a saúde das gestantes;

10. Objetivos específicos

Abordar de forma clara, simples, usando uma linguagem adequada os aspectos médicos e sócio-psicológicos da evolução da gravidez, sinais e sintomas do trabalho de parto, tipos de partos, assistência ao parto, cuidados no pós-parto.

Abordar com naturalidade os assuntos relacionados à sexualidade humana;

Sensibilizar os pais quanto à importância da participação efetiva no atendimento ao recém-nascido;

Informar/esclarecer sobre os direitos da parturiente e do recém-nascido hospitalizados;

Informar/esclarecer sobre a importância do Exame do Pezinho e da vacinação bem como fornecer informação sobre os recursos comunitários existentes;

Oportunizar os meios necessários que possam estimular a prática do aleitamento materno;

Socializar as informações que permitam aos pais a efetivação de seus direitos sociais (licenças maternidade e paternidade, auxílio natalidade, etc).

11. Metodologia:

ETAPAS DO PROGRAMA

1^a Etapa: Divulgação

Meios de divulgação dentro do Departamento com alcance externo:

Através dos ESFs, informar as gestantes e acompanhantes sobre o curso;

Ginecologista entregar o convite ao realizar o atendimento a todas as gestantes;

Ampla distribuição de folder e cartazes no âmbito do município;

Divulgação em meios de comunicação local;

2^a Etapa: Inscrição

Realizada diretamente no Serviço de Enfermagem do Posto de Saúde Central ou por telefone, no horário das 9 às 17h;

3^a Etapa: Formação dos Grupos

Faixa etária: Prioritariamente de 15 a 45 anos;
Grupos de no máximo 30 pessoas, de ambos os sexos;
Estar cadastrada no SIS-PRENATAL.
Mulher de preferência a partir do terceiro mês de gestação;
Casal com filhos pequenos e/ou recém-nato;
Casal que esteja planejando ter filhos;

PROGRAMA CONSISTE EM:

Reuniões mensais de 60 (sessenta) minutos;
Horário: Sempre das 14:00 às 15:00hs; (havendo demanda superior à 30 participantes poderá ser disponibilizado outro horário 10:00 às 11:00 hs)

Local: Câmara Municipal de Vereadores;

Conteúdos:

Médico Obstetra

Sexualidade humana;

Evolução da gravidez;

Sinais e sintomas do trabalho de parto;

Tipos de parto;

Assistência ao parto;

Cuidados no pós-parto.

Médico Pediatra

Cuidados imediatos com o recém-nascido na sala de parto, berçário;

Crescimento e desenvolvimento do recém-nato;

Patologias Comuns no 1º ano de vida;

Prevenção de acidentes na infância.

Farmacêutico/Bioquímico

Exames realizados no pré-natal;

Gravidez x auto-medicação;

Nutricionista

Cuidados alimentares na gestação;

Alimentação do recém-nato;

Cirurgião Dentista

Cuidados odontológicos na gestação.

Conhecendo e aprendendo a cuidar da saúde bucal de seu bebê;

Enfermeira

Alterações emocionais ocorridas na gestação, parto e puerpério;

Aleitamento materno;

Demonstração do banho do recém-nascido e curativo umbilical;

Exame do pezinho e vacinação;

12. Monitoramento dos resultados

Quais os indicadores utilizados para monitorar o sucesso/resultados do projeto.

Não deixe de indicar os instrumentos de monitoração, conforme exemplo:

Ex: Presença – indicador de monitoramento; Lista de presença – instrumento de monitoração.

13. Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

14. Orçamento

Recursos	Valor mensal	Valor total
Divulgação na mídia	R\$ 100,00	R\$ 1.200,00
Alimentação (referente à 12 coof break p ^a 35 pessoas)	R\$ 150,00	R\$ 1.700,00
Material gráfico (folder/banner/convite)	Parcela única 04/2009	R\$ 1.000,00
Material de consumo		R\$ 300,00
Total Projeto		R\$ 4.200,00

15. Resultados alcançados

Preparar os pais, ou seja a gestante e seu acompanhante para o parto normal e saudável com uma assistência ambulatorial diferenciada na saúde pública municipal, interferindo na redução da mortalidade materna e infantil. Sendo que o projeto foi implantado em maio de 2009.

16. Considerações finais

Curso para Gestantes, que tem como objetivos melhorar a saúde das gestantes e reduzir a mortalidade materna através de ações preventivas, destacar a importância da participação do pai durante a gestação, discutir assuntos que são de extrema importância durante a gravidez e após o nascimento do bebê. Possibilitou que os pais conheçam o processo de

gestação - que vai da fecundação ao nascimento do bebê - além dos cuidados com o recém-nascido, com o objetivo de reduzir as ansiedades das futuras mamães, que tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas, colaborando mais com o nascimento do filho e tendo melhores condições de ser pai e ser mãe.

A Participação Popular Como Subsídio Para O Desenvolvimento Local: O Caso Do Bairro Morumbi, Pato Branco – Pr.

EQUIPE:

Josiane Belani – Fórum de Desenvolvimento de Pato Branco.

Lucas Henrique Soeiro – Fórum de Desenvolvimento de Pato Branco.

PARCEIROS:

Fórum de Desenvolvimento de Pato Branco

Observatório Social de Pato Branco

Sanepar – Companhia de Saneamento do Paraná

Secretaria Municipal de Ação Social e Cidadania

Secretaria Municipal de Meio Ambiente

IPPUPB – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Pato Branco

FIEP – Federação das Indústrias do Estado do Paraná

Câmara dos Vereadores de Pato Branco

Sindimetal Sudoeste

Polícia Militar

Associação de Moradores do Bairro Morumbi

OBJETIVO TRABALHADO: 8º Objetivo – Todos trabalhando pelo desenvolvimento.

RESUMO: O Fórum de Desenvolvimento de Pato Branco, com ajuda de seus colaboradores e demais entidades parceiras, elaborou junto à população do Bairro Morumbi um plano estratégico para ações de melhorias. O foco do trabalho do Fórum não está em executar as melhorias, mas sim intermediar o contato da população com o poder público para que este cumpra seu papel. O projeto está em fase de finalização mas algumas mudanças substanciais já ocorreram, como a realocação da população em situação de risco para um novo conjunto habitacional.

PALAVRAS-CHAVE: Bairro Morumbi; Desenvolvimento Local; Participação Popular.

Pato Branco está localizada na região sudoeste do Estado do Paraná e por ser uma das cidades mais desenvolvidas regionalmente é um polo na prestação de serviços, sobretudo na área de saúde e educação.

É considerada uma cidade jovem (sua emancipação data de 1951), mas seu crescimento e desenvolvimento urbano são consideráveis. Seu grau de urbanização em 2000 (IBGE) era de 91,28%. Atualmente, sua população é estimada em 70 mil habitantes. Além disso, é apontada como a 3ª cidade do Estado em qualidade de vida (com base no IDH).

Como Pato Branco cresceu muito (para os padrões regionais) nesses anos, e continua crescendo a um ritmo acelerado (estima-se que 60 edifícios entre 5 e 15 andares e, 1000 domicílios estejam em construção em Pato Branco atualmente), isso reflete na forma de ocupação de seu território, que

muitas vezes se da de forma desordenada e não planejada. Isso é ainda mais alarmante se considerarmos que a cidade apresenta uma topografia bastante acidentada e é cortada por três córregos.

Essas particularidades naturais somadas ao histórico problema de falta de planejamento das cidades, culminaram para que Pato Branco sofresse com cheias urbanas. O ápice desse problema ocorreu entre outubro de 2009 e maio de 2010.

Como a população que foi atingida pelas enchentes e alagamentos era expressiva, houve uma cobrança muito forte sobre os órgãos públicos reguladores e as entidades de representação social. Devido a isso, no início deste ano, o Fórum de Desenvolvimento de Pato Branco, juntamente com o Observatório Social, convocaram uma reunião para mediar o debate entre população e a poder público.

A partir dessa reunião houve um estreitamento de relações entre os membros do Fórum e a população afetada. Fora do ambiente das reuniões, quando a interação social realmente acontece, alguns diálogos apontaram a existência de um depósito de material reciclável, localizado no bairro Morumbi, nas margens de um dos córregos que atravessa a cidade, e que esta a montante do trecho central. Ou seja, esses materiais, quando na época de cheias, eram carregados pela água e estariam ocasionando o entupimento das tubulações e galerias na região central.

Contudo, uma visita ao local mostrou que o problema desse depósito de material não era pontual, mas se tratava de uma questão social mais abrangente, como ausência de lixeiras para alocação de resíduos domésticos,

ocupação irregular na margem do rio, famílias em situação de risco ambiental e social, esgoto a céu aberto entre outros.



Imagen 1 – Margens do Córrego Fundo.



Imagen 2 – Depósito de lixo e materiais recicláveis.



Imagen 3 – Moradores em situação de risco.

Detectada essa situação, o Fórum convocou seu grupo de colaboradores das mais diversas entidades para que juntos pensassem uma estratégia de ação em relação aos problemas daquele bairro. Mas logo de inicio decidiu-se que todas as ações seriam pensadas junto com os moradores do bairro, e não para os moradores do bairro. Ou seja, transformar uma atitude passiva em uma atitude transformadora.

Dessa forma foi pensada nosso primeiro encontro. A primeira prerrogativa é que o encontro tinha de ser no espaço deles, na comunidade deles, em um local acessível e um horário flexível. A segunda questão seria a metodologia a ser usada no encontro, pois isso dita a forma como encaramos os problemas.

Para tanto, adotamos o diagnóstico participativo, levantando inicialmente os 'pontos fortes' do bairro, as conquistas que os moradores já tiveram. Após esse levantamento investiga-se as fragilidades, aqueles pontos onde a

organização social, obras de infraestrutura ou a otimização de serviços poderiam colaborar. Além disso, é feito um exercício de visualização futura, ou seja, como a comunidade gostaria que seu bairro estivesse estivesse daqui a determinado tempo.



Imagen 4 – Realização do Diagnóstico Participativo.

Passado essa fase inicial de levantamento, coube a equipe de colaboradores do Fórum sistematizar as respostas e transforma-las em metas, transformar os anseios em objetivos. (Vide Diagnóstico Participativo e Metas Mensuráveis em Anexo).

Essas metas englobam os mais diversos aspectos pois as necessidades são variadas, só uma equipe multifuncional consegue trabalhar com aspectos tão amplos da realidade. Isso legitima a premissa do oitavo item dos 'Oito jeitos de Mudar o Mundo': Todos trabalhando pelo desenvolvimento. Somente

trabalhando em equipe e com a população há uma real integração, a população toma conhecimento dos seus direitos e também de seu potencial transformador enquanto sociedade organizada.

A responsabilidade pela concretização das metas é de ambos os lados, por isso um membro do Fórum e um membro da comunidade ficam como 'monitores' de cada meta.

Até a entrega deste artigo, algumas metas já se concretizaram, como a transferência das famílias em situação de risco para um novo conjunto habitacional, a limpeza dos depósitos de lixo, a construção de uma nova unidade de saúde em um bairro vizinho entre outras.

Uma nova reunião está marcada e neste dia a pauta será a implantação de recipientes de alocação de lixo e melhorias na escola municipal.

Essa perspectiva de trabalho não necessita de amplos investimentos, primeiramente porque temos o local (Escola), os colaboradores são voluntários e os materiais utilizados são os mesmos materiais de consumo rotineiros do Fórum. E ainda, as metas apontadas são plausíveis e na suas maiorias já previstas em planejamentos do poder público,

Um possível desdobramento deste trabalho, já inquerido pela Câmara de Vereadores, é a utilização da mesma metodologia para a realização do Orçamento Participativo.

01. Título – PROJETO ARTE NA PRAÇA

02. Equipe

Coordenadora do Projeto: Prof. Rosangela M Carrara – arte-educadora/mestre em educação

Acadêmicos do curso de licenciatura em artes – 3º e 4º períodos

03. Parceria

- - FAMPER/ISEAMPER – Faculdade de Ampére, curso de licenciatura em Artes.

- Secretaria de Educação e cultura de Pinhal do São Bento

- Secretaria Municipal de Sta Izabel do Oeste

- Associação de Pais de Vargem Bonita

- Secretaria Municipal de Franscisco Beltrão, através da Associação comunitária de Jacutinga

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo Projeto: educação básica de qualidade para todos

05. Resumo

Considerando a cultura diversa, dinâmica e plural, o presente projeto atua nas comunidades atendidas valorizando os signos impressos nas falas, nos gestos, nas roupas, nas músicas, na dança, entre outros, buscando o reconhecimento da presença do outro, da sua atividade criativa, imaginativa e estética e do direito de manifestar as leituras do seu mundo, respeitando e valorizando a diversidade de manifestações culturais e artísticas das comunidades atendidas. O desenvolvimento do projeto, se dá em parceria com Instituição do Ensino Superior e com demais escolas municipais da região, com crianças/jovens em oficinas de teatro, com o desenvolvimento da criação/imaginação, a percepção ética/estética da vida e a manutenção da diversidade artístico/cultural do entorno, mantendo e preservando sua identidade cultural num processo de constituição de cidadania e de diversidade.

06. Palavras-chave

ARTE, CULTURA, ESTÉTICA, DIVERSIDADE, CIDADANIA

07. Introdução

Considerando a cultura diversa, dinâmica e plural, o presente projeto atua nas comunidades atendidas valorizando os signos impressos nas falas, nos gestos, nas roupas, nas músicas, na dança, entre outros, buscando fundamentalmente o reconhecimento da legitimidade da presença do outro, da sua atividade criativa, imaginativa e estética e do direito de manifestar as leituras do seu mundo, respeitando e valorizando a diversidade de manifestações culturais e artísticas das comunidades atendidas. Assim que se pretende com esse projeto, valorizar a diversidade como princípio de nossa formação identitária; promover encontros entre

distantes/diferentes como possibilidade do respeito à alteridade e promover a tessitura de acontecimentos e intervenções artístico-culturais como mediações necessárias à construção das narrativas propostas. Entendendo que para isso é preciso construir narrativas, sobretudo através dos modos viventis das pessoas, do olhar, do morar, do trabalhar, do conhecer e do sonhar, possibilitando que diferentes territórios sejam visitados e desvendados. O desenvolvimento do projeto, se dá em parceria com Instituição do Ensino Superior e com demais escolas municipais da região, com crianças/jovens em oficinas de teatro, com o desenvolvimento da criação/imaginação, a percepção ética/estética da vida e a manutenção da diversidade artístico/cultural do entorno, mantendo e preservando sua identidade cultural num processo de constituição de cidadania e de diversidade. Trabalhamos com oficinas de dança, teatro, música e artes nos espaços em que os sujeitos vivem, como forma de garantir a diversidade da comunidade local. Assim as oficinas ocorrem, nos municípios, quatro vezes por mês em horários alternados e/ou aos sábados atendendo uma média de 10/20 crianças/adolescentes/jovens de ambos os sexos. Essa proposta por fim, se caracteriza por mobilizar, através das oficinas de dança, música, teatro e artes as diferentes formas de vida tendo como referência atores/autores sociais em seus territórios de identidade, em especial crianças, adolescentes e jovens inseridos em diferentes espaços culturais, construindo narrativas sobre a representação como produção de sentidos por meio da linguagem, como afirma Hall (1997) utilizando signos “para simbolizar, fazer referência a objetos, pessoas ou eventos do mundo real”, também do mundo imaginário ou “idéias abstratas que não fazem, no sentido mais óbvio, parte de nosso mundo material” (p.8). Isso afirma a cultura visual como uma “diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais do olhar” (Hernández, 2007 p.22), ou seja, as diversas maneiras de olhar subjetivamente “o mundo e a si mesmo”. Nesse sentido podemos falar da intervenção cultural que a Instituição, através deste projeto, possibilita, como uma narrativa da vida, como criação de espaços de representações, de subjetividades, possibilitando a construção da cidadania.

08. Justificativa

Ampére é um município situado na região sudoeste do Paraná, conta com aproximadamente 18 mil habitantes. Formou-se com a chegada inicialmente de migrantes paranaenses vindos de Pato Branco e Francisco Beltrão. Outros, vindos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, chegaram mais tarde, pelo picadão aberto para ligar Pato Branco a Santo Antônio do Sudoeste, de diferentes etnias: Italianos, Alemães, Poloneses e Caboclos que formaram uma colônia de pequenos agricultores, e com o tempo foram se esparramando pela redondeza, abrindo espaços comunitários voltados principalmente para o agronegócio. Desta forma, cresce Ampére e redondeza e a necessidade de uma instituição de ensino superior se vê preemente, com os jovens deslocando-se dos municípios pequenos em direção aos grandes centros para completarem sua formação e outros por falta de condições financeiras, deixando para trás o sonho de uma formação profissional em nível superior. Frente a essa necessidade, a Secretaria Municipal de Educação, parceriza com a Famper, uma Instituição de Ensino Superior de Ampére para atender não só os jovens do município como de toda a região.

Diante deste contexto social, a Secretaria Municipal de Educação em parceria com a FAMPER, amplia sua atuação não somente dentro do espaço institucional como para além dele, com

projetos de formação, capacitação, de crianças e jovens da rede escolar, também eventos culturais com a comunidade local e regional, e com acadêmicos do curso de Artes.

Neste cenário, a arte e a cultura sempre estiveram unidas, considerando que as transformações que a sociedade passa se caracteriza pela produção artístico-cultural de sua gente, seu povo, é que as ações da secretaria municipal de educação e a Famper, se firmam numa política cultural que incorpora a diversidade dos espaços populares, da região de atuação da instituição.

Sendo a cultura diversa, dinâmica e plural, vemos multiplicado nas comunidades atendidas os signos impressos nas falas, nos gestos, nas roupas, nas músicas, na dança, entre outros. Esses signos demarcam os grupos sociais e sua condição na comunidade. Portanto, cada grupo social é portador de signos de referência e códigos sociais inseridos em determinados territórios, enquanto um espaço/tempo demarcado por intencionalidades humanas. Esse projeto se fundamenta pelo reconhecimento da legitimidade da presença do outro, da sua atividade criativa, imaginativa e estética e do direito de manifestar as leituras do seu mundo.

Valorizando e respeitando a diversidade de manifestações culturais e artísticas das comunidades atendidas possibilita-se a ampliação da imaginação, da criação, da estética, de obras, de bens e práticas culturais locais na comunicação que se estabelece entre os iguais e os diferentes, o próximo e o distante, enriquecendo e expandindo as trocas de imaginários, de saberes e de convivências, através das atividades artístico-culturais.

A Secretaria Municipal de Educação e a Famper reconhecem a diversidade da vida social, cultural e pessoal, como uma expressão da pluralidade de vivências culturais, afetivas e existenciais, onde a criatividade é o elemento essencial para inventar a alegria e a felicidade. Isso pressupõe o entrecruzamento de diferentes expressões da vida, pressupõe também encontros de sociabilidades, conhecimento recíproco dos modos de viver e respeito aos estilos existenciais que se realizam nos territórios múltiplos que coexistem no entorno e no interior do Município de Ampére, atendendo em suas escolas municipais jovens dos diferentes municípios e comunidades que os formam, com suas histórias e sua cultura. O município de Ampére se caracteriza como um espaço institucional multicultural.

Pretende-se assim com esse projeto, valorizar a diversidade como princípio de nossa formação identitária; promover encontros entre distantes/diferentes como possibilidade do respeito à alteridade e promover a tessitura de acontecimentos e intervenções artístico-culturais como mediações necessárias à construção das narrativas propostas. Entendendo que para isso é preciso construir narrativas, sobretudo através dos modos viventis das pessoas, do olhar, do morar, do trabalhar, do conhecer e do sonhar na região de abrangência do município, possibilitando que diferentes territórios sejam visitados e desvendados.

Assim, conhecer o outro, nos reporta ao reconhecimento da complexidade do mundo, em busca de comunicação, esse movimento de descoberta grafado através das oficinas propostas de música, de dança, de artes, de teatro, em que buscamos a invenção de uma outra forma de registros e trocas que contribuam para o exercício pleno da cidadania.

municípios de Ampére (Vargem Bonita), Santa Izabel do Oeste, Francisco Beltrão (Jacutinga), Pinhal do São Bento e Realeza, quatro vezes por mês em horários alternados e/ou aos sábados atendendo uma média de 10 - 20 crianças/adolescentes/jovens de ambos os sexos.

Fases do projeto:

2008 – Organização dos grupos nas comunidades escolares.

Desenvolvimento do projeto com as escolas da região de abrangência da FAMPER (Vargem Bonita, Jacutinga, Santa Izabel do Oeste, Pinhal do São Bento e Realeza). Buscamos nesta fase do projeto a participação de crianças/jovens das escolas na oficina de teatro, o desenvolvimento da criação/imaginação, a percepção ética e estética da vida e a manutenção da diversidade artístico – cultural do entorno. Mantendo e preservando sua identidade cultural num processo de constituição de cidadania e de diversidade.

. Ampére, na comunidade de Vargem Bonita – formação de um grupo de teatro com 15 crianças do ensino fundamental da Escola Municipal de Vargem Bonita aos sábados á tarde.

Francisco Beltrão, na comunidade de Jacutinga – formação de um grupo de teatro e outro de música com 10 crianças e jovens do ensino fundamental cada, da Escola Municipal Prof.

Tarigot de Souza

Santa Izabel do Oeste, formação de um grupo de teatro com 10 jovens do ensino médio do COLÉGIO GUILHERME DE ALMEIDA

2009 – Nesta fase, damos continuação das oficinas nas escolas envolvidas no projeto e ampliação da oferta de oficinas em outros municípios:za).

Oficina de Teatro em:

1) Vargem Bonita – 15 crianças e adolescentes do ensino fundamental da Escola Vargem Bonita, aos sábados das 13h30 – 16h30

2) Jacutinga – 15 adolescentes e jovens do ensino fundamental da Escola Municipal Prof. Tarigot de Souza, as quintas-feiras das 13h30 – 17h30

3) Santa Izabel do Oeste – 15 jovens do ensino médio do Colégio Guilherme de Almeida, aos sábados das 14h – 17h

4) Pinhal do São Bento – 20 crianças, adolescentes e jovens das escolas da rede pública (municipal e estadual) em conjunto com a Secretaria de Cultura, aos sábados das 18h30 – 20h30

5) Realeza – 10 crianças da rede pública municipal, com oficinas de teatro, em horário contrário da escola regular.

Oficina de Música em:

1) Ampére – 20 crianças da educação infantil em situação de vulnerabilidade social, da Escola Municipal Caetano Munhoz da Rocha nas quintas-feiras pela manhã com um grupo (10) e a tarde com outro grupo (10);

12. Monitoramento dos resultados

PROJETO ARTE NA PRAÇA		
OFICINAS	Indicador de Monitoramento	Instrumento de Monitoração
Teatro Musica	Presença Planejamento Acompanhamento Visitas	Lista de chamada Plano de Trabalho Relatório /Portfólio Ata e lista de presença

PROJETO ARTE NA PRAÇA		
EIXO: ARTE, DIVERSIDADE CULTURAL, COMUNIDADE.		
AÇÕES/PROCEDIMENTOS		
Aprofundamento das linguagens específicas	Espaço de vivência estética em artes pela comunidade e/ou município local	Artes para a comunidade
Artes visuais Artes cênicas Dança Música	Oficinas/encontros Datas festivas Eventos culturais Aulão	Oficinas Formação Capacitação

As estratégias de avaliação se compõe dos seguintes critérios:

- 1) Relatório de acompanhamento das oficinas
- 2) Construção/criação de eventos culturais, considerando:
 - a. História da localidade/comunidade;
 - b. Formas de se vestir, de falar, de cantar e dançar
 - c. Originalidade
 - d. criatividade
- 3) Atuação na escola
 - a. Atitudinal
 - b. desempenho

13. Cronograma

2008 – Organização dos grupos nas comunidades escolares.

preparação e inserção deste numa sociedade multicultural. A criança, adolescente e jovem que freqüentam o projeto devem estar obrigatoriamente matriculados nas escolas da rede pública (municipal e/ou estadual).

Como potencial de impacto o projeto é contínuo, buscamos a cada ano, fazer uma análise da caminhada e buscar as melhorias necessárias para o próximo ano. Buscamos com isso atender maior número possível de crianças/adolescentes e jovens das escolas municipais de Ampére e região, contribuindo desta forma para melhor atuação dos mesmos nas escolas e consequentemente melhoria no desempenho escolar.

16. Considerações finais

O projeto tem nos mostrado a importância de atuar com essas crianças no contra-turno escolar evidenciando suas habilidades e competências artístico-culturais na comunidade em que estão inseridos. O projeto tem se replicado na medida em que somos convidados por outros municípios vizinhos a estender o projeto com as crianças das escolas. Tanto que para o segundo semestre de 2010, vamos ampliar a atuação dos acadêmicos nas comunidades via disciplina de prática artístico-pedagógica do curso de formação de artes, oferecendo para todos os municípios de abrangência da instituição, oficinas de teatro, música, artes visuais, literatura infantil, reciclagem voltada para a sustentabilidade, desenho, dança, entre outras.

17. Referências

- BERGER, John. *Modos de ver*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- BOTELHO, I. "A diversificação das fontes de financiamento para a cultura: um desafio para os poderes públicos". In: MOISÉS, J.A. e BOTELHO, I. (orgs.). *Modelos de financiamento da cultura*. Rio de Janeiro, Minc/Funarte, 1997.
- _____. *Romance de Formação: FUNARTE e política cultural – 1976-1990*. Rio de Janeiro, Minc/FCB, 2001.
- CARRARA, Rosangela M. *A lei do coração ou da razão*. Revista Digital Artes em Ação. 2004
- CARRARA, Rosangela M. *De como "miro" o mundo*. Artigo – apresentado na Universidade de Barcelona/Espanha. 2001.
- _____. *DIALÉTICA DO ESCLARECIMENTO: a questão da estética*. Texto apresentado como parte da discussão sobre a questão da estética na Teoria Crítica, coordenado por Paulo Ghiraldelli Jr e Nadja Hermann Prestes, como aluna do mestrado em Educação na UFRGS/RS, 1998. MEIRA, Marly. *Filosofia da Criação: reflexões sobre o sentido do sensível*. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- DE CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1994;
- COSTA, Cristina. *Questões de Arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico*. SP: Edit. Moderna, 2004;
- HERNÁNDEZ, Fernando. *Catadores da Cultura Visual: proposta para uma nova narrativa educacional*. Porto Alegre: Mediação, 2007;

Título

“Feijoada Solidária de Erlindo”

Equipe

Coordenador: Erlindo Rosa – Terceiro Grau Incompleto – Atua como Representante Comercial.

Equipe de Apoio: Fernando Pegoraro Rosa, Mariana Pegoraro Rosa e Leonardo Augusto Balancin.

Divulgação e contatos: Rudi e Suzana Bodanese

Equipe de Execução: Odete Pegoraro Rosa e Marlei Dequigovani Balancin

Parceria

Farmácia Sudoeste – Jonas e Marineide Perusso Pazini – Patrocínio das Camisetas.

Fundação Rotária de Pato Branco – Cessão do Local para o Evento.

Foto Rudi – Patrocínio dos Convites.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

“ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA”.

Resumo

“Feijoada Solidária do Erlindo” trata-se de um encontro anual, que tem por referência o mês de julho o qual reúne aproximadamente 150 (cento e cinqüenta) convidados – amigos em comum - que além da degustação de uma completa feijoada, confraternizam, batem papo, matam a saudade e contribuem com uma cesta básica de alimentos não perecíveis. Esses alimentos são destinados a entidades de cunho social da cidade de Pato Branco; a saber: Asilo São Vicente de Paula, Albergue Bom Samaritano e Programas SOS Vida e Casa Vida Nova. São convites fechados e sem custo para os Convidados.

Palavras-chave

Solidariedade, Cesta básica, Feijoada.

Introdução

A “Feijoada Solidária do Erlindo” teve inicio a cerca de 15 (quinze) anos, reunindo inicialmente um número pequeno de pessoas para festejar o aniversário de Erlindo Rosa. Naturalmente a preocupação dos convidados era com relação ao presente a ser oferecido. Foi então que em determinado momento, o aniversariante teve a iniciativa de trocar o presente por alimentos. A proposta foi bem aceita e o grupo, entusiasmado, passou a aumentar de forma gradativa a contribuição inicialmente solicitada, chegando ao atual

patamar de doação: cestas básicas, materiais de limpeza e higiene pessoal, utensílios de cozinha.

Justificativa

Fazer com que o grupo de amigos em comum una-se também no sentido de se engajar aos projetos de apoio e solidariedade a programas sociais.

As entidades do município de Pato Branco de atendimento a Idosos, pessoas desamparadas e Casa de recuperação de dependentes químicos.

Objetivo geral

Reducir as dificuldades na busca de alimentos, materiais de limpeza e higiene pessoal e outros as entidades.

Sensibilizar a sociedade que de forma despretensiosa sem credo religioso e ideologia política, pode-se contribuir para reduzir a fome e proporcionar alimentação e também demonstrar preocupação e amor aos menos favorecidos.

Objetivos específicos

Confraternizar com amigos.

Arrecadar alimentos e outros.

Proporcionar dias melhores as pessoas que vivem e se utilizam destas entidades.

Metodologia

Definição do local e data de realização:

Para se definir o local, o organizador do Evento, Erlindo Rosa, procura lugares na cidade de Pato Branco que tenha espaço para suportar o número de convidados. Nos últimos 3 anos vêm acontecendo na FURP, pois é um local de excelente e concedido pelo Presidente do Rotary. A data é escolhida dentro do mês de julho, próximo do dia 21 de julho, data de aniversário do Organizador, Erlindo Rosa.

Lista de convidados: é elaborada em uma planilha de Excel, considerando os amigos mais próximos do Organizador e da sua Esposa e Filhos. São considerados também amigos antigos, da adolescência, compadres de casamento, etc. de Erlindo Rosa. A tabela é ordenada por colunas, onde já é organizado o tamanho das camisetas que cada convidado receberá e a coluna de quantos quilos de alimentos cada convidado levou para a Feijoada, controle este feito por um Receptivo na porta do evento.

Busca de Patrocinadores para confecção das Camisetas: Erlindo Rosa procura convidados interessados em colaborar com o evento para patrocinar a camiseta. Esta camiseta cada convidado recebe uma e fica com ela ao final da Feijoada como “presente”.

Elaboração e distribuição dos Convites: a elaboração do convite já inicia durante a própria realização do evento, pois antes de servir a Feijoada, todos

os convidados são chamados para uma fotografia com o uso da camiseta, foto esta que compõe o convite do próximo ano.

Preparo da Feijoada: lista de alimentos para o preparo da Feijoada, acompanhamentos, sobremesas e bebidas. Esta lista também é elaborada em Excel já estabelecendo as quantidades necessárias, de acordo com a demanda dos anos anteriores.

Monitoramento dos resultados

O monitoramento dos resultados é feito através da própria planilha elaborada para a lista de convidados e conforme a chegada das pessoas no evento o Receptivo confirma a sua presença e anota o tipo de contribuição que levou (alimento, produto de higiene de limpeza e/ou pessoal, etc e a quantidade.

Cronograma

Atividade	Tempo
Definição de Data	Mês de agosto – ano que antecede a realização do evento.
Busca e Patrocínios	Meses de Fevereiro e Março.
Contatos c/ as entidades para definição dos alimentos	Março.
Elaboração e Confecção dos Convites	Abril.

Definição da cor das camisetas e confecção	Maio.
Entrega dos convites	Junho.
Compras de alimentos e bebidas	Julho.

Orçamento

O Custo total do Projeto é de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) distribuídos em:

Confecção de Camisetas: R\$ 2.000,00

Convites: R\$ 300,00

Auxiliares de Cozinha e Garçons: 500,00

Taxa de Limpeza e locação de toalhas: R\$ 200,00

Bebidas e Ingredientes da Feijoada: R\$ 2.000,00

Resultados

alcançados

O projeto já está no décimo segundo ano de realização com absoluto sucesso fomentando o bem estar social dos convidados, muitos deles que se encontram apenas uma vez ao ano, isto é, somente na Feijoada e ajuda aos mais necessitados contribuindo com cerca de 1.500 Kg de alimentos por ano.

Considerações finais

Este Projeto é viável e pode ser realizado por qualquer cidadão que goste de receber seus amigos e seja desprendido das questões materiais e financeiras.

O Evento contribui fundamentalmente para a união de forças e incentivo à contribuição com os projetos sociais.

Referências

Erlindo e Odete Pegoraro Rosa e os filhos Fernando e Mariana Paegoraro Rosa.

Marlei e Leonardo Augusto Balancin.

Rudi e Suzana Bodanese.

01. Título

Projeto Intervivência Universitária

02. Equipe:

Mônica Sarolli S. de M. Costa	UNIOESTE	Eng. Agrícola/Prof. Adj. Eng. Agrícola
Luiz A. de M. Costa	UNIOESTE	Eng. Agr./Pq. Visitante
Sílvio C. Sampaio	UNIOESTE	Eng. Agrícola/Prof. Adj. Eng. Agrícola
Sílvia R. Coelho Machado	UNIOESTE	Eng. Agr./Prof. Adj. Eng. Agrícola
Simone D. Gomes	UNIOESTE	Eng. Agr./Prof. Adj. Eng. Agrícola
José R. Stangarlin	UNIOESTE	Eng. Agr./Prof. Adj. Agronomia
Vanda Pietrowski	UNIOESTE	Bióloga/ Prof. Adj. Agronomia
Márcio Vilas Boas	UNIOESTE	Eng. Agrícola
Rogério Rech	FAMPER	Matemático/ Prof. Administração
João S. Canterle	FAMPER	Eng. Agr./Prof. Economia e Agronegócio
José Francisco de Gois	FAMPER	Geografo/ Bolsista

03. Parceria

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE;

Faculdade de Ampére – FAMPER;

Comunidade de Vargem Bonita – Ampére;

Prefeitura de Ampére – PR;

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo

Projeto:

Os objetivos que o projeto esta relacionado são:

- II – Educação de qualidade para todos;
- III – Igualdade entre sexos e valorização da mulher;
- VII – Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;
- VIII – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento..

05. Resumo

Nas pequenas propriedades por muitas vezes o jovem é privado do acesso ao ensino, principalmente o superior, devido à necessidade de atuar nas atividades rotineiras. Porem, estes jovens, apresentam vocação para cursos voltados à área de ciências agrárias. Objetiva-se com este projeto permitir aos jovens provenientes do meio rural o acesso aos conhecimentos gerados nas universidades. Propõe-se, juntamente com os parceiros, fornecer conhecimentos nas áreas de caracterização e aproveitamento de resíduos rurais, sistemas agroecológicos de produção e administração rural, desenvolvendo a missão da Universidade em disponibilizar conhecimentos, principalmente àqueles que apresentam maior dificuldade de acesso.

06. Palavras-chave

Agricultura familiar, jovens, educação, renda, qualidade de vida.

07. Introdução

A questão da reciclagem dos nutrientes presentes nos resíduos da produção animal tem despontado como o grande desafio do setor no contexto atual. Sistemas que possibilitem aliar produção e qualidade ambiental têm merecido a

atenção de pesquisadores, técnicos e produtores dos diferentes setores da produção animal.

O comprometimento da qualidade da água, principalmente a subterrânea, causado pelo acúmulo de resíduos dispostos no solo em quantidades que excedem o aproveitamento pelas culturas, configuram como um dos maiores problemas ambientais enfrentados pelos países desenvolvidos.

A degradação dos recursos naturais, justificada pela necessidade da produção de alimentos não é mais aceita pela sociedade atual. Sistemas sustentáveis de produção, onde se busca o máximo rendimento com o mínimo impacto, entretanto, requerem ações integradas e não simplificadas, as quais necessariamente remetem à antiga parceria entre a produção vegetal e produção animal.

Como alternativa para minimizar os impactos causados pela grande geração de resíduos estão os processos biológicos de aproveitamento que se caracterizam pela viabilidade técnica e econômica, além de fornecerem subprodutos, os quais contribuem para agregação de valor à tecnologia empregada.

A compostagem é uma das alternativas para a reciclagem de resíduos sólidos, dadas suas características físicas (sólidos totais). O processo de compostagem promove o saneamento e gera ao final um produto praticamente estabilizado com características agronômicas desejáveis (KIEHL, 1985).

Da mesma forma, a vermicompostagem possibilita transformar o resíduo em dois subprodutos de interesse comercial e ambiental, o vermicomposto (adubo orgânico) e as minhocas (MARTINEZ, 1992).

Outra alternativa é a utilização de biodigestores anaeróbios para a reciclagem dos resíduos, os quais, além de promover o saneamento ambiental,

possibilitam a produção de biogás, combustível, e do biofertilizante, adubo orgânico rico em macro e micronutrientes (BENINCASA et al., 1991;).

Em todas estas tecnologias pode-se contar com as vantagens da promoção do saneamento ambiental bem como da reciclagem energética através da recuperação e posterior utilização dos nutrientes presentes nos dejetos.

Entretanto, há de se considerar também, o problema do ponto de vista do produtor. Preços baixos e alto custo de produção são alguns dos entraves que limitam ações mais eficientes no controle da poluição por resíduos. A relação custo-benefício quando da escolha do sistema de reciclagem de resíduos pode fazer a diferença entre optar ou não por determinada tecnologia.

Diante desse panorama, a tomada de decisão requer soluções que envolvam aspectos técnicos, econômicos, sociais e ambientais na escolha do sistema adequado para reciclagem e disposição dos resíduos gerados.

O aproveitamento dos resíduos gerados no meio rural é também parte de um sistema de produção diferenciado, o agroecológico. A produção agroecológica de alimentos tem apresentado crescimento significativo. Entretanto, há de se considerar a solidez deste crescimento. Somente será possível o avanço da produção ecológica quando esta estiver presente na tomada de decisão do produtor, e esta por sua vez, só é possível quando se tem conhecimento de causa.

Envolvida nestas questões de produção, encontra-se ainda a capacidade de administração do setor produtivo. Conhecimentos gerais e específicos devem nortear a tomada de decisão quando de um empreendimento financeiro.

Por fim, remete-se ao verdadeiro sentido das universidades, universalizar os conhecimentos. Quando este procedimento atinge pessoas que

geograficamente ou financeiramente encontram-se distantes deste propósito é extremamente gratificante.

Diante deste desafio, percebe-se que os jovens que vivem nas áreas rurais, representam a forma de se unir a possibilidade de resolver o problema ambiental, a partir da aquisição de conhecimento das técnicas existentes para a reutilização de resíduos, bem como a porta de entrada para o planejamento financeiro das atividades, resultando numa melhoria das atividades, promovendo uma melhoria na renda, evitando o êxodo rural, promovendo a permanência dos agricultores no campo com qualidade de vida. Fazendo com que os jovens consigam permanecer, com seus pais, fazendo com que este promovam o planejamento das atividades de produção bem como o equilíbrio financeiro da propriedade.

08. Justificativa

importância, área de abrangência, público-alvo, indicadores sobre o tema do projeto (diagnóstico inicial).

Até 1940, a região sudoeste era habitada por poucas civilizações indígenas, sem demarcações de fronteiras e a atividade agrícola era inexistente. A chegada de colonos descendentes de europeus transformou completamente o regime de apropriação das terras, que resultou no atual sistema de utilização, o qual considera o solo, até hoje, como um bem de negócios, destinado à produção de produtos para a venda, o que resultou no completo rompimento do uso coletivo das terras a partir dos anos de 1950.

Neste período, verificou-se uma fase de conflito pelo uso da terra, pois as pessoas que ali moravam não possuíam os títulos de posse. Após este período

o governo estadual e principalmente o federal, ajudou na organização da documentação destas terras, transformando os posseiros em proprietários.

Este período coincidiu com o auge da Revolução Verde no Brasil, o que garantiu o desenvolvimento da agricultura convencional, a qual, no entanto, visa os objetivos principais de maximização da produção e aumento do lucro, vivenciados até os dias de hoje.

Mas em todo este período de turbulências, a região sudoeste caminhou para uma organização onde a produção familiar se efetivou com o tempo. Esta forma de produção foi facilitada por vários fatores histórico-culturais, que foram trazidos junto com a colonização inicial da região. Por estas características, observa-se a importância de desenvolver pesquisas voltadas a caracterização e organização das propriedades, já que a área apresenta um grande número de pessoas inseridas nestes sistemas.

A área foco deste projeto é a Comunidade de Vargem Bonita, interior do município de Ampére, região Sudoeste do Estado do Paraná. Nesta comunidade já vêm sendo realizados projetos de extensão pela Faculdade de Ampére – FAMPER, desde 2007. As atividades tiveram início com o planejamento de um encontro de sensibilização dos moradores (público alvo do projeto), visando trabalhar a integração entre os acadêmicos e professores da FAMPER e a comunidade em geral. Em seguida foi elaborado e aplicado um questionário às famílias da comunidade, com o objetivo de realizar um diagnóstico da realidade socioeconômica e cultural dos moradores do local. Objetivou-se com o diagnóstico detectar possíveis problemas enfrentados pelas famílias, para, a partir daí aplicar subprojetos solucionando as

dificuldades e proporcionando melhor qualidade de vida ao público alvo do projeto.

Após a fase de coleta de dados, foi possível realizar um perfil da comunidade. A partir deste perfil foi possível direcionar as primeiras ações e subprojetos na área de estudo, e também, prever algumas situações a serem encontradas e enfrentadas.

Com o levantamento observou-se que as principais atividades de renda são: produção de leite, seguida do cultivo de milho, fumo e soja. Com relação a fontes de renda merece destaque a aposentadoria com índices significativos.

A partir dos dados levantados e discutidos, verificou-se que o perfil da comunidade de Vargem Bonita se insere no contexto da agricultura familiar.

Sua tipificação permite considerar que:

É uma comunidade onde a população se encontra em estágio de envelhecimento;

A contribuição econômica está baseada no setor produtivo e nas políticas sociais, como aposentadoria;

O grau de instrução se encontra em um nível baixo;

É uma comunidade que apresenta carências de políticas públicas para uma continuidade, de valorização da autonomia e promoção do lazer;

Diante desta mobilização iniciada pela parceira FAMPER, elaborou-se esta proposta, inserindo a Unioeste - Campus de Cascavel e de Mal. Cdo. Rondon, na área de ciências agrárias, com ênfase no aproveitamento de resíduos e produção agroecológica de alimentos, como proponente de um projeto com caráter multi e interdisciplinar, visando fornecer aos jovens da Comunidade de Vargem Bonita a oportunidade de vivenciarem o ambiente da Universidade e

quiçá despertar seu interesse em ingressar nos cursos ora apresentados, fornecendo uma nova expectativa de futuro às famílias.

Nestas visitas destes jovens, busca muni-los de informações referentes a planejamento, gestão e organização da produção nos moldes da produção agroecológica, bem como, ensinar a organizar e planejar todas as questões financeiras da propriedade.

Servindo como um incentivo para que os jovens fiquem no campo, bem como promovam a melhoria da qualidade de vida dos seus familiares, promovendo subsídios para que se permaneça da atividade agrícola com qualidade de vida.

09. Objetivo geral

Proporcionar aos jovens provenientes da zona rural da comunidade de Vargem Bonita – Ampére – PR, o acesso a informações geradas e difundidas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, nos campi de Cascavel e Mal. Cdo. Rondon, na área de ciências agrárias com ênfase no aproveitamento de resíduos rurais e sistemas agroecológicos de produção e pela Faculdade de Ampére, na área de administração rural.

10. Objetivos específicos

Fornecer informações teóricas e práticas sobre caracterização quantitativa e qualitativa dos resíduos rurais;

Fornecer informações teóricas e práticas sobre processos biológicos de aproveitamento de resíduos rurais;

Fornecer informações teóricas e práticas sobre a utilização dos resíduos rurais no solo como fonte de nutrientes às plantas;

Fornecer informações teóricas e práticas sobre sistemas agroecológicos de produção;

Fornecer informações teóricas e práticas sobre gestão financeira na propriedade rural;

11. Metodologia

I Intervivência: UNIOESTE – Campus de Cascavel

Período: 1a quinzena de julho/09

Duração: 14 dias

Plano de atividades gerais: Noções sobre caracterização quantitativa e qualitativa dos resíduos; noções sobre processos biológicos de aproveitamento de resíduos (teoria e prática)

Plano de atividades específico:

Caracterização quantitativa dos resíduos gerados: coeficiente de resíduo

Caracterização qualitativa dos resíduos gerados: composição química, demanda química de oxigênio, colimetria

Aspectos construtivos e sua relação com a quantidade e qualidade dos dejetos

Sistemas de coleta e sua relação com as características dos resíduos

Avaliação dos impactos ambientais causados pela disposição dos resíduos no ambiente

Processos biológicos de aproveitamento de resíduos

I Avaliação in loco pela equipe

Após a intervivência dos alunos, alguns membros da equipe farão uma visita nas propriedades rurais para avaliar o aprendizado do aluno. Nesta primeira fase, os alunos deverão aplicar os conhecimentos sobre caracterização dos resíduos (quantificação e qualificação) dos dejetos produzidos em sua própria propriedade. Deverão também iniciar um dos processos biológicos de aproveitamento aprendidos na universidade.

II Intervivência: FAMPER

No modulo relacionado à Organização Social e Associativismo serão tratados os seguintes assuntos

O que é Organização Social;

Como ocorreu ao longo do tempo;

Qual a importância delas para a sociedade;

Qual a finalidade e a função das organizações sociais;

Qual a importância das organizações sociais para a agricultura familiar;

Visita a organizações sociais existentes na região;

O que é Associativismo;

Qual a importância ao longo do tempo;

Qual a função e finalidade das organizações associativistas;

Como elaborar e fundar uma associação;

Qual a importância do associativismo para a agricultura familiar;

O cooperativismo e a agricultura familiar;

Visitas a associações ligadas a agricultura familiar

III Intervivência: UNIOESTE –Campus de Cascavel

Período: 1a quinzena de fevereiro/10

Duração: 14 dias

Plano de atividades gerais: noções sobre utilização de resíduos orgânicos no solo; noções sobre qualidade de alimentos (teoria e prática)

Plano de atividades específico:

Efeitos químicos da adição de resíduos orgânicos no solo

Efeitos físicos da adição de resíduos orgânicos no solo

Efeitos biológicos da adição de resíduos orgânicos no solo

Capacidade suporte de ambientes

Noções sobre qualidade nutricional de alimentos adubados com resíduos orgânicos

II Avaliação in loco pela equipe

Após a intervivência dos alunos, alguns membros da equipe farão uma visita nas propriedades rurais para avaliar o aprendizado do aluno. Nesta segunda fase, os alunos deverão instalar um experimento a campo com aplicação dos resíduos em uma cultura de interesse.

III Intervivência: FAMPER

No modulo relacionado ao modulo Empreendedorismo, Administração Rural, Negócios e Contabilidade serão tratados os seguintes assuntos:

Conceito de unidade de produção familiar;
O que é empreendedorismo;
As características de uma unidade familiar e as ligações com atividade empreendedoras;
A importância de se administrar uma unidade de produção rural;
Como administrar os negócios das atividades rurais;
Identificação das atividades de uma unidade de produção familiar;
Desenvolvimento da contabilidade de uma unidade de produção familiar;

IV Intervivência: UNIOESTE – Campus de Marechal C. Rondon

Período: 1a quinzena de julho/10

Duração: 14 dias

Plano de atividades gerais: noções sobre sistemas orgânicos de produção (teoria e prática)

Plano de atividades específico:

Noções sobre controle biológico de pragas

Noções sobre controle alternativo de doenças

Noções sobre homeopatia vegetal e animal

Noções sobre manejo da fertilidade em sistemas agroecológicos de produção

III Avaliação in loco pela equipe

Após a intervivência dos alunos, alguns membros da equipe farão uma visita nas propriedades rurais para avaliar o aprendizado do aluno. Nesta terceira

fase, os alunos deverão preparar um seminário sobre as potencialidades de sua propriedade para a produção agroecológica de alimentos.

12. Monitoramento dos resultados

O monitoramento se dará por:

Visitas as propriedades, acompanhando a evolução das atividades;

Lista de presença nas aulas e reuniões;

Avaliações periódicas com os alunos;

Constante contato com os pais dos alunos;

13. Cronograma

O presente projeto irá ser desenvolvido no período de 01/2009 a 12/2010, num total de 24 meses.

Atividades	Tempo (mensal)																							
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Aquisição do material e equipamentos	x	x																						
Intervivências					x		x	x			x		x	x	x									
Avaliação in loco pela equipe											x													x
Relatório final																							x	x

14. Orçamento

DIÁRIAS: R\$ 17.186,45

MATERIAL DE CONSUMO: R\$ 25.000,00

SERVIÇOS DE TERCEIROS: R\$ 6.600,00

OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA: R\$ 6.000,00

EQUIPAMENTOS: R\$ 19.100,00

BOLSAS: R\$ 25.101,36

15. Resultados alcançados

Possibilitar aos alunos a convivência com a realidade da universidade, especificamente com os Cursos de Engenharia Agrícola, Agronomia e Administração;

Despertar o interesse dos alunos para ingressarem na universidade, fornecendo informações a respeito dos objetivos do curso de Eng. Agrícola, Agronomia e Administração;

Demonstrar a aplicação prática dos conhecimentos obtidos, favorecendo assim a difusão das tecnologias na comunidade em estudo;

Contribuir para a preservação do meio ambiente, através de ações dirigidas a formação de recursos humanos conscientes e qualificados;

16. Considerações finais

Acredita-se que a partir deste projeto, possa resultar em um incentivo para que os jovens do campo percebam que existe a possibilidade de se capacitarem e permanecerem no campo, com qualidade de vida.

Busca-se ainda, servir como um projeto piloto, mostrando que a Universidade deve dar oportunidades a públicos como o que o projeto trabalha, já que estes estão muito longe de certas realidades, embora, naturalmente, tenham vocação para certas atividades, embora estejam longe da qualificação e capacitação das mesmas.

17. Referências

- ABRAMOVAY, R.. Agricultura, Diferenciação Social e Desempenho Econômico. Projeto IPEA-NEAD/MDA – Banco Mundial, São Paulo, FEA-USP, 2000.
- BARROS, Geraldo Sant'Ana de Camargo. Agronegocio brasileiro: Perspectivas, desafios e uma agenda para seu desenvolvimento. ESALQ/USP: Piracicaba, 2006. Disponível em: http://www.cepea.esalq.usp.br/especialagro/EspecialAgroCepea_all.doc . Acesso em: 12/06/2008.
- BENINCASA, M.; ORTOLANI, A. F.; JUNIOR, J. L. Biodigestores Convencionais? Jaboticabal: Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Paulista, 1991.
- BLANES, Joaquim, et al. Associativismo, sistemas agroflorestais e produção orgânica: uma estratégia para conservação e desenvolvimento no contexto rural da região cacauíra da Bahia. In: UZEDA, M.C. (org.) O desafio da agricultura sustentável – alternativas viáveis para o sul da Bahia. Editus: Ilhéus, 2004.
- CAPORAL, F. R., COSTABEBER, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

DAVID, Ari de. Agricultura Familiar: Transformações dos sistemas produtivos do sudoeste do Paraná. Fetraf-Sul: Planalto, 2007.

KIEHL, J.E. Fertilizantes orgânicos. Piracicaba: Agronômica Ceres, 1985.

MARTINEZ, A. A grande e poderosa minhoca – manual prático do minhocultor. Guaíba, RS: FUNEP, Editora Agropecuária, 137 p. 1995.

Pae – Programa Auto-Emprego

– EQUIPE

O Município de Pato Branco disponibiliza laboratórios organizacionais com toda a infra-estrutura necessária para o desenvolvimento dos cursos, bem como estrutura de pessoal, quer seja: 01 coordenadora pedagógica, 01 secretária, 01 faxineira, 05 agentes devidamente treinados dentro do conceito das tecnologias sociais, 17 instrutores, dos cursos ofertados com experiência comprovada na tratativa de comunidades de bairros.

Nome	Função	Qualificação
Júlio César Héberle Lattmann	Secretário Municipal de Desen.Econ. e Tecn.	Administração
Maria Cristina de Oliveira Rodrigues Hamera	Coordenadora do Programa Auto-Emprego	Pós-graduada em Recursos Humanos
Albina Margarida Weber	Panificação	1º grau Incompleto
Belony Maria Balland	Pintura Artesanal	Ensino Médio
Cinthia Oliveira Santos	Auxiliar Administrativo	Licenciatura Letras
Danieli G. de Lima	Informática Básica	Ensino Médio
Elenir Maria Colla	Corte e Costura - Instrutora	Ensino Médio
Fabiana Batistella	Aux. administrativo	Administração
Fernando Soranzo	Agente	Ensino Médio

Iolene Barros M. da Costa	Agente	Pedagogia
Juliana Carolina Gnoatto	Agente	Nutrição
Lecia Aparecida da Silva	Corte de Cabelo	Ensino Médio
Léo João Gava	Informática Básica	Sistemas de Informação
Maria de Fátima Casagrande Toldo	Marcenaria Artesanal	Ensino Médio
Maria Salete Claudino	Corte e Costura	Ensino Médio
Marlene Marcon	Marcenaria Artesanal	Ensino Médio
Marlon Fernando Garcia	Mont. Manut. Computadores	Tecn. Análise de Sistemas
Nilson Flávio Peres	Agente	Comunicação Social
Orantes Júnior	Mont. Manut. Computadores	Ensino Médio
Salete Sarturi Werner	Corte de cabelo	Técnico em Cortes e Penteados
Sirlene Maria Kopp	Panificação	Assistência Social
Zuleicler Verci Zimelo	Pintura Artesanal	Administração

- PARCERIA

Em relação às parcerias governamentais, o PAE - Programa Auto-Emprego está diretamente ligado a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico como uma ação na geração de emprego e renda, e conta com a parceria da Pato Branco Tecnópole, Agência do Trabalhador, Câmara Municipal de Vereadores de Pato Branco, Copel, Corpo de Bombeiros, FADEP

- Faculdade de Pato Branco, Faculdade Mater Dei, Hospital Policlínica de Pato Branco, Hospital São Lucas, Policia Militar, SANEPAR, SERT - Secretaria de Relações do Trabalho (Banco Social local), bem como de inúmeros profissionais liberais, através de palestras de diferentes temáticas objetivando a mudança da matriz cultural da população envolvida.

- OBJETIVOS(S) DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO TRABALHADO (S) PELO PROJETO

Todo Mundo Trabalhando pelo Desenvolvimento;

Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente;

Acabar com a Fome e a Miséria.

- RESUMO

O PAE (Programa Auto-Emprego) é voltado em benefício da qualificação das comunidades carentes no combate à pobreza, através da geração de emprego e renda, atendendo a população acima de 14 anos de idade, com sua fundamentação metodológica na formação em massa. O programa prevê ações e metas, que visam inserir as comunidades carentes de qualificação de mão de obra e excluídas do mercado de trabalho, através da “capacitação massiva” despertando o empreendedorismo. Como forma de consolidação destes objetivos e ações, várias iniciativas já foram consolidadas. Neste processo de atendimento às comunidades carentes de qualificação, destacamos os cursos:

Auxiliar Administrativo e Noções básicas de Contabilidade;

Corte e Costura;
Informática Básica;
Marcenaria Artesanal e Pintura;
Panificadora, Confeitaria e Culinária;
Montagem e Manutenção de Computadores;
Corte de Cabelo, Manicuro e Pedicuro.

- PALAVRAS-CHAVE.

Qualificação de pessoas; // Combate à pobreza // Geração de Emprego e Renda // Preparação para o mercado de trabalho // Capacitação Massiva

- INTRODUÇÃO

- CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO

As primeiras iniciativas de colonização das terras patobranquenses datam de 1893, quando o bandeirante curitibano Pedro Siqueira Cortês descobriu os Campos de Palmas. Muitos anos depois, iniciou-se o povoamento da região de Clevelândia. Num salto no tempo, no ano de 1979, o progresso era notável. A cidade recebia cada vez mais os filhos dos moradores que concluíam seus estudos nos grandes centros. Intensificava-se a chegada de profissionais liberais. A cidade adquiriu aspecto urbano em 1980. Na década de noventa houve um maior desenvolvimento do comércio, sendo a cidade, centro regional de comércio varejista.

Pato Branco hoje, município jovem com população em torno de 70.000 habitantes, localizado no Sudoeste do Estado do Paraná, passa por uma revolução social, econômica e cultural que possibilitou criar núcleos de competências. Dentre eles destacamos o de saúde, de educação, de prestação de serviços, de comércio, de indústrias eletro eletrônico e de tecnologia da informação. Este processo de transformação da velha para a nova economia tem transformado muitas cidades, que têm adotado o conhecimento como fator da diminuição das desigualdades sociais.

O desafio do Município é buscar a sustentabilidade de maneira integrada, partindo de soluções locais. Pato Branco possui uma população com diferenças sócio-econômico-culturais relevantes, o que tem alavancado a necessidade da criação de um programa integrado, que privilegie a inserção da comunidade dos bairros no conceito de empregabilidade e gestão de conhecimento dentro do conceito das tecnologias sociais¹.

Entretanto, mesmo com um cenário favorável, existe uma crescente necessidade de induzir a geração de conhecimento por parte do poder público, com objetivo inicial de provocar uma mudança na matriz sócio econômico cultural como agente de transformação social.

Pato Branco, Município com visões empreendedoras, tem na sua população a grande chave para o desenvolvimento local; resultado que conquistou na última

¹ Considera-se tecnologia social todo produto, método, processo ou técnica criados para solucionar algum tipo de problema social e que atendam aos quesitos de simplicidade, baixo custo, fácil aplicabilidade e impacto social comprovado.

década, com posições privilegiadas em relação ao índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M). No ano de 1991, estava na classificação nacional em 291^a posição; no ano de 2004 conquistou a 34^a posição. Em relação ao Estado passamos da 7^a posição para 3^a posição, demonstrando claramente a excelente resposta ao desenvolvimento local projetado.

Mesmo com características tão promissoras, havia uma lacuna que necessitava de atenção especial por parte da administração municipal, como forma de minimizar a problemática de qualificação e requalificação das comunidades dos bairros de Pato Branco. Dentro desta necessidade de inserir as comunidades carentes de qualificação, foi implantado o PAE - Programa Auto-Emprego.

- JUSTIFICATIVA

O Programa Auto-Emprego é voltado em benefício da qualificação das comunidades carentes no combate à pobreza, através da geração de emprego e renda, atendendo a população acima de 14 anos de idade, com sua fundamentação metodológica na formação em massa.

A “Capacitação Massiva” possibilita ao aluno resgatar conhecimentos adquiridos durante sua vida, aliar esses conhecimentos à formação técnica organizando-se em cooperativas ou pequenas empresas populares ou mesmo individuais, gerando assim, renda a partir da comercialização dos produtos

elaborados, bem como prepará-los para o enfrentamento do desemprego, através da empregabilidade.

- OBJETIVOS GERAIS

O PAE (Programa de Auto-Emprego) objetiva resultados rápidos. A qualificação e requalificação de mão-de-obra trazem resultados surpreendentes. A idéia central do PAE não é tão somente viabilizar, mas também permitir que os participantes se organizem em empreendimentos populares.

A geração de renda, a partir da comercialização dos produtos elaborados, bem como dos conhecimentos adquiridos de forma geral, produz resultados consideráveis. A partir de inúmeras palestras sobre diferentes temas, com o objetivo de proporcionar conhecimento massivo, o PAE auxilia na mudança da matriz socioeconômica e cultural.

- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- CAPACITAÇÕES EM HABILIDADES GERAIS - METAS

Trabalhar a expressão verbal, cidadania, questões de gênero e saúde, ética, empreendedorismo, liderança e participação comunitária;

AÇÕES

Ofertar cursos de capacitação prático-teórico, objetivando a mudança da matriz sócio-econômico-cultural. Avaliação periódica verificando a qualidade, bem como a produtividade dos envolvidos no processo do conhecimento.

- CAPACITAÇÕES EM HABILIDADES ESPECÍFICAS - METAS

Oferta de conhecimento específico ao tipo de empreendimento a ser estruturado;

- AÇÕES

Aulas teóricas expositivas e práticas com produção e comercialização, bem como produção de exposição-feira com os produtos ou conhecimentos adquiridos durante o curso. Avaliação periódica verificando a qualidade, bem como a produtividade dos envolvidos no processo de conhecimento.

- CAPACITAÇÕES EM HABILIDADES DE GESTÃO - METAS

Elaboração de planejamento estratégico e de pesquisa de mercado, capital de giro, marketing, capacitação em desenvolvimento de produtos e gestão cooperativista.

- AÇÕES

Trabalhar o conceito de planejamento estratégico, respeitando as condições sócio-econômico-culturais dos envolvidos no processo de aprendizagem, com oferta de produto ao final do curso. Avaliação periódica verificando a qualidade, bem como a produtividade dos envolvidos no processo do conhecimento.

- RESULTADOS

Atualmente a necessidade de desenvolvimento sustentável é um facilitador na geração de emprego e renda. Entretanto percebe-se a necessidade de agregar conhecimentos.

Desta forma ao disseminar esta plataforma, aumentam as chances de que os resultados sejam multiplicados e os problemas de emprego sejam enfrentados na medida do desafio em que se apresentam, para tanto temos como objetivos específicos:

Ao término da execução deste programa, espera-se ter atingido a comunidade carente de qualificação e requalificação de forma a disponibilizar condições de empregabilidade, bem como de inserção ao mundo das tecnologias sociais.

Complementariedade na formação técnica dos alunos para inserção no mercado de trabalho.

Fortalecimento de iniciativas empreendedoras.

Esse processo de vivência permite que os mesmos sejam capacitados não apenas em habilidades específicas de cada área, mas também em habilidades de gestão, que servirão de ferramentas na luta contra o desemprego.

Estas pré-condições estabelecidas são as bases fundamentais para consolidação dos benefícios pretendidos para a população, com:

Envolvimento das comunidades na geração de conhecimento,
Processo de resgate da cidadania;
Oportunidade de empregabilidade;
Ambiente propício para a disseminação do conceito de empreendedorismo;
Quebra de paradigmas sócio-econômicos culturais.
Promoção da qualidade de vida;

METODOLOGIA

No contexto os cursos estão assim dispostos: período da tarde: 13h30min às 17h30min, período da noite: 19h00min às 23h00min. Para tanto, o programa mantém inscrições dos interessados de forma permanente, oferecendo os cursos totalmente gratuitos a população de Pato Branco, dentro do contexto da “Capacitação Massiva”. Para que os objetivos possam ser alcançados, e, em consequência o programa atinja as metas a que se propõem, algumas ações são evidenciadas, tais como a formação técnica do jovem e/ou adulto até sua inserção no mercado de trabalho.

Para tanto, o Município de Pato Branco disponibiliza laboratórios organizacionais com toda a infra-estrutura necessária para o desenvolvimento dos cursos, bem como estrutura de pessoal, quer seja: 01(uma) coordenadora pedagógica, 06(seis) agentes devidamente treinados dentro do conceito das tecnologias sociais, 18 (dezoito) instrutores dos cursos ofertados com experiência comprovada na tratativa de comunidades de bairros.

Dentro deste cenário, dispomos de condições necessárias ao atendimento das metas, através de:

Cursos de qualificação e requalificação de mão de obra, focado às necessidades primárias das comunidades.

Cursos de capacitação em administração e gestão de negócios, focados ao empreendimento individual ou coletivo.

Palestras de resgate da cidadania e mudança da matriz sócio-econômica cultural;

Assessoria metodológica de acompanhamento de inserção no mercado de trabalho.

Os cursos têm uma estrutura modular interdependente, onde os tópicos a serem estudados resultam em conhecimentos e habilidades com aplicabilidade imediata dos conhecimentos adquiridos. A metodologia aplicada no curso é de aula prática expositiva e participativa, com exercícios teórico-práticos, numa busca da eficiência e efetividade do aprendizado na aplicação para a empregabilidade.

Neste cenário o PAE iniciou suas atividades em 2004 de forma incipiente. Já no ano de 2005, quando o prefeito eleito assumiu, o programa passou por um processo de reestruturação física e metodológica, o que viabilizou em definitivo o programa. No contexto os cursos estão assim dispostos: período da tarde: 13h30min às 17h30min, período da noite: 19h00min às 23h00min. Para tanto, o programa mantém inscrições dos interessados de forma permanente,

oferecendo os cursos totalmente gratuitos à população de Pato Branco, dentro do contexto da “Capacitação Massiva”.

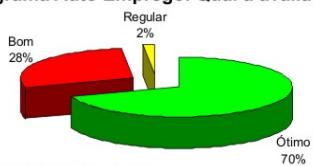
- MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Ofertar cursos de capacitação prático-teórico, objetivando a mudança da matriz sócio-econômica-cultural. Avaliação periódica verificando a qualidade, bem como a produtividade dos envolvidos no processo do conhecimento. Aulas teóricas expositivas e práticas com produção e comercialização, bem como produção de exposição-feira com os produtos ou conhecimentos adquiridos durante o curso. Acompanhamento das atividades exercidas através de coletas de dados e entrevistas pessoais com os participantes.

Manter ativo o cadastro dos participantes para inserção no mercado de trabalho e acompanhar com visitas periódicas e orientações àqueles que estão trabalhando formal ou informalmente, e aqueles que montaram seu próprio empreendimento. O que reflete o grau de satisfação dos alunos do Programa Auto-Emprego demonstra-se através do levantamento de dados dos beneficiários diretamente envolvidos, conforme evidenciado a seguir.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA, AGENTES, COORDENADORA E INSTRUTORES.

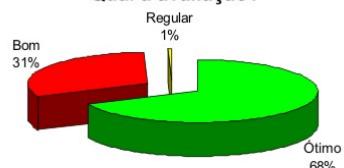
Em relação ao projeto PAE - Programa Auto Emprego. Qual a avaliação?



Fonte: PAE 2005/2006 -Fev/06-por André Hamera

Ressalta-se que a pesquisa no executado no mês de setembro de 2007, pelos agentes da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Em relação aos Agentes e a Coordenadora. Qual a avaliação?



Fonte: PAE 2005/2006 -Fev/06-por André Hamera

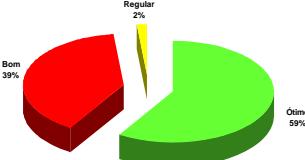
CORTE E COSTURA - Grau de satisfação quanto ao projeto em geral



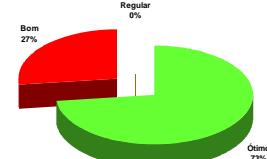
CORTE E COSTURA - Grau de satisfação quanto aos conteúdos trabalhados



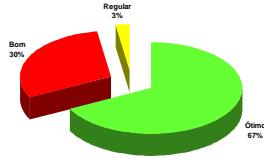
CORTE E COSTURA - O projeto PAE auxiliou a sua vida de forma

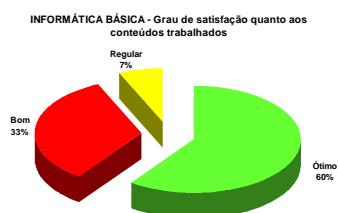
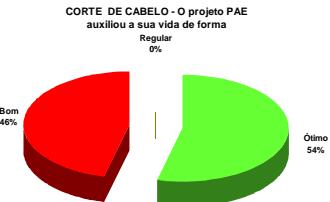
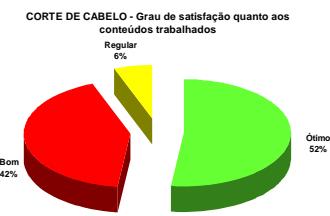


CORTE DE CABELO - Grau de satisfação quanto ao projeto em geral



AUXILIAR ADMINISTRATIVO - O projeto PAE auxiliou a sua vida de forma







Nota-se, portanto, que os beneficiários do programa estão trabalhando com um alto índice de satisfação em relação ao programa, agentes e instrutores, bem como com a metodologia aplicada.

Os elementos acima mencionados justificam de maneira clara e precisa a importância do programa para a efetiva inclusão social das comunidades do Município, num constante desenvolvimento do empreendedorismo local.

Por se tratar de programa de inclusão social com enfoque nas tecnologias sociais conforme demonstrado, o PAE está disponível a toda a população dos bairros do Município.

Dentro da metodologia do PAE, a população diretamente beneficiada tem uma participação ativa, já que desenvolvemos uma pesquisa para detectar as reais necessidades das comunidades dos bairros de Pato Branco, ou seja, os futuros alunos definem “o que” e “qual” dos cursos atende aos seus anseios.

Neste propósito temos a participação dos presidentes dos bairros diretamente envolvidos, bem como a participação da União das Associações de Bairros de Pato Branco.

- ORÇAMENTO

RECURSOS FINANCEIROS

Para a aplicação do PAE são necessárias ações de capacitação e qualificação da comunidade através de infra-estrutura adequada (laboratórios) para o

desenvolvimento das atividades. Desta forma, para implantar o PAE é necessário o valor aproximado de R\$ 350.000,00 durante o ano.

- RECURSOS HUMANOS

Para que os objetivos possam ser alcançados, e, em consequência o programa atinja as metas a que se propõem, algumas ações são evidenciadas, tais como a formação técnica do jovem e/ou adulto até sua inserção no mercado de trabalho.

Para tanto, o Município disponibiliza laboratórios organizacionais com toda a infra-estrutura necessária para o desenvolvimento dos cursos, bem como estrutura de pessoal, quer seja: 01 coordenadora pedagógica, 01 secretária, 01 faxineira, 06 agentes devidamente treinados dentro do conceito das tecnologias sociais, 17 instrutores, dos cursos ofertados com experiência comprovada na tratativa de comunidades de bairros.

- RESULTADOS ALCANÇADOS

Com a implantação do PAE, o Município de Pato Branco tem atingido e até superado suas expectativas, pois ate o momento mais de 3.667 (três mil, seiscentos e sessenta e sete) pessoas foram beneficiadas com o programa. Atualmente (26 de julho de 2010), está sendo executado a 13^a (décima terceira) fase do Programa Auto-Emprego para mais 350 pessoas, nas áreas anteriormente especificadas.

O PAE tem como característica básica ser um programa itinerante, ou seja, desloca-se para os bairros atendendo a maior demanda existente.

Prova disto é que atualmente temos mais de 1.200 (um mil e duzentos) inscritos para as próximas fases do PAE, o que demonstra claramente a excelente resposta ao desenvolvimento do mesmo enquanto gerador de conhecimentos e meios de empregabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a educação através da metodologia desenvolvida no Programa Auto Emprego, através de aulas teóricas/práticas, aplicada na produção de conhecimento, proporciona uma mudança no perfil sócio econômico cultural dos envolvidos diretamente, e por consequência induz ao emprego e renda, produzindo qualidade de vida e desenvolvimento econômico.

REFERÊNCIAS

Roberto Viganó - Prefeito Municipal

Fone com DDD: (46) 3220-1568 // 3902-1336 // Fax: (46) 3220-1519

Júlio César Héberle Lattmann - Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico - Pato Branco - Paraná

E-mail: jlattmann@patobranco.pr.gov.br // Fone com DDD: (46) 3220-1568

Maria Cristina de Oliveira Rodrigues Hamera - Coordenadora do Programa Auto-Emprego - Pato Branco – Paraná - Fone com DDD: (46) 3220-1519 // (46) 3902-1336

E-mail: macrismera@hotmail.com // programa_pae@hotmail.com

Título

Operação Campo Limpo

Equipe

ÉDER ROMANI

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA - GEÓGRAFO – Especialista em Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Agrícolas.

Email: ederromani@bol.com.br

ALMIR ROQUE MICHELON

TÉCNICO AGROPECUÁRIA - ADMINISTRADOR RURAL

Email: michellonr@hotmail.com

Parceria

PREFEITURA MUNICIPAL ENÉAS MARQUES

SABIA ECOLÓGICO LTDA

Objetivo de Desenvolvimento do Milênio trabalhado pelo projeto

Qualidade de vida e respeito ao Meio Ambiente

Resumo

O projeto busca fazer a coleta seletiva dos materiais recicláveis no interior do município. A cada 60 dias, são realizadas coletas em todas as estradas municipais, onde os agricultores são instruídos a colocar os materiais em sacos de rafia, para facilitar a coleta. Todo o material recolhido é transportado ate uma unidade de reciclagem de uma empresa local que faz a correta separação e destinação dos materiais

Palavras-chave

Meio Ambiente, Reaproveitamento, Sustentabilidade, Saúde, Preservação.

Introdução

A construção da sustentabilidade depende do modo como utilizamos os recursos naturais. Os resíduos sólidos têm que, cada vez mais, ser olhados como uma matéria-prima que interessa aproveitar, até porque o seu aproveitamento permite poupar recursos naturais e energia. O desenvolvimento sustentável deve estar na base de qualquer estratégia futura de desenvolvimento. A reciclagem contribui para a utilização racional dos recursos naturais e a reposição daqueles recursos que são possíveis a ser reaproveitados.

No meio rural, onde normalmente os moradores produzem seu próprio alimento, os resíduos eram praticamente resto de comida, não havendo grande uso de embalagens de papel e de plástico. Essa vida simples no campo foi sendo modificada pela industrialização, que introduziu novos hábitos, fazendo com que ocorresse produção de resíduo rural. (RODRIGUES e CAVINATO, 2003).

Nos dias atuais o crescimento da geração de resíduos pela população causa uma preocupação com a preservação e recuperação do meio ambiente. Grande parte dos resíduos gerados na área rural não é destinada de maneira correta causando um acúmulo indesejado no meio ambiente, sendo de grande importância que se faça a recolha e a destinação final dos resíduos sólidos.

O trabalho de coleta de resíduos sólidos na meio rural é tão importante quanto nas cidades, pois depositados de forma incorreta pode causar grandes impactos neste espaço onde os recursos naturais são mais explorados (uso do solo, água, etc.).

No município de Enéas Marques, a prefeitura implantou um programa de coleta de resíduos sólidos no meio rural. A coleta é realizada a cada sessenta dias, por caminhões em todas as estradas principais do meio rural do município. A divulgação dos dias de coleta é feita através de programas de rádio e convites para que todos moradores do meio rural do município levem até a estrada principal os resíduos produzidos na sua propriedade. Depois da coleta, esses resíduos são transportados até uma empresa responsável a fazer a separação dos resíduos que podem ser

reaproveitados para reciclar e levar até um aterro sanitário os resíduos não recicláveis, assim dando um destino correto aos mesmos.

Assim, torna-se necessário identificar as características que vêm sendo apresentadas por estes resíduos. Vários estudos ocorrem no meio urbano, porém no meio rural esta caracterização é inexistente, principalmente em municípios menores. Quanto se produz de papel, de plástico, de metais, etc., nas propriedades rurais? A resposta a esta questão permitirá saber a quantidade certa destes resíduos gerados no meio rural do município.

Além disso, segundo dados do IBGE de 2007, a população total do município de Enéas Marques compreende 5.974 habitantes, e cerca de setenta e cinco por cento da população reside na área rural. Como a maioria da população é rural, torna-se mais urgente a preocupação com os resíduos desta área, tendo em vista que as maiorias dos programas enfatizam os resíduos sólidos urbanos.

Neste contexto, este trabalho objetiva realizar a caracterização e a quantificação dos resíduos sólidos gerados no meio rural do município de Enéas Marques, região Sudoeste do Estado do Paraná.

Justificativa

Este projeto justificasse pela necessidade de darmos uma correta destinação dos resíduos recicláveis do interior do município de Enéas Marques.

Verificamos em nosso município que antes da execução do projetos tínhamos um grande acumulo de lixo na propriedades rurais, bem como, muitos focos de propagação de doenças e insetos transmissores das mesmas. Vale ressaltar ainda a grande poluição a solos e águas do município.

Objetivo geral

Dar aos resíduos sólidos do Município de Enéas Marques o correto destino.

Objetivos específicos

- Orientar a população sobre a importância da correta destinação dos resíduos;
- Reduzir o impacto causado por esses resíduos ao meio ambiente;
- Melhorar a qualidade de vida da população do meio rural;
- Evitar possíveis focos de doenças ou animais que possam transmiti-las;
- Dar a esses resíduos a correta destinação.

Metodologia

Inicialmente realizou-se uma grande campanha de conscientização de toda a população no interior do município, com atividades, palestras, panfletos e programas através dos meios de comunicação. Num segundo momento criou-se um roteiro por onde devia ser feita a coleta, apos isto feito, o desafio era buscar uma empresa que desse a destinação correta a esse material. Depois de alguns contatos essa empresa foi incorporada ao projeto. A prefeitura então disponibiliza dois caminhões da frota municipal juntamente com quatro funcionários para realizarem a coleta e levar os materiais ate a empresa que faz a reciclagem.

Monitoramento dos resultados

Durante a realização das coletas dos resíduos é feito a pesagem dos caminhões, para verificar a quantidade de lixo recolhido.

Na ultima conferencia municipal de saúde, muitos foram os agradecimentos e elogios recebidos pelo projeto.

Cronograma

Após a idealização do projeto, inicialmente foi necessário fazer uma grande campanha de conscientização de toda a população rural do município, a cerca do assunto. Foram utilizados todos os meios de comunicação disponíveis, e ainda panfleto informativos e reuniões era necessário mostrar a população a real importância de fazer a coleta, os riscos a saúde e ao meio ambiente.

Num segundo momento daí sim iniciou-se a coleta, e o transporte ate a empresas recicladora.

Orçamento

Em media são gastos cerca de 2.500,00 reais/ano, inclusos os gastos com transporte dos materiais e mão de obra dos funcionários na coleta. Vale ressaltar que apos os materiais serem levados a empresa parceira, cabe a ela realizar toda a separação e reaproveitamento ou destinação correta dos materiais, sem ônus ao Município.

Resultados alcançados

Nosso projeto já esta no seu terceiro ano de atividade, foram recolhidos em ate o momento cerca de 300 toneladas de lixo em todo o nosso município.

Alem de darmos a correta destinação a esse resíduos, dados comprovam a redução dos focos de doença e de insetos, como por exemplo, o Aedes Aegipt, que o mosquito transmissor da dengue, dentre outros como ratos, ratazanas, camundongos que habitavam esses locais onde o lixo era depositado.

Considerações finais

A maioria dos resíduos sólidos municipais coletados nas cidades brasileiras (aproximadamente 76% do total recolhido) não recebe destinação adequada, sendo despejada em lixões nos quais não qualquer espécie de tratamento inibidor ou redutor dos efeitos poluidores. Apenas 10% do volume total coletado é depositado em aterros sanitários, 13% vão para aterros controlados, 0,9% para usinas de triagem e com postagem e 0,1 é destinado a incineração. (PRANDINI, 1995).

No meio rural do município de Enéas Marques, são coletadas, em média, 17 toneladas de resíduos sólidos a cada sessenta dias, totalizando uma média de 100 toneladas por ano, gerados por 75% da população do município.

Nesse período em que o projeto esta sendo desenvolvido muitos foram os avanços, dentre os quais merecem destaque a redução do impacto ambiental, melhoria da qualidade de vida e diminuição de focos de doenças, pois com a coleta muitos locais de proliferação de animais e insetos deixam de existir.

Referências

AMBIENTE BRASIL. 2010-a. Resíduos sólidos. Disponível em:
<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=residuos/index.php3&conteudo=../residuos/residuos.html>. Acessado em 10 de março de 2010.

AMBIENTE BRASIL. 2010-b. Classificação, Origem e Características. Disponível em: http://ambientes.ambientebrasil.com.br/residuos/residuos/classificacao%2C_origem_e_caracteristicas.html. Acessado em 10 de março de 2010.

AMBIENTE BRASIL. 2010-c. Reciclagem de Papel. Disponível em:
<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=residuos/index.php3&conteudo=../residuos/reciclagem/papel.html> Acessado em 10 de março de 2010.

AMBIENTE BRASIL. 2010-d. Plásticos. Disponível em:
<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=residuos/index.php3&conteudo=../residuos/reciclagem/plastico.html>. Acessado em 10 de março de 2010.

AMBIENTE BRASIL. 2010-e. Metais. Disponível em:<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=residuos/index.php3&conteudo=../residuos/reciclagem/metais.html>.Acessado em 10 de março de 2010.

BAIRD, C. química ambiental. 2 ed. Porto alegre: bookman, 2002.622 pp.
ROCHA, J.C., ROSA, A.H. e CARDOSO, A.A. Introdução a química ambiental. 2 ed. Porto alegre: Bookman. 2009. 256 pp.

Compam - Comércio de Papéis e Aparas Mooca Ltda. 2008. Reciclagem do Vidro. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/meio-ambiente-reciclagem/reciclar-vidro.php>. Acessado em 12 de março de 2010.

CONFAGRI. 2004 Resíduos Agrícolas. Disponível em:
<http://www.confagri.pt/Ambiente/AreasTematicas/Residuos/Documentos/doc12.htm>. Acessado em 12 de março de 2010

IBGE – Instituto Brasileiro de geografia e estatística. 2007. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acessado em 10 de março de 2010.

IETEC – INSTITUTO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 2007. Resíduos Sólidos: Como se Classificam Quanto ao seu Potencial Poluidor. Disponível em:
http://www.universoambiental.com.br/novo/artigos_ler.php?canal=2&canallocal=2&canalsub2=4&id=38. Acessado em: 12 de março de 2010.

MONTEIRO, J.H.P. et al. Manual Integrado de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Rio de Janeiro: IBAM, 2001. 197 pp.

MONTEIRO, J. H. P. Manual integrado de gerenciamento de resíduos sólidos. Rio de Janeiro, 2002. 197 pp.

OLIVEIRA, S. de. Caracterização física dos resíduos sólidos domésticos (RSD) da cidade de Botucatu- SP. Revista de Engenharia Sanitária e Ambiental da ABES. São Paulo, v. 4, n. 4, pp. 1-7, 1999.

PRANDINI, F.L. et al. O gerenciamento integrado do lixo municipal. Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado. São Paulo. Instituto de Pesquisas Tecnológicas – IPT/Compromisso Empresarial para Reciclagem-Cempre. 1995.

Prefeitura Municipal de Enéas Marques. Relatórios do Departamento de Meio Ambiente. 2010

RESOL. 2010 Características dos Resíduos Sólidos. Disponível em:
http://www.resol.com.br/cartilha4/residuossilidos/residuossilidos_3.php .
Acessado em 14 de março de 2010.

RODRIGUES, F.L. e CAVINATO, V.M. Lixo: de onde vem? Para onde vai? 2 ed. São Paulo: Moderna, 2003. 95 pp.

Título

Pequeno Cidadão

Equipe

O Projeto Pequeno Cidadão – Alunos, Coordenadora do projeto professora Ivonete Barp, Diretora da Escola Municipal Castro Alves Sirlei Dallacort Garmus, professor Ricardo da Silva, Tânia Papke Pagnussat Secretaria do Departamento de Educação de São João, Clovis Mateus Cucolloto, Prefeito de São João, Núcleo de Educação, Marivania Bonometti Medina, Robson Lima Oliveira, Pedagogas Simone Zanella Ferreira, Julhana Cella Romanino, Marisa Bacin Nunes, psicóloga Isabela Qader Moos.

Parceria

Escola Municipal Castro Alves, Secretaria do Departamento de Educação de São João, Prefeito de São João, Núcleo de Educação de Pato Branco, Pedagogas, Esaf (Escola de administração Fazendária), psicóloga, SENAR PARANÁ (PROGRAMA AGRINHO).

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 8 - Todos trabalhando pelo desenvolvimento

Resumo

A Escola Municipal Castro Alves - Ensino Fundamental, percebemos um problema com os alunos da 4^a série, que possui o número de vinte e oito alunos os quais são, na grande maioria, moradores do campo. Ao iniciar o trabalho na escola ficava difícil falar porque a todos queriam falar ao mesmo tempo, muitas vezes presenciei brigas, ficando cada vez mais complicado para ensinar. Damos início com atividade de artesanato sabonete decorado e com

materiais reciclado, pintura, um quadro, logo após com músicas de Cidadania e Educação Fiscal, teatro, algo foi acontecendo com a turma, não só paravam para me ouvir, mas o respeito entre eles mesmo melhorou. Esse encantamento foi contagiando outras pessoas e tivemos o apoio do Prefeito Municipal como Decreto sobre Educação Fiscal em nosso município, apresentação dos trabalhos dos alunos para sensibilizar e repassar o conhecimento adquirido para todas as escolas do município de São João, trinta cursos para as professoras sobre Educação Fiscal, através do Núcleo de Educação do Paraná, concurso de desenhos e textos sobre cidadania e Educação Fiscal, em parceria com a Secretaria de Educação, publicação dos melhores trabalhos de cada escola.

Palavras-chave

Educação; Cidadania; Educação Fiscal.

Introdução

O projeto de intervenção Pequeno Cidadão visa esclarecer alunos, familiares e comunidade com relação à cidadania e Educação Fiscal, pois sabemos que não nascemos cidadão, estamos sempre melhorando como pessoas. Partindo de pressuposto contemplado nas disciplinas de artes, português, educação física, história, matemática da 4^a série da Escola Municipal Castro Alves - Ensino Fundamental, “Ser humano no ambiente em que vive, sociedade como cidadão” (vida humana, convivência em grupos, respeito, valores que devemos ter para poderemos melhorar a sociedade em que vivemos).

Após toda a teoria e prática significativa percebe-se o rico e imensurável valor social que possui o projeto de intervenção junto à comunidade escolar. Sendo assim, são fatores primordiais neste projeto os envolvimentos

multidisciplinares, conscientes, atento e responsável objetivando o esclarecimento com relação, aos comportamentos, valores, informações sobre a educação fiscal, que podem mudar toda uma escola e sociedade como um todo, pois o exemplo começa dentro do seio familiar com pequenas atitudes de valores. Quando os pais são deixam de passar esses valores o respeito à vida, estão omitindo-se de seus deveres, ficando para a escola lembrá-lo através de projetos que possibilitem um trabalho em conjunto, alunos, escolas, pais e comunidade.

Acreditando que é possível intervir na forma de pensar e de agir de nossos alunos, mostrando os valores de um cidadão para que possamos levar a diante suas idéias para melhorar a nossa cidade porque não nosso país. Que eles assim vão aprender o que é certo, para melhorar seu futuro bem como da população que está em contato com esses alunos envolvidos no processo, sendo seus familiares e comunidade.

A escola deve cumprir com sua responsabilidade de formar cidadãs e cidadãos, deve oferecer mecanismos que levem ao conhecimento e respeito das culturas, das leis e normas. Um trabalho pedagógico que se faz de forma desafiadora e com rigor para que os alunos possam ser capazes de: aprender a escutar; aprender a formar argumentos; aprender a avaliar argumentos e situações; aprender a trabalhar em equipe.

Justificativa

Ao perceber a grande dificuldade de socialização com os colegas e inúmeros problemas de brigas nos intervalos, procuramos encantar os alunos com uma proposta de trabalho diferente, e desafiadora um projeto que auxiliasse o crescimento deles e das outras pessoas na questão da cidadania e Educação

Fiscal. Dialogando com os alunos da 4^a série sobre o conhecimento que possuíam com relação à educação fiscal percebemos que muitos desconheciam o assunto, pedimos sugestões para mudança desta realidade, trabalhados que incentivasse o exercício da cidadania, conscientização política, nas questões de Educação Fiscal (corrupção). Ações que possam sensibilizar alunos, pais e comunidade escolar, para o verdadeiro e real exercício da cidadania.

Objetivo geral

Contribuir para o desenvolvimento do aluno e comunidade com atitudes cidadãs, envolvendo a sensibilização, conhecimento sobre a cidadania, Educação Fiscal e socialização.

Objetivos específicos

> Permitir aos alunos exercerem sua capacidade de cidadãos. Sensibilização política ensinando-os para a não passividade, a indiferença e a obediência cega; Organizar métodos e atividades nos quais os alunos possam opinar assumir responsabilidades, colocar-se, resolver problemas e conflitos e refletir sobre as consequências de seus atos; Sensibilizar a comunidade que educar para a cidadania é proporcionar ao indivíduo um real conhecimento da sua realidade; Contribuir para a constituição de um cidadão crítico, conhecedor de seus deveres e direitos, participante da construção da sociedade em que vive; Esclarecer sobre a importância social de se pagar tributos.

Metodologia

Iniciamos com uma conversa sobre o comportamento dos alunos, em seguida pedimos para que os alunos levantassem os problemas e que eles conviviam na escola e as possíveis soluções em forma de registro. Com essa atividade podemos detectar os problemas mais graves de comportamento e relacionamento. Os alunos sugeriram fazer atividades diferentes, então levamos as sugestões até a direção da escola que, proporcionou aos alunos uma hora por semana aulas de música e aulas de artesanato na disciplina de arte.

Então iniciamos as atividades com artesanato, sabonete decorado para o dia das mães e quadros com desenho de observação, com material reciclado. Como a turma é composta por vinte oito alunos, organizamos a turma então o trabalho foi muito bom, a intenção dessa atividade foi fazer os alunos ouvir, saber esperar sua vez sem que tenham que gritar, ou falavam muito auto, era o que acontecia no inicio do ano.

Foram feitas várias leituras, palestra, sobre os assuntos, diálogos com os alunos então criamos uma peça de teatro junto, pois os alunos já tinham conhecimento, subsídios para escreverem, darem suas sugestões com os temas de cidadania e educação fiscal, “Em busca da paz”, que veio de encontro com o projeto Cidadania e Educação Fiscal, as músicas: música de José Ribeiro da Costa (Tijolo) e também cantaram músicas de Graça Miranda “Acorda, Povão”. Após a palestra com um representante de um escritório contábil, explicação sobre educação fiscal, os alunos, fizeram a leitura dos elementos que compõem uma nota fiscal; analisamos a nota fiscal explicando aos alunos os números que aparecem em uma nota fiscal, os dados que

devem que compõem a mesma e a importância para o crescimento e desenvolvimento de um município, produção de relatos do que haviam aprendido, entendido, os benefícios que a população tem após pedir a nota fiscal com serviços públicos com: saúde, estradas, escolas... e muitos outros.

Foi feito o pedido para o puder publico, para nos ajudassem no trabalho de educação fiscal, o mesmo foi concedido favoravelmente através de um decreto nº 1.445, de 13 de abril de 2010, Instituindo o Programa Municipal de Educação Fiscal para todas as escolas. A Secretaria de Educação colocou-se a disposição para auxiliar com as camisetas do projeto, transporte dos alunos para as apresentações, ajuda na correção das redações e seleção dos desenhos no concurso do projeto Pequeno Cidadão.

A partir dessa rede de ajuda, os alunos da 4^a série foram, convidados a apresentar em todas as escolas municipais o trabalho do Projeto Pequeno Cidadão, sensibilizando outros alunos na questão de cidadania e educação fiscal. Iniciamos as apresentações no dia dois de julho e terminamos no dia oito de julho, totalizando oito apresentações em escolas. O que me chamou atenção foi a insegurança dos alunos no primeiro dia, eles estavam prontos, ensaiados, figurino adequado, mas jamais haviam apresentado em outras escolas isso os deixou inseguros, comentei que eu acreditava e que poderiam confiar no talento de cada um, quando terminou a apresentação constatei que estavam felizes pois era apenas nervosismos por fazer algo novo. Após cada apresentação senti que os alunos se soltavam mais na dramatização de seus personagens, cantavam com mais entusiasmo e o respeito entre eles era visível. Também fomos convidados apresentar esse trabalho, no Congresso Nós Podemos Paraná, que foi realizado dia oito de julho em uma das salas da

APMI do município de São João. Com as apresentações realizadas nas escolas a secretaria de Educação Juntamente com a Escola Municipal Castro Alves e coordenadora do Projeto Pequeno Cidadão, organizaram um regulamento do concurso de desenho e redação.

Regulamento do Concurso de Desenho e Redação do Projeto Pequeno Cidadão.

O Concurso de Desenho e Redação Pequeno Cidadão envolve Cidadania e Educação Fiscal. É uma competição Municipal de caráter educativo, que busca promover o desenvolvimento de projetos multidisciplinares baseados na reflexão sobre temas ligados à Cidadania e Educação Fiscal. Seu objetivo é estimular a capacidade de expressão escrita, incentivar projetos pedagógicos e criativos, que valorizem a interação entre professores, alunos e comunidade.

Todos os alunos inscritos e matriculados na Educação Infantil (Pré III) e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, nas escolas públicas de São João são convidados a participar do Concurso de Desenho e Redação Pequeno Cidadão, através da sua escola, e nenhum aluno ou aluna, pode ser discriminado com base na idade, sexo, crenças religiosas, deficiências mentais ou motoras, competências específicas ou área de ensino.

A inscrição de qualquer estabelecimento público de ensino é totalmente gratuita.

Papel da Escola

Ao inscrever-se no Concurso de Desenho e Redação Pequeno Cidadão a Escola compromete-se a:

Divulgar junto aos alunos da Educação Infantil (Pré III) e das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e recolher inscrições de todos os interessados; desenvolver as diligências necessárias à realização da eliminatória (tirar photocópias, reservarem salas, avisar os alunos, monitorar a redação, etc.); corrigir as redações e provas e selecionar as 3 melhores de cada turma da escola; encaminhar os resultados à comissão coordenadora, junto com a folha de redação do aluno ou aluna vencedora da Escola; divulgar entre os alunos os resultados das eliminatórias e das finais; fazer cumprir os regulamentos e criar as condições necessárias à participação de todos os inscritos.

Informações:

Concurso de Redação Pequeno Cidadão. Projeto Pequeno Cidadão Escola Municipal Castro Alves- Av Brasil, 396 – São João – Paraná- Telefone: (46) 3533 1521 - Correio eletrônico: nete.barp@bol.com.br

Regulamento:

a) Disposições gerais:

Concurso de Desenho e Redação Pequeno Cidadão é um concurso dirigido aos estudantes da Educação Infantil (Pré III) e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, de Escolas Públicas de todo Município de São João, sendo que somente os alunos de 3^a e 4^a séries concorrerão na categoria Redação, os demais participarão na categoria Desenho.

2- O Concurso de Desenho e Redação Pequeno Cidadão tem por objetivos fundamentais: Incentivar o interesse pela temática Educação Fiscal e Cidadania; Desenvolver e aprofundar o conhecimento sobre a situação Tributos e Educação Fiscal; Promover um maior conhecimento na área Tributos e Educação Fiscal; Estimular a capacidade de expressão escrita; Sensibilizar e levar ao conhecimento dos alunos os problemas relacionados à área tributária do Município de São João; Estimular o trabalho docente para pequenos projetos nessas áreas.

3- Desenho e Redação Pequeno Cidadão inclui somente uma eliminatória local por turma, na escola participante.

4- Todos os alunos inscritos na Educação Infantil (Pré III) e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental são convidados a participarem do 1^a concurso de Desenho e Redação Pequeno Cidadão através da sua escola.

5- Serão tornados públicos, apenas os nomes dos 3 (três) concorrentes vencedores, para premiação de cada categoria.

6- Para a confecção do Livro Desenho e Redação, serão escolhidos pela comissão das escolas municipais três produções por turma, as quais serão encaminhadas para a Secretaria Municipal de Educação, que terá outra comissão composta por professores não atuantes em sala de aula e

representantes da Secretaria Municipal de Educação, que farão a classificação municipal, da seguinte forma:

Pré III: 1º, 2º e 3º lugar;*1º Ano: 1º, 2º e 3º lugar;*2º Ano: 1º, 2º e 3º lugar;*3º Ano: 1º, 2º e 3º lugar;*2ª Série: 1º, 2º e 3º lugar;*3ª Série: 1º, 2º e 3º lugar;*4ª Série: 1º 2º e 3º lugar.

7- Conteúdos: Educação Fiscal e Cidadania; Educação Fiscal para a sociedade;

a) Organização do Concurso:

1- As datas do Concurso obedecem ao calendário seguinte: Divulgação do Concurso (25 de maio até 08 de julho de 2010), realização dos Desenhos e Redações (até 14 de julho nas escolas), entrega para a Comissão da Secretaria Municipal de Educação (16 de julho), avaliação da Comissão da Secretaria Municipal de Educação (16 de julho), entrega dos prêmios aos alunos (26 de agosto). A premiação aos vencedores será surpresa.

b) Outras Disposições:

1- A Comissão Coordenadora divulgará em todos os locais apropriados os aspectos considerados relevantes acerca do Concurso de Desenho e Redação Pequeno Cidadão, incluindo um relatório final com os nomes dos vencedores municipais.

2- Dúvidas e casos omissos serão julgados pela comissão coordenadora.

3- A Comissão Avaliativa do Concurso de Desenho e Redação Pequeno Cidadão é constituída na escola por: Direção da Escola, professores da Escola, um representante da Secretaria Municipal de Educação (que não fará parte da escolha final)

4- A Comissão Avaliativa para premiação será composta:

- 3 representantes da Secretaria Municipal de Educação. Professoras da comunidade: Odilce Maria Albert, Salete Dalazen Reis, Neuza Galvani.

c) Considerações finais:

1- Cabe aos professores pesquisarem sobre os temas a serem trabalhados com seus alunos, pois o objetivo maior é a conscientização dos alunos a respeito da problemática causada pela sonegação fiscal e o quanto isso repercute no município afetando diretamente todos os cidadãos.

Também os alunos apresentaram teatro e músicas, no dia vinte e dois na amostra de projetos “Oito jeito de mudar o mundo segundo a ONU”, no município de Pato Branco, com a presença de representantes de vários municípios da região.

Pudemos observar o comprometimento dos integrantes e familiares do Projeto Pequeno Cidadão, pois tivemos varias mães e uma avó acompanhando seus filhos e neta, nas apresentações em Pato Branco. Temos ainda muito trabalho a ser feito, o lançamento do livro, com as melhores produções texto e desenho de cada escola, sobre Cidadania e Educação Fiscal. No dia 26 de agosto com a entrega da premiação patrocinada pela Secretaria de Educação e Prefeitura Municipal.

O curso de Educação Fiscal aos 30 professores da rede pública fornecido pela Esaf (Escola de Administração Fazendária), foi através do projeto Pequeno cidadão, oportunizado mais docente terem acesso a esse conhecimento, feito o pedido através da Secretaria de Educação de São João, para o Núcleo de Educação de Pato Branco. Pintaremos o muro da escola com motivos de cidadania.

Monitoramento dos resultados

Com os alunos as produções trabalhos e atividade desenvolvida no projeto, a presença dos alunos na aula, pois não queriam perder as atividades propostas. O relatório de cada escola sobre as apresentações dos alunos, produções dos alunos em que assistiram as apresentações, era através do teatro e das músicas. Cronograma

Atividades desenvolvidas	Mês
Palestra com contador	Abril
Palestra com psicóloga	Abril
Leitura sobre Cidadania e Educação Fiscal	Abril a setembro
Pedido ao Poder Público.(Decreto) Instituição do Programa Municipal de Educação Fiscal.	Abril
Inicio dos ensaios da peça de teatro e músicas.	Abril
Apresentação dos alunos da 4 ^a série da música, Cidadania e Educação Fiscal na rádio	Abril
Organização do regulamento/ aplicação correção/ premiação do concurso Pequeno Cidadão.	Maio a agosto

Sensibilização nas escolas/ outras instituições, com apresentações das músicas e teatro	Julho/ setembro
Produções para o livro Pequeno Cidadão./ lançamento.	Julho a agosto
Produções/ artesanatos e atividades interdisciplinares	Abril a setembro
Desfile no dia sete de setembro. Tema Cidadania e Educação Fiscal.	Setembro
Pintura do muro e organização da horta	Agosto e setembro
Avaliação do projeto com os participantes	Setembro
Envio do Projeto para o Programa Agrinho.	Setembro
Curso de Educação Fiscal para 30 professores	Agosto a novembro

Orçamento

As despesas foram com camisetas com o símbolo do Projeto Pequeno Cidadão, figurino, para apresentação da peça de teatro, pagamento ao professor de música, (aula de música) aos componentes do projeto Pequeno Cidadão, transporte para todas as escolas do município e outras apresentações, material com papel para produção de textos, regulamento do concurso de redação e desenho, material para o artesanato, livro do projeto com as melhores produções dos alunos do município, bem como com a premiação, 30 curso de Educação Fiscal. Todos esses gastos foram patrocinados: Escola Municipal Castro Alves, Secretaria de Educação e Prefeitura de São João, Esaf (Escola de administração Fazendária).

Resultados alcançados:

* Ambiente escolar agradável, com alunos motivados; * Produção de uma peça de teatro e apresentação em todas as escolas do município; * músicas, apresentações em todas as escolas do município sobre os temas cidadania e educação fiscal aprendendo de forma simples, lições de cidadania; * Divulgação nos meios de comunicação, rádio, gravar uma música sobre educação fiscal e cidadania, jornal a divulgação das atividades dentro do projeto. * Participação de todos os alunos do município no concurso de desenho e produção de texto sobre cidadania e educação fiscal; * Lançamento do livro Pequeno Cidadão, com as melhores produções. * Os alunos da 4ª série enviaram um pedido ao prefeito, para dar continuidade o projeto, de Educação Fiscal que foi atendido prontamente com um decreto Instituindo o Programa Municipal de Educação Fiscal. * O trabalho de artesanato, foi desafiador e realização dos alunos a cada atividade concluída, pois se sentiam valorizados e capazes de fazer algo diferente, sem perceberem estavam envolvendo-se na atividade deixando a bagunça e agressividade de lado. * O curso de Educação Fiscal a 30 professores da rede pública fornecido pela Esaf (Escola de administração Fazendária), que foi conseguido através do projeto Pequeno cidadão oportunizado mais docente terem acesso a esse conhecimento.

Considerações finais

Acreditamos e pudemos perceber que os resultados alcançados foram além dos previstos, pois o projeto Pequeno Cidadão se expande a cada dia, com convites para apresentação. Os alunos têm hoje atitudes muito positivas com relação ao seu comportamento, cresceram com o projeto na sua cidadania, respeitando, ouvindo, falando, com muita educação com os colegas.

O relato dos pais na questão respeito dos filhos em casa, comentando da mudança positiva a cobrança na questão da nota fiscal quando vão as compras.

Referências

DEMO, Pedro. Cidadania Tutelada e Cidadania Assistida. Campinas: Autores Associados, v.1, 1995.

Cidadania Pequena. Campinas: Autores Associados, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 22^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

RAMOS, Adriana. Impostos: a gente paga pra quê? Ed. FTD, 2002.

TORRES, Patrícia Lupion, [org]. Algumas vias para entretecer o pensar e o agir. Curitiba: SENAR-PR, 2007. 704 p.

TORRES, Patrícia Lupion, [org]. Algumas vias para entretecer o pensar e o agir. Curitiba: SENAR-PR, 2007. 196 p.

www.portaltributario.com.br, www.receita.fazenda.gov.br

www.abrapi.org.br, <http://www.pr.gov.br/ouvidoria/mirim2a.html>

www.revistaescola.abril.com.br/edicoes/0187/aberto/mt_102859.shtml

Título

Projeto Retrato Familiar

Equipe

Equipe Técnica:

Assistente Social – Luciani Berti

Psicóloga – Joviele Bim Baixer

Técnica do programa bolsa família: Marivone e Mariangela

Auxiliar administrativo: Claudete

Pedagoga: Silvana

Auxiliar de serviços gerais: Fernanda

Estagiárias de Serviço Social: Maiara, Giovana, Kelly e Tâmily

Apoio do Departamento Municipal de Assistência Social:

Secretária: Marga Suzana

Auxiliar administrativo: Marizete

Parceria

APMI – ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO A MATERNIDADE E A INFÂNCIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA, EDUCAÇÃO, CULTURA E
ESPORTES

ÓRGÃO GESTOR DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

ESTAGIÁRIAS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

VOLUNTÁRIOS DE ÁREAS AFINS

CONSELHO TUTELAR

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

- qualidade de vida e respeito ao meio ambiente
- acabar com fome e a miséria

Resumo

O Projeto Retrato Familiar faz um apanhado de intervenções sociais as quais buscam garantir os direitos de cidadania dos usuários da Política de Assistência Social. Procura abordar todos os aspectos da vida cotidiana da comunidade, a complexidade das relações familiares e comunitárias e a realidade das condições sociais e econômicas em que essas famílias se encontram. Diante do exposto possibilita a oportunidade de emancipação desses usuários através do processo educativo e informativo, da possibilidade de autonomia e geração de renda, melhoria da qualidade de vida, além do fortalecimento dos vínculos afetivos e comunitários.

Palavras-chave

Família, Vulnerabilidade Social, Qualidade de vida, cidadania, comunidades.

Introdução

O Projeto familiar surge da necessidade de intervenção dos técnicos da área social nas localidades com maior vulnerabilidade social e econômica do município. Sendo o trabalho direcionado as famílias desde meados de 2005, no início o Projeto tinha outras denominações, e posteriormente foi sendo reformulado, apresentando-se mais eficiente após o ano de 2009, quando recebeu o nome de “ PROJETO RETRATO FAMILIAR”.

Justificativa

O município de Marmeiro apresenta em torno de 13 665 habitantes, e como tal apresenta 7 168 habitantes na área urbana e 6 497 habitantes na área rural. O município apresenta um índice de vulnerabilidade social bastante significativo em relação ao percentual populacional, sendo esta vulnerabilidade mais visível em algumas áreas. Assim destacam-se na zona urbana o Bairro Jardim Bandeira, Bairro Três Pinheiros, Bairro Vila Roma e Bairro Ipiranga e na zona rural as comunidades do Alto São Mateus e Novo Progresso, estas áreas demandam de atendimento na área da saúde, assistência social e educação, e portanto faz-se necessário uma intervenção integrada para melhor atender a essa população.

O investimento, com a transferência de recursos da União via FNAS – Fundo Nacional de Assistência Social para o presente projeto vem de encontro às necessidades levantadas de atendimento as famílias das comunidades

identificadas no mapeamento do Município como aquelas onde se concentram maior vulnerabilidade social, pobreza de recursos e informações.

A comunidade do alto São Mateus, e Novo Progresso localizam – se aproximadamente a 40 km do Município de Marmeiro, e de acordo com os dados da Pastoral da Criança vivem nessas comunidades cerca de 180 crianças de 0 a 6 anos, e cerca de 293 até 14 anos oriundos das famílias consideradas despossuidas de condições materiais, vítimas de problemas sociais como falta de moradia, violência, fome, desemprego, prostituição, envolvimento com droga legais e ilegais, etc.

É importante ressaltar ainda o grande número de crianças dessas comunidades que são diagnosticadas com distúrbios de aprendizagem e deficiência mental, que vem aumentando nas escolas, o que causa preocupação já que as causas muitas vezes são desnutrição, falta de informação, prevenções das deficiências, uso indiscriminado de veneno, só na APAE, de 2000 até o recente momento, foram matriculadas 21 crianças não contando aquelas que apresentam inúmeras dificuldades na aprendizagem escolar, e que ficam no ensino regular da escola de sua comunidade, mas que com o passar dos anos se evadem da escola, perdendo a oportunidade, talvez a única de modificar a sua condição social.

Existe ainda um agravante nessa comunidade do Novo Progresso, por ser região de fronteira com Santa Catarina, muitas famílias, migram para o outro estado em busca de trabalho temporário na colheita da maçã, de tomate em determinada época do ano, privando as crianças do direito a escola, retornando após longo período, o que agrava ainda mais as dificuldades já apresentadas pela criança.

Sabe-se que vem ocorrendo no local um trabalho com o atendimento individualizado do Departamento de Saúde, PSF, Assistência Social e entidades APAE, APMI, em encontros nos clube de mães, que são organizados nas comunidades onde são fornecidos cursos que venham a contribuir para o aumento da renda familiar e melhorar o aproveitamento do que se planta na própria comunidade como o curso de derivados da mandioca, panificação etc. As agentes de Saúde dessas comunidades fazem um levantamento das maiores necessidades, na medida do possível essas vem sendo supridas. Existe ainda o Programa do Leite das Crianças, que é repassado para comunidade, através da Escola Municipal.

É de conhecimento que existe ali terra fértil, onde a agricultura da subsistência poderá suprir as necessidades básicas, as famílias concentradas são quase todas compostas de descendentes de agricultores, portanto com mão-de-obra qualificada, porém grande parte das famílias arrenda as terras para os grandes proprietários de terra, que possuem maquinário e condições de custear o plantio, acabando por explorar quase que totalmente a demanda de produção de tal região, sobrando para o pequeno proprietário o trabalho informal como bôia-fria, nas próprias terras, onde talvez falte o incentivo, a motivação para que essas façam uso do potencial existente no local.

Porém com o presente projeto reivindicamos uma ampliação desses trabalhos com aumento da demanda em ações organizadas que contemple a todas as famílias participantes, diminuindo a exclusão social que vem vitimando inúmeras famílias e exige por parte do poder público, ações integradas e complementares, a fim de qualificar a vida destes, bem como, oportunizar a tão

almejada cidadania, e este é o objetivo maior no qual pauta-se o presente projeto social.

Objetivo geral

Promover atendimento e acompanhamento às famílias vulnerabilizadas que apresentam em sua composição familiar crianças de 0 a 6 anos, visando assim, ações integradas que oportunizem a emancipação e autonomia para que essa famílias tenham condições de melhorar o convívio familiar e exercer sua cidadania, sempre objetivando a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida.

Objetivos específicos

Promover a harmonização das relações familiares, amenizando conflitos existentes no cotidiano familiar ou comunitário;

Informar sobre a função da documentação, a relação necessária e sua importância para que exercer sua cidadania;

Informar sobre os benefícios sociais existentes e a sua função, bem como sobre os direitos sociais, políticos e civis.

Encaminhar as famílias aos programas existentes no Município, como é o caso do programa de Planejamento Familiar, entre outros;

Informar a população sobre o papel que o Conselho Tutelar exerce, suas funções e competências,

Divulgar os direitos explícitos no Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como no Estatuto do Idoso;

Orientar os pais quanto a importância dos laços familiares, bem como o diálogo em família, fazendo com que os mesmos exponham suas expectativas e sentimentos em relação aos valores repassados aos filhos;

Fortalecer a importância dos valores, limites repassados pela própria família, no sentido, que

compreendam a necessidades de regras sociais e familiares, bem como as respeitem;

Orientar os pais sobre a responsabilidade da paternidade e maternidade, ou seja, das obrigações de subsistência mínima, da importância dos limites na educação, proteção e direção na vida de seus filhos;

Informar sobre as deficiências físicas e mentais, suas causas, tratamento e prevenção da excepcionalidade;

Promover e estimular o trabalho comunitário, como o artesanato, agricultura e culinária, como forma de estreitar os laços de amizade e incentivo a geração de renda;

Orientar as famílias quanto à sexualidade, conhecimento do corpo, métodos anticoncepcionais, planejamento familiar, bem como sobre as várias doenças sexualmente transmissíveis;

Informar sobre as drogas existentes, riscos e consequências do uso, ou seja, os malefícios emocionais, tanto na família e vida social, assim como as consequências físicas;

Promover informações referentes a higiene e limpeza, e sua importância para a manutenção da saúde;

Metodologia

PALESTRAS SÓCIOEDUCATIVAS

PALESTRAS INFORMATIVAS

ABORDAGENS DE ASSUNTOS DE INTERESSE DA COMUNIDADE

ACOMPANHAMENTO DE OUTRAS PECULIARIDADES DO LOCAL

INCENTIVO NA BUSCA DE POTENCIALIDADES E VOCAÇÕES

CURSOS

RODAS DE CONVERSA

DINÂMICAS DE GRUPO

Monitoramento dos resultados

Ocorre de maneira constante, de acordo com a opinião da comunidade envolvida e da equipe técnica.

Também como instrumento de monitoração é utilizado a Lista de Presença e o arquivo de atividades e de fotos.

Cronograma

Reuniões quinzenais em áreas de maior vulnerabilidade social

Comunidade Alto São Mateus

Comunidade Novo Progresso

Bairro Três Pinheiros

Bairro Vila Roma

Bairro Jardim Bandeira

Bairro Ipiranga

Orçamento

Repasso do FNAS (Valor mensal de R\$ 850,00)

Recursos próprios das entidades

Recursos do FMAS

Recursos do município

Resultados alcançados

Diminuição de índice de procura por serviços na Unidade Básica de Saúde.

Melhora na qualidade de vida, nas condições gerais de higiene e limpeza.

Aumento de oportunidades de geração de renda.

Considerações finais

Quanto aos recursos humanos e financeiros também estão sujeitos a mudanças para melhor atender as necessidades peculiares ao trabalho realizado.

**Mostra
de Projetos
2010**

PONTA GROSSA



01. Título

Grupo GeraSol

02. Equipe

Pauline Balabuch de Goes – Administradora

Cristiane Dresch – Jornalista

Dayse Ap. da Luz – Aprendiz Técnico Administrativo

03. Parceria

Prefeitura Municipal de Ponta Grossa – Secretaria de Obras Sociais

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

III – Igualdade entre sexos e valorização da mulher;

VII – Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

05. Resumo

A Viação Campos Gerais criou o projeto Grupo GeraSol, o qual busca resgatar a cidadania das mulheres parentes de funcionários da empresa, através de atividades lúdicas que tragam conhecimento e momentos de lazer, bem como geração de renda extra para a família. O grupo realiza reuniões quinzenais planejadas especialmente para este público. A empresa aproveita estas reuniões para divulgar as normas internas, fazendo com que a família conheça um pouco mais sobre o transporte coletivo, a forma de atuação e a cultura da empresa, e incentive, desta forma, o bom comportamento dos funcionários.

06. Palavras-chave

Cidadania, família, valorização da mulher, geração de renda, transporte coletivo.

07. Introdução

O projeto teve início no ano de 2003, tendo sua primeira atividade acontecido durante a Semana de Comemoração do Dia da Mulher. A primeira palestra voltada ao grupo e também ao público interno foi sobre o planejamento familiar, na qual demonstrou a importância do conjunto família-trabalho.

A princípio, o setor de Assitência Social coordenou o projeto, posteriormente esta responsabilidade foi repassada ao setor de Organização e Métodos, que faz parte da equipe que coordena as ações de Responsabilidade Social da VCG.

Para que o grupo GeraSol fosse identificado por todos na empresa, teve uma identidade visual (logomarca) desenvolvida. A intenção foi divulgar para o público interno o projeto, bem como incentivá-los a convidar suas parentes para que fizessem parte do grupo, fazendo com que se sentissem parte do processo. Além da logomarca, também foi desenvolvido camisetas com arte específica e que também é utilizada como forma de identificação das participantes dentro da empresa. Assim, quando alguém visualiza uma mulher com a camiseta já sabe que ela faz parte do grupo e que é dia de reunião.

Além da mulheres, as crianças também participam em atividades desenvolvidas para elas, pois como as participantes são donas de casa e não tem com que deixá-las a empresa optou por autorizar a participação, assim elas aprendem desde pequenas o que é a VCG e como funciona. Esta aproximação chega a despertar a vontade dos pequenos em seguirem os passos dos pais-funcionários.

08. Justificativa

O projeto visa atingir as mulheres que são familiares dos funcionários da empresa, para que estas se sintam parte da VCG e que através das reuniões adquiram conhecimentos que colaborem da geração de renda extra para a família.

Devido ser um projeto integrante dos projetos de Responsabilidade Social da empresa, trata-se de projeto verificado de maneira qualitativa, portanto não possui indicador numérico que o trate.

09. Objetivo geral

Desenvolver atividades visando a cidadania e valorização da mulher.

10. Objetivos específicos

Disponibilizar cursos de artesanato que possibilitem a geração de renda;
Apresentar palestras educativas sobre direitos do cidadão e saúde da mulher;
Realizar visitas para que o conhecimento geral e cultura sejam aprimorados.

11. Metodologia

A cada ano, novas atividades são desenvolvidas de acordo com a sugestão das próprias participantes, o que faz com que elas sintam-se parte integrante da empresa, bem como consigam desenvolver o aprendizado de forma com que consigam gerar renda extra para a família.

O Grupo GeraSol reúne-se de 15 em 15 dias, e como o calendário do grupo segue o calendários escolar, sempre no retorno das férias de julho são repassadas informações atualizadas sobre a empresa. Dentre estas informações, é realizado com elas o mesmo treinamento de integração à empresa que é realizado com os parentes-funcionários. Assim as participantes tem um contato direto com as orientações que eles recebem, o que faz com que a cobrança em casa, na aplicação da regras, aumente.

O grupo GeraSol também é convidado a participar de feiras e visitas técnicas, levando o nome da empresa para além do ‘portão’ da organização, fato este que colabora no desenvolvimento do interesse das mesmas em apoiar e conhecer cada vez mais a empresa, pois percebem o quanto a sociedade em que estamos inseridos considera a VCG. É a percepção prática da imagem da empresa e isso elas repassam aos seus parentes que são funcionários.

Uma atividade de destaque recente foi a participação voluntária do grupo GeraSol em ações do Serviço de Obra Social do município. O que fez com que a identidade do grupo ficasse conhecida em âmbito municipal e até recebesse a visita da primeira dama.

Outra atividade de destaque está relacionada aos artesanatos, através dos quais as participantes conseguem conciliar a vida de dona de casa, mãe e

'empresária', pois afinal conseguem revender seus trabalhos, trazendo desta forma uma renda extra para a família. Fato este que faz com que se sintam valorizadas e parte ativa da família.

12. Monitoramento dos resultados

O único indicador possível de monitoração é a lista presença, através da qual se faz o controle do número de participantes, o qual varia de 20 a 40 mulheres, e de 5 a 15 crianças, por reunião. No ano tem-se o total de 16 reuniões.

13. Cronograma

CALENDÁRIO 2010												GRUPO GERA SOL			
datas das reuniões															
JANEIRO															
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB		
					1	2									
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13		
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20		
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27		
24	25	26	27	28	29	30	28	29	30	31					
31															
ABRIL															
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB		
					1	2	3								
4	5	6	7	8	9	10	4	5	6	7	8	9	10		
11	12	13	14	15	16	17	11	12	13	14	15	16	17		
18	19	20	21	22	23	24	18	19	20	21	22	23	24		
25	26	27	28	29	30		25	26	27	28	29	30			
JULHO															
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB		
					1	2	3								
4	5	6	7	8	9	10	4	5	6	7	8	9	10		
11	12	13	14	15	16	17	11	12	13	14	15	16	17		
18	19	20	21	22	23	24	18	19	20	21	22	23	24		
25	26	27	28	29	30	31	25	26	27	28	29	30	31		
OUTUBRO															
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB		
					1	2									
3	4	5	6	7	8	9	3	4	5	6	7	8	9		
10	11	12	13	14	15	16	10	11	12	13	14	15	16		
17	18	19	20	21	22	23	17	18	19	20	21	22	23		
24	25	26	27	28	29	30	24	25	26	27	28	29	30		
31															
NOVEMBRO															
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB		
					1	2	3								
7	8	9	10	11	12	13	7	8	9	10	11	12	13		
14	15	16	17	18	19	20	14	15	16	17	18	19	20		
21	22	23	24	25	26	27	21	22	23	24	25	26	27		
28	29	30					28	29	30						
DEZEMBRO															
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB		
					1	2	3								
5	6	7	8	9	10	11	5	6	7	8	9	10	11		
12	13	14	15	16	17	18	12	13	14	15	16	17	18		
19	20	21	22	23	24	25	19	20	21	22	23	24	25		
26	27	28	29	30	31		26	27	28	29	30				
Feriados															
1/jan	Ano Novo			1/mai	Dia do Trabalhador			12/out	N.Sra.Aparecida						
16/fev	Carnaval			3/jun	Corpus Christi			1/nov	Dia de Todos os Santos						
2/abr	Sexta Feira Santa			26/jul	Santana			2/nov	Finados						
4/abr	Páscoa			7/set	Independência			15/nov	República						
21/abr	Tiradentes			15/set	Aniver.Ponta Grossa			25/dez	Natal						

14. Orçamento

O projeto possui um custo fixo, que destina-se ao lanche disponibilizado durante as reuniões, este valor gira em torno de R\$ 3.500,00.

Os demais custos são levantados durante o ano e execução das atividades, girando o valor em torno de R\$ 3.000,00.

15. Resultados alcançados

Um fator importante que é percebido pelo setor de Treinamento e Desenvolvimento, é que os funcionários que possuem parentes participando do grupo são mais comprometidos com a empresa, pois passam a ter informações da mesma por uma ótica diferenciada, além da organizacional. Também são mais participativos nos eventos diversos que a empresa promove.

Outra iniciativa dentro do projeto foi o convite especial mandado para a casa de todos os funcionários junto com o cartão de Natal. Esta iniciativa fez com que o número de participantes aumentasse, bem como a divulgação do grupo tornou-se mais ampla, pois trouxe parentes como filhas, mães e irmãs como novas integrantes.

Muitas participantes possuem clientes fidelizadas de seus artesanatos, inclusive na própria empresa. Isto as motiva para que aprendam cada vez mais novas formas de artesanato, bem como composição de preço de venda e lucro. Pois é o lucro obtido com a venda de seus produtos que faz com que haja a geração de renda extra.

Cabe salientar que a participação no grupo GeraSol é totalmente voluntária.

16. Considerações finais

Percebe-se que as mulheres participantes do projeto passam a ter outra visão de sua própria condição, bem como da sociedade em geral. Passam a perceber que são capazes de desenvolver atividades que trazem resultados qualitativos e rentáveis também, e, portanto que podem fazer a diferença para seus filhos, família e comunidade onde estão inseridas. Tornam-se mais abertas a novas situações e aplicam os conhecimentos recebidos no seu dia-a-dia. Enfim, sentem-se mais valorizadas, fato este que melhora significativamente a qualidade de vida das envolvidas no projeto.

17. Referências

Instituto Ethos. Disponível em: < www.ethos.org.br>.

Lei de Serviço Voluntário . Disponível em:
<www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9608.htm>

Trabalho Voluntário. Disponível em: < www.algar.com.br>.

Artesanatos. Disponível em: < www.feitoamao.net>;
<<http://www.sonholilas.com.br/category/outros-artesanatos>>;
<www.artesanatoeua.com>.

•01. Título

Levando a Prevenção e a Promoção a Pratica sexual segura as populações de vulnerabilidade acrescida a infecção pelo HIV por meio da viabilização de estratégias de acesso a insumos de prevenção.

•02. Equipe

Isabela Mariluz Storithont Mudri – Enfermeira

Veridyana Margraf – Farmacêutica

Ana Paula Fernandes – Enfermeira

Ketlin Thaise Pereira Bueno - Enfermeira

•03. Parceria

Estratégia Saúde da Família

Programa Municipal DST/HIV/AIDS

Programa Agentes Comunitários de Saúde

Secretaria Estadual de Saúde/21ª Regional de Saúde

•04. Objetivo(s) do milênio trabalhado (s) pelo projeto

Combater a AIDS, a malária e outras doenças

•05. Resumo

Considerando a baixa distribuição de preservativos para a população com vulnerabilidade para infecção do HIV acrescida nas Unidades Básicas de Saúde e nos pontos de distribuição da cidade, procuramos como estratégia

para a Promoção de Pratica Sexual Segura a viabilização da facilitação do acesso da distribuição deste insumo disponibilizando preservativos por meio dos Agentes Comunitários de Saúde para a comunidade. Também, realizamos oficinas para que os agentes Comunitários de Saúde reconhecessem durante as visitas situações de vulnerabilidade, discriminação e preparando-os para realizar aconselhamento à população com maior vulnerabilidade.

•06. Palavras - chave

Promoção de Praticas Sexuais seguras; Vulnerabilidade; insumos de prevenção; HIV/AIDS.

•07. Introdução

O Município de Telêmaco Borba possui 69247 habitantes, cobertura de 68% da Estratégia Saúde da Família - ESF e 96 Agentes Comunitários de Saúde - ACS que atuam nas áreas de abrangência da Estratégia Saúde da Família, realizando visitas domiciliares continuadamente.

Desde o primeiro caso da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no Brasil, em 1980, o perfil das populações acometidas pela doença variou ao longo do tempo, o que contribuiu para modificar crenças equivocadas sobre as populações que estariam vulneráveis ao contágio. Assim, hoje se considera que todas as pessoas são vulneráveis ao adoecimento, concluindo que a AIDS não atinge apenas alguns segmentos populacionais, mas está relacionada com as chances de exposição dos indivíduos, com fatores sócio-culturais e econômicos, crenças socialmente construídas, papéis de gênero, entre outros aspectos. Consoante com Saldanha, Carvalho, Diniz, Freitas, Félix, e Silva

(2008), o termo vulnerabilidade se apresenta como resultante de múltiplos fatores que podem aumentar ou diminuir a chance de exposição do indivíduo ao adoecimento, relacionando-o também com o seu coletivo, bem como, levando em consideração os recursos disponíveis à proteção desse indivíduo contra as enfermidades.

A exposição aos agravos ou riscos à saúde não resulta apenas da vontade e do grau de esclarecimento dos indivíduos. Mas de um conjunto de aspectos sociais e programáticos. Por isso, a análise da vulnerabilidade envolve sempre a avaliação articulada de três eixos interligados:

- Componente individual – refere-se ao grau e qualidade da informação disponível aos indivíduos sobre determinado agravio à saúde ou risco, bem como a possibilidade efetiva de assimilar essa informação adotando novos comportamentos. O componente individual da vulnerabilidade varia conforme a fase da vida (faixa etária), as vivências pessoais e experiências compartilhadas com os pares e pessoas significativas do convívio.
- Componente social – refere-se às formas de inserção dos indivíduos na sociedade que favorecem ou não sua suscetibilidade a determinado agravio ou risco, por exemplo, por sexo, gênero, raça/etnia, orientação sexual, religião, acesso aos meios de comunicação, escolarização, possibilidades de geração de renda e de consumo. O componente social da vulnerabilidade diz respeito ao grau de exposição dos indivíduos às desigualdades no acesso aos bens e serviços públicos e às situações de estigma e discriminação, que impedem o exercício pleno da cidadania.
- Componente programático – refere-se à implantação e implementação de políticas públicas adaptadas à realidade sociocultural de determinado local,

como por exemplo, visando o enfrentamento de determinados agravos ou riscos à saúde. O componente programático da vulnerabilidade diz respeito à estruturação de serviços de assistência e tratamento na rede pública de saúde e realização de programas de prevenção na rede pública de ensino.

Por meio do conceito de vulnerabilidade é possível produzir uma síntese das diferentes suscetibilidades às infecções e aos adoecimentos dos indivíduos e coletividades em relação aos agravos ou riscos à saúde, estabelecendo relações entre o adoecimento individual e o contexto sociocultural.

O município possui postos de distribuição de preservativos e material educativo em todos os serviços de saúde do município, os insumos são disponibilizados a livre demanda, não havendo necessidade de identificação e é garantido o sigilo. Entretanto há baixa procura de insumos de prevenção por parte da população homossexual, prostitutas, usuários de drogas e travestis, que conforme dados do Boletim Epidemiológico 2009 ainda concentra maior incidência de contaminação pelo HIV, comparado a população em geral.

•08. Justificativa

De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Saúde em 2009 a transmissão sexual do HIV responde por grande parte dos casos de Aids, tornando-se essencial para conter a epidemia o entendimento de como as práticas sexuais influenciam na vulnerabilidade de indivíduos e grupos populacionais frente à epidemia; e quais são as barreiras para a mudança do comportamento sexual exigida pela Aids. Devido à baixa procura de insumos de prevenção por parte da população usuária de drogas licitas e ilícitas,

profissionais do sexo, moradores de rua, que não procuram o serviço de saúde que realiza a distribuição destes insumos aumentam a vulnerabilidade ao HIV/AIDS, implantaram-se Políticas Públicas adaptada a esta realidade, estruturando os programas de prevenção e viabilizando o acesso a informação e aos insumos de prevenção por meio da disponibilização de estratégias de descentralização que facilitam o acesso destas pessoas as ações de prevenção.

•09. Objetivo geral

Empoderar as pessoas para a promoção de práticas sexuais seguras por meio de orientação e distribuição de insumos de prevenção, reduzindo a transmissão do HIV.

•10. Objetivos específicos

Desenvolver a equipe de Agentes comunitários de Saúde para reconhecerem situações de vulnerabilidade e interferirem na realidade;

Refletir sobre a vulnerabilidade das pessoas das comunidades e intervir a fim de reduzir a vulnerabilidade;

Realizar ações de Promoção de práticas sexuais seguras, aconselhamento e distribuição de insumos de prevenção em contextos de maior vulnerabilidade.

Diminuir o Estigma e a discriminação das pessoas que vivem ou convivem com HIV/AIDS;

•11. Metodologia

Realizada articulação com o Secretario Municipal de Saúde, Coordenação da Estratégia Saúde da Família para sensibilização da importância da ação e autorização e apoio na execução do projeto e posteriormente com a Coordenação das Unidades Básicas de Saúde.

Para a formação dos Agentes comunitários de Saúde foram realizadas oficinas para capacitação e organização das da equipe de ACS. Estas foram realizadas em três etapas de quatro horas, com os seguintes temas: DST/HIV/AIDS, Vulnerabilidade e Aconselhamento, Discriminação e Preconceito, durante as oficinas foram instrumentalização teórica dos ACS e discutidas estratégias para o enfrentamento da epidemia e organização da forma de distribuição dos insumos de prevenção.

Foram adquiridos materiais para execução dos trabalhos e divulgação e informação sobre o programa e caracterização dos agentes de saúde.

•12. Monitoramento dos resultados

Lista de presença, fotos, relatório de preservativos, lista de famílias acompanhadas.

•13. Cronograma

Atividade	Janeiro	Fevereiro	Maio	junho	dezembro
Apresentação do projeto aos parceiros	X				

Oficina de capacitação para intervenção na transmissão das DST/HIV/AIDS		X			
Capacitação Vulnerabilidade e Aconselhamento			X		
Inicio do aconselhamento e Distribuição de insumos de prevenção para a comunidade				X	
Capacitação preconceito e discriminação					X
Solicitação dos materiais para os Agentes Comunitários de Saúde.			X		
Distribuição dos					X

materiais adquiridos.					
-----------------------	--	--	--	--	--

•14. Orçamento

Material de divulgação e apoio:

100 mochilas R\$ 1970,00

100 Chapeis modelo australiano R\$ 787,00

100 Camisetas serigrafadas R\$ 873,00

5000 cartilhas educativas R\$ 2750,00

Recursos Utilizados do Programa Municipal DST/HIV/AIDS

•15. Resultados alcançados

Realização de três oficinas de capacitação;

Descentralização da distribuição de insumos de prevenção;

Orientação da comunidade sobre DST/HIV/AIDS;

Viabilização da melhoria do acesso aos insumos de prevenção e aumento da distribuição de preservativos

•16. Considerações finais

Por meio desta iniciativa conseguimos fazer com que os ACS refletissem sobre a realidade de suas localidades e pudessem visualizar os pontos de maior vulnerabilidade, e que durante as visitas fosse realizado aconselhamento e

diponibilização de preservativos. Também houve descentralização da distribuição de preservativos viabilizando o acesso a este insumo para a população mais vulnerável e a disponibilização em casas de prostituição informais, bares, boates, pontos freqüentados por usuários de drogas e profissionais do sexo. Em doze meses conseguimos aumentar a distribuição de preservativos. Por meio dos conhecimentos adquiridos nas oficinas os ACS estão aptos a reconhecer situações de maior vulnerabilidade e realizar intervenções para o fortalecimento da comunidade e indivíduos na prevenção das DST/HIV/AIDS. Havia receio de que não houvesse aceitação da comunidade o que não ocorreu durante a execução do projeto. Tendo em vista os bons resultados alcançados houve prioridade na continuidade deste projeto e também a organização de novas oficinas para equipe envolvida no ano de 2010.

•17. Referências

Saldanha, A.A.W., Carvalho, E.A.B., Diniz, R.F., Freitas, E.S., Félix, S.M.F., Silva, E.A.A. (2008). Comportamento sexual e vulnerabilidade à AIDS: um estudo descritivo com perspectivas de práticas de prevenção. DST- J bras Doenças Sex Transm

Brasil, Ministério da Saúde. (2009). Boletim Epidemiológico – Aids e DST.

TÍTULO:

Recicle Agora, Não Perca A Hora!

FASE III – COLETA DE ÓLEO DE COZINHA

EQUIPE:

Sonia V. Ap. Lima Cordeiro – Professora, Ms em Educação;

Michele Engels – Licenciada em Ciências Biológicas e Secretária Municipal do Meio Ambiente;

Marco Aurélio Silveira Neves Benetti – Administrador de Empresas;

Jan Gysbert Slingerland – Engenheiro de Alimentos;

Vilmar Antonio de Castro – Administrador de Empresas (em curso).

PARCERIA: Prefeitura Municipal de Carambeí e FOCAM Indústria e Comércio Ltda.

OBJETIVOS DO MILÊNIO TRABALHADO PELO PROJETO:

II. Educação de qualidade para todos;

VII. Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;

VIII. Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

RESUMO:

Projeto desenvolvido em parceria entre a FOCAM e a Prefeitura Municipal de Carambeí, através das Secretarias do Meio Ambiente e da Educação, com o intuito de implantar a coleta seletiva de óleo de cozinha no município, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, contribuindo para a promoção de uma educação de qualidade, com respeito ao meio ambiente em busca do desenvolvimento. Para atingir tais objetivos é preciso modificar os hábitos da sociedade, e para isso a educação é fundamental, pois é através dela que acontecem as mudanças sociais, embora seja um processo gradativo. Espera-se com isso que os alunos de hoje tenham consciência em relação ao meio onde vivem e as suas atitudes, e que possam ser multiplicadores ambientais na sociedade, alcançando desta forma o objetivo levantado como problemática no ensino de hoje: que é ultrapassar os muros escolares e atingir a sociedade onde a escola está inserida. Este programa foi iniciado em todas as escolas de Carambeí, implantando-se nas mesmas 16 pontos de entrega voluntária (PEV's), que foram ampliados abrangendo a sociedade como um todo. Hoje Carambeí conta com 30 PEV's distribuídos nas escolas, indústrias e comércio de uma forma em geral, e arrecadou de março deste ano até hoje mais de 400 quilos de óleo de cozinha, que foram enviados para fabricação de ração animal, contribuindo para a qualidade ambiental, evitando que este material fosse descartado de forma inadequada, deixando de contaminar a água e o solo de Carambeí, bem mais precioso que a sociedade possui.

PALAVRAS-CHAVE: educação; reciclagem; óleo de cozinha; meio ambiente; sustentabilidade.

“QUANDO O HOMEM APRENDER A RESPEITAR O MENOR ANIMAL OU VEGETAL, NÃO SERÁ PRECISO ENSINÁ—LO A AMAR SEU SEMELHANTE”. AUTOR DESCONHECIDO

INTRODUÇÃO:

Muitos projetos são idealizados, muitos executados e muitos arquivados. O que se deve considerar é que quando se trata do Meio Ambiente, é preciso que sejam desenvolvidos com o envolvimento do maior número possível de pessoas, pois remete a vida na terra.

Este projeto é uma continuidade do programa de coleta seletiva desenvolvido no ano de 2009, com ênfase na educação ambiental, através da Secretaria Municipal do Meio Ambiente numa parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, juntamente com as escolas municipais, onde essa preocupação já é muito presente, até pelo fato do tema ambiental fazer parte do currículo básico. Porém talvez por falta de divulgação e de incentivo político o assunto não ultrapassou os muros da escola. E isso é uma necessidade, uma vez que a meta é atingir toda a comunidade.

No ano de 2008 o município elaborou o Plano Municipal de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, para efetivar a destinação correta aos resíduos sólidos gerados pela comunidade. Este documento também é uma exigência às empresas locais, para que possam obter e/ou renovar o alvará de

funcionamento^{2[1]}. Desta maneira, uma parcela significativa da população vai sendo conscientizada da necessidade de cuidar do meio ambiente.

Carambeí no ano de 2009 iniciou uma sistematização das atividades de educação ambiental, através do desenvolvimento de projetos a nível municipal, contando com a participação de todas as escolas. O mesmo finalizou-se com a realização do I Fórum de Educação Ambiental, onde foram elencados vários trabalhos desenvolvidos em sala de aula e que podem contribuir para a elaboração da agenda 21 escolar e da agenda 21 local, onde toda a comunidade será envolvida como co-responsáveis do processo.

Dentre as atividades de Educação Ambiental desenvolvidas em 2009, foi implantada a coleta seletiva nas escolas e posteriormente auxiliou a implantação desta coleta nos bairros onde as mesmas estão inseridas, sob a forma de um projeto piloto. Inicialmente, o trabalho foi desenvolvido em três escolas, atendendo a quatro bairros, a saber: José Pedro Novaes Rosas, (centro) Thereza Gaetner Seifarth (Jardim Brasília) e Professora Geralda Harms Welbergem, (Vila Cristina e AFCB).

Ao trabalhar na escola com temas ambientais um dos primeiros assuntos é a poluição, e ao tratar desta temática, o óleo de cozinha aparece como um grande vilão, pois uma única gota de óleo polui mais de mil litros de água. Dessa forma ao buscar conscientizar os alunos no que se refere a suas atitudes em relação ao meio onde vivem, é preciso posicioná-los de maneira responsável, construtiva e crítica em diferentes situações sociais, contribuindo com isso para a qualidade de vida de todos, saúde e equilíbrio ambiental.

^{2[1]} Maiores informações na Secretaria do Meio Ambiente de Carambeí.

Já em anos anteriores as escolas trabalharam com o tema, inclusive a Escola Rural Municipal do Limpo Grande desenvolveu no ano de 2007, um projeto que propunha um destino alternativo ao óleo de cozinha, através da fabricação de sabão, que embora não seja totalmente correto, ameniza o problema de destino final desse produto, uma vez que é sabido o grau de poluição causado pelo mesmo.

O projeto de coleta de óleo de cozinha, tema deste trabalho, surgiu da necessidade de encontrar um destino adequado ao óleo de cozinha, problemática levantada pelas escolas durante o desenvolvimento do programa de coleta seletiva intitulado “Recicle Agora, Não Perca a Hora!”, iniciado no ano de 2009 em toda a comunidade com o apoio das escolas. A partir desta problemática surgiu a parceria entre a Prefeitura Municipal de Carambeí e a empresa FOCAM, que está arcando com todos os custos de divulgação e operacionalização do projeto, além de estar dando destino a 100% do óleo de cozinha coletado, utilizado na fabricação de ração para cães e gatos.

JUSTIFICATIVA:

Sabe-se que o óleo de cozinha é um grande poluidor, e todas as pessoas o utilizam no preparo dos alimentos, e na maioria das vezes esse resíduo acaba sendo descartado de forma inadequada após o uso. As escolas também apresentam um gasto de aproximadamente 1,5 litros por dia, na elaboração da merenda escolar. Esse produto por não ter um destino adequado acaba indo para a rede de esgoto, ou diretamente no solo. Raramente são encaminhados para confecção de sabão, o que de certa forma ainda polui, pois no processo de fabricação do sabão utiliza-se a soda cáustica.

Conforme informação do centro de Saúde Ambiental da Prefeitura de Curitiba estima-se que somente nos restaurantes industriais da cidade e região metropolitana, são mensalmente geradas cerca de 100 toneladas de óleos de fritura, cujos destinos incluem além da produção de sabão, a massa de vidraceiro e a ração animal, mas que também parte de seu volume é descartado diretamente no esgoto doméstico.

Sabe-se que “a cada litro de óleo coletado, um milhão de litros de água potável deixa de ser contaminada”^{3[2]}. Conforme a Lei Federal nº. 6938 de 1981, a responsabilidade social sobre os resíduos produzidos é de todos, do consumidor, do supermercado, do fornecedor, da indústria fabricante da embalagem, da indústria fabricante do produto contido na embalagem, da indústria recicladora, enfim cada um tem a sua parcela de responsabilidade.

Dar destinação correta aos resíduos, separando-os traz benefícios ímpares, pois deixa de poluir o ambiente, proporciona emprego e renda através da reciclagem, economiza os recursos naturais utilizados na fabricação de novos produtos, além de conscientizar os alunos e cidadãos em geral, de sua responsabilidade social para com o meio ambiente.

O Brasil ao elaborar a agenda 21 nacional, e, o Paraná a agenda 21 estadual estão buscando elencar as ações a serem desenvolvidas pela sociedade como um todo, para colaborar com tal desenvolvimento. Em consonância a esses fatos encontram-se os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que traçam “Oito jeitos de mudar o mundo”: I. Acabar com a fome e a miséria; II. Educação de qualidade para todos; III. Igualdade entre sexos e valorização da mulher; IV. Reduzir a mortalidade Infantil; V. Melhorar a saúde das gestantes; VI.

^{3[2]} Dados extraídos da fonte: <HTTP://www.bioseta.com.br/notícias/post.php?p=62>

Combater a Aids, a malária e outras doenças; VII. Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; VIII. Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

Alguns dos municípios paranaenses também já estão seguindo as mesmas diretrizes. Carambeí através deste projeto além de encaminhar-se para ações que contribuirão para a elaboração do documento da agenda 21, vai de encontro aos objetivos II que trata da educação de qualidade; ao VII, que trata da qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; e ao VIII, que trata do trabalho pelo desenvolvimento.

Em geral, programas de coleta seletiva vêm de encontro ao documento universal, AGENDA 21, cuja proposta principal é alcançar o desenvolvimento sustentável, isto é, continuar o desenvolvimento da sociedade sem comprometer o meio ambiente e de forma mais justa. O capítulo 21 aborda os resíduos sólidos em geral. Porém o desenvolvimento só terá sucesso se for alicerçado pela educação ambiental, uma vez que é por meio da escola que os indivíduos e a comunidade como um todo, constroem seus valores sociais, habilidades, atitudes e competências.

É de conhecimento de todos que os resíduos sólidos, constituem uma das grandes preocupações da sociedade, por gerar uma série de problemas ambientais, sanitários e sociais, além dos gastos econômicos necessários para dar uma destinação final adequada. Com o desenvolvimento econômico e o crescimento populacional o aumento da quantidade de “lixo” é apenas uma consequência. Através da coleta seletiva e da reciclagem tais problemas podem ser amenizados, mas é preciso reciclar também as atitudes das pessoas, assim a educação torna-se a principal aliada, pois através dela é possível atingir uma parcela significativa da sociedade, pois:

À medida que compreendermos que o problema dos resíduos não se resolverá apenas com novas tecnologias reconheceremos a importância de trabalharmos por uma nova mentalidade, que produza atitudes diferentes, que eduque e modifique hábitos, mediante um trabalho processual, em que as pessoas possam ir além da ação, transformando velhos paradigmas, criando uma forma mais responsável de relacionar-se com o meio ambiente.”(pg 328 livro SENAR).

Dessa forma, através do desenvolvimento dos projetos, os educandos podem refletir sobre a problemática em questão, percebendo-se como parte integrante, dependente e ao mesmo tempo agente transformador do meio onde vive. Também podem compreender que o homem é o principal responsável pela poluição e que ele próprio pode encontrar diferentes alternativas para a diminuição da quantidade de resíduos, bem como o aumento de ações e ou atitudes ambientalmente corretas como a reciclagem, em cujo processo alguns materiais voltam ao ciclo produtivo preservando a natureza.

Uma vez que Carambeí já conta com uma porcentagem considerável de materiais encaminhados para empresas recicadoras, com este trabalho pretende-se aumentar esse índice, melhorando a qualidade de vida dos munícipes em geral.

OBJETIVO GERAL:

Este projeto terá como principal objetivo dar a destinação

final correta ao óleo de cozinha usado, promovendo a educação ambiental e buscando valorizar os recursos naturais, além de inserir na comunidade escolar a importância da reciclagem dos produtos utilizados no cotidiano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conscientizar a população sobre a importância de se selecionar os resíduos, bem como expor o que cada atitude interfere positivamente ou negativamente no meio ambiente como um todo, (consolidar uma consciência ecológica);

Incentivar a população a adotar posturas ambientalmente corretas que promovam a melhoria da qualidade de vida das pessoas e das condições ambientais.

Demonstrar a importância do equilíbrio ambiental, inclusive e principalmente, para a vida humana;

Auxiliar na formação de cidadãos éticos, responsáveis e atuantes no meio sócio-ambiental, levando-os a identificarem-se como agentes fundamentais de mudança para uma sociedade mais sustentável.

Ampliar o repertório de conhecimentos básicos da comunidade escolar sobre meio ambiente;

Incentivar os educandos a serem propagadores de conhecimentos e de práticas sustentáveis em relação ao Meio Ambiente, em sua família, escola e comunidade;

Disponibilizar a coleta de óleo nas escolas e outros estabelecimentos.

METODOLOGIA:

O convênio entre a empresa FOCAM e a Prefeitura Municipal de Carambeí e a elaboração do projeto levou três meses, para então ocorrer o lançamento do projeto

Em março deste ano o projeto foi lançado nas escolas situadas em Carambeí e foi expandido ao restante do município com a implantação dos Pontos de Entrega Voluntária (PEV's) no comércio em geral, perfazendo 30 PEV's implantados.

Nas escolas municipais, estaduais e particulares situadas no município de Carambeí, a implantação foi realizada através da colocação dos tambores de coleta com capacidade de armazenamento para 20 litros, precedido de palestras em todas as salas de aula com panfletagem, explanando toda a problemática que o óleo de cozinha traz ao meio ambiente e como solucionar este problema através da coleta de óleo de cozinha, e os benefícios que isso trará para o município e para a sociedade como um todo.

Nas empresas e comércio, houve uma conversa com os proprietários sobre a implantação dos PEV's, mostrando a importância do projeto e da participação deste segmento para o êxito do projeto, pois sem o auxílio de toda a comunidade os projetos deste cunho não poderão ter o resultado esperado.

A conscientização da população em geral foi realizada principalmente através dos alunos que levaram as informações para suas casas e família, e também por meio dos veículos de comunicação.

Após esta etapa de implantação dos PEV's, da divulgação e conscientização ambiental da comunidade escolar e da população, o trabalho de coleta foi iniciado pela empresa FOCAM. A coleta é realizada por um veículo da empresa que retira os tambores quando os mesmos estão cheios. Não há cronograma

de coleta, pois a escola / comércio é que ficou responsável por avisar a empresa quando há necessidade de coleta.

O óleo coletado é filtrado pela empresa que encaminha o material para a utilização deste na fabricação de ração para cães e gatos. Todo o material de divulgação e a operacionalização do projeto são financiados pela empresa parceira, ficando a cargo da prefeitura a divulgação do projeto e a conscientização ambiental da população.

As escolas além de realizar a coleta, estão trabalhando a temática continuadamente com seus alunos através da produção de textos e outros trabalhos elaborados pelos alunos.

Como o projeto ainda está em andamento, algumas atividades previstas ainda não ocorreram como a realização de palestras com o técnico da empresa para as escolas (funcionários e todos os alunos) e a visitação pelos alunos à empresa FOCAM para conhecer o processo.

Além disso, é necessário que novas campanhas de conscientização sejam realizadas anualmente, como reforço ao processo, para que o mesmo não caia no esquecimento e não ocorra o desestímulo da população no que se refere à separação e envio do óleo de cozinha para a reciclagem.

MONITORAMENTO DOS RESULTADOS: Ocorrem reuniões periódicas entre a equipe da Prefeitura Municipal de Carambeí e os técnicos da empresa FOCAM, para avaliação do projeto, levantando-se todos os quesitos, e propondo melhorias ao processo. Também ocorre por parte da empresa parceira o acompanhamento da quantidade de óleo de cozinha gerado no município,

através do qual é possível verificar quais são os pontos mais problemáticos, onde será necessário um novo trabalho de conscientização.

ORÇAMENTO: A Prefeitura Municipal de Carambeí entrou neste projeto apenas com a contrapartida referente à mão de obra necessária para fazer a divulgação do projeto e a conscientização ambiental nas escolas e na comunidade em geral. A empresa FOCAM entrou com toda a parte de confecção dos materiais de divulgação e coleta (folders, cartazes, tambores de coleta, adesivos), e a operacionalização da coleta, transporte e destinação final do material coletado.

RESULTADOS ALCANÇADOS: Como resultados alcançados pode-se citar a repercussão do projeto na região, pois outros municípios demonstraram grande interesse em aderir à idéia, conforme reuniões realizadas no núcleo dos ODMs da região dos Campos Gerais, contando com aval do Centro de Apoio do Ministério Público do Meio Ambiente. Alguns municípios inclusive já iniciaram a implantação deste projeto em suas comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: É preciso repensar sobre que futuro se quer, a começar pelo destino dado aos resíduos gerados. Esse é o maior desafio para os próximos anos. É preciso modificar hábitos da sociedade, e para isso, o ponto de partida são as escolas, que são o lócus das mudanças sociais. A conscientização da sociedade é muito lenta, mas é preciso sonhar e lutar por um mundo melhor, embora não se consiga que todos os alunos tenham

consciência, ou que levem para casa o que aprenderam, busca-se aos poucos mudar valores, por isso a lentidão no processo de conscientização.

A natureza já começou a retornar para o homem o que ele faz com ela, basta que se observe o que está acontecendo em algumas cidades.

Embora o projeto seja contínuo muito ainda pode ser desenvolvido em relação às questões ambientais, porém um grande passo foi dado pela empresa FOCAM, que é ter tido a iniciativa para patrocinar o projeto. Agora, espera-se expandí-lo, através da adesão maciça da população para que desta forma a qualidade ambiental e de vida da população de Carambeí possa ser mantida.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA:

BRASIL. Presidência da República. Comissão Internacional para Preparação da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Brasília: Cima, 1991.

Instituto Brasileiro de Mineração- IBRAM. Comissão Técnica de Meio Ambiente. Brasília, 1992.

Otz, Evandro Peclat - Transesterificação de óleo de soja via catálise heterogênea – Dissertação de Mestrado – Instituto Militar de Engenharia – Rio de Janeiro – 2002.

Pedro R.Costa Neto; Luciano F.S.Rossi; Giuliano F. Zagonel e Luiz P.Ramos – Produção de biocombustível Alternativo ao Óleo Diesel Através da

Transesterificação de Óleo de Soja Usado em Frituras - Química Nova, 23 (4)
2000.

Gryglewicz, S. Rapeseed Oil Methyl Esters Preparation Using Heterogeneous Catalysts Bioresource Technology 1999;70:249-253

www.brasembottawa.org/por_meioamb_not_protocolo_quioto.htm - Capturado em 12/02/2006.

www.ivi.coppe.ufrj.br/arquivos/brasilquioto.pdf - Capturado em 12/02/06.

Corsini, S. Mara e Jorge, Neusa –Estabilidade Oxidativa de óleos Vegetais Utilizados em Frituras de Mandioca Palito Congeladas. Ciênc. Tecnol. Aliment. Campinas, 26(1):27-32, jan.-mar. 2006.

Pinto, Ellen Porto; Borges, Caroline D.; Teixeira, Andréa M.; Zambiazi, Rui C. – Características da Batata Frita em Óleos com Diferentes Graus de Insaturação. – B.CEPPA, Curitiba, v 21, n2, p. 293-302. jul/dez. 2003.

Jorge, Neusa; Soares, Bruno B.P.; Lunardi, Vanessa M. e Malacrida, Cássia R. – Alterações Físico-Químicas dos Óleos de Girassol, Milho e Soja em Frituras. Química Nova Vol.28. n 6, 947-951,2005.

Título

Aprender Fazendo – Oficina Marcenaria E Tapeçaria

Equipe

Maria Jussara Vieira – coordenadora- ensino fundamental - voluntária

Adaldo Luiz de Freitas – auxiliar de coordenação- Técnico em Economia solidária - voluntário

Graciane Andréia Hoinaski – assistente social – serviço social- contrato

| Sarita de Guadalupe M. dos Santos – psicóloga – contrato

Edna Parizzi – ensino fundamental- voluntária

Gilson A. Graeff- ensino médio – instrutor - contrato

Parceria

A.R.P.A (Associação dos Recicladores de Porto Amazonas)

OBJETIVO 2- Educação básica de qualidade para todos

OBJETIVO 7- Garantir a sustentabilidade ambiental

Resumo

Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto.

O presente projeto visa trabalhar com os jovens,na faixa etária de 18 à 25 anos,familiares dos recicladores da Associação dos Recicladores de Porto Amazonas- ARPA e também aqueles que se encontram em situação de risco devido a falta de oportunidade e de qualificação profissional para esta demanda,com foco voltado ao ensino do ofício de marcenaria e tapeçaria.Durante o período de aprendizagem o participante receberá uma bolsa auxílio com a moeda solidária no valor de 60,00R\$ mensal para que possa usufruir no comércio local.Esta moeda é um instrumento específico do município e frente às experiências realizadas mostrou eficácia,pois na realidade local o valor agregado a esta é um elemento motivador para que os participantes continuem participando das oficinas.

Palavras-chave

APRENDER-

FAZENDO,TRANSFORMAÇÃO,SUSTENTABILIDADE,GERAÇÃO DE
RENDAS,ARTE E VIDA.

Introdução

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

Apartir da realização das oficinas de marcenaria e tapeçaria, os participantes estarão desenvolvendo habilidades através da reforma de móveis antigos reciclados,adquirindo através da associação dos recicladores,bem como

móveis doados pela comunidade em geral. Após reformados, estes móveis passarão a ser vendidos em bazares populares, para famílias de baixa renda, com preços simbólicos, possibilitando o acesso desta demanda à aquisição de móveis que venham melhorar a condição da moradia, resgatando ainda a auto-estima familiar. O recurso arrecadado será destinado para a aquisição de novos materiais para as oficinas, o que garantirá a continuidade desta atividade. Além disso, será realizada parceria com as escolas do município, onde poderão ser reformadas carteiras escolares, realizando o reaproveitamento das mesmas a partir da reforma realizada pelos alunos da oficina de marcenaria. Estas carteiras obterão uma etiqueta com o logotipo do projeto referindo-se ao patrocínio da Petrobrás.

Justificativa

Explicação do porquê do projeto, buscando ressaltar itens tais como: importância, área de abrangência, público-alvo, indicadores sobre o tema do projeto (diagnóstico inicial).

Este projeto visa proporcionar a qualificação profissional em marcenaria e tapeçaria e tornando-se futuramente garantia de geração de renda para estes jovens, pois percebe-se que há necessidade no mercado e dessa forma o próprio município pode absorver estes novos profissionais e além disso dentre os mesmos existe uma preferência e interesse por esta atividade. Os jovens que participarão deste projeto serão prioritariamente os familiares dos recicladores da A.R.P.A. entretanto se houver necessidade de preenchimento das vagas será atendida a demanda que se apresente em situação de risco.

Objetivo geral

Qual é o grande objetivo do projeto? Onde se quer chegar?

Este projeto visa proporcionar grande objetivo a qualificação profissional em marcenaria e tapeçaria, tornando-se futuramente garantia de geração de renda para os jovens.

Objetivos específicos

1. Sensibilizar jovens para conhecer o projeto, visando cadastrá-los para posterior seleção realizada pela equipe técnica;
2. Selecionar candidatos para participar das oficinas de qualificação profissional em marcenaria e tapeçaria;
3. Buscar parcerias para que obtenham certificado com entidades renomadas no mercado;
4. Adquirir as máquinas e os materiais para o desenvolvimento do curso;
5. Qualificar os participantes para manter freqüência, participação e conclusão do curso;

Metodologia

A) Divulgar o projeto através de cartazes expostos no comércio local, explanações em reuniões de conselhos de forma a atingir a demanda foco deste projeto;

B) Noticiar através do presidente da Associação de Recicladores de Porto Amazonas-ARPA a realização deste projeto e a possibilidade de inserção dos jovens das famílias ARPA;

- C)Realizar os cadastros dos interessados nas dependências da ARPA com intuito de atingir trinta cadastros.
- D)Entrevistar os candidatos para verificar a afinidade com a área e esclarecer quanto à dinâmica do curso;
- E)Divulgar o resultado da seleção através de contatos telefônicos e exposição de lista de selecionados.
- F)Contactar SEBRAE e SENAC para serem parceiros nesta ação orientando o instrutor e certificando o aluno;
- G) Buscar as empresas onde foi realizada cotações para negociar aquisição de materiais;
- H) Contactar a ARPA e o Departamento de Meio Ambiente e Fomento Agropecuário para o repasse dos imóveis em estoque para início das atividades;
- I)Realizar oficinas três vezes por semana com turma de dez alunos por turno,qualificando os participantes em marcenaria e tapeçaria.
- J)Realizar o repasse da bolsa auxílio no valor de sessenta reais através da moeda solidária durante os dez meses de curso mediante freqüência mínima de setenta por cento de presença e participação efetiva do candidato nas oficinas.

Monitoramento dos resultados

Procura pelo curso da demanda no local indicado para sua inscrição.

Atingir a demanda sem qualificação profissional que possa ser inserida neste projeto.

Efetiva inserção do candidato ao curso.

Que os alunos obtenham certificação que tenha boa aceitação no mercado de trabalho.

Iniciar e desenvolver as oficinas com maquinário adequado.

Ter a matéria prima para o desenvolvimento da oficina durante os dez meses.

Artesão qualificado para o mercado de trabalho que possa atuar de forma autônoma.

Alto índice de freqüência, baixo de desistência e circulação da moeda solidária no comércio local.

Comunidade conhecer e buscar os serviços e produtos oferecidos pelo artesão local.

Continuidade da oficina e refinamento da técnica com os recursos adquiridos.

Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

1. Sensibilizar jovens para conhecer o projeto, visando cadastrá-lo para posterior seleção realizada pela equipe técnica;
2. Selecionar candidatos para participar das oficinas de qualificação profissional em marcenaria e tapeçaria;
3. Buscar parcerias para que obtenham certificado com entidades renomadas no mercado;
4. Adquirir as máquinas e os materiais para o desenvolvimento do curso;
5. Qualificar os participantes em marcenaria e tapeçaria;
6. Motivar os participantes para manter freqüência, participação e conclusão do curso;
7. Desenvolver habilidades pessoais como gerenciamento de recursos potencial empreendedor, auto-estima e proatividade;

8. Divulgar o projeto para a comunidade e garantir a sustentabilidade.

Orçamento

Sub-total pessoal: 15.920,00

Sub-total de encargos sociais: 5.693,40

Sub-total de manutenção: 800,00

Sub-total de material: 26.087,00

Sub-total alimentação: 900,00

Valor resumido: 49.999,46

Resultados alcançados

O projeto tem um ano de existência alguns resultados alcançados procura pela qualificação profissional dentro da área de marcenaria e tapeçaria, geração de emprego e renda, destinação para os móveis sem utilidades nas casas com destino correto sem agredir o meio ambiente, oportunidades para as pessoas de baixa renda adquirir móveis de qualidade em suas moradias com menos custo.

Considerações finais

O projeto APRENDER FAZENDO superou as expectativas com boa aceitação dentro do município pois supriu as necessidades de uma mão de obra que o município não disponibilizava. Como o projeto é ambientalmente sustentável

despertou interesses para os municípios do campos gerais e Curitiba cidade Metropolitana.

Referências

A.R.P.A Maria Jussara Vieira – Depto de Meio Ambiente: Adalto Luiz de Freitas, CRAS: Graciane Andréia Hoinatski.

Título

Construindo Solidariedade

Equipe

Andresa Aparecida Meller Popik – Pedagoga

Denise Terezinha Beninca de Paula - Administração

Kelly Cristina Camponês – Pedagoga

Marli Valença – Pedagoga

Parceria

Se constituíram parceiros do presente projeto as instituições Sesi e Senai, através de suas Unidades de Ponta Grossa, mediante participação de alunos e docentes e demais colaboradores, como empresa local , na condição de voluntários e, ainda, pela cessão dos recursos financeiros que possibilitaram a execução dos produtos finais constitutivos do parque de diversões e, ainda, pelo transporte dos mesmos da Escola Senai de Ponta Grossa ao local de instalação.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento

Resumo

O Projeto Construindo Solidariedade se constituiu em uma ação voluntária em que, através da mobilização de esforços de colaboradores e alunos das casas

SESI e SENAI Ponta Grossa, se canalizaram competências técnicas de várias áreas de atuação na construção de um ambiente de lazer para crianças de uma creche da cidade de Ponta Grossa, concomitante a trabalho de serviços gerais de limpeza e de manutenção predial e, ainda, a abastecimento parcial da instituição com gêneros alimentícios, guloseimas, produtos de higiene, agasalhos, livros infantis e brinquedos.

Palavras-chave

Solidariedade; parque infantil; casa de boneca; alimentos; agasalhos;

Introdução

Considerando a descentralização de ações do SESI e SENAI para áreas de vulnerabilidade sócio-econômica, através, em especial, de projetos como Aprendizagem Profissional Básica, O Caminho da Profissão, Indústria Itinerante, revelou-se ao quadro funcional das Casas, de forma dramática, uma realidade de necessidades múltiplas envolvendo as questões fome, miséria, abandono, fragilidade física, emocional e educacional em vários ambientes da sociedade pontagrossense.

Esse diagnóstico mobilizou o grupo para uma ação solidária interativa, fundamentada nos conceitos de que “Juntos Podemos Mais”, “A União Faz a Força” e de que “Somos Responsáveis Pelo Mundo em que Vivemos”.

Considerando, ainda, que se vive nas Escolas do SENAI uma iniciação da prática pedagógica na metodologia da Formação Por Competências, que privilegia metodologias ativas centradas no sujeito que aprende, a partir de

ações desencadeadas por desafios, problemas e projetos , percebeu-se na situação problema real de carência uma oportunidade de aprendizado, mediante o exercício da prática solidária e cidadã por colaboradores e alunos. Desta forma, mobilizaram-se esforços, conhecimentos técnicos, competências e habilidades em prol de uma atitude solidária objetivando melhoria nas condições da Aldeia Espírita da Criança Dr. David Federmann, instituição esta que acolhe cerca de 35 crianças carentes em estado de abandono no abrigo internato e 73 crianças na escola, cuja instalação encontra-se na rua: Maria Ângela Caldas – Uvaranas, no bairro do Jardim Paraíso.

Justificativa

Entendendo a situação de aprendizagem, no âmbito da proposta de prática pedagógica, como um contexto de atividades desafiadoras que, planejada pedagogicamente, considera a intersecção entre o difícil e o possível para o aluno, num determinado momento, e que deve ser contextualizada, ter valor sociocultural, evocar saberes e propor a solução de um “problema”, que exija tomada de decisão, testagem de hipóteses e transferência de aprendizagens, ampliando no aluno a consciência de seus recursos cognitivos, é que fortalecemos no grupo a percepção das profundas diferenças presentes na nossa sociedade, iniciando-se assim, informalmente, um processo reflexivo e uma sensibilização coletiva para as causas sociais. Algumas iniciativas isoladas passaram a ser praticadas, através doações e visitas a instituições benficiantes.

Tornando-se do conhecimento do grupo a missão da Aldeia Espírita da Criança David Federmann, o expressivo número de 108 crianças atendidas, o nível de carência da Instituição e dos personagens por ela acolhidos, optou-se por nela se centralizar uma ação concentrada, promovendo melhoria nas suas condições.

Objetivo geral

Mobilizar alunos, colaboradores SESI SENAI Ponta Grossa e seus familiares para atividade solidária de melhoria nas condições de atendimento da Aldeia Espírita da Criança David Federmann, mediante práticas que envolvam utilização de conhecimentos técnicos das várias áreas do conhecimento, tais como autocad, desenho técnico mecânico, processos de fabricação, metrologia, construção civil, gestão de projetos e processos e outros e, ainda, reflexão sobre a importância do voluntariado e incentivo à perenidade dessa prática.

Objetivos específicos

Melhorar as condições de atendimento da Aldeia Espírita da Criança

David Federmann;

Instituir e manter grupo de trabalho voluntário nas Unidades SESI e SENAI Ponta Grossa;

Dissiminar e estimular no meio discente prática de cidadania e solidariedade;

Promover a articulação dos conhecimentos técnico-acadêmicos com a realidade social;

Incentivar o desenvolvimento de projetos no meio escolar, pela interdisciplinaridade e pela prática de trabalhos em equipe;

Construir e instalar, através projeto pedagógico-social, parque de diversões e casinha de bonecas;

Angariar e destinar à instituição beneficiada alimentos, guloseimas produtos de higiene, livros infantis e brinquedos;

Celebrar a entrega da doação em conjunto com protagonistas beneficiados;

Perenizar a iniciativa, mediante promoção periódica de ações equivalentes.

Metodologia

A Metodologia para implementação do Projeto Construindo Solidariedade, contemplou as etapas seguintes:

1º Passo:

Sensibilização de docentes, discentes, funcionários e colaboradores Sesi/ Senai, por meio de reuniões, debates e visitas de campo ao local. onde se pretendia desenvolver a ação.

2º Passo:

Estabelecimento de diálogo e parcerias com SESI SENAI e aproximação diagnóstica junto à Aldeia Espírita da Criança David Federmann, levantando-se necessidades prioritárias.

3º Passo

Elaboração de Projetos dos produtos finais a serem doados (parque infantil e casa de boneca) , mediante envolvimento de alunos do Curso Técnico de Eletromecânica, da Aprendizagem Eletrotécnica Industrial, do Aperfeiçoamento em CAD e da Qualificação Profissional em Carpintaria, este último através de projeto social contratado pela Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.

Imediatamente após, partiu-se o levantamento de eventuais matérias de consumo disponíveis em nossos nos ambientes, na condição de resíduos, e, na sequência para a requisição dos matérias de compras, sempre com apoio dos alunos das respectivas áreas.

4º Passo

Tratou da construção propriamente dita dos produtos projetados, como proposta pedagógica de final de curso, sempre mediante acompanhamento dos docentes das áreas específicas.

5º Passo

Realizou-se na instituição beneficiada o Dia da Limpeza, em que alunos aprendizes, acompanhamentos por respectivos docentes, dedicaram um dia de sua atividade escolar à realização de serviços gerais de manutenção e limpeza, compreendendo tarefas tais como reboco de paredes e calçadas danificadas,

corte de grama e ajardinamento, limpeza de vidraça, lavagem de sanitários, cozinha e calçadas externas.

6º Passo

Organizou-se estratégica de arrecadação de gêneros alimentícios, guloseimas, produtos de higiene, livros infantis e brinquedos. Esta estratégia foi estendida, também, a candidatos dos vários processos seletivos para admissão no SENAI, sendo condição indispensável no processo de inscrição.

7º Passo

Preparada a instituição com as condições mínimas de higiene, partiu-se para a entrega dos produtos resultantes, o que ocorreu atribuindo-lhes o caráter de presente em celebração natalina.

Monitoramento dos resultados

O monitoramento do projeto “Construindo a Solidariedade” foi realizado pela equipe organizadora (nomeada anteriormente), através de reuniões de acompanhamento, pelos docentes na supervisão/avaliação dos projetos de curso inseridos nesta ação e, ainda, por registro/relatório de freqüência e atividades.

3. Cronograma

ATIVIDADES	MÊS/ANO 2009											
	06	07	08	09	10	11	12					
Sensibilização	X	X	x	x	x	x	x					
Estabelecimento diálogo/parceiras	X	x	x									
Elaboração de Projetos		x	x	x	x							
Construção dos Produtos			x	x	x	x						
Organização/Limpeza da Instituição						x						
Arrecadação das Doações					x	x	x					
Celebração dos Resultados							x					

14. Orçamento

Para a construção do parquinho de diversões e da casinha de bonecas, a despesa foi de aproximadamente R\$2.000,00. Quanto à angariação de alimentos e outros bens doados, foi viabilizada de forma voluntária.

15. Resultados alcançados

Do inicio do projeto, até o momento, podem-se elencar resultados significativos dos quais citamos:

Considerável melhoria na condição de atendimento da Aldeia Espírita da Criança David Federmann, com destinação de área de lazer até, então inexistente.

A aproximação das equipes de trabalho SESI SESI, dentro da política da gestão compartilhada e, ainda, significativa melhoria no clima organizacional, de acordo com Mapa Estratégico das Casas.

Fortalecimento da prática de aprendizagem por situações problema, da interdisciplinariedade, do trabalho em equipe e de outras estratégias contempladas na metodologia da Formação por Competências.

Aproximação de todos os envolvidos com situações de vulnerabilidade social e consequente sensibilização e comprometimento, resultando, daí, novas ações e experiências equivalentes.

16. Considerações finais

De acordo com Mediano (1998), “a escola é, sem dúvida, o local por excelência para trabalhar a formação de docentes e discentes, pois todos passam pelo mesmo processo, discutem as mesmas questões e se capacitam coletivamente para as transformações necessárias. Em outras palavras, cria-se um clima adequado a novas práticas pedagógicas, ainda que a adesão a essas transformações não seja unânime”

Além disso, o fato dessa ação pedagógica resultar em construção solidária e, mais ainda, consequenciar sinergia, nos induz à conclusão de que, embora de proporções mínimas, o projeto em questão potencializou e potencializa

energias na contribuição para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Referências

- MEDIANO, Z. A Formação profissional de professores em serviço. In: *Tecnologia educacional*. V. 26, nº. 141. Abr./jun 1998
- PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

Título

Programa Água para O Futuro.

Equipe

Departamento Municipal de Agricultura e Meio Ambiente.

Parceria

Sindicato Rural, Emater, Escolas e Associações..

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 7

Resumo

Em um único parágrafo e no máximo 10 linhas, descrever resumidamente do que se trata o projeto.

O Projeto visa recuperar as nascentes do município visando a recuperação de nossas fontes, envolvendo agricultores, crianças e comunidade em geral em busca de uma melhor qualidade de vida através da preservação de nossa água.

Palavras-chave

Preservação, educação, futuro, qualidade de vida e união.

Introdução

Em poucos parágrafos, contextualizar o projeto e seus antecedentes, exprimindo a realização do mesmo com a equipe do projeto e instituições envolvidas.

O Projeto surgiu através de um intercâmbio com a Cooperativa COOPAVEL e Sindicato Rural de Ipiranga aonde conhecemos o Projeto Água Viva e logo em seguida realizamos algumas reuniões com associações e instituições explicando os objetivos do projeto. Iniciamos no ano de 2009 e atualmente já recuperamos cerca de 11 nascentes, sendo que existem muitas outras a serem recuperadas.

Justificativa

Explicação do porquê do projeto, buscando ressaltar itens tais como: importância, área de abrangência, público-alvo, indicadores sobre o tema do projeto (diagnóstico inicial).

A Conservação da água, nossa fonte de vida, passa pelo seu uso racional evitando gastos excessivos, porém é necessário que esta água que usamos seja de qualidade. Procuramos envolver crianças e adultos no projeto atualmente no município esperando que essa pequena experiência possa ser

divulgada para que mais pessoas se conscientizem da importância da preservação da água de nosso planeta.

Objetivo geral

Qual é o grande objetivo do projeto? Onde se quer chegar?

Recuperar e proteger nossas fontes de águas.

Objetivos específicos

- Preservação ambiental;
- Educação ambiental;
- Qualidade de vida.

Metodologia

Envolvimento dos produtores rurais e escolares.

Orçamento

Em torno de R\$50,00 por nascente.

Considerações finais

Que com um trabalho simples podemos alcançar grandes resultados.

Referências

Escolares, professores, agricultores e comunidade em geral.

Título

EcoMoradia

02. Equipe

Constituída por um Grupo Gestor que planeja a execução do projeto, onde fazem parte os seguintes profissionais com suas formações:

- Prefeito Municipal: Sinval Ferreira da Silva - Engenheiro Agrônomo ;
- Consultor: Nelson Canabarro - Professor;
- Chefia de Gabinete – Rildo Emanoel Leonardi - Técnico Agrícola;
- Secretaria de Planejamento Economia e Gestão: Rita Maristela Ribeiro –

Engenheira Civil;

- Secretaria de Finanças – Osvaldo Sanches Crontral Filho - Economista;
- Secretaria de Obras Urbanismo e Serviços Públicos - Euclides Aires Martins - Torneiro Mecânico;
- Secretaria da Criança e Assistência Social - Marcia Aparecida Silveira Novakoski - Assistente Social;
- Secretaria da Administração - Nilton Fontenelli Piedade - Administrador;
- Ouvidoria – Angelo Martins - Corretor de Imóveis;
- Assessoria de Comunicação - Emanoelle Wisniewski - Comunicação Social;
- Assessoria de Habitação – Lisa Andréa Romão - Assistente Social;
- Técnica Contábil Néli Gomes Amaral - Administração;

- Gerente de Obras - José Carlos Salles.

Entre as atribuições do grupo está a elaboração da rede de parceiros por meio de busca, para a sustentação do projeto.

Parceria

As madeiras utilizadas para colocação do telhado são originárias de florestas certificadas, obtidas em parceria com uma indústria local, a Masisa do Brasil Ltda.

Na fabricação dos tijolos de solo cimento, contamos com o apoio da Sahara Tecnologia Máquinas e Equipamentos Ltda, pela doação de duas máquinas e assessoria técnica.

A responsabilidade Técnica pela Associação Habita Tibagi é da Engenheira Civil Rita Maristela Ribeiro.

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio trabalhados pelo projeto

O Projeto EcoMoradia terá três eixos na sua execução:

04.1. Eixo AMBIENTAL: com a utilização do tijolo solo-cimento e materiais menos agressivos ao ambiente;

04.2. Eixo de GERAÇÃO DE RENDA: formação de uma associação de trabalhadores para a fabricação do tijolo ecológico;

04.3. Eixo HABITACIONAL: construção e distribuição de moradias ecológicas, num sistema de mutirão;

Os três eixos são baseados nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio estabelecidos pela ONU no ano 2000, atendendo aos objetivos de números:



Combate à fome e à extrema pobreza.



Promoção da igualdade entre os sexos e a valorização da mulher.



Sustentabilidade ambiental.



Parcerias pelo desenvolvimento.

05- Resumo

Construção de moradias com baixo custo, de impacto ambiental reduzido e utilizando mão-de-obra associativista. É este o perfil do programa EcoMoradia desenvolvido em Tibagi, gerando trabalho e renda para resolver um dos problemas presentes em praticamente todas as cidades brasileiras: o da habitação. A obra usa tijolos ecológicos, feitos de solo-cimento, que não são queimados em forno, ou seja, não há emissão de carbono na sua fabricação. O formato permite a construção por encaixe, o que diminui uso de argamassa na montagem. As casas são cobertas com telhas de embalagens longa vida recicladas e utilizam madeira de florestas certificadas. As moradias de interesse social têm 36 m² e são entregues mobiliadas.

06. Palavras-chave

- Geração de trabalho e renda;
- Associativismo/Cooperativismo;
- Sustentabilidade;
- Responsabilidade Social;
- Dignidade.

07. Introdução

Existe no Brasil uma demanda crescente da população de baixa renda por moradias com valores dentro de sua realidade. Ao mesmo tempo, existe grande dificuldade dos municípios de pequeno porte em conseguir número significativo de moradias dentro dos programas habitacionais oficiais. Isso faz com que o déficit habitacional nos municípios não encontre solução viável e que, mesmo com o investimento governamental, o número de moradias não é suficiente para suprir a demanda e nem maior que o crescimento inercial da demanda por novas moradias.

Além disso, em toda cidade há uma grande massa de desempregados crônicos e desqualificados, que buscam a prefeitura diariamente para conseguir as mais variadas formas de ajuda, que vão desde medicamentos até passagens para transporte. Nas pequenas cidades, além de tudo, há grandes dificuldades para atração de investimentos, visto que são os grandes municípios que apresentam as melhores condições de estudo, qualificação e conforto.

‘A população pobre acaba encontrando suas próprias soluções e promovem ocupações de áreas de risco, invasões de terrenos públicos e privados e assim contribuem para o aumento do favelamento.

Com essa evocação que o Município de Tibagi apresenta o presente projeto, que visa a construção e distribuição de moradias construídas com tijolos ecológicos.

Por outro lado, o crescimento desordenado das cidades e a má distribuição de renda está levando famílias da periferia a viver em moradias sem a menor condição humana de higiene, segurança e dignidade. Prover moradias digna para essas pessoas e alçá-las à condição humana novamente.

Justificativa

Promover a inclusão social por meio do trabalho, saúde e moradia é papel de todo o governo, em qualquer esfera. Ao mesmo tempo, deve-se buscar por práticas ecologicamente saudáveis, que promovam o desenvolvimento sustentável da comunidade em que está inserido. As residências construídas dentro do Programa EcoMoradia utilizam materiais e tecnologia de construção que reduzem o impacto ambiental em todas as etapas da obra.

Os tijolos são de solo-cimento, não são feitos em forno, ou seja, não queimam madeira e nem emitem carbono, além de poder utilizar terras retiradas em construções.

As madeiras utilizadas para colocação do telhado são originárias de florestas certificadas, obtidas em parceria com uma indústria local, a Masisa do Brasil Ltda.

As telhas utilizadas na cobertura das moradias são produzidas a partir de embalagens longa-vida recicladas. Aumentam o conforto térmico na moradia e são resistentes a chuvas de granizo.

Além disso, a tecnologia de construção reduz significativamente a quantidade de cimento e de ferro utilizados na obra, o que contribui claramente para a redução dos impactos ambientais, além de baratear a obra.

09. Objetivo Geral

Reducir o déficit habitacional do Município de Tibagi, promovendo o desenvolvimento sustentável da cidade, com construções de baixo impacto ambiental.

10. Objetivos específicos

Oferecer moradias de interesse social com custo acessível para famílias de baixa renda;

Gerar renda para pessoas da base da pirâmide, beneficiários do Bolsa Família;

Promover o associativismo e o cooperativismo;

Contribuir para o cumprimento das metas do milênio.

11. Metodologia

A execução do presente projeto obedecerá a algumas etapas, que ficarão a cargo de alguns parceiros. Deve-se observar que cada etapa é fundamental para o sucesso deste projeto.

11.1- Etapas do projeto:

11.1.1- Etapa 01: Grupo Gestor

Constituição do Grupo Gestor para planejar a execução do Projeto, onde o grupo realiza reuniões semanais para avaliar e resultados e planejar ações.

11.1.2 – Etapa 02: Mobilização dos trabalhadores.

- Sensibilização de trabalhadores desempregados para adesão à associação.
- Por ser trabalho manual, é possível aproveitar empregar mão de obra desqualificada e sem escolaridade;
- Homens e mulheres podem aderir sem restrições.

11.1.3 - Etapa 03: Formalização da associação.

- Organização inicial da associação de trabalhadores composta por 8 homens e 9 mulheres;
- Batismo da associação que recebeu o nome de Habita Tibagi;
- Criação da logomarca do programa.

11.1.4- Etapa 04: Qualificação dos trabalhadores

- Qualificação dos trabalhadores para produzir os tijolos e para construir as casas;
- Cessão de espaço físico pela prefeitura para a associação.

11.1.5 - Etapa 05: Início da construção da casa.

- A obra foi usada como “escola” para que os trabalhadores envolvidos pudessem aprender a tecnologia de construção;
- A primeira moradia servirá como sede da Associação Habita Tibagi.

12. Monitoramento dos resultados

O monitoramento dos resultados do projeto tem como referência o comparativo dos custos nas construções convencionais, conforme detalhamento no item 15 resultados alcançados.

As reuniões quinzenais com os associados priorizam a motivação, prestação de contas e sugestões.

13. Cronograma

A construção da primeira unidade Habitacional foi usada como “escola” para que os trabalhadores envolvidos pudessem aprender a tecnologia de construção e hoje está sendo utilizada como sede da Associação Habita Tibagi.

Estamos agora construindo 14 casas para os associados, incluindo uma unidade com acessibilidade para atender uma associada com o marido e filho cadeirantes.

Após atender os associados o objetivo será de construirmos 10 casas por mês, para uma demanda de 300 unidades.

14. Orçamento

A tabela abaixo mostra uma estimativa de custo por unidade de EcoMoradia de 36m², considerando a construção mensal de 10 moradias.

15. Resultados alcançados

O projeto teve início em 07 de setembro de 2009, com a formação da associação.

No mês de novembro de 2009, iniciamos a fabricação de tijolos.

Após treinamento, passamos a construção da primeira unidade habitacional, vindo a ser inaugurada, no dia 19 de março de 2010.

A associação construiu 4 unidades em prédios públicos e atualmente está concluindo 14 casas para os associados.

O processo de produção do tijolo é diferente. Este não é queimado, sendo somente prensado até atingir a resistência necessária. (ver fig. 01)



Fig. 01 – Prensa e produção manual do tijolo.

Sua furação é própria para possibilitar a construção por encaixe de peças.

O sistema de encaixe produz dutos ao longo da construção, que possibilitam a substituição do vigamento. Não é necessária a argamassa para unir as camadas de tijolos, visto que ele é feito para um sistema de encaixe e amarramento perfeito (ver fig. 02).



Fig. 02: tijolo ecológico e sistema de encaixe para a construção.

A composição do tijolo é de 65% terra, 28% areia e 8% de cimento.

Economiza-se também com a instalação elétrica porque por meio dos mesmos dutos é possível fazer a passagem dos fios para a instalação de toda a residência. Também é possível reduzir o madeirame usado nas caixarias e sustentações de telhado, caso se utilize a telha ecológica que é produzida a partir da reciclagem de embalagens longa vida. Como essa telha é muito mais leve que a feita de amianto, diminui o peso e a exigência de madeira para sua sustentação.

A construção utilizando o tijolo ecológico produz algumas vantagens em relação à construção com tijolos normais, em função de suas características de reutilização de resíduos industriais.

50% mão de obra na construção;

25% do ferro;

10% do concreto, em função do sistema de encaixe.

Redução significativa no uso de cintas e vergas;

Não tem necessidade de caixarias;

Custo final 41% da obra normal. (ver planilha de custos número 01)

Menos desperdício;

Durabilidade;

Menor peso;

Azulejos diretamente no Tijolo;

Facilidade nas instalações elétrica e hidráulica;

Fundações (ver fig. 03).



Fig. 03: Fundações da construção.

A construção é mais simples e todas as paredes podem ser levantadas simultaneamente (ver fig. 04).



Fig. 04: levantamento das paredes.

A parede externa não precisa de reboco e pode ser pintada diretamente. (Ver fig. 05).



Fig. 05: Parede externa crua.

O uso da telha ecológica para a cobertura da casa também apresenta uma série de vantagens em relação à telha normal de fibrocimento, usada em casas populares.

Não cancerígeno;

Inquebrável;

Maior durabilidade;

Retira muito lixo do meio ambiente

Abaixo foto da casa já concluída, com visão interna e externa. (ver fig. 06).



Fig. 06: Visão externa e interna da casa construída.

16. Considerações finais

Com todo o aprendizado do projeto, estamos nos preparando para a construção de 300 unidades habitacionais e a obtenção da certificação do processo construtivo por Instituição Técnica Avaliadora , no Sistema Nacional de Avaliações (SINATI), dentro do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP).

17. Referências

As referências abaixo, respaldam o projeto EcoMoradia:

- Objetivos do Milênio – Estratégia para o Desenvolvimento Local
- Revista CREA-PR – Ano 06, nº 24, Setembro/Outubro-2003, Tijolo da Terra ;
- Cartilha Sahara – Tijolos Ecológicos;
- Programas Setoriais de Qualidade – PSQs, no âmbito do PBQP-H;
- Normas técnicas: ABNT NBR 10832, 10833, 10834, 10835, 10836, 11798, 12023, 12024, 12025, 12253, 12254, 13553, 13554, 13555, 15.575, 8491, 8492.

01. Título

Sistematização da Assistência ao Pré-natal no Município de Telêmaco Borba

2. Equipe

Circe Lourenço Nunes - Médica Medicina de Família e Comunidade

Kátia Cristiane de Almeida – Enfermeira

03. Parceria

Comitê Municipal de Mortalidade Materna Infantil

Conselho Municipal de Saúde

Secretaria Municipal de Saúde

04. Objetivo(s) do milênio trabalhado (s) pelo projeto

Melhorar a saúde da gestante

Reducir a Mortalidade Infantil

05. Resumo

Através da análise dos óbitos maternos e infantis dos últimos cinco anos o Comitê Municipal de Mortalidade Materna e Infantil verificou a predominância da mortalidade neonatal precoce em Telêmaco Borba, com destaque para prematuridade, causa que pode estar relacionada a deficiência no atendimento ao pré-natal. A partir destes dados iniciou-se um trabalho de estruturação da assistência de pré-natal na rede municipal com a elaboração de um protocolo municipal atendendo as necessidades locais, treinamentos, reuniões técnicas e capacitações visando todas as classes da equipe de saúde que atende a gestante com objetivo principal de acolhimento e identificação de risco gestacional.

06. Palavras-chave

Pré-natal

Mortalidade materna

Mortalidade infantil

Educação continuada

Critério de risco

07. Introdução

A Mortalidade Infantil é tida como um ótimo indicador das condições de vida e de saúde de uma população. Este indicador vem declinando nos últimos anos no Brasil, principalmente após o programa Saúde da Família, hoje Estratégia Saúde da

Família em parceria com programas sociais para melhorias da renda familiar. Essas medidas bem como o Programa de Imunização mudaram os componentes desse indicador, onde antes predominava a mortalidade pós-neonatal (óbitos ocorridos entre 28 dias de vida a 12 meses) agora é determinante a mortalidade neonatal (óbitos ocorridos até 27 dias de vida). As causas da mortalidade pós-neonatal, mais fáceis de combater, responderam as medidas já referidas, ficando o desafio da abordagem aos determinantes da mortalidade neonatal que estão intimamente ligados à saúde da mãe. A prematuridade é responsável por aproximadamente 50% da mortalidade neonatal.

As rotinas de pré-natal têm o objetivo de acompanhar a mulher e a criança nos aspectos fisiológicos da gestação, podendo ampliar sua abordagem para aspectos psicossociais da família em formação. A cobertura do pré-natal vem crescendo no Brasil e também ampliou-se em Telemaco Borba, com a implantação das Unidades Básicas de Saúde. Em 2000 apenas 30% das gestantes completavam 6 consultas de pré-natal, passando para 71,4% em 2008. A melhoria nos percentuais não foi verificada na qualidade pois ainda é frequente inicio tardio, registros incompletos, falta de exames laboratoriais, recursos de maior complexidade sub-utilizados e ausência de avaliação no puerpério.

O atendimento obstétrico e neonatal deve conter atividades de promoção e prevenção da saúde bem como diagnóstico e tratamento adequado dos problemas, atenção humanizada estimulando a mulher na participação ativa nos cuidados, garantindo privacidade e participação da família nas decisões sobre as condutas a serem adotadas, como prevê o Ministério da Saúde no Manual Técnico de 2006,

A busca constante do conhecimento e da atualização científica é um dos pilares de nossa atuação profissional. O primeiro passo neste sentido foi dado, na elaboração de um protocolo o mais completo e objetivo possível, fruto de trabalho

coletivo de um grupo de profissionais de nossa rede orgânica envolvidos com as questões referentes à saúde da mulher.

O objetivo do protocolo é orientar os profissionais da Atenção Básica no seu dia-a-dia, na assistência qualificada e humanizada às gestantes e puérperas.

08. Justificativa

A mortalidade infantil em Telêmaco Borba no ano de 2000 era de 30 óbitos, apresentou um declínio significativo a partir da maior cobertura da estratégia saúde da família em 2004. A média de óbitos infantil ano é de 20 casos. Sendo que em 2009 apresentamos um coeficiente de 15, superior ao Estado do Paraná. A mortalidade neonatal precoce tem predominância na mortalidade infantil, tendo como principal causa a prematuridade. A prematuridade tem relação com a assistência prestada a gestante durante o pré-natal e a identificação de fatores de risco para o parto prematuro. A mortalidade materna não tem mostrado indícios de declínio nos últimos anos.

Após análise dos óbitos dos últimos cinco anos em

Telêmaco Borba, observa-se a necessidade de reestruturação da assistência ao pré-natal na rede municipal, visando principalmente a identificação e classificação de risco gestacional oferecendo a esta gestante encaminhamento e tratamento adequado a sua condição, visto a identificação de causas evitáveis com medidas simples. O município tem uma população estima da de 69.278 habitantes com média de 1224 nascimentos ao ano. A Secretaria Municipal de Saúde conta com 12 unidades básicas que realizam pré-natal e uma Clínica da Mulher com três profissionais obstetras para a realização do pré-natal. Porém não existia uma hierarquização dos serviços que garantissem atendimento especializado àquela gestante que mais necessitasse, certamente por não estar claro aos profissionais um fluxo de referencia contra referencia de atendimento e o devido aproveitamento da estrutura da clinica da mulher que apresenta condições para a assistência de maior complexidade obstétrica.

9. Objetivo geral

Aprimorar a assistência ao pré-natal melhorando a saúde das gestantes, diminuindo os partos prematuros e consequente mortalidade infantil.

10. Objetivos específicos

- Sistematizar a assistência ao pré-natal na rede municipal através de um protocolo adequado à realidade do município;
- Promover a sensibilização através de capacitações para agentes comunitários de saúde, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e funcionários do serviço de recepção;
- Avaliar periodicamente o projeto

11. Metodologia

- Reunião técnica com a participação do Comitê de Mortalidade Materna Infantil e médicos da clínica da mulher para apresentação dos dados gerados pelo comitê e convite aos mesmos para a sistematização da assistência;
- Avaliação de protocolos de outros municípios;
- Priorização de protocolo baseado em classificação de risco, adaptando-o a realidade do município de Telêmaco Borba, finalizando o documento de sistematização da

assistência ao pré-natal acompanhado de modelo de prontuário específico para o atendimento da gestante;

- Apresentação da proposta de implantação da sistematização da assistência ao pré-natal aos gestores e conselho municipal de saúde, hospital, profissionais da rede municipal responsável pelo atendimento;
- Implantação do protocolo municipal nas 12 unidades básicas de saúde e clínica da mulher através de reunião técnica na própria unidade com médico e enfermeiro.
- Capacitação dos agentes comunitários de saúde na abordagem qualitativa da gestante através de oficina com carga horária de 16 horas.
- Construção de um guia de orientações ao pré-natal a partir dos trabalhos desenvolvido pelos agentes comunitários de saúde na oficina.
- Capacitação dos técnicos de enfermagem ao pré-natal com revisão de técnicas de atenção a gestante e sensibilização para a qualidade do atendimento prestado.
- Resgate as atividades educativas em grupo com as gestantes em todas as UBS e na clínica da mulher com atendimento prioritário a gestante de risco. As unidades básicas terão matrículamento para realização desta atividade, apoio de nutricionista e psicólogo. Os grupos devem trabalhar um roteiro mínimo pré estipulado, usando técnicas que estimulem a participação das gestantes e familiares.
- Sensibilizar os agentes administrativos para o acolhimento adequado a gestante, priorizando a classificação de risco.

12. Monitoramento dos resultados

- Avaliação do preenchimento do prontuário da gestante por amostragem;
- Preenchimento de ficha de avaliação pelos participantes das capacitações;
- Número de unidades básicas com o grupo educativo em atividade;
- Avaliação da referência contra referência ao atendimento obstétrico;
- Acompanhamento do número de óbitos materno e infantil após um ano de implantação do projeto;

13. Cronograma

Mês	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Avaliação dos óbitos									2009	2009	
Elaboração de protocolo	2010										
Apresentação ao gestor e CMS		2010			2010	2010					
Reunião técnica nas UBS		2010	2010	2010							
Capacitação do ACS				2010	2010						
Capacitação TE						2010					
Avaliação dos prontuários e referência contra referência									2010	2010	
Visita de							2010	2010	2010		

acompanhamento nas UBS											
Avaliação do numero de óbitos materno e infantil	2012				2011						2010

4. Orçamento

- Reprodução do protocolo – 20 cópias – R\$ 400,00
- Reprodução do material educativo produzido pelos agentes comunitários de saúde – 110 cópias R\$ 200,00
- Reprodução dos prontuários de pré-natal – 1500/ano R\$ 400,00

15. Resultados alcançados

- Participação de 86 agentes comunitários de saúde nas 2 oficinas;
- Participação de 22 técnicos de enfermagem na capacitação;
- Oito UBS visitadas com reunião técnica com o médico e o enfermeiro;

16. Considerações finais

Ao iniciarmos os estudos sobre a mortalidade materna e infantil em Telêmaco Borba tínhamos o objetivo de conhecer a realidade destes óbitos no município. A partir das análises percebemos a necessidade de intervenção nas ações

assistenciais ao pré-natal, especialmente na estruturação de um fluxo adequado de atendimento a gestante e a correta classificação do seu risco gestacional.

A adesão dos parceiros foi essencial para o desenvolvimento do projeto.

Os resultados alcançados até aqui são satisfatórios. Encontra-se implantado os novos modelos de prontuário, tivemos participação satisfatória dos Agentes Comunitários de Saúde e Técnicos de Enfermagem nas capacitações e já é clara a melhora no fluxo e comunicação entre a clínica da mulher, a vigilância epidemiológica e as UBS.

Sabemos que muito ainda poderá ser feito no futuro, para melhorar ainda mais a qualidade do pré-natal oferecido em nosso município e temos o compromisso de revisá-lo e promover as atualizações necessárias periodicamente.

17. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico Pré-natal e Puerpério Atenção Qualificada e Humanizada. Brasília – DF, 2006.

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. Protocolos de Atenção da Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério.**
Belo Horizonte, 2008.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Saúde. Programa Mãe Curitibana. Atenção ao Pré-Natal, Parto, Puerpério e Assistência ao Recém Nascido. Curitiba, 2002.

DUNCAN, B. D. et al. Medicina Ambulatorial: Condutas de **Atenção Primária Baseadas em Evidencia.** 3^a. ed. Artes Médicas Sul, Porto Alegre, 2004.

**Mostra
de Projetos
2010**

**PONTAL DO
PARANÁ**



Projeto Centro de Treinamento Grajaú

Equipe

Douglas Duarte Nemes: Oceanógrafo - UFPR; Guarda-Vidas; Instrutor de Surfe e Skate.

Parceria

Os parceiros e apoiadores do projeto são:

APIL - Associação dos Proprietários de Imóveis do Leblon; UNAP - União das Associações de Pontal do Paraná; ASBI - Associação de Surfe do Balneário Ipanema; ASPS - Associação de Surfe de Pontal do Sul; CEM - Centro de Estudos do Mar/UFPR; Corpo de Bombeiros de Pontal do Paraná; Comércio Local: Padaria Gutztein; Mercado Big Bang; Mercado Frangolândia e; Mercado Emanueli.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

I – Acabar com a fome e a miséria;

II – Educação de qualidade para todos;

VI – Combater a AIDS, a malária e outras doenças;

VII – Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;

VIII – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

Resumo

O Centro de treinamento Grajaú é um projeto social, desportivo, e educacional da Associação de Moradores do Balneário Grajaú. Crianças carentes da região do Balneário Grajaú, englobando os Balneários adjacentes: Ipanema, Leblon, Carmeri e Olho Dágua, participam das atividades de surfe, skate, yoga, informática e leitura. Segunda, quarta e sexta em dois horários do contra turno escolar as crianças reúnem-se na sede provisória da Associação. Os materiais utilizados nas aulas foram doados pela sociedade civil. Mensalmente são 37

crianças, e no verão 2009/2010 foram 217 jovens atendidos. Em julho de 2010 o projeto completa um ano de atividades e os materiais utilizados nas atividades estão necessitando de reposições.

Palavras-chave

Esporte; Crianças; Voluntariado; Carentes; Surfe.

Introdução

Esta é a primeira vez que um projeto desportivo integra educação, meio ambiente, cidadania e tecnologia com o esporte em Pontal do Paraná, litoral paranaense. O Centro de Treinamento Grajaú, projeto sócio-desportivo-educacional da Associação de Moradores do Balneário Grajaú, completa um ano de atividades em julho de 2010. Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos tem a oportunidade de participar das atividades oferecidas na sede provisória da instituição. Mas, o principal público alvo do projeto são as crianças carentes do Balneário Grajaú e Balneários adjacentes: Ipanema, Leblon, Carmeri e Olho Dágua. Juntamente, todas as crianças participam das atividades do projeto tendo como base principal o esporte surfe, skate e yoga. Por ser uma cidade litorânea, Pontal do Paraná oferece um ambiente natural muito rico para seus moradores, a praia. O surfe é praticado em todos os Balneários da cidade e extremamente popular entre crianças, adolescentes e jovens da região. Como é um esporte aquático e o mar possui uma dinâmica muito grande, o esporte torna-se muito perigoso, se praticado individualmente por crianças sem instrução.

Para a criança que se envolve em programas esportivos, cada contexto em que ela participa é um microssistema (KREBS, 2003). Este é definido por Bronfenbrenner (1979) como um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experienciado pela pessoa em desenvolvimento em um dado ambiente, face a face, com características físicas e materiais particulares, contendo outras pessoas com características distintas de temperamento, personalidade e sistema de crenças. É importante que os adultos entendam a importância de que esses contextos ofereçam ao participante a oportunidade tanto de engajarem-se, como também de observarem as atividades, pois as relações interpessoais são construídas a partir da vivência e observação. Para que essa relação torne-se mais efetiva, é importante que as atividades ocorram com bases na reciprocidade, equilíbrio de poder e afetividade. A criança precisa vivenciar tanto os contextos em que ela adquire novas habilidades, quanto aquele em que ela tem a autonomia para vivenciar as habilidades já adquiridas. Os programas que investem apenas nos contextos que favorecem a aprendizagem motora e aptidão física aumentam a dependência que a criança tem em relação aos outros mais habilidosos, papel esse normalmente atribuído a um adulto (professor, treinador, parente, etc.). Em relação aos atributos pessoais, normalmente a criança é avaliada por seus recursos que, por sua vez, facilitam ou dificultam a sua capacidade de desempenho. No entanto, esses recursos estão, ainda, em fase de transformações. Qualquer julgamento em relação à competência da criança para uma determinada prática desportiva, com base apenas em seus recursos pessoais, não deve ser estimulado, pois esses recursos estão em constante interação com as disposições da pessoa. A disposição é uma força que tanto pode ser geradora

quanto destrutiva, e poderá determinar a significância que a criança atribuirá à atividade, bem como a sua persistência para tentar melhorar o seu grau de proficiência na prática dessas atividades. Geralmente a idade da criança é o principal, senão o único, indicador da dimensão temporal de seu envolvimento em práticas esportivas.

A crença de que as dificuldades comportamentais prejudicam o autoconceito das crianças requer uma análise mais detalhada do contexto de inserção social destas crianças. Rodkin, Farmer, Pearl e Acker (2000) constataram que o comportamento pouco adaptado e com características anti-sociais pode estar associado à popularidade da criança, sendo as manifestações de agressividade reconhecidas como presentes por pais, professores e pelas próprias crianças. Os autores comentam ainda, que tal associação de comportamento anti-social e popularidade podem tornar estas crianças resistentes a mudar seu comportamento na adolescência, uma vez que este se encontra associado ao prestígio social. Desse modo, como assinalam os autores, o que seria um suposto problema de ajustamento para os pais e professores pode não ser assim considerado pela criança e por seus pares.

Assim, este trabalho não é meramente desportivo, mas sim, tem por finalidade formar cidadãos conscientes, saudáveis, educados, responsáveis e solidários. Com base na metodologia desenvolvida e aplicada por Baden Powell (1907) surgiu o movimento escoteiro. E, é neste contexto de cidadania, respeito e fé que o Projeto Centro de Treinamento é administrado, e reconhecido na cidade de Pontal do Paraná e região.

Justificativa

É assustador o crescente número de jovens e crianças que estão envolvidos com drogas e crimes. Crianças de famílias desestruturadas psicologicamente e sem referências paternas, como exemplos de educação e respeito, crescem sem perspectiva de vida na região de Pontal do Paraná. Estas crianças nós chamamos de “crianças carentes”. Muitas delas vagam pelo acostamento da Rodovia Darcy Gomes de Moraes, BR 41, vulneráveis aos perigos. A partir daí, nós levantamos o problema e tentamos encontrar uma solução. Sabemos que o esporte é o veículo mais eficiente para desenvolver habilidades mentais e físicas, assim como a educação e o respeito social. Aquelas crianças são convidadas a participar do projeto no contra-turno escolar. E assim, decidimos colocar e prática o presente projeto para ajudar estas famílias e encaminhar aquelas crianças para um futuro melhor.

Objetivo geral

Oferecer para a comunidade do Balneário Grajaú e região adjacente um entretenimento saudável com esporte, educação, cultura e cidadania.

Objetivos Específicos

- Construir/alugar/comprar/emprestar um espaço social para atender o objetivo proposto;

- Adquirir materiais didáticos e esportivos necessários para o objetivo;
- Convidar e manter profissionais qualificados para as atividades desportivas e educacionais propostas;
- Desenvolver, formar e instruir atletas para competições amadoras e profissionais;

Metodologia

Para organizar administrativamente as necessidades envolvidas no projeto, a diretoria da Associação de Moradores do Balneário Grajaú criou o cargo de Diretor do Projeto Centro de Treinamento. Esta pessoa terá total apoio da Diretoria da Instituição e zelará pelo espaço, materiais e da saúde e bem-estar dos alunos do Centro de Treinamento Grajaú.

Dinâmica das Atividades do Projeto

A metodologia praticada pelo projeto é baseado no Movimento Escoteiro, onde há um sistema de progressão. A intenção é estimular que cada criança desenvolva suas capacidades e seus interesses. Ela faz isso colocando desafios a serem superados, aventuras, incentivando a explorar, a descobrir, a experimentar, a inventar e a criar a capacidade de achar soluções; mas sempre respeitando individualmente, suas barreiras. O fundador do Escotismo é o [Lorde Robert Stephenson Smyth Baden-Powell](#), que em [1907](#) fundou um movimento mundial, educacional, voluntariado, apartidário, [sem fins lucrativos](#).

A sua proposta é o desenvolvimento do jovem, por meio de um sistema de

valores que prioriza a honra, baseado na [Promessa](#) e na [Lei escoteira](#), e através da prática do trabalho em equipe e da vida ao ar livre, faz com que o jovem assuma seu próprio crescimento, tornando-se um exemplo de fraternidade, lealdade, altruísmo, responsabilidade, respeito e disciplina.

Com base na essência e filosofia do movimento Escoteiro foram elaboradas as atividades do projeto Centro de Treinamento Grajaú. Onde professores e instrutores elaboram aulas expositivas, informativas e práticas que podem ser realizadas na sede e ao ar livre (na praia, na cidade, na floresta, etc.). Ao ingressar no Centro de Treinamento Grajaú cada criança recebe um Guia de Etapas para serem realizadas de acordo com a evolução, habilidade e disposição individual. Neste guia, ainda há uma autorização dos pais ou responsáveis e a obrigatoriedade da apresentação do boletim escolar do bimestre da realização da matrícula no projeto.

A criança matriculada no projeto será um surfista do Grajaú, e a partir deste momento poderá evoluir conquistando as seguintes graduações em função do tempo, habilidade, conhecimento e esforço:

- Surfista Noviço: primeira graduação para ser conquistada aos alunos que acabaram de ingressar;
- Surfista Iniciante: graduação para um surfista noviço conquistar.
- Surfista Local: graduação a ser conquistada por um surfista Iniciante.
- Surfista Local Instrutor: máxima graduação de surfista do Centro de Treinamento Grajaú, a ser conquistada por um surfista local.

Espaço Físico

Para realizar as atividades, é necessário um espaço físico, onde os materiais possam ser guardados e aulas possam ser ministradas. Assim, houve uma busca no Balneário Grajaú de um local onde pudessem ser realizadas as atividades. Um local de referência para os alunos e professores, assim como, para os pais dos alunos e voluntários. Como a instituição não possui recursos financeiros, buscamos por um espaço emprestado.

Aquisição de Materiais

Para ministrar as aulas desportivas foi necessário adquirir os seguintes materiais:

Materiais de surfe

Para a prática do esporte são necessários os seguintes materiais: pranchas, leash's, parafina, lycras, bermudas, bonés, protetor solar, roupas de borracha, toalhas, pranchas de equilíbrio, cordas, bóias de marcação, coletes salva-vidas.

Materiais de skate

Para a prática do esporte são necessários os seguintes materiais: skates, acessórios reservas, ferramentas de skate, joelheiras, cotoveleiras, capacetes, luvas de proteção de pulso e tênis.

Materiais de yoga

Para a prática do esporte são necessários os seguintes materiais: tapetes de prática, blocos de madeira, bola suíça e cobertores de prática.

Materiais para aulas educativas e reforço escolar

Para a prática do esporte são necessários os seguintes materiais: cadernos, lápis, borracha, caneta, lápis de cor, apontador, borracha, estojo, régua, compasso, mochila pequena, livros, revistas, jornais, computadores, internet, impressora e toner`s de tintas de impressão.

Além dos materiais para os esportes relacionados, também são necessários os materiais de apoio para a realização daquelas atividades, como: tendas de praia (grande), caixa de primeiros socorros, bandeiras de sinalização de praia, apito, cronometro, e carro de suporte para prancha de surfe.

Monitoramento dos resultados

Os indicadores de monitoramento utilizados no projeto são:

Indicador 1 : Presença. Monitoramento da presença dos alunos.

Indicador 2: Participação. Monitoramento da participação dos alunos nas atividades.

Indicador 3: Índice de motivação. Monitoramento da motivação coletiva nas atividades.

Os instrumentos de monitoração do projeto são:

Indicador 1: Lista de Presença,

Indicador 2: Boletim Escolar. Com o boletim escolar monitoramos o aproveitamento bimestral individual dos alunos no projeto.

Indicador 3: Mídia. Monitoramento das notícias do projeto na sociedade.

Cronograma

As atividades anuais propostas neste projeto (março á dezembro) são realizadas na segunda, quarta e sexta feira, das 8:30hs ás 10:30hs para os

alunos que estudam á tarde, e das 14hs ás 17hs para os alunos que estudam pela manhã. Dentro destes horários são realizadas as seguintes atividades:

Segunda e quarta-feira: aulas desportivas de surfe, skate e yoga. Dentro destas aulas há palestra, instruções e aulas de: natação, corrida, habilidades de equilíbrio, salvamento aquático, primeiros socorros, oceanografia, meteorologia e destrezas escoteiras;

Sexta-feira: aulas de educação e reforço escolar. Dentro destas aulas há palestra, instruções e aulas de: cidadania, educação ambiental, sexual, prevenção e consequências do uso de drogas, computação, datilografia, internet e línguas estrangeiras.

Orçamento

Para detalhar os custos envolvidos no projeto Centro de Treinamento Grajaú, dividimos de acordo com os esportes propostos.

Referências

KREBS, R. J. A Criança e o Esporte: Reflexões Sustentadas Pela Teoria Dos Sistemas Ecológicos. Universidade do Estado de Santa Catarina, SC. 2003.

BRONFENBRENNER, Uri. The Ecology of Human Development: Experiments by Nature and Design. Cambridge, MA:Harvard University Press, 1979.

Rodkin, P.C., Farmer, T.W., Pearl, R., & Acker, R.V. Heterogeneity of popular boys: antisocial and prosocial configurations. *Developmental Psychology*, 36 (1), 14-24. 2000.

Rock, E. E., Fessler, M. A., & Church, R. P. The concomitance of learning disabilities and emotional / behavioral disorders: a conceptual model. *Journal of Learning Disabilities*, 30, (3), 245-263. B. 1997.

Rawson, H. E., & Cassady, J.C. Effects of therapeutic intervention on self-concepts of children with learning disabilities. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 12 (1), 19 – 31. 1995.

Conscientização sobre o consumo sustentável dos bens duráveis e naturais com crianças vinculadas ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil nos municípios do Litoral do Paraná

Mayra Taisa Sulzbach⁴

Valdir Frigo Denardin⁵

Caroline Rosane de Sousa⁶

Daniele dos Santos Silva⁷

Fernanda Alves Costa⁸

Hicari Marcia Constanski Rodrigues⁹

Janelize Nascimento Felisbino¹⁰

Leonardo Rocha Cabral¹¹

Maria Caroline de Sousa Castro¹²

Nataly Cavalcanty Zamperin¹³

Rafael Augusto Pinto¹⁴

Rodolfo de Oliveira e Silva¹⁵

Parceria

Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

Secretárias de Assistência Social dos municípios do Litoral do Paraná.

⁴ Coordenadora do Projeto Doutora em Desenvolvimento Econômico; mayrats@ufpr.br

⁵ Vice-Coodenador do Projeto Doutor em Desenvolvimento, Agricultura e Meio Ambiente; valdirfd@ufpr.br

⁶ Graduando em Gestão e Empreendedorismo; caroline_rosane@hotmail.com

⁷ Graduando em Serviço Social; daniellesilva82@yahoo.com.br

⁸ Graduando em Serviço Social; fernandacosta_roots@hotmail.com

⁹ Graduando em Gestão e Empreendedorismo; hicariconstanki@hotmail.com

¹⁰ Técnica em Turismo e Hospitalidade; janelize2008@hotmail.com

¹¹ Graduando em Serviço Social; leonardorocha.cabral@hotmail.com

¹² Graduando em Técnico em Enfermagem; cah_castro@hotmail.com

¹³ Graduando em Gestão em Empreendedorismo; nataly.zamperin@yahoo.com.br

¹⁴ Graduando em Gestão e Empreendedorismo; rafael.augustop@hotmail.com

¹⁵ Graduando em Tecnologia de Agroecologia; rodolfo_almalivre@hotmail.com

Objetivo do milênio trabalhado pelo projeto

Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

Resumo

O presente Projeto tem como objetivo contribuir com o conhecimento sobre a inclusão da mudança de atitude pessoal em relação ao estilo de vida adotado, auxiliando em uma construção coletiva de sustentabilidade socioeconômicoambiental, tendo como missão causar reflexões sobre as ações do homem sobre a natureza, sendo está intencional e não, na aceleração da degradação do planeta e as consequências sobre as futuras gerações. Dentro desta perspectiva de trabalho, o Projeto atua com as crianças do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil nos municípios de Matinhos e Guaratuba, pois acredita-se que é na infância que o indivíduo aprende conceitos e valores que irá carregar consigo para o resto da vida.

Palavras-chave: Consumo consciente; meio ambiente; educação.

Introdução

O Projeto está inserido no Programa Planejamento Familiar das Finanças Domésticas do Litoral do Paraná, que visa conscientizar sobre mudanças de hábitos referentes ao consumo excessivo. O Programa está sendo desenvolvido desde o ano de 2008.

As ações já desenvolvidas foram realizadas no município de Matinhos – PR. A primeira foi realizada com grupos de 76 alunos do Ensino de Jovens e Adultos -

EJA, na escola Teresa Ramos, promovendo uma noção de planejamento do orçamento familiar. A segunda foi realizada com crianças, no Complexo Francisco dos Santos Júnior, nomeado Livro Vivo, com 600 crianças dos primeiros anos do ensino fundamental, agregando diversas atividades como: apresentação de teatro interativo, exibição de filme, oficinas de confecção de estojos em TNT e de cofrinhos de material reciclado e sala de experiências, demonstrando a importância do uso consciente dos recursos.

A terceira intervenção na comunidade foi realizada no segundo semestre de 2009, num total de 12 encontros, com aproximadamente 40 crianças e adolescentes vinculadas ao Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil - PETI, e dois encontros com as famílias. Nas intervenções as crianças e adolescentes eram motivadas a refletir sobre um consumo diferente.

Em 2010, o Projeto iniciou suas intervenções no município de Guaratuba junto ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, com a mesma metodologia utilizada em 2009. O Projeto atende uma média de 150 crianças e adolescentes, buscando promover um consumidor consciente, reconhecedor dos benefícios deste processo, bem como dos malefícios do desperdício e descarte inadequado de resíduos sólidos ao meio ambiente. Para tal promoção, estão sendo realizadas oficinas com atividades lúdicas, que sugerem a reutilização dos materiais de descarte e a promoção do trabalho em grupo.

A equipe que atua no Projeto é formada por alunos de diversos cursos da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, onde os quais são motivados a repassar conhecimentos ao público-alvo, ao mesmo em tempo que, aprendem e ganham vivência para sua formação profissional e individual. Os mesmos são

orientados por professores funcionários da Instituição. O Projeto também conta com a colaboração dos servidores do PETI, que auxiliam e apóiam as atividades.

Justificativa

A extensão universitária historicamente inscreve-se na categoria do fazer e, muitas vezes, caracteriza-se enquanto ação desintegrada da teoria. Tais práticas tendem a gerar alguns equívocos. Por um lado, limita a possibilidade de consciência sobre a atuação e, por conseguinte, de envolvimento efetivo na transformação social. Por outro, conduz as ações de 'fazer' para a comunidade e não de 'fazer' com a comunidade, sendo esta última condição fundamental ao exercício da autonomia.

O tema consumo, trabalhado neste Projeto de extensão, é pouco discutido nas escolas e na vida familiar, no entanto a ação deste de forma desmedida vem causando sérios problemas ao meio ambiente e ao meio familiar. A falta água, a poluição do ar, dos mares e dos rios, as enchentes, a degradação das florestas e a extinção de algumas espécies são apenas alguns dos malefícios causados pela intervenção do homem na natureza, que busca melhorias na qualidade de vida e adaptação ao meio. A falta de tempo para lazer familiar e o endividamento são por outro lado algumas das consequências da busca de satisfação material, ou seja, a elevação do consumo humano.

No Litoral do Paraná os problemas consequentes da elevação do consumo não diferentes. O Litoral tem uma extensão territorial de 98 km², distribuídos entre

sete municípios, com um total de 89% de Mata Atlântica¹⁶ original em sua superfície. Entre os principais problemas vivenciados pela população local, são as enchentes, a diminuição da restinga e rios, a poluição dos mangues e a redução de animais silvestres.

Para resolver estes problemas hoje se dispõe de leis punitivas ao agressor dos crimes ambientais, no entanto sabe-se que se aqueles que vivem nestes lugares se utilizassem destes recursos somente para sua subsistência não provocariam uma agressão ambiental, tal como a extração induzida para venda dos recursos, ou seja, a extração para o consumo de outros que não vivem nestes locais. Neste sentido, a educação ambiental e principalmente a sensibilização da comunidade local sobre a conscientização sobre o tema pode auxiliar a comunidade na preservação e guarda do bem maior: seu lugar.

O Projeto tem como pressuposto que a preservação ambiental se faz com um consumo com responsabilidade, que visa retirar da natureza somente o que é necessário e como obrigação repor o que tirou. Isso ocorre também na temática de finança sustentável, onde o sujeito compra somente o que lhe é útil, evitando o desperdício e o acúmulo de matéria, além do custo financeiro.

O Projeto utiliza-se da metodologia dos 3R na ordem que segue: reduzir, reutilizar e reciclar. Somente nesta ordem o consumo se dá de forma sustentável ao indivíduo e ao ambiente. Na ordem inversa: reciclar, reutilizar, reduzir não há problemas em desperdiçar, nem tampouco dos materiais retornar ao meio ambiente.

¹⁶ Marina Verjovsky “Árvores da mata atlântica podem abrigar milhões de espécies de bactérias desconhecidas” (<http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/ecologia-e-meio-ambiente/diversidade-insuspeita> -02 de junho de 2010)

O Projeto tem como proposta sensibilizar a comunidade sobre o uso e preservação dos recursos naturais não só como um ganho pessoal ou individual, mas coletivo. As reflexões são provocadas pela prática de diálogo e ações lúdica e participativa dos integrantes, além de proporcionar ao indivíduo criar uma identidade com o seu lugar, através do conhecimento de sua comunidade.

Em cada encontro com a comunidade o Projeto propõe um novo método para zelar o ambiente e a fragilidade financeira familiar, buscando a melhoria da qualidade de vida.

Objetivo geral

Conscientizar a comunidade para novas práticas e valores de vida em relação ao consumo dos bens duráveis e não duráveis, sensibilizando para mudança de hábitos de consumo.

Objetivos específicos

1. Propiciar aos indivíduos, alternativas para a utilização de resíduos reutilizáveis;
2. Orientar quanto à compra de bens, não adquirir por impulso ou moda, comprar somente aquilo que se faz necessário;
3. Contribuir na formação de cidadãos conscientes;
4. Aguçar a criatividade dos participantes, reciclando materiais que seriam descartados;
5. Apresentar propostas de brincadeiras e brinquedos sem a necessidade de compra ou através desta mas com poucos recursos financeiros.

Metodologia

A metodologia do Programa está em constante mudança, principalmente na questão de abordagem, procurando atender públicos de faixas etárias distintas.

Nas primeiras intervenções do Programa as atividades ocorriam com a interação de todos num mesmo espaço. Com o desenvolvimento das atividades percebeu-se a desmotivação por parte de algumas pessoas da comunidade, assim, concluiu-se que se fazia necessárias algumas adequações, justificáveis pela diferentes etapas de vivencia, de absorção do conhecimento e do grau de aprendizagem. Além da adequação metodológica, ocorreram mudanças na didática para cada grupo, também adequadas as faixas etárias.

Para que as mudanças objetivadas no Projeto em questão possam ser observadas faz-se necessário que as crianças e adolescentes, participantes do Projeto reconheçam o seu lugar (percepção espacial), de como as coisas funcionam e principalmente, se identificar como membro daquela comunidade, para assim, induzi-los a cuidar do seu espaço e consumir conscientemente.

As ações nesta etapa são realizadas através de oficinas nas unidades do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e algumas saídas técnicas dos espaços do PETI.

O Projeto incorpora uma forte preocupação com o processo de construção do conhecimento (aprendizagem) dos envolvidos (professores, bolsistas universitários e voluntários). Portanto, além das ações realizadas com a comunidade outros ganhos devem ser registrados: conhecimento na temática ambiental (montagem das oficinas); desafios a criatividade (confecção de jogos); trabalho cooperativo (vivência); inserção na comunidade (além do

público alvo - família); e apresentação do discurso em público (rodas de diálogos). Nas ações desenvolvidas através de oficinas se registrou ganhos além do conhecimento do tema repassado. Nas intervenções busca-se incentivar as crianças à criação de objetos que ultrapassem a necessidade momentânea, ou seja, que sua criação eleve sua satisfação em dar ou em consumir aquilo que produz e que eles são capazes de confeccionar seus jogos, presentes e brincadeiras, criando vínculos afetivos.

Monitoramento dos resultados

Os resultados são verificados através da contagem dos participantes do Projeto tanto na fase inicial como final. Em todos os momentos são avaliados o grau de interesse (motivação) do público alvo. Procura-se aplicar questionários, especialmente ao público alvo adulto, na tentativa de melhor conhecer e surgir novas demandas. A monitoração do público em geral é medida conforme o seu domínio e interesse pelo tema, através de diálogos e oficinas, onde acontecem as trocas de conhecimento, entre os integrantes do Projeto com os participantes e vice versa.

Cronograma

Ações do Programa deste seu início

(2008) Encontros com alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Tereza Ramos, Matinhos - PR, com o projeto “Orçamento Familiar e Consumo Consciente”.

(2008) Evento “Livro vivo: consumo consciente”, no complexo Educacional Francisco dos Santos Júnior, Matinhos- PR.

(2009) Atividades de conscientização em uma das Unidades Social do PETI de Matinhos com 12 encontros com as crianças, 1 com os Pais e Familiares e um Bingo da Família.

(2010) Em andamento, Continuação do Projeto de conscientização, na unidade social do PETI de Guaratuba - PR, programados 12 encontros com as crianças e um com os pais e familiares e outro em um Bingo da Família.

Orçamento

Todas as atividades são realizadas com o mínimo de materiais novos e/ou comprados. Geralmente procura-se realizar arrecadações de materiais recicláveis com os alunos da universidade e as crianças vinculadas ao PETI.

Há necessidade de compra de alguns materiais como: tinta, corantes, placa de MDF, locação de desenhos, pratos de vasos de plantas, alpiste, dentre outros. A impressão de materiais, produzidos pelos membros do Projeto ficaram por conta da universidade. O ônibus para transporte dos bolsistas e crianças é fornecido pela UFPR Litoral e Secretaria de Assistência Social do Município.

Resultados alcançados

As atividades realizadas no PETI são avaliadas pela equipe semanalmente, onde são levantados os pontos positivos e negativos, como: metodologia aplicada, aceitação do público com as atividades e interação de todos.

A metodologia do Projeto não permite descrever se está havendo mudanças de hábitos nas crianças em seus lares. Porém nas escolas e unidade do PETI isso é possível. Porém, acredita-se que as mudanças estão sendo incorporadas e

ampliadas para seus familiares, já que há declarações dos alunos que destacam refazer as atividades em seus lares.

Um dos aspectos que leva a acreditar nos resultados positivos do processo, resulta da observação da participação e reação das crianças durante as atividades e sua interação nas rodas de diálogos.

Segundo relato da psicóloga do PETI de Matinhos, houve uma melhora no comportamento destas crianças a partir do momento em que se estabeleceu um vínculo entre os participantes do Projeto com as crianças. Ou seja, somente a recorrência dos encontros é que este vínculo estabeleceu-se.

Uma avaliação inicial das ações realizadas no PETI Guaratuba, também resulta na necessidade dos encontros ocorrem semanalmente, e não quinzenalmente como inicialmente programados. Ainda estão em avaliação do processo no comportamento das crianças, porém já se percebe que estas se mostram interessadas pelo tema.

Para os alunos da UFPR esta sendo uma vivencia de significação de vida e percepção da importância do seu trabalho enquanto profissional. Conforme destacam os alunos da UFPR, os encontros com a comunidade os deixam contentes por saber que as crianças PETI os esperam ansiosos à realização das atividades.

Ao longo destes 3 (três) anos do Programa, as interações com os outros grupos da comunidade as ações foram realizadas com êxito. Esperamos que o mesmo ocorra com PETI de Guaratuba, ainda há muitas atividades a realizar, mas os resultados obtidos até o momento são analisados pelo grupo como positivo.

Considerações finais

O Programa tem sido avaliado como produtivo pela equipe, pela sua interação com a comunidade e pelos resultados alcançados. A cada dia se adquiri um novo aprendizado por ambos envolvidos, este repassar de conhecimento está sendo qualitativo ao nosso Projeto.

Referências

Cinquetti, Heloisa Chalmers Sisla, Logarezzi, Amadeu (org.) Consumo e Resíduo- Fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: Editora EDUFSCAR,2006.

Carvalho, Lucilene de. O programa de erradicação do trabalho infantil no município de matinhos – PR: uma (re) leitura para a promoção social. Monografia de Especialização em Serviço Social/UFPR/Setor Litoral, 2009.

Título

Proteção de Dunas e Restingas do litoral paranaense

Equipe

Douglas Duarte Nemes: Msc. Oceanógrafo

Stéfano Triska: Analista de Sistemas, Pós graduado em Marketing

Parceria

COPEL

Federação Paranaense de Body board

Associação de Surfe de Guaratuba

Associação de Surfe de Ipanema

Associação de Moradores do Balneário Grajaú

Secretaria Municipal do Meio Ambiente

Instituto Ambiental do Paraná

Mar Brasil

União das Associações de Pontal do Paraná

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

VII – Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;

VIII – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

Resumo

O ecossistema costeiro de dunas e restingas está desaparecendo das praias devido á ocupação irregular do litoral. É possível identificar muitos estragos causados pela ação das ondas sobre ruas, casas, praças que são construídas em cima deste ambiente. Nas restingas é possível encontrar espécies de mamíferos, aves, répteis e invertebrados que fazem parte de um ecossistema complexo de interação da interface oceano-terra. Para tentar recuperar e preservar as dunas e restingas da área colonizada e urbanizada do Paraná, grupos de surfistas vem realizando pequenas ações localizadas em diferentes pontos do litoral. Uma destas ações é o cercamento e construção de passarelas elevadas sobre o ambiente no Balneário Grajaú e Leblon.

Palavras-chave

Dunas, Restingas, Preservação, Recuperação, Proteção.

Introdução

O Sistema frontal de praias arenosas, dunas vegetadas (restinga), é descrito pela Resolução CONAMA 303, de 20 de março de 2002, como um depósito arenoso paralelo á linha de costa, de forma geralmente alongada, produzido por processos de sedimentação, onde se encontram diferentes comunidades de animais e vegetais que recebem influencia marinha. Este ecossistema é importante e responsável para: proteção da planície costeira da energia do oceano e das tempestades costeiras; estoque de areia da praia, que está constantemente sobre erosão e acreção, de acordo com o regime de ondas do

local; habitat de muitas espécies de plantas e animais; beleza cênica do ambiente de praias arenosas.

A Lei 4.771, de 15 de setembro de 1965 do Código Florestal Brasileiro enquadra as restingas como Áreas de Preservação Permanente (APP). Em uma APP qualquer ato de poluição, desmatamento, caça, pisoteio sobre a vegetação e outras ações que danifiquem o ecossistema é retido como infrator, multado e responde á processos em tribunal, com pena de restrição á liberdade. No Balneário Grajaú e Leblon as dunas vegetadas estão em processo de recuperação e aumento da área de vegetação de restinga arbórea (figura 1). Ainda que o ambiente esteja em constante pressão antrópica, o ecossistema está sendo Preservado pela atuação do grupo de surfistas local (Organização Surfe Grajaú – OSG) e pela Associação de Moradores do Balneário Grajaú (A.Mor.B.G).

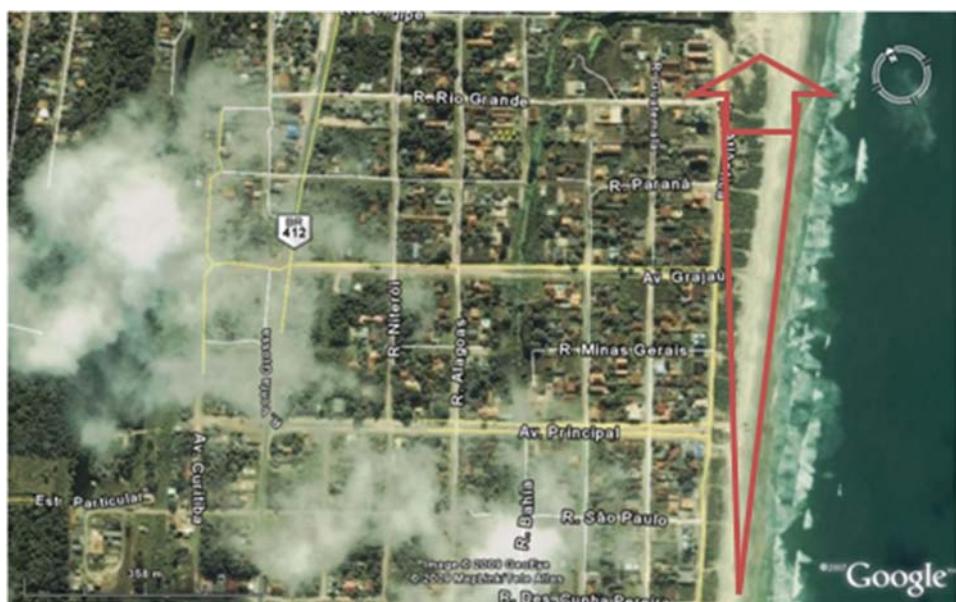


Figura 1 - Imagem aérea do Balneário Grajaú, onde a flecha mostra o sentido de aumento da área de dunas vegetadas. Ao Norte está o Balneário Grajaú e, ao Sul o Balneário Leblon.

De acordo com o Decreto Federal 5.300 de 07 de dezembro de 2004, que define normas gerais visando à gestão ambiental da zona costeira, e conhecendo o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro, a Associação de Moradores do Balneário Grajaú (A.Mor.B.G.), juntamente com as instituições parceiras, estão investindo na recuperação, preservação e fiscalização do Ambiente de Dunas Vegetadas.

Justificativa

Muitos problemas podem surgir devidos à colonização, ocupação irregular e sem planejamento das cidades litorâneas e, da falta de fiscalização e cumprimento das leis. O desmatamento e aplainamento para construção de calçadas, ruas e casas é uma prática comum até hoje sobre o ecossistema de restingas, dunas e manguezal. Acabando com a função natural dos ecossistemas, os resultados que temos é erosões e destruições, como o que ocorre todos os anos no município de Matinhos - PR (Figura 1).



Figura 2 - Matéria do Jornal do Estado do Paraná sobre a ressaca de 1994 (Fonte: PERH, 2007).

O projeto é ecologicamente correto e está de acordo com as normas exigidas pelo Ministério Público Federal e IBAMA, tendo como modelo o Projeto Passarelas Elevadas Sob Área de Restinga da Fundação Municipal do Meio Ambiente e Prefeitura Municipal de Navegantes em Santa Catarina (Figura 3).

As passarelas são eficientes para preservar todo o ambiente de dunas vegetadas, bem como, úteis para o acesso de deficientes físicos (cadeirantes) e macas de salvamento (Siate) utilizadas pelo corpo de bombeiros no transporte de acidentados (afogados). Além disso, é uma construção de engenharia costeira de atrativo turístico e paisagístico, colaborando para agregar valor nas praias onde serão instaladas.



Figura 3 - Passarelas elevadas na cidade de Navegantes-SC.

A delimitação com cercas (figura 4) irá contribuir para o regeneramento das áreas desmatadas e prejudicadas, assim como, preservar aquelas ainda saudáveis. Com isso, haverá um aumento do habitat para a fauna de restingas

contribuindo na manutenção dos recursos costeiros economicamente explorados.



Figura 4 - Limitação da restinga para conter o avanço dos carros, e de turistas na parte da praia

Objetivo geral

Conscientizar a comunidade local, turistas e veranistas da importância do Ecossistema de Dunas e Restingas.

Objetivos específicos

Cercar a restinga nos Balneários Grajaú e Leblon.

Construir passarelas elevadas ecologicamente corretas atravessando o campo de dunas vegetadas da calçada até a praia nos Balneários Grajaú e Leblon.

Dar manutenção ás passarelas e cercas construídas.

Metodologia

Com os objetivos definidos, houve a busca de apoios e parceiros para a concretização destes. A partir daí, um levantamento dos materiais utilizados no projeto foi realizado. Uma ação posterior é buscar aqueles materiais, instrumentos e outras logísticas levantados pela equipe. Para assim, convocar os recursos humanos em uma determinada data e construir as estruturas dentro do prazo proposto. Então, temos definido uma ação antes do evento, durante o evento e, pós evento.

Lista de Materiais e Instrumentos levantados (ação antes do evento)

Madeira de cerca, madeira da passarela, madeira de piso da passarela, parafusos, porcas, arruelas, pregos, martelos, moto serras, equipamentos de segurança (luvas, óculos, botas), cordas, caminhão muque, alimentação, água, lixeiras, transporte de pessoas, gasolina, óleo, placas informativas, material impresso, material de limpeza, polacas, pás, marretas, caixa de primeiros socorros e recursos humanos.

Modelos de Cercas e Passarelas (ação antes do evento)

Definição dos pontos e locais que serão construídas as estruturas. O modelo de cercas que será construído está apresentado na figura 4. O modelo de passarelas elevadas que será construída está apresentada na figura 3. Sendo que o projeto arquitetônico não foi fixado no presente texto devido ao restrito número de páginas exigido pelo edital do programa Nós podemos Paraná.

Construção das estruturas (durante o evento)

Aguardar as madeiras; Aguardar chegada do efetivo; Aguardar chegada itens do IAP; Dividir o grupo nas funções de construção: alinhamento dos postes, escavador, serrador, carregadores dos postes; Limpeza dos Resíduos; Acabamento.

As estruturas serão construídas através de mutirões nos sábados e domingos.

Manutenção (pós evento)

Zelar pelo patrimônio construído; concertar danos; trocar materiais estragados.

Monitoramento dos resultados

Para monitorar os resultados, os indicativos de monitoramento são:

quantidade de cercas instaladas por dia;

organização das equipes de trabalho;

concentração do lixo na restinga, antes das instalações e após as instalações das cercas e passarelas.

crescimento da vegetação e recuperação natural do ambiente após as construções propostas;

quantidade de animais observadas após as construções propostas.

Para isso, os instrumentos de monitoração são:

planilha de postes e cercas construídas;

lista de funções de equipes;

Lixeiras instaladas;

Placas informativas de área de preservação permanente;

Lista de presença de espécies da fauna e flora.

Cronograma

Ação 1

Mapeamento das áreas e pontos das cercas e passarelas

Ação 2

Após a confirmação de todos os materiais para os eventos, estes deverão ser colocados na sexta-feira, anterior à construção, em frente aos pontos mapeados. Sendo que a confirmação do mutirão deverá ser avisada para os presidentes das instituições parceiras segunda-feira anterior ao evento.

Ação 3

Início das atividades às 8hs do sábado; 12hs às 15hs almoço; 15hs às 18hs última etapa de atividades do dia.

Orçamento

A princípio, os recursos e materiais utilizados durante o projeto serão doados pelos participantes, instituições e comércio local.

Resultados alcançados

Este projeto conta com a participação voluntária de associações de surfe, moradores e voluntários locais. Assim como, os materiais e recursos físicos utilizados foram doados pelos mesmos.

A estrutura das construções propostas são troncos de eucalipto tratado, que eram utilizados como postes em cidades paranaenses, pela COPEL. Hoje, estes postes estão em depósitos e inutilizados. Assim, os postes serão utilizados para cercar o ecossistema e para serem utilizados na estrutura das passarelas elevadas.

Os materiais e instrumentos que serão utilizados na construção foram doados e/ou disponibilizados pela doações da sociedade civil organizada, poder público e privado, entre outros parceiros de interesse. As madeiras dos pisos das passarelas elevadas serão doadas pelos comerciantes locais, como madeireiras e materiais de construção. A construção será administrada pelo responsável técnico do projeto arquitetonico, juntamente com a Associação de Moradores do Balneário Grajaú e parceiros.

O mapeamento e áreas definidas para o cercamento e construção das passarelas nos Balneários Grajaú e Leblon foi realizado com sucesso e está apresentado na figura 5.

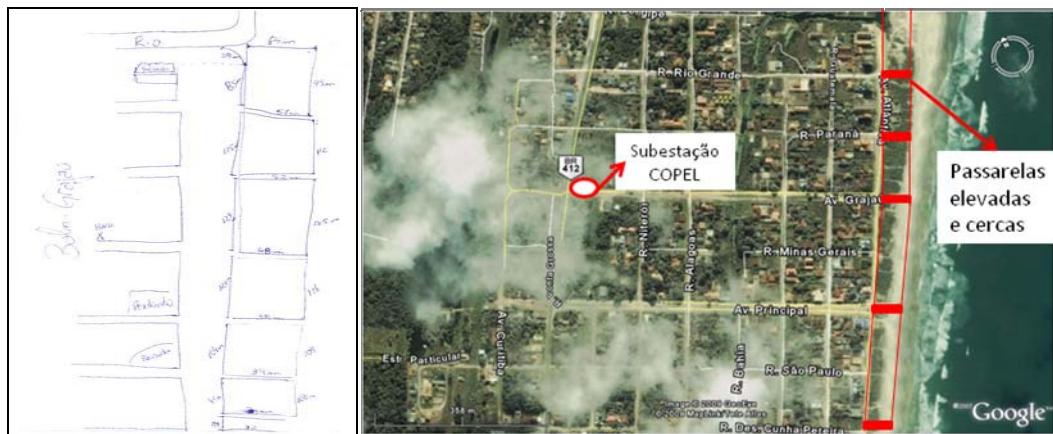


Figura 5 - Mapeamento das restingas e dunas e áreas que serão fechadas para recuperação e preservação.

Cercas

Foram doados 20 postes para a primeira etapa de construção: as cercas. Através do mutirão proposto, foi realizado os primeiros eventos de instalação no Balneário Grajaú, que estão apresentados na figura 6.



Figura 6 - Ação durante o evento de instalação das cercas no Balneário Grajaú.

Placas de Proteção e Preservação

A SEMA doou 12 placas informativas para instalação no ecossistema: Área de Preservação Permanente e Mantenha a praia Limpa, apresentadas na figura 7.



Figura 7 - Instalação das Placas doadas pela SEMA.

Considerações finais

Por enquanto, 3 quadras do ambiente de dunas vegetadas foram cercadas e 12 placas foram instaladas no Balneário Grajaú. Todavia, faltam construir as passarelas elevadas que necessitam de mais postes para esta ação.

Porém o objetivo está sendo alcançado, pois os turistas e , assim como a população residente já conhecem as leis que regem o ambiente. Assim, desde as instalações das cercas está sendo observado cuidados contra a degradação do ambiente. Também é possível observar a recolonização de pontos de vegetação de dunas que estavam extintas.

Título

Criando Identidade Com Pontal Do Paraná

Equipe

Maria Aparecida Dolenga – Presidente PROVOPAR

Simone Rocha – Pedagoga, Coordenadora Projetos PROVOPAR

Parceria

Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento;

Resumo

Desenvolvimento de cursos de capacitação artesanal e profissional para a população de Pontal do Paraná.

Palavras-chave

Qualificação – Geração de Renda – Potencial Artístico

IDENTIFICAÇÃO: CRIANDO IDENTIDADE COM PONTAL DO PARANÁ

JUSTIFICATIVA:

O litoral do Paraná possui um patrimônio histórico e cultural rico e diversificado que reúne contribuições de culturas originárias do próprio continente e também de diversas culturas de outros países, que migraram para esta região desde o século XVI. Cidades históricas como Antonina, Morretes, Guaraqueçaba e Paranaguá são testemunhas da colonização que ocorreu em toda a costa brasileira desde o Descobrimento do Brasil.

Pontal do Paraná, município emancipado de Paranaguá há dez anos, caracteriza-se hoje por uma comunidade em total movimento de resgate e valorização das suas potencialidades, capacidades e características, aspirando e ansioso por novas mudanças e busca de afirmação de valores que identifiquem com o ambiente e sua história local.

Ao longo de sua história, Pontal do Paraná sempre contou com fatores como o crescimento urbano desordenado, além da crescente exploração turística característica da região das praias, como contribuição para a descaracterização da sua identidade cultural. O veranista que aqui chegava, somente relacionava-se com a população enquanto prestadora de serviços aos visitantes.

Sabe-se que em locais onde a sociedade é organizada e valorizada histórica e culturalmente, o turismo se beneficia dos valores locais e passa a ter com a comunidade uma relação de identificação e respeito, aprendendo sua história, seus costumes, suas manifestações artísticas.

A região litorânea é rica em recursos naturais que podem, se bem utilizados, transformar-se em produtos de alto valor comercial, além de artesanato de grande qualidade.

O desenvolvimento deste Projeto busca dar à população nativa de Pontal do Paraná oportunidades de aproveitamento do seu potencial artístico, do potencial turístico da região, utilizando adequadamente recursos naturais, como fibra da bananeira, escamas de peixe, cerâmica, papel reciclável, etc, na produção de artesanato, criando com isso um diferencial no artesanato da região, e sendo assim, uma característica própria no trabalho desenvolvido.

PROPOSTA:

Criação de um espaço para o desenvolvimento do artesanato com fibra de bananeira, escamas de peixe e cerâmica, papel reciclável, bonecas de pano, entre outros, a fim de criar um grupo coeso e produtivo com vistas à formação de cooperativas e geração de renda para o Município.

Cursos de capacitação para a população nestas áreas serão ministrados desde o preparo da matéria-prima até o produto final, criando assim uma cadeia produtiva entre o extrator e o artesão.

Durante a execução do Projeto, os participantes passarão por etapas, conforme reza a proposta do Projeto, seguindo as metas planejadas no cronograma.

FASE I - Identificação e classificação do artesanato local.

Após a identificação da matéria-prima existente no Município, haverá o cadastramento dos participantes e levantamento das técnicas e materiais a serem utilizados pelos mesmos para trabalhar seu produto, além do levantamento da origem das técnicas.

FASE II – Qualificação e treinamentos específicos.

Oficinas para capacitação dos participantes serão montadas com desenvolvimento de técnicas de produção a serem utilizadas, visando principalmente atribuir maior valor comercial ao artesanato.

Nesta fase também deverão ser realizadas pesquisas para desenvolver técnicas de tratamento natural da meteria-prima, a fim de garantir maior durabilidade do material e melhor qualidade do produto.

FASE III – Organização de mecanismos de comercialização.

Esta fase acontecerá simultaneamente ao desenvolvimento do Projeto, por meio das seguintes ações:

Identificação de locais de demanda e os melhores pontos de comercialização de artesanato visando incentivar e criar pontos de vendas permanentes;

Promoção e divulgação de pontos de vendas para comercialização do artesanato qualificado;

Fomentação das vendas também junto à demanda dos pontos turísticos do Município.

PÚBLICO ALVO:

O desenvolvimento do Projeto visa atender prioritariamente:

Artesãos em atividades nos seus vários níveis – tempo integral ou parcial – dentro do Município;

Artesãos que desativaram suas atividades por falta de apoio técnico/ou de processos eficientes de comercialização;

Pessoas desempregadas ou sem perspectivas de trabalho, que demonstrem perfil e habilidade para o artesanato;

Pessoas que atuam na mão-de-obra familiar e que tenham interesse em aproveitar a grande quantidade de matéria-prima disponível, a fim de agregar valor à sua atividade também com o artesanato.

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL:

Promover a valorização dos produtos artesanais que são parte da cultura local e também respeitar o artesão, seu trabalho e suas raízes, proporcionando mecanismos de produção e de comercialização eficientes para o seu produto, viabilizando desta forma uma renda compatível para prover sua boa qualidade de vida e a de sua família.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Resgatar o artesanato local, através de sua identificação, qualificação e promoção, para projeta-lo melhor no mercado consumidor;

Valorizar o artesão local, proporcionando geração de renda com consequente melhoria na sua qualidade de vida;

Valorizar a qualificação da mão-de-obra familiar, garantindo o aumento da renda através do aperfeiçoamento das técnicas artesanais, gerando possibilidade de empregos diretos, entre outros, a filhos e netos;

Ampliar a demanda atual de compra do artesanato, dando valor de venda justo, tornando assim o produto mais uma referência comercial;

Viabilizar a comercialização em novas e diversificadas bases, dando ao artesão o conhecimento destas formas de mercado, para estimular mais ainda a sua produção;

Levar o artesão a valer-se das matérias disponíveis na região, sem agressão do meio ambiente, gerando renda para a comunidade local de forma sustentável.

Resultados alcançados

Ao longo de 2009, vários cursos foram realizados, visando à capacitação e melhoria da qualidade de vida dos participantes.

Os cursos foram realizados nas acomodações da sede do PROVOPAR, no CRAS Canoas, CRAS de Ipanema, Guapê, Guaraguaçú e Pontal do Sul, formando 1300 pessoas aproximadamente.

Os cursos realizados foram os citados a seguir:

Tear de Pente;

Pintura em Tecido;

Patchwork;

Bordado Russo;

Bordado em Pedraria;

Bordados em geral;

Agendas;

Cerâmica;

Macramê;

Fuxico;

Tricô;

Crochê;

Costura;

Modelagem Industrial;

Boneca de Pano;

Boneca de Feltro;

Bordado em Chinelo;

Confecção de Bolsas;

Enfeites de Natal;

Papel Marche;

Pintura em Telha;

Duas grandes parcerias foram formadas:

ACIAPAR e HAGGLE para cursos de informática básica, com a disponibilização de 10 computadores e a criação do Tele Centro do PROVOPAR;

FAFIPAR, com a implantação do Curtume do Couro do Peixe nas dependências do PROVOPAR.

Importante lembrar que no início do ano de 2009 a sede própria do PROVOPAR foi inaugurada, o que propiciou um atendimento a um número maior de pessoas na realização dos cursos e à ampliação das parcerias citadas.

Outro aspecto a considerar é que nas dependências dos CRAS (Canoas e Ipanema, e ainda, Grajaú e Pontal do Sul) as pessoas atendidas são 90% de baixa renda e em grande parte, beneficiários do Programa Federal Bolsa Família. Na sede do PROVOPAR, os cursos são abertos para toda a comunidade.

A condição para a participação dos cursos se dá da seguinte forma:

BAIXA RENDA E BOLSA FAMÍLIA: o PROVOPAR disponibiliza prioritariamente as vagas e proporciona todos os materiais necessários para a realização dos cursos;

OUTROS: o PROVOPAR dispõe das vagas, porém não disponibiliza os materiais, sendo que cada participante recebe uma lista de materiais necessários para a realização do curso que participa, e os providencia.

Destacamos que os CRAS atendem as famílias de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social e compete a estes órgãos selecionar e providenciar

aos usuários as condições necessárias à promoção social. As informações, tidas como sigilosas, são de responsabilidade destes órgãos. O PROVOPAR, como Instituição parceira, providencia os materiais necessários e os Instrutores para a realização das referidas atividades. O trabalho técnico de Assistência Social fica a encargo da Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná através da Secretaria Municipal de Ação Social e Relações do Trabalho.

O número de pessoas às quais nos referimos beneficiadas com a parceria com o PROVOPAR na realização de cursos para melhoria da condição sócio econômica das mesmas, são os seguintes:

CRAS CANOAS – 673 pessoas atendidas;

CRAS IPANEMA – 287 pessoas atendidas.

01. Título

Nós Podemos Pontal, este é o Canal.

02. Equipe

Marcelo Elisio – Comunicador do Movimento (Assessor Cultural, Coord. Da Juventude)

Beto Silva – Membro do Movimento (AVAPAR Associação de Ambulantes)

Francisca Kaminski – Membro do Movimento (Secretaria Municipal de Desenvolvimento)

Ângela – Coordenadora do Movimento (Artesã)

Cleonice – Secretária do Movimento (Diretora M. da Pesca)

03. Parceria

Prefeitura Municipal, Secretaria de Obras e Secretaria de Recursos Naturais.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo Projeto

Objetivo 7, Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente.

05. Resumo

A proposta de ação do Movimento Nós Podemos Pontal do Paraná, visa a mobilização e sensibilização da comunidade para a manutenção e limpeza do canal que corta o município, através do projeto Nós Podemos Pontal Este é o

Canal” com a organização de mutirões de limpeza com os moradores das encostas do canal e simpatizantes das questões ambientais que assolam o planeta.

06. Palavras-chave

Agir – Sensibilizar – Mobilizar – Limpar – Qualidade de Vida.

07. Introdução

O Movimento Nós Podemos Pontal do Paraná, criado após círculo de diálogos promovido pelo Movimento Nós Podemos Paraná através da FIEP – Federação das Indústrias do Estado do Paraná, preocupado com as questões ambientais no mesmo momento que se organizava a Semana Municipal do Meio Ambiente viabilizou reuniões com o núcleo municipal e elaborou o respectivo projeto a partir da demanda manifestada pelos municípios e o resultado do trabalho desenvolvido pelo grupo 7 no círculo de diálogo.

O Projeto conta com apoio de líderes comunitários, associações, prefeitura e secretarias de obras e recursos naturais.

08. Justificativa

Os problemas ambientais são os mais debatidos na atualidade. Em nosso município apesar das ações já realizadas pelas Secretarias de Recursos Naturais e Secretaria de Obras visando a limpeza e manutenção do canal, ainda a muito a se fazer principalmente em relação a participação da comunidade, com o aumento dos períodos de chuva as enchentes se tornam mais freqüentes, aumentando o índice de doenças transmissíveis levando a questão ambiental a também um problema de saúde pública.

Levando em conta as questões já elencadas o MNPPR (Movimento Nós podemos Pontal do Paraná) se coloca junto com a comunidade para o enfrentamento do problema fazendo a limpeza do canal, propondo ações que se auto-sustentem pelos próprios moradores.

09. Objetivo geral

Manutenção e Limpeza do Canal.

10. Objetivos específicos

Sensibilizar Moradores das margens do canal;

Facilitar o escoamento da água prevenindo enchentes e doenças decorrentes;

Colaborar para a despoluição do canal;

Melhoria na qualidade de vidas dos moradores.

11. Metodologia

Reuniões periódicas com o núcleo municipal;

Divulgação: rádio, jornal, panfleto, cartaz;

Mapeamento das regiões críticas;

Organização de grupos por região (mutirão);

Limpeza.

12. Monitoramento dos resultados

A partir da presença e comprometimento das pessoas envolvidas nas reuniões do núcleo é possível constatar a satisfação dos envolvidos e eminente propagação da idéia do projeto, Nós Podemos Pontal este é o Canal.

13. Cronograma

27 de abril de 2010 aconteceu o 1º Círculo de Diálogos de Pontal do Paraná onde foram discutidos os oito ODMs e instituído o núcleo municipal que marcou seu próximo encontro no dia 18 de maio, nesta reunião a coordenação do movimento propôs a idéia do projeto para a limpeza do canal. A proposta foi apreciada e discutida pelos membros resultando no “Nós Podemos Pontal Este é o Canal.

14. Orçamento

Panfletos	2mil	R\$ 200,00
Banner	1	R\$ 100,00
Equipamentos e apoio logístico para execução das atividades,		Prefeitura, Secretaria de Obras, Recursos Naturais e de Desenvolvimento.

15. Resultados alcançados

O “Nós Podemos Pontal Este é o Canal”, um projeto que surgiu a apenas três meses, nutriu nos participantes do núcleo municipal a possibilidade de se

trabalhar com outros temas ligados aos ODMs, podendo assim contribuir ainda mais para o desenvolvimento local.

16. Considerações finais

A troca de conhecimento e a livre expressão de idéias contribuem diretamente para a resolução de problemas da comunidade e sabemos que as questões ligadas a manutenção de canais e rios não são uma peculiaridade do município de Pontal do Paraná e também pode ser aplicado em outras localidades.

Título

Projeto “Qualidade De Vida” - Implantado Em 2009

Equipe

Maria Aparecida Dolenga – Presidente PROVOPAR

Simone Rocha – Pedagoga, Coordenadora Projetos PROVOPAR

Parceria

Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento;

Igualdade entre os sexos e valorização da mulher;

Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

Resumo

Encontro mensal com as mulheres coletoras do município para o desenvolvimento de ações que visem a melhoria da sua qualidade de vida e condições de trabalho.

IDENTIFICAÇÃO: Projeto “ Qualidade de Vida” - Coletoras de Material Reciclável.

JUSTIFICATIVA:

Pontal do Paraná possui suas peculiaridades referentes às condições de sobrevivência de sua população. No espaço intra-urbano as especificidades são ainda maiores, dadas as realidades de cada Balneário e de cada comunidade existente, principalmente se levarmos em consideração os fatores históricos e as relações sociais, econômicas, institucionais e ambientais que conferem sentido e significado ao dia-a-dia destas comunidades.

O grande desafio encontra-se na possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida. Neste sentido cabe a todos uma função transformadora onde a co-responsabilização de cada um torna-se um objetivo essencial para a promoção de um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável.

O Poder Público Municipal em todos os seus segmentos dá uma atenção e importância hoje às questões ambientais abrindo uma estimulante oportunidade para compreender o surgimento de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e compromissado com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. Porem, questiona valores e premissas que norteiam as práticas sociais prevalecentes, implicando mudanças na forma de pensar e na transformação de conhecimentos.

Dentro desta reflexão, a “coleta seletiva de resíduos” sólidos apresenta relevância ambiental, econômica e social (sustentabilidade), com implicações que se desdobram em esferas da educação ambiental, organização espacial, preservação e uso racional dos recursos naturais, conservação e economia de

energia, geração de empregos, desenvolvimento de produtos, finanças públicas, saneamento básico e proteção da saúde pública, geração de renda e redução de desperdícios, entre tantas outras.

O PROVOPAR no seu âmbito de atuação tem no desenvolvimento dos seus Projetos uma clientela eminentemente feminina e acredita que ações voltadas para este público-alvo conferem efetivamente uma mudança na condição de vida das famílias agregadas a elas.

Dentro deste panorama, o Município conta hoje com aproximadamente 87 mulheres coletoras de material reciclável cadastradas pelos Centros de Referências de Assistência Social, num universo de 60 famílias que passariam a compor este Projeto enquanto público-alvo.

Tendo em vista o desenvolvimento sustentável desta comunidade (mulheres coletoras), acredita-se que em se privilegiando uma rede de cooperação, interação e atuação dentro de um processo de promoção, valorização e fortalecimento da cidadania, é possível desenvolver princípios como a participação na solução de seus próprios problemas e a valorização dos talentos e habilidades pessoais, garantindo uma boa qualidade de vida, com justiça social, geração de trabalho e distribuição igualitária de renda, com foco no bem comum e fortalecimento dos laços familiares.

PROPOSTA:

O desenvolvimento deste Projeto, que visa a melhoria da qualidade de vida das mulheres coletoras de resíduos sólidos dentro do Município de Pontal do Paraná, dar-se-á sob a Coordenação de técnicos do PROVOPAR em

parceria com as Secretarias Municipais de Saúde, Educação, Ação Social e Relações do Trabalho, EMATER, além de grupos organizados da sociedade.

O trabalho social a ser desenvolvido deverá considerar três segmentos de ação primordiais:

Participação Social: é preciso construir coletivamente a organização social para que a comunidade seja também agente de seu próprio desenvolvimento. Para isso, é importante a consolidação de um processo de mobilização comunitária e de capacitação das lideranças locais.

Conscientização sócio-econômico-ambiental: a comunidade, de um modo geral, deve estar consciente de seus direitos e deveres perante a sua própria condição social, econômica e ambiental. Os moradores devem tomar ciência de seus problemas e das soluções possíveis para os mesmos, assim como de suas potencialidades produtivas e de como ela própria pode ajudar a preservar seus recursos naturais e a conservar os bens e serviços públicos ofertados.

Constituição de parcerias: contempla as ações relacionadas com a cooperação entre atores envolvidos na construção, realização e consolidação de um processo de melhoramento da qualidade de vida da comunidade. A experiência torna-se mais rica e mais eficaz quando o poder público, setores produtivos organizados, sociedade civil, associações de moradores, entre outras, colaboram mutuamente em prol do alcance de objetivos comuns.

A operacionalização do Projeto deverá contar com a participação efetiva da comunidade eleita e atenderá a duas etapas distintas:

1^a Etapa: DIAGNÓSTICO

A visualização clara e continuada de caminhos alternativos para a solução dos problemas encontrados é dificultada pela falta de informação e de dados precisos que possam contribuir com a busca da melhoria da qualidade de vida.

Partindo deste fato, esta etapa se dará com a realização de uma anamnese com cada uma das participantes a serem atendidas pelo Projeto, a fim de se traçar um perfil das mesmas.

Este mapeamento contará com as seguintes informações:

Número de pessoas na família;

Número de crianças, jovens e idosos;

Escolaridade;

Escolas que freqüentam os filhos;

Programas sociais (federal, estadual e municipal) que participam;

Documentação dos maiores (RG, CPF, Título de Eleitor, etc.);

Renda familiar, ocupação e profissão;

Levantamento de interesses;

Levantamento de problemas e necessidades.

Estes dados serão compilados e serão decisivos para o início das ações.

2^a Etapa: ATENDIMENTO

Esta fase terá início com a realização de uma reunião com o grupo de mulheres a serem atendidas para apresentação do diagnóstico levantado e exposição das ações a serem desenvolvidas ao longo do ano, entre elas:

Montagem de um cronograma de atuação por atendimento (crianças, jovens e idosos). Neste trabalho deverão ser contempladas orientações em diversas áreas: meio ambiente, saúde, alimentação, educação, programas sociais (federais, estaduais e municipais), orientação sexual, alcoolismo, uso de drogas, etc.;

Visitas às escolas em que os filhos freqüentam para estabelecimento de parceria, a fim de promover o acompanhamento escolar das crianças e jovens e alfabetização de adultos se necessário;

Promoção de uma ação global para regularização de documentação;

Realização de cursos na área de artesanato e outras áreas, de acordo com o levantamento de interesses;

Encaminhamento para Bancos de Emprego;

Criação de Oficinas temáticas, visando melhoria da convivência e bem comum do grupo;

Todas estas ações serão monitoradas pela Equipe PROVOPAR e avaliadas passo a passo com a própria comunidade, ao longo do ano.

PÚBLICO ALVO:

Aproximadamente 87 mulheres coletoras de resíduos sólidos.

OBJETIVOS:

GERAL:

Despertar no grupo de mulheres coletoras a necessidade de contribuir e de participar ativamente de ações que tenham por finalidade de preservar o meio ambiente e melhorar a qualidade de vida, além de desenvolver o exercício da cidadania, responsabilidade social.

ESPECÍFICOS:

Levantar o perfil da comunidade a ser atendida, tendo em vista um diagnóstico para a ação;

Promover ações de geração de renda por meio de cursos de capacitação em diversas áreas, de acordo com o diagnóstico levantado;

Desenvolver um programa de educação ambiental, de acordo com as ações praticadas em todo o Município;

Promover palestras, reuniões com o grupo para fortalecimento dos vínculos;

Estabelecer parcerias com Secretarias Municipais para desenvolvimento de palestras em diversas áreas, tais como saúde, poder público, programas federais, estaduais e municipais, etc.;

Estimular a participação de todo o grupo nas ações desenvolvidas, tendo em vista o bem comum.

6. Resultados alcançados

O Projeto teve início em junho de 2009, após um levantamento em conjunto com a Secretaria de Ação Social e Relações do Trabalho, de todas as mulheres coletoras de resíduos sólidos do Município de Pontal do Paraná. Este levantamento se deu inicialmente pelo cadastro dos coletores no Programa

Federal Bolsa Família além do cadastro das famílias nos CRAS – Centro de Referencia da Assistência Social - CANOAS e IPANEMA.

A partir destas informações, um técnico do PROVOPAR foi designado para realizar visitas domiciliares com o objetivo de divulgar o Projeto e convidar as mulheres coletoras à participação das atividades a serem desenvolvidas.

Sendo um trabalho voltado exclusivamente para o público feminino, foram cadastradas inicialmente 51 mulheres coletoras para participarem do Projeto. Vale considerar que este não é um número fechado, uma vez que o Projeto “Qualidade de Vida” está aberto para atender todas as mulheres da categoria.

Foram realizados 04 encontros mensais (interrompidos nos meses de agosto e setembro pelo advento da gripe H1N1). Os dois primeiros por grupos, nos CRAS (CANOAS e IPANEMA), e os dois últimos já na sede do PROVOPAR, unindo os dois grupos, contando com a disponibilização de um ônibus cedido pela Prefeitura Municipal para transporte das coletoras até o local.

No primeiro encontro foi apresentado o Projeto e realizado um trabalho de levantamento de interesses e de dúvidas gerais das participantes (saúde, educação, assistência social, serviços públicos, assuntos gerais, etc.). Alimentos foram doados e ainda 02 cestas de higiene pessoal foram sorteadas para as participantes.

No segundo encontro foi realizado um trabalho de motivação e auto-estima. Alimentos foram doados e ainda 02 cestas de higiene pessoal foram sorteadas para as presentes.

No terceiro encontro uma palestra sobre doenças sexualmente transmissíveis foi ministrada. Alimentos foram doados e ainda 02 cestas de higiene pessoal foram sorteadas. Também estiveram presentes no encontro, Enfermeiras e Agentes Comunitárias de Saúde para agendamento de exames ginecológicos preventivos para as presentes.

Já no quarto e último encontro/2009, uma tarde diferente foi proporcionada às participantes do Projeto: “O Dia da Beleza”, com a presença de voluntárias para corte de cabelo, pintura de unhas, maquiagem e massagem, além de uma palestra sobre Câncer de Mama. Alimentos também foram doados e ainda 02 cestas de higiene pessoal foram sorteadas.

Título

Protegendo A Maternidade

Equipe

Maria Aparecida Dolenga – Presidente PROVOPAR

Simone Rocha – Pedagoga, Coordenadora Projetos PROVOPAR

Parceria

Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná

Secretaria Municipal de Saúde

Rede de Voluntariado

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Saúde da Gestante;

Redução da mortalidade infantil;

Igualdade entre sexos e valorização da mulher

Resumo

Garantia de pré-natal de e orientações para uma gestação de qualidade.

IDENTIFICAÇÃO: PROJETO “PROTEGENDO A MATERNIDADE”

JUSTIFICATIVA:

Reducir a mortalidade de crianças é uma das principais metas das políticas para a infância em todos os países. A atenção se concentra principalmente no primeiro ano de vida, faixa em que ocorre a maior parte dos óbitos.

Embora a mortalidade infantil venha diminuindo no Brasil, o País continua enfrentando grandes desafios nessa área, como as disparidades entre regiões e grupos sociais e a precariedade da atenção à mãe e ao recém-nascido. A maior parte dos óbitos se concentra no primeiro mês de vida, o que evidencia a importância dos fatores ligados à gestação, ao parto e ao pós-parto.

De acordo com informações do Comitê Materno-Infantil, o índice de óbitos de crianças entre 0 e 6 meses na região litorânea é bastante elevado. As causas são variadas e partem muitas vezes da falta de conhecimento das mães em relação aos cuidados necessários com o bebê, desde a sua vida intra-uterina.

A atenção integral à gestante pode ajudar a diminuir consideravelmente o risco de vida das crianças. Isso não significa apenas assegurar acompanhamento pré-natal e parto seguro, embora essas sejam medidas necessárias. Envolve também, por exemplo, a garantia de condições de amamentação do bebê.

Quanto maior o número de informações e conhecimentos da gestante a respeito dos cuidados consigo mesma e com o bebê, mais chances de diminuirmos os índices de mortalidade infantil no Município.

Sabe-se que hoje o Município de Pontal do Paraná conta com aproximadamente 100 mulheres gestantes, o que permite uma projeção de 300 partos/ano, em média.

A necessidade de ações preventivas e contínuas em relação ao atendimento às gestantes torna-se evidente principalmente porque são em grande parte muito jovens e totalmente carentes de informações e orientações.

PROPOSTA:

O PROVOPAR, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, propõe através deste Projeto, a execução de uma série de ações preventivas e contínuas no atendimento às gestantes por meio de orientações, conhecimento e capacitação das mesmas.

A operacionalização das ações dar-se-á em locais distintos, a saber:

Unidades Básicas de Saúde – com a realização de um encontro mensal (na data da consulta pré-natal) com as gestantes. Estes encontros terão duração de 01 (uma) hora e serão dirigidos pela equipe médica e de enfermagem das Unidades. Assuntos como “importância do acompanhamento médico pré-natal, higiene íntima, profilaxia bucal, cuidado com as mamas, importância da amamentação, cuidados com o recém-nato, etc”, serão tratados sob forma de orientações, debates, vivências, usos de vídeos informativos e outras metodologias. Cada gestante deverá participar no mínimo de 06 (seis) encontros que serão registrados na Carteira de Gestante e serão acompanhadas e monitoradas por meio de visitas domiciliares dos Agentes comunitários de Saúde.

Os encontros mensais obedecerão ao cronograma a seguir, cabendo à gestante optar por uma das datas estabelecidas.

Unidade Básica de Saúde Praia de Leste: segundas, terças e quartas-feiras às 13:00 horas;

Unidade Básica de Saúde Ipanema: quintas-feiras às 13:00 horas;

Unidade Básica de Saúde Shangri-lá: sextas-feiras às 14:00 horas;

Unidade Básica de Saúde Pontal do Sul: segundas e quartas-feiras às 14:00 horas.

PROVOPAR – disponibilizará material e uma Instrutora para a realização de encontros mensais, na Sede do Multi Uso, com duração de 03 (três) horas cada um, com escala de participação de no máximo 50 gestantes a cada grupo, nos períodos manhã e tarde. Nestas reuniões ocorrerá uma orientação na confecção do enxoval do recém-nascido (bordado, crochê e tricô). Cada gestante trabalhará nas peças do enxoval do bebê, providenciadas pelo PROVOPAR, e ao final do período pré-natal, de acordo com a freqüência às atividades desenvolvidas no Projeto, receberá como doação o produto do seu trabalho. Estes encontros são de caráter opcional às gestantes e contam com uma rede de voluntárias no auxílio da confecção das peças.

O “Kit Enxoval do Bebê” será composto de:

02 pagãozinhos;

02 mijãozinhos;

12 fraldas de pano;

01 cobertor;

03 babadores;

01 travesseiro;
02 calças plásticas tamanho P;
02 calças plásticas tamanho M;
01 lençol;
03 cueiros;
02 casaquinhos de lã;
02 sapatinhos de lã;
01 toalha de pano;
02 Tip-Top;
02 pares de meias;
01 banheira.

Casa da Cultura – onde serão realizados encontros mensais, com duração de duas horas, das 15:00 às 17:00 hrs. Nestes encontros, uma Equipe Multidisciplinar composta de médicos, enfermeiros, odontólogos, fisioterapêuticas, entre outros, estará desenvolvendo palestras de orientações, sobre temas variados, entre eles:

Trabalho de parto;
Planejamento familiar;
Amamentação;
Cuidados com o recém-nato;
Importância da puericultura;
Vacinação;
Profilaxia bucal.

OBJETIVOS:

Proporcionar melhoria na condição de vida da gestante e do recém-nato por meio do acompanhamento pré-natal;

Reducir os índices de mortalidade materno-infantil no Município de Pontal do Paraná;

Estimular a gestante da importância do acompanhamento médico, consultas pré-natal, higiene íntima, cuidados com as mamas, importância da amamentação, planejamento familiar, etc;

Estimular a gestante a novos hábitos de higiene, alimentação e saúde;

Orientar a gestante quanto aos cuidados necessários para o atendimento do recém-nato no que diz respeito à higiene, amamentação, cuidados com o umbigo, cuidados com a roupa do bebê, etc.

PÚBLICO-ALVO:

Mulheres gestantes, moradoras no Município de Pontal do Paraná, cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde.

RECURSOS HUMANOS:

Enfermeira das Unidades Básicas de Saúde;

Médicos Obstetras do Município de Pontal do Paraná;

Agentes Comunitários de Saúde;

Odontólogo;

Rede de voluntários.

AVALIAÇÃO:

INDICADORES DE RESULTADO: O Projeto considera como indicadores de resultado a redução da mortalidade materno-infantil do Município pelas conquistas obtidas com a freqüência das gestantes nas reuniões e consultas pré-natal realizadas, bem como a mudança de condição de conhecimento e informações das mesmas.

INDICADORES OPERACIONAIS: O Projeto poderá ser considerado eficaz, quando alcançar os seguintes resultados:

Freqüência de no mínimo 06 reuniões por gestante nas Unidades Básicas de Saúde;

Freqüência de no mínimo 06 palestras realizadas na Casa da Cultura;

Aumento da procura direta de gestantes às Unidades Básicas de Saúde;

Conclusão do período pré-natal com orientação médica necessária.

Resultados alcançados

O desenvolvimento deste Projeto se deu em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde.

Em 2009, 129 gestantes inscreveram-se no Projeto; 56 foram atendidas com o enxoval, sendo entregues até o mês de dezembro, 50“Kits Enxoval do Bebê” e 06 serão entregues em janeiro/2010.

As demais gestantes num universo de 73 estarão ainda participando do Projeto nas Unidades de Saúde e Palestras em 2010, para serem contempladas com o enxoval.

As informações referentes a estas 73 gestantes serão compiladas no relatório final de 2010.

Relação Geral das Unidades de Saúde no Acompanhamento do Projeto junto às ACS.

Palestras de março a novembro foram ministradas com a presença de todas as gestantes e familiares.

Os assuntos abordados foram:

Início Vida / Desenvolvimento da Gravidez – VÍDEO;

Saúde Bucal / Orientação Fisioterápica / Alimentação – Hábitos Saudáveis;

Preparação para o Parto / parto e Puerpério;

Amamentação;

Anticoncepção;

Cuidados com o Bebê;

Nutrição;

Anticoncepção;

Prevenção contra o Câncer de Mama.

Em todas as reuniões as gestantes tiveram 15 minutos de Ginástica para a Gestante.

Foram realizadas apresentações de Teatro, organizados, ensaiados e apresentados pelas Agentes Comunitárias de Saúde nos dias das reuniões que aconteceram sempre nas últimas segundas-feiras de cada mês.

**Mostra
de Projetos
2010**

RIO NEGRO



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO DO TENENTE-PR

Adolescência X Desenvolvimento Físico E Mental

Enf^a Joeni Kobren

Aux.Enf^a Roxane Trevisan

CAMPO DO TENENTE

2010

GRUPO DE APOIO

PSICÓLOGO – GILSON ARRUDA

PEDAGOGAS – DINALVA GOMES

DILETA KWIATKOSKI

RUBIA RIBAS

CRISTIANE

SECRETÁRIA DE SAÚDE – LINDAMIR Ap^a WENSKI

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Diminuir o índice de gestações na adolescência e os casos de DST.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar palestras nas escolas do município.
- Elaborar um grupo de adolescentes líderes.

RESUMO

Este projeto tem como objetivo principal diminuir o número de gestantes adolescentes já que no município de Campo do Tenente existe um alto índice de gestantes entre 13 e 14 anos de idade, e também diminuir os inúmeros casos de DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) que tem crescido diariamente devido ao sexo sem proteção e pela falta de conhecimento da população do município. Pretende-se então por meio de palestras e educação continuada nas escolas alcançar este objetivo principal, assim vamos conscientizar estes adolescentes através das palestras, explicando-lhes os métodos contraceptivos e as várias maneiras de prevenção para se evitar tanto a gravidez na adolescência quanto as DSTs.

Palavras chaves: gravidez, adolescência, DSTs, prevenção.

INTRODUÇÃO

Dados sobre a gravidez na adolescência vêm mostrando um aumento na taxa de fecundidade para esta população quando comparada a mulheres adultas, especialmente nos países mais pobres, como é o caso da América Latina. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n.º 8069/90, adolescente

é todo indivíduo com idade entre 12 e 18 anos e para a Organização Mundial de Saúde (OMS) esse período envolve indivíduos com idades entre 10 a 19 anos. Além das mudanças físicas impostas pela faixa etária, a adolescência envolve um período de profundas mudanças biopsicossociais, especialmente relacionadas à maturação sexual, a busca da identidade adulta e a autonomização frente aos pais. A gravidez nesse momento de vida oferece implicações desenvolvimentais tanto para o adolescente quanto para aqueles envolvidos nessa situação.

A literatura tem tratado a gravidez na adolescência como um problema de saúde pública, especialmente pelo fato de propiciar riscos ao desenvolvimento da criança gerada e da própria adolescente gestante (Gontijo & Medeiros, 2004). No entanto, nem sempre a repercussão da gravidez pode ser identificada como um fator de risco. Cowan e Shulz (1996) salientaram que os fatores de risco relacionam-se com eventos negativos de vida que, quando presentes, aumentam a probabilidade da pessoa apresentar problemas, mas reiteram que o risco deve ser visto como um processo e não uma única variável. Tal fato permite uma problematização do fenômeno da gravidez como risco e/ou proteção (CERQUEIRA; SANTOS et. al. 2010).

JUSTIFICATIVA

No Brasil, estima-se que aproximadamente 20- 25% do total de mulheres gestantes são adolescentes, apontando que uma em cada cinco gestantes são adolescentes entre 14 e 20 anos de idade (Santos Júnior, 1999). Além disso, verifica-se que no Brasil, se assiste a um aumento do número de adolescentes

que engravidam. Ao contrário do que acontece nos restantes países ocidentais, nos quais tende a ocorrer uma diminuição na ocorrência deste evento (Pesquisa GRAVAD, 2006).

Em levantamento realizado em 2004, Szwarcwald, Júnior, Pascom e Júnior (2004) constataram que os adolescentes brasileiros têm iniciado a vida sexual mais cedo e mantêm um maior número de parceiros. Segundo o Ministério da Saúde (2006), 36% dos jovens entre 15-24 anos relataram ter tido a primeira relação sexual antes dos 15 anos de idade, enquanto apenas 21% dos jovens entre 25-29 anos tiveram a primeira relação na mesma época. Destes, 20% afirmaram ter tido mais de dez parceiros nas suas vidas e 7% tiveram mais de cinco parceiros no último ano.

O aumento nas taxas de gravidez na adolescência pode ser explicado por diferentes causas, podendo variar de país para país. Dentre a complexidade de fatores de risco para analisar esta questão, destacam-se os aspectos socioeconômicos. Apesar do fenômeno atingir e estar crescente em todas as classes sociais, ainda há uma forte relação entre pobreza, baixa escolaridade e a baixa idade para gravidez. Além disso, fatores como a diminuição global para a idade média para menarca e da primeira relação sexual compõem um cenário de risco que colabora para o aumento dessas taxas. O estudo de Moura (1991), mostrou que no estado de São Paulo, a idade média para a menarca diminuiu significativamente de 13 para 11 anos de idade em uma década. De forma semelhante, o estudo de Cerqueira-Santos (2007), realizado em quatro capitais brasileiras, apontou que a idade média de iniciação sexual dos jovens de nível socioeconômico baixo está por volta dos 13 anos. Estudos anteriores, da década de 90, revisados por Santos Júnior (1999), revelavam

médias entre 15 e 17 anos para a primeira relação sexual desta população. Aquino et. al. (2003), em estudo multicêntrico no Brasil, encontraram que a prevalência de gravidez antes dos 18 anos de idade (maioridade legal brasileira) foi relatada por 8,9% dos homens e 16,6% das mulheres. O mesmo estudo relatou que a maior parte dos episódios de gravidez para esta população aconteceu no contexto de um relacionamento afetivo, sendo maior o relato masculino sobre a gravidez de uma parceira eventual do que um relato feminino sobre esta situação. Destacou-se, ainda, neste estudo o fato de que a ocorrência de uma gravidez antes dos vinte anos variou inversamente com a renda e a escolaridade.

Por isso é de suma importância que haja uma maior conscientização nas escolas principalmente com os adolescentes, já que á evidencias de que a gravidez na adolescência ainda é um grande problema. Baseado nesses fatos elaborou-se este projeto com o intuito de diminuir os índices de gestantes adolescentes no município de Campo do Tenente.

METODOLOGIA

Este projeto será aplicado nas escolas Municipais e Estaduais do município de Campo do Tenente através de palestras e dinâmicas de responsabilidade onde será entregue aos alunos um ovo e um pintinho de galinha, para que os mesmos levem para suas casas e cuidem, com objetivo de que eles adquiram uma maior responsabilidade. Também será montado um grupo de adolescentes líderes, onde as mesmas irão perguntar suas duvidas e de suas colegas de turma.

CRONOGRAMA

AÇÕES	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO
Elaboração das palestras	X				
Aplicação das palestras		X			
Aplicação das dinâmicas		X			
Montagem do grupo de adolescentes líderes			X		
Finalização dos trabalhos de responsabilidade com o psicólogo.				X	X

ORÇAMENTO

MATERIAIS	CUSTO
Combustível	50,00
02 lápis	1,00
02 canetas	2,00

01 pen drive	25,00
Energia	20,00
Impressão	10,00
Internet	10,00
TOTAL	118,00

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Elder Cerqueira; PALUDO, Simone dos Santos. Gravidez na Adolescência: Analise Contextualidade Risco e Proteção. Psicologia em Estudo, Maringá 2010.

OLIVEIRA, V. Elaine Fernandes; GAMA, N. Silvana Granado; SILVA, P. F. Cosme Marcelo. Gravidez na Adolescência e outros fatores de risco para mortalidade fetal e infantil no município de Rio de Janeiro Brasil. Saúde Pública, Rio de Janeiro 2010.

01. PROJETO

Água Um Bem Finito

02. EQUIPE

Luciane Aparecida Silva Lima

Leniza Minicovski Hollerweger

03. PARCERIA

Prefeitura Municipal de Piên e Secretaria Municipal de Educação de Piên.

04. OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO TRABALHADO PELO PROJETO.

VII – Qualidade de vida e respeito ao Meio Ambiente.

VIII – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

05. RESUMO

O presente projeto: Água um Bem Finito, leva-nos a refletir sobre o mundo em que vivemos, onde a escassez da água é um a certeza, e para que ela não nos atinja num futuro bem próximo, precisamos urgentemente tomar atitudes para

preservar a água, pois o nosso Planeta terra é formado por 70% de água e 30% de terra, mas de toda a água existente no planeta 97,5% é salgada e somente 2,5% é doce, e desta 1,7% está armazenada nas calotas polares em forma de gelo e apenas 0,8% está disponível nos rios, lagos e subterrâneos.

06. INTRODUÇÃO

Por muito tempo os cientistas acreditaram que a água era um bem infinito, atualmente entende-se que a água é um recurso finito, no relatório da ONU- Organização das Nações Unidas, apresentado em 2007, diz que nos próximos vinte anos, um bilhão de pessoas irá sofrer por falta de água, e ela se tornará um elemento escasso e muito caro. Sabe-se que a quantidade de água do Planeta Terra é a mesma que a existente a milhões de anos, mas as alterações de clima provocadas em parte pela ação do homem, causa uma alteração na disponibilidade da água do planeta. É verdade que através de seu ciclo consegue voltar a terra na forma mais pura de sua estrutura, mas a natureza não está dando conta de limpar e reciclar aq água do planeta na mesma proporção que é poluída. Então precisamos nos conscientizar e alertar as pessoas para o uso consciente da água, antes que seja tarde demais.

07. JUSTIFICATIVA

Tendo em vista os grandes destaques dados pela mídia levando a refletir sobre o mundo em que vivemos onde a escassez da água é uma certeza, e para que ela não nos atinja num futuro próximo, precisamos tomar hoje algumas atitudes, e com a intenção de sensibilizar o nosso educando e assim a família a

se conscientizarem que devemos começar com pequenas atitudes. O projeto que se propõe deverá apresentar para as crianças uma visão ampla que envolve inúmeros problemas que o mundo atual vem enfrentando com relação a falta de água. Reconhecendo a importância da água para a vida de todos os seres vivos do planeta, e a iminente diminuição da mesma a cada dia, devido a problemas como: assoreamento dos rios, poluição, desperdício, foi escolhido esse tema visando sensibilizar e conscientizar o aluno e através dele a família. O projeto será desenvolvido visando proporcionar aos alunos uma grande diversidade de experiências e atividades com a participação ativa, para que possam ampliar a consciência sobre questões relativas a água no meio ambiente, e assumir de forma independente e autônoma atitudes e valores voltados a sua proteção e conservação.

08. OBJETIVO GERAL

Conscientizar que a água não deve ser desperdiçada e nem poluída.

09. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Percebe as interferências negativas e positivas que o homem pode fazer na natureza a partir de sua realidade social.

Conscientizar os alunos sobre os reais problemas da escassez da água num futuro próximo.

Levar os alunos a entenderem que o equilíbrio e o futuro do nosso Planeta depende da preservação da água.

divulgar informações e instruir a sociedade sobre a importância e a necessidade de preservar os recursos hídricos, através de cartões e folders informativo.

Adotar por meio de atitudes cotidianas medidas de valorização da água, a partir de uma postura crítica.

Compreender que a preservação da água do mundo, depende de cada indivíduo, da qualidade dos pensamentos e das ações que desempenha.

Construir na Escola Marciano um reservatório de água da chuva (cisterna) para lavar calçadas, pátio, etc...

Interpretar textos e letras de músicas referente a água.

Solicitar apoio do DEEC e da Prefeitura Municipal de Piên.

10. METODOLOGIA

O projeto será realizado através de leitura de textos informativos, produções de textos, poemas, narrativas, descrições, slogans, acrósticos. Dramatizações de teatro, interpretação de texto, de músicas e filmes. confecção de cartões, livrinhos de histórias em quadrinhos e folders, confecção de mural. Entrevista, palestras, debates, pesquisa na internet e na biblioteca. Ações na escola na comunidade. Fazer um reservatório de água da chuva na escola. Visitas a fontes, rios e a tratamento de água. Distribuição de folders. Os recursos utilizados serão: Computador/Internet, Tv e DVD, Som, Quadro e Caderno, lápis, etc...

11. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Durante a realização do projeto foram tiradas diversas fotos para comprovar seus resultados que estão em anexo.

12. CRONOGRAMA

O projeto será aplicado com o planejamento semanal e acontecerá durante o ano todo.

13. ORÇAMENTO

O projeto terá gastos apenas com a cisterna que será construída pela Prefeitura Municipal de Piên. Os folders confeccionados a Escola M. Marciano de Carvalho pagou o Xerox.

14. RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto está com três meses de aplicação e até o presente momento foram elaborados folders e distribuídos nas ruas para conscientizar as pessoas, também foram analisadas a conta de água da casa do aluno, os quais conversaram com seus pais sobre como economizar a água e reduzir o consumo. Também analisamos a fatura de água da Escola e conversamos com as funcionárias, sobre o uso consciente da água sem desperdício.

Saímos nas ruas do centro de Piên e entregamos o folders de conscientização da água para as pessoas, sempre falando da importância de não desperdiçar a água.

Conversamos com a Secretaria Municipal de Educação de Piên e com o Prefeito, sobre a construção da cisterna na Escola M. Marciano de Carvalho, os quais apoiaram o projeto. O Prefeito se comprometeu ajudar na construção da cisterna assim que possível.

15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atentando para o uso racional da água e da preservação do meio-ambiente, como forma de garantir uma fonte futura e com o apoio dos nossos grandes parceiros e com o esforço de todos nós, o Projeto Água um Bem Finito que vem sendo desenvolvido pretende implementar ações do uso consciente e inteligente da água promovendo a divulgação de como usá-la se desperdiçá-la e sem poluí-la.

16. REFERÊNCIAS

RADESPIEL, Maria. Alfabetização sem Segredos, Meio Ambiente. Editora Iemar. Contagem, MG. 2004

RADESPIEL, Maria. Alfabetização sem Segredos, Temas Transversais. Editora Iemar. Contagem, MG. 1998

CARVALHO, José Luiz. Projeto Pitanguá. Editora Moderna. São Paulo. 2005.

BATITUCI, Graça. A Maneira Lúdica de Ensinar. Editora FAPI. Belo Horizonte.
2003.

**Mostra
de Projetos
2010**

**SÃO JOSÉ DOS
PINHAIS**



ESTELA BITENCOURT KUNRATH

LETÍCIA MORGANA GIACOMOZZI

Implantação Do Banco De Leite Humano Em São José Dos Pinhais - Pr

Projeto apresentado à Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Pinhais-PR, para aprovação da implantação do Banco de Leite Humano no Município.

Elaboração: Enf^a Letícia Morgana Giacomozz¹⁷ e Enf^a Estela Bitencourt Kunrath²

RESUMO

As vantagens do aleitamento materno são amplamente discutidas na área da saúde, assim como a necessidade de programas e serviços de apoio para as mães com dificuldade no processo de amamentação e para o suporte nutricional adequado aos recém nascidos que estão / permanecem impossibilitados de sugar ao seio. Neste contexto, o banco de leite humano vem de encontro às necessidades do binômio mãe-bebê, no município de São José dos Pinhais – PR. O presente projeto tem por objetivo de implantar o Banco de Leite Humano no município de São José dos Pinhais – PR. Para desenvolvimento do trabalho buscaremos parceria com as Unidades Básicas de Saúde e trabalharemos de acordo com as prerrogativas da ANVISA.

Esperamos como resultados implantar o banco de leite, estimulando o aleitamento materno.

Palavras-chave: aleitamento materno, alimentação infantil, banco de leite.

1 PARCERIAS

O projeto está vinculado à Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais e pretende assumir parceria com as Unidades Básicas de Saúde.

2 INTRODUÇÃO E/OU JUSTIFICATIVA

A idéia de implantar o Banco de Leite Humano (BLH) em São José dos Pinhais surgiu concomitantemente ao Projeto de Humanização do Parto no Hospital Municipal Dr Attílio Talamini e à política de combate à mortalidade infantil e materna governada pelo Secretário de Saúde Municipal Dr. Armando Raggio, intermediada pelo Projeto Nós Podemos Paraná e pelo Programa Nascer em São José. Ainda, pela necessidade nutricional e terapêutica dos recém nascidos em condições especiais, que ficam definitiva ou temporariamente impossibilitados de sugar ao seio materno.

O Projeto Nós Podemos Paraná conta, entre outras ações, com o incentivo aos programas educacionais, em comunidades carentes, de esclarecimento sobre aleitamento materno e nutrição infantil para reduzir em dois terços o número de óbitos a cada 1000 crianças, até o ano de 2015. Esse índice hoje é igual a 18/1000 (Sem autor, 2010).

O Programa Nascer em São José, da Secretaria Municipal de Saúde, faz parte de uma política de saúde existente no estado, a qual garante a toda gestante e recém-nascido o acolhimento e o acompanhamento na rede pública, com consultas agendadas no período de atendimento na maternidade para o binômio mãe-bebê, garantindo até mesmo a assistência odontológica da criança (Sem autor, 2010).

Sabe-se que a amamentação traz inúmeros benefícios, nutricionais e psicológicos, para a mãe e a criança, inclusive a redução na taxa de mortalidade e obesidade infantil. Rea (2004), afirma numa ampla e recente revisão de literatura, que os benefícios da amamentação quanto à saúde da mulher vão da redução do risco de câncer de mama e alguns tipos de câncer epitelial do ovário à perda mais rápida de peso na vigência da amamentação exclusiva.

A amamentação, também estabelece uma relação íntima, corporal, de conhecimento e reconhecimento mútuo, entre a mãe e o bebê. O recém-nato, que por ocasião do parto passou por uma ruptura, volta a estar ligado à mãe, não mais pelo cordão umbilical, mas pelo contato peito-boca, ambos órgãos que provocam prazer sexual, e pelo contato pele a pele, fonte de calor e segurança (OLIVEIRA, 2010).

O sucesso da amamentação depende de vários fatores socioculturais. Entretanto, o papel dos serviços de saúde, em específico das maternidades, deve basear-se nos 10 passos para o sucesso da amamentação que consistem em: ter uma norma escrita sobre aleitamento materno, que deve ser rotineiramente transmitida a toda a equipe de saúde; treinar toda a equipe de saúde, capacitando-a para implementar essa norma; orientar todas as

gestantes sobre as vantagens e o manejo do aleitamento materno; ajudar as mães a iniciar o aleitamento na primeira meia hora após o nascimento do recém nascido; mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos; não dar ao recém nascido nenhum outro alimento ou bebida além do leite materno, a não ser que tal procedimento tenha uma indicação médica; praticar o alojamento conjunto – permitir que a mãe e recém nascido permaneçam juntos- 24 horas por dia; encorajar o aleitamento materno sob livre demanda; não dar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas ao seio e encaminhar as mães, por ocasião da alta hospitalar, para grupos de apoio ao aleitamento materno na comunidade ou em serviços de saúde (OMS apud PUCCINI e PEDROSO, 2008).

O leite humano, considerado alimento ideal para os recém nascidos é um conjunto nutricional balanceado, com alta complexidade biológica – cerca de 150 fatores bioativos - que resulta em atividade protetora e imunomoduladora. É suficiente para nutrir todas as necessidades do recém nascido até o 6º mês de vida e dentre os seus benefícios encontram-se o aspecto nutricional, higiênico, imunológico, psicossocial e cognitivo (CALIL e VAZ in ISSLER, 2008).

Sua composição e classificação variam de acordo com o tempo de lactação e de encontro às necessidades variáveis do lactente. O colostro é um leite mais viscoso, com maior concentração de proteínas, minerais, vitaminas lipossolúveis, conteúdo energético, imunoglobulinas, leucócitos e agentes antimicrobianos e antiinflamatórios. Entre o quinto e o décimo dia pós-parto, num período intermediário, é produzido o leite de transição e após o décimo

quinto dia o leite maduro, que apresenta-se com aspecto aquoso (CALIL e VAZ in ISSLER, 2008).

Entretanto, existem situações especiais nas quais não é possível a amamentação, mas o recém-nascido pode ser alimentado com o leite da própria mãe. No entanto, em internamentos mais longos ou condições socioeconômicas que impossibilitem a ordenha para oferta imediata do leite humano ao recém-nascido, há necessidade de processamento e orientação para o uso desse leite. Ainda, para mães que não podem ofertar o seu próprio leite por doenças como o HIV, o leite humano de outra mulher pode ser oferecido para este, desde que o mesmo seja pasteurizado.

Ocorrem também outros problemas de ordem prática, como a dificuldade de obter-se leite, em quantidade suficiente (ASSIS, SANTOS e SILVA, 1983).

A implantação de um Banco de Leite Humano pode constituir um valioso recurso para a recuperação dessas crianças, pois se define como uma área física capacitada a coletar, processar, armazenar e distribuir adequadamente o leite humano.

Os Bancos de Leite Humano (BLH) começaram a surgir no Brasil, no final da década de 1930, mas foi em 1943 que foi criado o primeiro BLH no Rio de Janeiro.

A política nacional de aleitamento materno nasceu em 1979 a partir de uma discussão ampla sobre o tema em todo o país, como Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM). Surgiu como o mais importante programa de combate à desnutrição na primeira infância e dividiu-se em subgrupos dentre os quais está o Comitê Nacional de Bancos de Leite

Humano. Contudo, o desenvolvimento do PNIAM, deu um novo papel aos BLH na saúde pública (ALENCAR; ALMEIDA et al in ISSLER, 2008).

Neste contexto, o BLH é definido como um serviço especializado, responsável por ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e execução de atividades de coleta da produção láctica da nutriz, do seu processamento, controle de qualidade e distribuição (BRASIL, 2006).

Tem como atribuições: promover, proteger e apoiar o aleitamento materno; prestar assistência a gestante, puérpera, nutriz e lactente na prática do aleitamento materno; executar as operações de controle clínico da doadora; operacionalizar, de forma otimizada, o excedente da produção láctica de suas doadoras; registrar as etapas do processo; dispor de um sistema de informação que assegure os registros relacionados às doadoras, receptores e produtos, disponíveis à autoridades competentes, guardando sigilo e privacidade dos mesmos; executar as operações de coleta, seleção e classificação, processamento, controle clínico, controle de qualidade e distribuição do Leite Humano Ordenhado (LHO), em conformidade com os dispositivos legais vigentes; responder pelo funcionamento dos postos de coleta a ele vinculados; estabelecer ações que permitam a rastreabilidade do LHO; buscar a certificação da qualidade dos produtos e processos sob sua responsabilidade; e a licença para funcionamento do Banco de Leite Humano condiciona-se à designação de um coordenador local de nível superior (BRASIL, 2006). Incluem-se também: o manejo das intercorrências mamárias decorrentes da amamentação, a orientação da nutriz sobre os cuidados com as mamas no período de lactação e o acompanhamento da criança cuja mãe é doadora de leite humano.

Frente ao exposto, o presente trabalho tem por objetivos:

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Implantar o Banco de Leite Humano no município de São José dos Pinhais – PR.

3.2 Objetivos Específicos

Diminuir a mortalidade infantil;

Oferecer suporte nutricional adequado para recém nascidos prematuros;

Realizar atividades educativas junto à comunidade, interligando-as aos profissionais da saúde do município de São José dos Pinhais;

Estimular o aleitamento materno;

Firmar parceria com as US, para orientação e apoio ao aleitamento materno durante o pré natal;

Coletar leite humano;

Processar o leite humano ordenhado;

Organizar cadastro das doadoras para possibilitar a coleta domiciliar;

Distribuir o leite às maternidades e hospitais infantis;

Propiciar às doadoras e seus dependentes, condições favoráveis de atendimento médico, nutricional e social;

Prestar informações de natureza técnico-científica à comunidade, visando contribuir para o estímulo ao aleitamento materno;

Suprir a demanda de leite humano do município.

2.3 Objetivos do Milênio

Reducir a mortalidade infantil;

Melhorar a saúde das gestantes.

4 METODOLOGIA DE TRABALHO

O sucesso do funcionamento do BLH-SJP depende do planejamento de ações para conquista da confiança da população e de uma equipe bem treinada, com capacidade para atender e cumprir os requisitos do controle de qualidade do mesmo. Para tal, serão cumpridas algumas etapas de desenvolvimento de trabalho, conforme descrito abaixo.

4.1 Palestras sobre aleitamento materno nas Unidades de Saúde

Tendo em vista que a atuação do BLH-SJP não será restrita à produção láctea para fornecimento às crianças com necessidades especiais e na busca de conquista da confiança da população, de doadoras e da divulgação do trabalho do BLH-SJP, serão realizadas palestras sobre aleitamento materno nas Unidades de Saúde.

Entendemos que a amamentação está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento e aos padrões culturais de uma determinada população, sendo necessário compreendermos o universo de inserção da mulher, na sua

individualidade para que conheçamos seu contexto sociocultural e biológico a fim de apoiá-la neste processo. Esse fato justifica a necessidade de estudos e estratégias regionais que permitam atuação mais eficaz de medidas de intervenção, a partir do conhecimento da realidade local (CALDEIRA, FAGUNDES e AGUIAR; LEITE, SILVA e SCOCHE; 2008; 2004).

A realização de palestras à população deve basear-se no conhecimento do perfil da mesma, tendo como temas básicos: anatomia e fisiologia da lactação, nutrição no período de amamentação, o poder imunológico do leite materno, aspectos psicológicos da amamentação, os cuidados com as mamas na gestação e durante a amamentação, o uso de chupetas e mamadeiras e a sexualidade no período de amamentação.

4.2 Treinamento dos profissionais

Os profissionais da saúde devem ser agentes significantes no processo de aleitamento materno. No entanto, não podem estar distantes da realidade vivenciada pela mãe e nem do seu contexto histórico-sociocultural.

A capacitação mínima exigida para atuação nas atividades de processamento e controle de qualidade em BLH é o Curso ‘Processamento e Controle de Qualidade do Leite Humano Ordenhado’ e ‘Gestão pela Qualidade em BLH’, e para atividades assistenciais, o Curso ‘Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno em BLH, os quais devem ser promovidos pelos Centros de Referências Estaduais (BRASIL, 2008).

As instruções sobre os cuidados e o manejo do aleitamento materno não devem ser iniciadas somente após o parto, na maternidade. Elas devem ser

realizadas desde a primeira consulta pré-natal, com diagnóstico diferencial da situação para cada gestante. Desta forma, existe a possibilidade de identificar as dificuldades, as experiências vividas e as intervenções necessárias para o sucesso na amamentação.

Neste intuito, o treinamento dos profissionais é indispensável e deve abranger a equipe de saúde da Maternidade, Programa de Saúde da Família (PSF), Unidades Básicas, Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM) e grupos de apoio ao aleitamento materno na comunidade.

O profissional precisa de conhecimentos, habilidades e sensibilidade para incorporar em sua prática profissional técnicas de sensibilização que proporcionem reflexão sobre a prática e conscientização de suas atitudes, tomando como referência a assistência e o cuidar individualizado e humanizado (MOREIRA e FABBRO, 2005).

Para o exercício das atividades assistenciais em BLH, os profissionais devem estar capacitados em relação ao manejo clínico da lactação; aconselhamento em amamentação e monitoramento da norma brasileira de comercialização de alimentos para lactentes. Enquanto, para a prática das atividades de procedimentos e controle de qualidade, exigem-se os cursos de processamento e controle de qualidade do leite humano ordenhado e gestão da qualidade em BLH oferecidos pela Rede Nacional de Bancos de Leite (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Ainda, devem ocorrer atualização e capacitação dos profissionais para as atividades diárias, visando qualidade no atendimento e orientação.

O intuito é que todos os profissionais que atuarão no BLH-SJP passem pelo processo de capacitação antes da inauguração do mesmo. Para tal,

solicitaremos os cursos ofertados pela Rede Nacional de Bancos de Leite pela Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e estabeleceremos parceria prévia com o Banco de Leite do Hospital Evangélico, de Curitiba, para treinamento dos profissionais e visita na unidade, a fim de visualizar o fluxo de funcionamento do BLH e processamento do LHO.

Na esfera das unidades básicas, o município de São José dos Pinhais conta com equipes de Programa de Saúde da Família, com as quais firmaremos parceria e treinaremos para Educação em Saúde para o Aleitamento Materno durante o pré-natal, com abordagem no planejamento familiar.

Caldeira, Fagundes e Aguiar (2008), em um estudo de intervenção, concluíram que o treinamento das equipes de Saúde da Família, da forma como propõe a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação, é uma estratégia efetiva e de baixo custo para sensibilizar esses profissionais, uniformizando as informações e assegurando o apoio necessário para as mães com dificuldades para amamentarem seus filhos. As equipes de saúde da família atuam com real envolvimento da comunidade por meio dos agentes comunitários de saúde. Existe, assim, uma tendência natural à construção de uma rede de suporte e apoio à prática da amamentação, com modificação gradual da cultura local.

No entanto, as autoras colocam que mesmo com reconhecimento dos profissionais sobre a importância da prática na amamentação, quase sempre faltam a estes profissionais o conhecimento técnico para abordar questões práticas como a adequação da pega, o ingurgitamento, as fissuras entre outros problemas, recomendando a divulgação da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação para as equipes de Saúde da Família.

Para o treinamento das equipes das equipes de PSF, Unidades Básicas, Maternidade e CIAM, nos basearemos na bibliografia encontrada sobre os BLH e aleitamento materno no Brasil e no Paraná, assim como, participaremos dos congressos e encontros relacionados aos temas e seguiremos alguns preceitos básicos colocados pelo curso de "Aconselhamento em amamentação" da UNICEF em parceira com a Organização Mundial de Saúde.

Este curso objetiva capacitar profissionais de saúde que atuam na assistência à amamentação para aplicar habilidades de apoio e proteção da amamentação, ajudando as mães a superarem dificuldades, pelos princípios de ouvir e aprender, dar confiança e apoio à mulher (LEITE, SILVA e SCOCHE, 2008).

5 PROPOSTAS DE ORGANIZAÇÃO DO BANCO DE LEITE HUMANO DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

A proposta de organização do BLH-SJP baseia-se na infra-estrutura disponível, com dimensionamento da área física, distribuição das salas e do fluxo do LHO conforme estabelecido na RDC 171, de 04 de setembro de 2006.

5.1 Infra-estrutura do Banco de Leite Humano

O BLH-SJP localizar-se-á no Hospital e Maternidade São José, em local de fácil acesso ao público e contará com um espaço físico de 58 m², distribuídos em 06 salas, sendo salas exclusivas: recepção e sala de espera, sala de preparo das doadoras, consultório, sala de coleta, sala de processamento e

sala de estocagem; e ambientes de apoio: expurgo, central de materiais esterilizados, banheiro e laboratório de Controle de Qualidade.

5.1.2 Sala para recepção, registro e triagem de doadoras

A sala para recepção, registro e triagem de doadoras terá as seguintes características:

- Área: 11,25 m²
- Piso: lajota
- Revestimento: tinta plástica
- Finalidade: receber as gestantes, puérperas e nutrizes, registrar o atendimento e encaminhá-las à sala de coleta ou ao consultório.
- Material permanente:
 - Telefone
 - Mesa com gavetas laterais
 - Cadeira giratória
 - Longarina para quatro pessoas
 - Televisor
 - Armário
 - Arquivo para fichas
 - Computador
 - Impressora
 - Cesto de lixo com pedal
 - Suporte para água
- Material de consumo:

- Fichas para o registro de dados médico-sociais
- Manuais e folhetos sobre aleitamento materno
- Bandeja para lanches
- Passes de ônibus
- Envelopes
- Toner para impressora
- Papel sulfite A4
- Galões de água
- Equipe de trabalho:
 - Recepção
 - Assistente social (serviço de apoio)
 - Psicólogos (serviço de apoio)
 - Fonoaudióloga (serviço de apoio)

5.1.2 Sala de preparo de doadoras

A sala de preparo de doadoras tem as seguintes características:

- Área: 2,47 m²
- Piso: manta vinílica
- Revestimento: tinta plástica
- Finalidade: destina-se à um local adequado para o preparo e paramentação das doadoras.
- Material permanente:
 - Armário com portas
 - Cesto de lixo com pedal

- Hamper
- Material de consumo:
- Aventais
- Sabonete
- Álcool
- Papel Toalha
- Touca descartável
- Máscara descartável
- Equipe de trabalho:
- Técnico de enfermagem

5.1.3 Área de recepção da coleta externa

A área para recepção da coleta externa tem as seguintes características:

- Área: 3,44 m²
- Piso: manta vinílica
- Revestimento: tinta plástica
- Finalidade: trata-se de um guichê, no qual serão recebidos os frascos de leite vindos da coleta externa.
- Material permanente:
- Bancada com cuba
- Caixas térmicas
- Cesto de lixo com pedal
- Material de consumo:
- Álcool

- Gelóx
- Equipe de trabalho:
- Técnico de enfermagem

5.1.4 Arquivo de doadoras

A sala para arquivo de doadoras ficará junto com a recepção e tem as seguintes características:

- Piso: manta vinílica
- Revestimento: tinta plástica
- Finalidade: destina-se ao arquivo organizado das fichas de atendimento das gestantes, puérperas e nutrizes.
- Material permanente:
 - Arquivo de metal com quatro gavetas
- Material de consumo:
 - Envelopes
 - Etiquetas
- Equipe de trabalho:
- Assistente administrativo

5.1.5 Sala para coleta

A sala para coleta tem as seguintes características:

- Área: 9,30 m²
- Piso: manta vinílica

- Revestimento: tinta plástica
- Finalidade: destina-se a uma sala preparada para a coleta do leite humano pelas doadoras, na qual poderão ficar os lactentes acompanhantes.
- Material permanente:
 - Poltronas
 - Berço de acrílico
 - Ordenhadeira mecânica
 - Armários suspensos
 - Bebedouro elétrico
 - Cesto de lixo com pedal
 - Bancada
 - Hamper
- Material de consumo:
 - Frascos de coleta
 - Copo descartável
- Equipe de trabalho:
 - Técnico de enfermagem
 - Enfermeiro

5.1.6 Sala de processamento, estocagem e distribuição do leite

A sala para processamento, estocagem e distribuição do leite tem as seguintes características:

- Área: 26,64 m²
- Piso: manta vinílica

– Revestimento: tinta plástica

– Finalidade: é o local no qual será realizado todo o processamento (recebimento, descongelamento, manutenção, reenvase, teste de acidez, crematócrito e microbiológico, pasteurização e estocagem) do leite vindo da coleta externa e do leite coletado no local, sua estocagem e distribuição.

– Material permanente:

- Telefone
- Microcomputador
- Impressora
- Banho maria
- Bancada
- Bancada com cuba
- Deionizador
- Pasteurizador
- Bico de Macker
- Câmara para manuseio de LHO
- Balança eletrônica de precisão
- Estante para tubos
- Pipetador
- Tubos de ensaio
- Tapeware grande
- Centrífuga microematócrito
- Freezer
- Refrigerador
- Cesto de lixo com pedal

– Material de consumo:

- Frascos de coleta
- Pipetas descartáveis
- Luvas de procedimento
- Máscara descartável
- Solução fenolftaleína
- Gelóx grande
- Gelóx médio
- Gelóx pequeno

-- Equipe de trabalho:

- Técnico de enfermagem
- Técnico de laboratório
- Enfermeiro

5.1.7 Laboratório de Controle de Qualidade

O Laboratório de Controle de Qualidade trata-se de um ambiente de apoio, que será o Laboratório Municipal de São José dos Pinhais.

5.1.8 Sala para lactentes acompanhantes

A sala para lactentes acompanhantes ficará junto à sala de coleta.

5.1.9 Consultório

- Área: 6,08 m²
- Piso: manta vinílica
- Revestimento: tinta plástica
- Finalidade: é o local no qual será realizado a consulta médica e de enfermagem.
- Material permanente:
 - Cadeira fixa
 - Cadeira giratória
 - Balança digital
 - Telefone
 - Mesa com gavetas laterais
 - Computador
 - Impressora
 - Cesto de lixo com pedal
- Material de consumo:
 - Papel sulfite A4
 - Folders
 - Luvas de procedimento
- Equipe de trabalho:
 - Médico
 - Enfermeiro

5.2 Processamento do Leite Humano

“A qualidade do leite humano ordenhado pode ser definida como uma grandeza que resulta da avaliação conjunta de uma série de parâmetros, que incluem as características nutricionais, imunológicas, químicas e microbiológicas” (RONA, 2008, p. 258).

Para que o leite humano mantenha suas características, algumas condições são necessárias. Antes de ser administrado ao recém nascido, sob prescrição, o leite humano pasteurizado (LHP) é submetido a um complexo processo constituído pelas atividades de pré-estocagem, descongelamento, pasteurização, novo congelamento, novo descongelamento e aquecimento. São necessários muitos cuidados na manipulação desse alimento, pois o leite é um excelente meio de cultura para os microorganismos, devido a suas características intrínsecas, como a elevada porcentagem de água; pH próximo ao neutro; e, riqueza de nutrientes (FRANCO, LANDGRAFF apud VIECZOREK, 2010).

Esse conjunto de procedimentos que vai desde a seleção e classificação para avaliar as condições de conservação em que o leite se encontra no momento da recepção; estocagem; reenvase em campo de chama; rotulagem dos frascos; pasteurização em banho-maria em temperatura de 62,5°C por 30 minutos; resfriamento dos frascos em imersão em água a mais ou menos 5°C (água + gelo); até a estocagem que deverá ser o congelamento por até 6 (seis) meses em freezers, efetuando rigoroso controle de temperatura (BRASIL, 2010).

5.2.1 Parceria com Postos de Coleta e Unidades de Saúde Básicas

Atualmente, o município conta com um projeto de Posto de Coleta de Leite Humano, da Associação de Proteção Materno Infantil – APMI, com o qual pretende-se assumir parceria. Assim como pretende-se ter parceria das Unidades Básicas, Maternidades, PSF, CIAM e grupos de apoio ao aleitamento materno na comunidade.

O Posto de Coleta de Leite Humano (PCLH) é uma unidade, fixa ou móvel, intra e extra-hospitalar, vinculada tecnicamente ao Banco de Leite Humano (BLH) e administrativamente a um serviço de saúde ou ao próprio BLH, responsável por ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e execução de atividades de coleta da produção láctica da nutriz e sua estocagem (BRASIL, 2006).

5.2.2 Recebimento do Leite Humano

No ato do recebimento do LHO deve-se verificar e registrar:

- Conformidade de transporte de acordo com as normas de Biossegurança;
- Planilha de controle de temperatura;
- Conformidade da embalagem;
- Rastreabilidade do produto cru (BRASIL, 2006).

O recebimento do leite de coleta externa será realizado na sala específica para tal, sendo lavados os frascos e imersos em álcool.

5.2.3 Ordenha e coleta, degelo, estocagem, seleção, reenvase e pasteurização

A ordenha é o procedimento de extração de leite humano, que pode ser realizado pela própria nutriz ou por outra pessoa (profissional de saúde ou alguém de sua escolha, habilitado para tal). Pode ocorrer em BLH, posto de coleta de leite humano ou domicílio, mas deve ser bem conduzida para que não se impeça a utilização do leite humano ordenhado; sendo portanto, um indicador do controle de qualidade do leite (BRASIL, 2008).

A coleta representa a primeira etapa na manipulação do leite humano ordenhado e é composta por um elenco de atividades que vão desde o preparo do ambiente e da nutriz para a ordenha até a pré-estocagem do produto. Deve ser realizadas de forma a manter as características químicas, físico-químicas, imunológicas e microbiológicas do leite humano (BRASIL, 2006).

O leite deverá ser acondicionado em recipientes de vidro com tampas de plástico. Em seguida, o leite cru deverá ser pré-estocado no refrigerador, na prateleira superior, com o prazo de validade de 24 horas ou no freezer, com o prazo de validade por 15 dias (BRASIL, 2010).

O material usado na manipulação do LH deve ser previamente esterilizado, exceto a paramentação. Em situações excepcionais, a embalagem utilizada para a coleta do LH pode ser desinfetada em domicílio, segundo orientações do BLH ou PCLH (BRASIL, 2006).

O produto deve ser selecionado de modo a verificar as condições da embalagem, presença de sujidades, cor, off-flavor, acidez Dornic; e classificado com a verificação do período de lactação, acidez e crematócrito (BRASIL, 2006).

O leite humano ordenhado cru (LHOC) coletado e aprovado pelo BLH deve ser pasteurizado a 62,5°C por 30 minutos após o tempo de pré-aquecimento,

sendo que a temperatura da pasteurização do LH deve ser monitorada a cada 5 minutos, com registro em planilha específica e submetido a análise microbiológica para determinação da presença de microrganismos do grupo coliforme (BRASIL, 2006).

A pasteurização é uma maneira eficaz para a eliminação dos microrganismos. Trata-se de um tratamento térmico aplicável ao leite humano, que adota como referência a inativação térmica dos microorganismos termorresistentes. A técnica utilizada nos Bancos de Leite Humano consiste em aquecer o leite humano cru coletado e aprovado pelo controle de qualidade, a uma temperatura de 62,5°C por 30 minutos após o tempo de pré-aquecimento (BRASIL, 2008).

A seleção off-flavor é a característica organoléptica não-conforme com o aroma original do LHO, cuja é um importante instrumento na detecção de não-conformidades (BRASIL, 2008).

O reenvase deve garantir a qualidade higiênico-sanitária do LHO e a uniformização dos volumes e embalagens, antes da pasteurização. Deve ser realizado sobre superfícies de material liso, lavável e impermeável, resistente aos processos de limpeza e desinfecção, sob campo de chama ou cabine de segurança biológica. Todo LHOC reenvasado deve ser rotulado (BRASIL, 2006).

O LHOC congelado pode ser estocado por um período máximo de 15 dias, a partir da data da primeira coleta e por 12 horas, mantido sob refrigeração a temperatura máxima de 5°C. Enquanto, o LHOP deve ser estocado sob congelamento por até 06 meses, e, uma vez descongelado, deve ser mantido

sob refrigeração a temperatura máxima de 5°C com validade de 24 horas (BRASIL, 2006).

5.2.4 Distribuição, porcionamento e administração

A distribuição do LHOP a um receptor fica condicionada á prescrição ou solicitação do médico ou do nutricionista, contendo: volume, horário diário e necessidades do receptor. Deve respeitar o atendimento dos seguintes critérios de prioridade: recém-nascido prematuro ou de baixo peso que não suga; recém-nascido infectado, especialmente com enteroinfecções; recém-nascido em nutrição trófica; recém-nascido portador de imunodeficiência; recém-nascido portador de alergia a proteínas heterológas; e casos excepcionais, a critério médico; e à inscrição do receptor no BLH (BRASIL, 2006; 2010).

O Leite Humano Ordenhado e Pasteurizado deve ser distribuído de acordo com os critérios estabelecidos pela Portaria MS nº 322/88. Normalmente são selecionados como receptores os lactentes que apresentam uma ou mais das indicações citadas acima.

O porcionamento do LHOP destinado ao consumo deve ser realizado no BLH, lactário, serviço de nutrição enteral ou ambiente fechado exclusivo para este fim, de forma a manter a qualidade higiênico-sanitária do produto (BRASIL, 2006).

5.2.5 Processamento de materiais do Banco de Leite Humano

A limpeza e esterilização do material do BLH-SJP serão realizadas na CME do HSJ. Sendo a distribuição do mesmo, responsabilidade do BLH-HSJ.

5.2.6 Controle de Qualidade

A qualidade do leite humano também está diretamente relacionada com as condições em que ocorrem os seguintes processos: a captação e seleção de doadoras; a ordenha do LH; seu transporte e conservação da cadeia de frios; a seleção de LH (exames de acidez Dornic e crematócrito); o processamento (pasteurização) e estocagem; o controle microbiológico; o porcionamento; bem como

a manutenção de equipamentos; as ações de saúde do trabalhador; e, de controle de infecção (VIECZOREK, 2010).

O objetivo do controle de qualidade é conseguir um produto com qualidade preservada, boa e constante, desde a coleta até o consumo, de baixo custo e com o mínimo de risco para a saúde do consumidor. A proteção e os cuidados dispensados ao leite humano devem ter início no planejamento do BLH, onde a localização e o projeto de engenharia ("layout", localização de portas e janelas, cruzamento de fluxo, tipo de piso e de parede, localização dos equipamentos, etc) podem influir de maneira significativa na qualidade dos produtos. É feito através do controle Sanitário (controle microbiológico que evidencia a presença ou não de microorganismos do grupo coliforme em cada frasco de leite humano pasteurizado), com o controle Físico-Químico (controle que determina a acidez

existente em cada frasco de leite humano pasteurizado) e crematócrito (controle que determina o teor de gordura existente em cada frasco de leite humano pasteurizado) (BRASIL, 2010).

O BLH deve possuir um sistema de controle de qualidade que incorpore:

- a) Documentação de Boas Práticas de Manipulação do LHO;
- b) Programa de controle interno de qualidade, documentado e monitorado (BRASIL, 2006).

O profissional responsável pela execução das análises físico-químicas, organolépticas e microbiológicas deve ter capacitação específica para esta atividade, atestado por certificado de treinamento reconhecido pela Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (BRASIL, 2006).

5.2.7 Transporte do leite humano ordenhado dos postos de coleta externos

O LHOC deve ser transportado sob cadeia de frio, em recipientes isotérmicos exclusivos, constituídos por material liso, resistente, impermeável, previamente limpo e desinfetado, de forma que a temperatura máxima não ultrapasse 5°C para os produtos refrigerados, -1°C para os produtos congelados e que não ultrapasse 6 horas (RDC 171, 2006).

Para o transporte do LHO, solicitaremos serviços de frete por motoboys e verificaremos a possibilidade de parceria com a APMI e automaticamente um meio de transporte.

6 RECURSOS

Os recursos necessários para a inauguração do BLH-SJP e o desenvolvimento do trabalho incluem materiais de consumo, materiais permanentes e recursos humanos.

Abaixo, segue a lista de materiais necessários para a primeira etapa de trabalho.

6.1 Materiais de consumo

Os materiais de consumo que serão utilizados no BLH-SJP estão descritos no capítulo 4.1, sendo necessária reposição contínua.

6.2 Materiais permanentes

A lista de materiais permanentes necessários para o funcionamento do BLH-SJP está quantificada e descrita, de acordo com o ANEXO II.

6.3 Recursos humanos

Para funcionamento do BLH-SJP serão necessários:

Equipe fixa: um médico, um enfermeiro, um administrativo e dois técnicos de enfermagem.

Equipe de apoio: um nutricionista, um bioquímico, um psicólogo, um fonoaudiólogo e um assistente social.

7 RESULTADOS

O projeto está em fase de implantação, portanto não existem resultados parciais ou finais.

Temos como resultados esperados a implantação do banco de leite humano em São José dos Pinhais, com redução na mortalidade infantil, aumento no tempo e abrangência do aleitamento materno, atendimento adequado, incluindo orientações às gestantes e puérperas no processo de aleitamento materno.

8 CONSIDERAÇÕES

A implantação de um Banco de Leite Humano pode constituir um valioso recurso para a recuperação dessas crianças, pois se define como uma área física capacitada a coletar, processar, armazenar e distribuir adequadamente o leite humano.

9 CRONOGRAMA

Atividade/ Mês	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Elaboração do projeto			X				
Construção da área para o BLH	X	X	X				
Estudo do processamento e controle de qualidade do LHO	X	X	X	X	X	X	X
Seleção dos profissionais para atuar no				X			

BLH

Preparo do treinamento dos profissionais	X					
Treinamento dos profissionais		X				
Divulgação da construção do BLH	X	X	X			
Divulgação para a população alvo		X	X			
Busca de doadoras nas comunidades			X	X	X	X
Inauguração do BLH			X			
Avaliação do primeiro trimestre de funcionamento						X
Formulação da estratégia de ação para ganhos e melhorias						X
Aquisição dos equipamentos	X	X				
Estabelecimento de Parceria com APMI e UBS		X	X	X		

REFERÊNCIAS

ALENCAR, S.M.S.M de. A Política Nacional de Aleitamento Materno. In: ISSLER, H. et al. O aleitamento materno no contexto atual: políticas, práticas e bases científicas. São Paulo: Sarvier, 2008.

ALMEIDA, J. A .G. et al. Os bancos de leite humano no Brasil. In: ISSLER, H. et al. O aleitamento materno no contexto atual: políticas, práticas e bases científicas. São Paulo: Sarvier, 2008.

ASSIS, M. A. A. de; SANTOS, E. K. A. Dos; SILVA, D. M. G. V. da. Planejamento de banco de leite humano e central de informações sobre aleitamento materno. Rev. Saúde Pública, vol.17, n.5,, p. 406-412, 1983 .

Disponível em:
http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101983000500006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02. jul. 2010.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos. Brasília: ANVISA, 2008.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Portaria 2.193. Brasília: ANVISA, 2006.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. RDC 171. Brasília: ANVISA, 2004.

CALDEIRA, A. P.; FAGUNDES, G. C.; AGUIAR, G. N. de. Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. Rev. Saúde Pública. São Paulo, v. 42, n. 6, 2008 . Disponível

em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000600008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 jun. 2010.

CALIL, V. M. L. T.; VAZ, F. A.C. Composição bioquímica do leite humano. In: ISSLER, H. et al. O aleitamento materno no contexto atual: políticas, práticas e bases científicas. São Paulo: Sarvier, 2008.

LEITE, A. M.; SILVA, I. A.; SCOCHE, C. G. S. Comunicação não-verbal: uma contribuição para o aconselhamento em amamentação. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, abr. 2004 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000200016&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 23 jun. 2010.

MOREIRA, P. L.; FABBRO, M.R. C. Utilizando técnicas de ensino participativas como instrumento de aprendizagem e sensibilização do manejo da lactação para profissionais de enfermagem de uma maternidade. Acta paul. Enferm. São Paulo, v. 18, n. 3, set. 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002005000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 jun. 2010.

OLIVEIRA, M. I. C. de et al . Avaliação do apoio recebido para amamentar: significados de mulheres usuárias de unidades básicas de saúde do Estado do Rio de Janeiro. Ciênc. saúde coletiva. Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000200036&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 jun. 2010.

OMS apud PUCCINI, R. F.; PEDROSO, G. C. Serviços de saúde e aleitamento materno. In: ISSLER, H. et al. O aleitamento materno no contexto atual: políticas, práticas e bases científicas. São Paulo: Sarvier, 2008.

REA, M. F. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. J. Pediatr. Rio Janeiro, vol.80, n.5, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000700005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 jul. 2010.

VIECZOREK, A. L. Avaliação dos Bancos de Leite Humano do estado do Paraná. [dissertação] Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná, 2010.

Sem autor. Nós podemos Paraná. Disponível em: <http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/FreeComponent2013content78243.shtml>. Acesso em 02 jul. 2010.

Sem autor. Projeto Nascer em são José. Disponível em:
<http://www.sjp.pr.gov.br/portal>.
Acesso em: 22 jun. 2010.

01. Título

Programa Borda Viva

02. Equipe

Pe. José Aparecido – Teólogo - Sacerdote

Rosali de Fátima Oliveira Santos – Fundamental - Liderança Comunitária

Cristiane Woycikiewcz Gomes – Administradora

Giceli Stocco - Administradora

Claudecir de Souza Santos – Ensino Médio

Schirlei Freder – Administradora

Luciano Planca - Administrador

Mara Cristina Ferreira – Psicóloga

03. Parceria

Fundação Educacional Itaqui;

Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz;

APMI São José dos Pinhais;

Associação de Moradores Nemari III;

Renault do Brasil;

Brasil Telecom;

Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais;

Secretaria do Trabalho e Promoção Social do Estado do Paraná;

Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB

Empresa paranaense de assistência técnica e extensão rural - EMATER

Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome - MDS

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

- I – Acabar com a fome e a miséria;
- III – Igualdade entre sexos e valorização da mulher;
- IV – Reduzir a mortalidade infantil;
- VII – Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;
- VIII – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

05. Resumo

As ações do Programa Borda Viva são desenvolvidas há dez anos no município de São José dos Pinhais/PR, distrito industrial da Borda do Campo. O Programa foi criado por iniciativa de uma liderança religiosa e protagonizado por um grupo de lideranças comunitárias, tendo o suporte técnico e financeiro de três entidades em tempos distintos, é composto por três eixos estratégicos; emergencial, estruturante e emancipatório. A efetividade da ação em rede e a importância das alianças e parcerias entre o Estado, Iniciativa Privada e Sociedade Civil Organizada na promoção do desenvolvimento local sustentável e solidário é um dos elementos centrais deste Programa. Criado pela comunidade local para enfrentar desigualdades, exclusão e especialmente combater a fome e a miséria, valorizando a mulher e respeitando o meio ambiente.

06. Palavras-chave

1-Combate a Fome e a Miséria; 2- Valorização da Mulher; 3- Ação em Rede;
4- Desenvolvimento Local Sustentável Solidário

07. Introdução

O Programa Borda Viva realiza ações concretas no combate a fome e a miséria, é desenvolvido há 10 anos no distrito da Borda do Campo, município de São José dos Pinhais, sendo executado neste período por três entidades: Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz, Fundação Educacional Itaqui e Ação Social do Paraná.

As famílias em situação de risco e vulnerabilidade social recebem no primeiro momento a assistência alimentar nas cozinhas comunitárias. Em troca as mães participam de atividades sócias educativas e de ações voluntárias na própria cozinha. A partir do resgate da auto e estima e as mulheres são estimuladas a participarem de grupos de produção nas panificadoras comunitárias e na cooperativa, onde também estão incluídas as famílias de agricultores famílias no projeto de geração de renda.

A participação no grupo de produção ou na cooperativa oportuniza o resgate da dignidade das famílias, que através de sua inclusão social nos processos de tomada de decisão comunitário exercitam sua cidadania, afirmado assim sua condição de sujeito de sua história.

É possível identificar que o êxito do Programa foi compromisso com a consolidação da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Ao

contrário do que se podia imaginar que para gerar emprego e renda, as políticas isoladas de enfrentamento à pobreza seriam suficientes.

A liderança religiosa local, somado a força criadora e criativa de um grupo de mulheres da comunidade, junto com a estratégia de ação em rede, são os elementos fundamentais deste Programa.

08. Justificativa

Em 1995 foi implantado o pólo industrial e automotivo na região da Borda do Campo, Município de São José dos Pinhais/Pr. As novas indústrias trouxeram a expectativa de emprego e renda, originando demandas populacionais externas e atraindo famílias que passaram a estabelecer residência no município.

Assim surgem áreas de ocupação em regiões de manancial e de proteção ambiental. Em menos de quatro anos começaram a ser identificadas famílias em situação de vulnerabilidade e risco, déficit nutricional entre as crianças, baixo rendimento escolar, baixa qualificação profissional, desemprego, alto índice de crescimento populacional e degradação ambiental.

Houve um aumento populacional de 61,42 % no município de São José dos Pinhais, entre 1991 e 2000. Em 1991 a população era de 127.455 habitantes e no ano de 2000 passou para 207.512 (IBGE, 2000).

No ano de 2000 o município apresentava um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,796, índice de desenvolvimento considerado médio (Ipardes, 2000). O Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento (PNUD) admite que o IDH é um ponto de partida, mas que o processo de

desenvolvimento é mais amplo e complexo, pois não inclui, por exemplo, a capacidade de participar das decisões que afetam a vida das pessoas e de gozar do respeito dos outros na comunidade (Veiga, 2006).

Quem estabeleceu a relação entre a questão alimentar e o processo de desenvolvimento foi Josué de Castro, cujo pioneirismo incluía justamente a relação entre o biológico e o social que se manifesta na fome. E a fome, para ele, é um produto do subdesenvolvimento. Embora influenciado pela visão do círculo vicioso da pobreza, a doença reduz a produtividade e, portanto, causa miséria e desnutrição, com esta afirmação, Josué de Castro ultrapassa os limites da dimensão econômica e coloca a fome como um problema ético (Maluf, 2007).

Apesar da discussão da fome e desnutrição advinda desde os estudos de Josué de Castro, até 2002 as ações de combate à fome estiveram circunscritas aos movimentos realizados pela sociedade, em que o Estado (ou os governos) se envolviam de uma forma superficial, sem apresentar um programa social de governo que contemplasse a questão da fome. Neste sentido, a criação do Programa Fome Zero como prioridade num programa de governo foi uma grande novidade. Desde então, o combate à fome vem sendo considerado como um dos requisitos ao desenvolvimento nacional.

Falar sobre ações de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) ainda é complexo, pois o amplo universo que abrange a RSE vem sendo discutido sob diversos prismas e promovendo novas maneiras de reação. Sua disseminação é ainda insípida em países como o Brasil, cujas limitações econômicas, políticas e educacionais refletem de forma profunda no agir social e na parca noção de cidadania, mas tem em seu favor, a crescente sensibilização para

uma visão menos estreita quanto às formas, à abrangência e às consequências das interações entre Estado, empresas e sociedade (Bessa, 2006).

Na análise ampliada sobre a questão da pobreza e da fome, a realidade vivida pela região da Borda do Campo não era diferente da realidade de inúmeras regiões em todo território nacional no mesmo período, ou de longa data.

09. Objetivo geral

Promover o desenvolvimento local sustentável e solidário, através de ações na área de segurança alimentar e nutricional, tendo como resultado esperado o protagonismo das famílias em situação de risco e vulnerabilidade social, fornecendo condições para sua emancipação.

10. Objetivos específicos

Articular a constituição da Rede local, visando buscar parcerias para cessão de espaços físicos, tecnologia sociais aplicadas, equipamentos, voluntariado, utensílios, itens de consumo, entre outros;

Implantar projeto de segurança alimentar e nutricional (cozinhas comunitárias, centro de educação alimentar, banco de alimentos);

Implantar projeto de geração de renda (grupo de produção e cooperativa);

11. Metodologia

A gestão do Programa Borda Viva, seguiu a orientação geral do Programa Fome Zero nas medidas emergenciais com ações estruturantes e emancipatórias.

O Programa Borda Viva, foi executado por três entidades em tempos distintos, mantendo como eixo estratégico de ação a segurança alimentar e nutricional.

Listamos abaixo as ações executadas tendo como base o caráter da ação:

Emergencial - Cozinha Comunitária:

É realizada a identificação do território a ser atendido. Busca-se a parceria para a doação de alimentos, transporte, aquisição / cessão dos equipamentos para início dos trabalhos (fogão, utensílios, etc...). Após a definição da parceria e da escolha do território a ser atendido é realizada a busca junto à comunidade do espaço físico para produzir e servir a alimentação. São realizadas reuniões de mobilização na comunidade para a identificação de lideranças locais e voluntários. Tendo a definição da equipe são feitas reuniões de formação e capacitação e é dado início a execução da iniciativa realizando o cadastramento das famílias e crianças a serem atendidas. Cada equipe de trabalho, com sua liderança e voluntários elabora a escala dos trabalhos e dias em que as atividades serão desenvolvidas. Basicamente dividem-se em dois grupos, sendo o primeiro grupo trabalhando na produção dos alimentos e o segundo na higienização e limpeza dos utensílios e refeitório; Semanalmente é feita a entrega dos alimentos e demais itens necessários e o acompanhamento dos trabalhos é feito por uma Coordenação Voluntária, que também é

responsável pelo suprimento dos itens de consumo, alimentação, deslocamento da equipe de transporte, etc.

Estruturante – Rede de Abastecimento :

É realizada a identificação da produção local da agricultura, bem como a demanda das instituições que compõe a rede sócio-assistencial. Há pesquisa para identificação de projetos para apoio e fontes de financiamento do projeto a ser implantado. Identificada a parceria é realizada a elaboração do projeto. Na elaboração do projeto já são encaminhados os nomes dos produtores que participarão, bem como as instituições a serem atendidas. Após a aprovação do projeto e liberação do recurso financeiro é iniciada a execução do programa. Realiza-se o cadastramento dos voluntários que farão a separação e distribuição dos alimentos às instituições sociais habilitadas e às cozinhas comunitárias. As instituições sociais ficam responsáveis pelo transporte dos alimentos bem como o armazenamento e acondicionamento dos mesmos dentro das instalações. A negociação dos valores dos produtos com cada agricultor, o respectivo pagamento e a prestação de contas são realizados pela equipe do quadro de pessoal da entidade executora

Emancipatórias – Grupo de produção e Cooperativa:

A partir do atendimento das necessidades emergenciais e a estruturação dos meios de produção de alimentos, busca-se aproveitar a vocação e força do trabalho das lideranças e voluntários das comunidades. É iniciado o projeto de geração de renda com as panificadoras comunitárias. Através de parceiras com governos e iniciativa privada, aproveitando programas de geração de trabalho e renda, são montados as unidades de produção e comercialização.. É feita a divulgação junto às comunidades e priorizando lideranças e voluntários da

comunidade são fechadas as equipes que ficarão responsáveis pelo funcionamento do empreendimento. Através parceria com entidades de apoio é realizada a capacitação e formação destas equipes e iniciam os trabalhos. Muitos insumos vêm em caráter de doação, para incentivar o início dos trabalhos. A comercialização inicia-se primeiramente na comunidade e através de empresas parceiras são conseguidos pontos de venda dentro das empresas bem como a divulgação de prestação de serviços para eventos (coffe-break). A logística para a comercialização é feita em parceria com empresas, instituições sociais e o governo municipal. A valorização da causa social possibilita a grande aceitação de consumidores do mercado social.

12. Monitoramento dos resultados

Desde a implantação do projeto ficaram definidas metas de curto, médio e longo prazo, bem como a definição das ações entre o caráter emergencial, estruturante e emancipatório. Dentro das três linhas de ação, inseridos no Programa Borda Viva é possível identificar os indicadores qualitativos:

Cozinhas comunitárias:-

Melhora na saúde e rendimento escolar das crianças assistidas, segundo avaliação das escolas, locais de estudo das crianças assistidas (atendimento diário em média 1500 crianças);

Resgate da auto-estima das famílias, devido a melhora no quadro nutricional da criança e a melhora da comunidade (cerca de 300 a 500 famílias);

Envolvimento da comunidade local, através do trabalho voluntário, despertando lideranças e o compromisso do desenvolvimento local (200 a 400 voluntários ao longo do projeto);

Rede de Abastecimento:

Revitalização das terras produtivas da agricultura familiar, melhora na qualidade de vida através da renda gerada pela garantia da compra do produto, das famílias de agricultores (cerca de 300 famílias ao longo do programa e movimentando 200 toneladas/ano de alimentos);

Compromisso do produtor com o fornecimento de produtos com qualidade, pois os produtos são destinados a instituições sociais;

As instituições sociais recebem regularmente alimentos frescos, com qualidade, para serem servidos nas refeições (3600 pessoas atendidas por mês);

Melhoria no quadro nutricional das pessoas assistidas nas instituições;

Redução nas despesas financeiras nas instituições devido à doação de alimentos oriundos da agricultura familiar.

Grupo de Produção e Cooperativa

Funcionamento de panificadoras comunitárias, emancipando diretamente cerca de 16 famílias. Umas das panificadoras se destacou na união do grupo de mulheres resultando na comercialização em pontos de venda para funcionários de empresas parceiras bem como a prestação de serviços no atendimento a eventos (coffe-break);

Criação da Cooperativa Borda Viva de Alimentos, fundado por 23 associados, originários dos grupo de mulheres e dos agricultores familiares, contando

atualmente com 82 cooperados, atuando em 4 municípios da região metropolitana sul de Curitiba.

13. Cronograma

FASE 1

1999, a Igreja particular da Arquidiocese de Curitiba designou o Padre José Aparecido para que implantasse a sede da Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz na região da Borda do do Campo.

2003 surge o Programa Fome Zero do Governo Federal O projeto das cozinhas que já estava em andamento, juntamente com o Programa de Aquisição de alimentos – PAA, foram executados pela Fundação Educacional Itaqui.

FASE 2

2004, implantação Projeto Panificadoras Comunitárias visando a geração de renda com parceria do Governo do Estado do Paraná, na doação de equipamentos e capacitação. Inicialmente vinte e cinco mulheres, mães e voluntárias foram beneficiadas com este novo projeto. Também o projeto das Cozinhas Comunitárias foi ampliado, através do Governo Municipal de São José dos Pinhais na doação de alimentos, além de itens de higiene e limpeza.

Em 2005, o programa assume a denominação oficial Borda Viva e recebe o apoio da iniciativa privada através da Renault do Brasil, na doação de dois veículos de carga a serem utilizados na distribuição de alimentos. As panificadoras também se consolidam e a comercialização é iniciada em algumas comunidades do entorno. Além disso, a Brasil Telecom disponibiliza espaço permanente para venda de produtos em seu projeto Feira Solidária.

FASE 3

2007, A Ação Social do Paraná – ASP, assume a execução do Programa.

Neste ano, os membros da Associação Marlene Venâncio, decidiram em assembléia, por compor nova diretoria, com membros do Programa Borda Viva.

A nova diretoria foi empossada em 16/01/2007. Conforme planejamento elaborado pela nova direção, a entidade passou em abril de 2007 a ser denominada Associação Borda Viva. Também por solicitação do grupo de mulheres e agricultores familiares envolvidos no Programa, foi criada em 17/12/2007 no distrito da Borda do Campo a Cooperativa Borda Viva de Alimentos.

2008, iniciou-se o processo de incubação da Cooperativa Borda Viva pela ASP, prestando assessoria técnica na elaboração e gestão de Projetos de PAA, para três municípios (São José do Pinhais, Araucária e Contenda); realização de oficinas para os grupos produção nas áreas de panificação e manipulação de alimentos, assessoria Administrativa Financeira e jurídica, além de suporte logístico.

2009, O Programa chega ao seu final, pois consegue promover a emancipação da comunidade local através da consolidação da Cooperativa como empreendimento de geração de renda e a Associação celebra com a ASP e Renault do Brasil uma parceria para a construção de um equipamento de formação para a juventude.

14. Orçamento

Abaixo apresentamos de maneira geral os dados da ultima fase executados pela Ação Social do Paraná:

Item	Descrição	Valor (R\$)
1	Custo Pessoal (Assessoria e capacitação):	126000,00
2	Coordenação e Apoio Logístico (Gestão e transporte)	36000,00
3	Suprimento material Diversos(papelaria, embalagens, etc...)	18000,00
	TOTAL	180000,00

15. Resultados alcançados

O Programa cumpre sua missão no critério de impacto social e sustentabilidade. Fortaleceu a agricultura familiar local, melhorando a renda das famílias que mesmo após a finalização do projeto, permaneceram estimulados a fornecem alimentos diversificados à comunidade local.

O projeto das Panificadoras emancipou quinze famílias que se uniram e criaram a Cooperativa Borda Viva, que tem por objetivo o fornecimento de alimentos além da prestação de serviços na área alimentícia. Atualmente conta com 82 cooperados e está em fase de prospecção de novos parceiros.

O Programa Borda Viva recebeu em 14/02/2008, o Prêmio Ozires Silva de Empreendedorismo, na categoria Empreendedor Sustentável. A organização do Prêmio foi realizada pelo Instituto Superior de Administração e Economia,

Fundação Getúlio Vargas (ISAE/FGV) e a Rede Paranaense de Comunicação, afiliada da Rede Globo (RPC).

Através dos resultados do programa durante estes dez anos, é possível perceber a preocupação em desenvolver a vocação da região, pois a mesma possui características urbanas e rurais, apesar de se localizar no distrito industrial, que ainda se estrutura. Dessa forma também são cumpridos os princípios do Fome Zero, que têm por base a transversalidade e intersetorialidade das ações estatais nas três esferas de governo, o desenvolvimento de ações conjuntas entre o Estado e a sociedade, a superação das desigualdades econômicas, sociais, de gênero e raça, a articulação entre orçamento e gestão e de medidas emergenciais com ações estruturantes e emancipatórias.

16. Considerações finais

A experiência do Programa Borda Viva revela o esforço da sociedade civil que, quando organizada, pode mudar a realidade. Mostra ações solidárias e concretas, o comprometimento de uma comunidade que, apesar das dificuldades, avançou para conquistar seu espaço.

Demonstra especialmente o comprometimento do poder público em garantir os direitos, através da criação e implantação de políticas públicas efetivas. Por outro lado, a iniciativa privada com proposições de participar de alianças intersetoriais, atuação que atende a necessidade de expandir e concretizar a função social da empresa (Fischer, 2002).

Ao completar dez anos de execução o Programa Borda Viva chegou a sua fase de replicabilidade, pois já acumulou elementos constitutivos para a formatação

de uma Tecnologia Social no campo do desenvolvimento local sustentável e solidário.

17. Referências

- BESSA, Fabiane Lopes Bueno Netto. Responsabilidade Social das Empresas: Práticas Sociais e Regulação Jurídica. Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2006.
- FISCHER, Rosa Maria. O desafio da colaboração: práticas de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor. São Paulo: Editora Gente, 2002.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em Março de 2010.
- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). Disponível em: <www.ipardes.gov.br>. Acesso em Fevereiro de 2010.
- MALUF, Renato S. Jamil. Segurança Alimentar e Nutricional. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.
- MATOS, Maria Izilda S. de. Terceiro Setor e gênero: trajetórias e perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
- Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Disponível em:<www.mds.gov.br>. Acesso em Março de 2010.
- VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

1. TÍTULO

Comissão Hospitalar de Prevenção e Enfrentamento a Violência Contra Criança e Adolescente

2. EQUIPE

2.1 ELABORADORES DO PROJETO:

Thais Sade, Maurício João Costacurta e Sheiva Regiele Martins Barboza

2.2 INTEGRANTES DA COMISSÃO HOSPITALAR DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA E ADLESCENTE:

Coordenadora Geral: Thais Sade (Assistente Social)

Vice – Coordenador: Onildo Palhari (Médico)

Secretaria Geral: Maria Alves – (Pedagoga)

Primeira Secretária: Sheiva Regiele Martins Barboza (Coordenadora de Atendimento)

Orientadores: Maurício João Costacurta (Psicólogo) e João Veroni F. Moura (Enfermeiro)

Relações Públicas: Vandezita Mazzaro (Médica Pediatra) e Simara Stocco Perreira (Nutricionista)

Participantes: Ivone Tobias da Silva Torres (Supervisora Higienização), Odair José Bonifácio (Guarda Municipal), Taciane Stival (Fisioterapeuta) e Pamela Levinski (Enfermeira).

3. PARCERIAS

Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais

Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Pinhais

Secretaria Municipal de Educação de São José dos Pinhais

Secretaria Municipal de Assistência Social de São José dos Pinhais

Secretaria Municipal de Planejamento de São José dos Pinhais

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de São José dos Pinhais

AFPM – Associação dos Funcionários Públicos Municipais de São José dos Pinhais

4. OBJETIVO (S) DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO TRABALHADO (S) PELO PROJETO

IV – Reduzir a Mortalidade Infantil

VIII – Todo Mundo trabalhando pelo desenvolvimento

5. RESUMO

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), [Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.](#) Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte,

ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

A violência contra crianças e adolescentes cresce de tal forma que identifica-se a necessidade de mobilizar profissionais e a sociedade para prevenção à violência contra criança e adolescente, o que vem sendo reconhecido como grande problema da saúde pública, pois os profissionais da saúde geralmente são os primeiros a entrarem em contato com as pessoas vitimizadas. Nesse sentido a Comissão Hospitalar de Prevenção e Enfrentamento à Violência busca criar estratégias para mobilizar profissionais e a sociedade a identificar sinais de alerta à violência contra criança e adolescente e a grande importância de denunciar esses casos.

6. PALAVRAS - CHAVE

Violência; criança; adolescente; comissão; notificação; prevenção; enfrentamento.

7. INTRODUÇÃO

O fenômeno da violência se faz cada vez mais presente em nosso cotidiano, sendo uma das principais causas de atendimentos em Pronto Socorro e de internamentos hospitalares, em crianças e adolescentes muitas vezes não é a causa principal para a procura do atendimento, mas aparece como um agravante importante, ou como causa secundária, porém determinante.

Em nossa cidade o Hospital São José sempre esteve como referência para atendimento em saúde, com o inicio do processo de municipalização do mesmo, iniciou-se uma série de mudanças, entre elas, a abertura de um setor

de Internamento e Pronto Atendimento em Pediatria, em função disto o hospital foi inserido na Rede Municipal de Proteção a Criança e Adolescentes como referência para atendimento a vítimas de violência.

A partir destes acontecimentos a demanda de atendimento a estes casos específicos passou a aumentar expressivamente e os profissionais envolvidos no acolhimento e atendimento passaram a sentir a necessidade da organização de rotinas e fluxogramas específicos para estes casos, bem como sensibilizar e capacitar todos os envolvidos para que pudessem reconhecer sinais de alerta que apontem para o risco de vitimização em qualquer modalidade de violência, seja ela: negligência, violência física, psicológica ou sexual.

Uma equipe capacitada traz segurança para detectar casos de maus tratos e também suspeitas, e desta forma iniciar o resgate da dignidade e do respeito às vítimas e ao mesmo tempo oferecer um atendimento humano, de qualidade, prezando pela ética e o sigilo.

Houve a mobilização de alguns profissionais e foi criada a Comissão Hospitalar de Prevenção e Enfrentamento a Violência contra Crianças e Adolescentes – CHPEV – que segue a política da Comissão Municipal e os princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente. É uma Comissão multiprofissional que se reúne quinzenalmente e extraordinariamente quando necessário, sendo um espaço dedicado ao debate, estudo, à criação de rotinas, normas, fluxogramas e ações que visem à melhoria da qualidade no atendimento às vítimas de violência.

8. JUSTIFICATIVA

A partir do mês de Abril de 2009 o Hospital São José passou a ser referência para atendimento Pediátrico no Pronto Socorro, Pronto Atendimento e Internamento no Município de São José dos Pinhais. Em levantamento de dados realizado nos primeiros 6 (seis) meses, identificou-se a crescente demanda de casos de negligência, violência física, psicológica e sexual contra criança e adolescente. Em função do exposto surgiu a necessidade de organizar fluxogramas e formulários específicos, bem como sensibilizar e capacitar os profissionais para identificação de sinais de alerta para iniciar medidas de prevenção, proteção e atendimento as vítimas de violências. Os profissionais envolvidos diretamente no atendimento mobilizaram-se e criaram no dia 05/11/2009 a Comissão Hospitalar de Prevenção e Enfrentamento a Violência Contra Criança e Adolescente, conhecida pela sigla CHEPV, com a atribuição de organizar e efetivar este trabalho.

9. OBJETIVO GERAL

Promover ações voltadas ao combate e prevenção à violência física, psicológica, sexual e negligência contra criança e adolescente.

10. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Capacitar profissionais para tornarem-se agentes multiplicadores e protetores das crianças e adolescentes.

Mobilizar a sociedade no enfrentamento a violência física, psicológica, sexual e negligência contra crianças e adolescentes, valorizando a importância de prevenir, responsabilizar e denunciar esses crimes.

Promover programas de capacitação aos profissionais da saúde para identificação aos sinais de alerta a violência.

Estabelecer através de capacitação a importância e obrigatoriedade dos profissionais da saúde e médicos em comunicar casos suspeitos ou confirmados à equipe de referência do Hospital para preenchimento de notificação via formulário próprio e encaminhamento aos Conselhos Tutelares, segundo a portaria nº1968/2001 do Ministério da Saúde, Artigos 1º e 2º, cabendo ao setor de saúde a prevenção e o atendimento médico e psicossocial.

Estabelecer fluxogramas, normas e rotinas para avaliação e encaminhamento das vítimas de violência.

11. METODOLOGIA

Convocação de Coordenadores do Hospital São José para reunião com o objetivo de discutir a questão do acolhimento, atendimentos e encaminhamentos de crianças e adolescentes vítimas de violência que chegam as dependências do Hospital.

Criação da Comissão Hospitalar de Prevenção e Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes – CHPEV – responsável por determinar normas, rotinas, fluxogramas e formulários.

Eleição de Coordenador, Vice-Coordenador, Secretárias e definição da função dos demais participantes.

Realização de reuniões semanais para elaboração de fluxogramas internos, formulários de avaliação de risco e estratégias para sensibilização e capacitação dos envolvidos.

Realização de Concurso de Frase, com a participação de todos os profissionais como inicio do programa de sensibilização. Frase vencedora “Estenda a mão, tem uma criança pedindo socorro”. Parceria com a Churrascaria Velha Napolitana a qual premiou com um almoço o profissional ganhador.

Realização de Capacitação para Prevenção e Enfrentamento a Violência contra Crianças e Adolescentes dirigida a todos os profissionais do Hospital São José nos dias 13,14, 27 e 28 de abril de 2010.

Manutenção de reuniões quinzenais, com o objetivo de discutir casos, avaliar as ações desenvolvidas e preparar novas.

12. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

- a) Monitoramento dos casos de crianças e adolescentes vítimas de violência através de tabulação das notificações.
- b) Lista de presença dos profissionais que participaram da capacitação de prevenção e enfrentamento a violência contra criança e adolescente.

- c) Com o preenchimento do formulário 1 (um) verificar se o profissional que identificou o caso teve participação na capacitação de prevenção e enfrentamento a violência contra criança e adolescente.
 - d) Acompanhamento dos resultados de casos encaminhados.

13. CRONOGRAMA

FIGURA 01: CRONOGRAMA

o das atividades para Capacitação													
Apresentação da CHPEV para Direção do Hospital													
Elaboração de Cartilha sobre Violência													
Confecção Mural Informativo													
Concurso Frases sobre Violência													
Criação Slogan CHPEV													
Capacitação de Prevenção e Enfrentamento a Violência contra Criança e Adolescente													
Apresentação													

<p>da CHPEV para a Comissão Municipal de Enfrentamento a Violência Contra Criança e Adolescente</p>																
<p>Capacitação dos profissionais da Comissão na V Semana Municipal de Prevenção e Enfrentamento da Violência Domestica e Exploração Sexual contra a Criança e Adolescente</p>																
<p>Elaboração do roteiro para apresentação do fluxograma</p>																

14. ORÇAMENTO

FIGURA 02: ORÇAMENTO

Item	Quantidade	Custo
Camisetas para os integrantes da Comissão	25	R\$ 734,50 (Recursos Próprios)
Bótttons para distribuição nos dias da capacitação	200	R\$ 300,00 (Recursos Próprios)
Pastas para atas e arquivos de materiais da Comissão	2	Fornecida pelo Hospital São José
Pastas para materiais informativos	200	Doado pela Prefeitura de São José dos Pinhais
Canetas	200	Doado pela Secretaria Municipal Educação – São José dos Pinhais
Lápis	50	R\$ 13,00 (Recurso Próprio)
Estatuto da Criança e do Adolescente	200	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de São José dos Pinhais
Impressões Fluxograma	200	Impressos no Hospital São José
Impressões Organograma	200	Impressos no Hospital São José

Impressões Formulários	200	Impressos no Hospital São José
Materiais informativos	500	Doados pela Secretaria Municipal de Assistência Social
Coffe Breack	1	Fornecido pela Prefeitura de São José dos Pinhais
Total		R\$ 1.047,50

15. RESULTADOS ALCANÇADOS

- a) Profissionais capacitados para identificação das situações de violência
- b) Postura humanizada e ética dos profissionais do Hospital diante das suspeitas e confirmações de violência.
- c) Ampliação de conhecimento dos integrantes da comissão
- d) Formação de agentes multiplicadores e protetores das crianças e adolescentes

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do projeto apresentado observa-se à importância da prevenção e o combate a violência, o qual exige a integração de esforços na construção de uma nova cultura que promova, previna, vigie e recupere a saúde de nossas crianças e adolescentes. Assim o trabalho da Comissão Hospitalar de Prevenção e Enfrentamento a Violência contra Criança e Adolescente tem buscado contribuir para a prevenção, reconhecimento e agravos da violência. Realizando intervenções significativas referente ao acolhimento, identificação,

notificação, avaliação de resultados, articulação de rede de atendimento e de proteção, humanização, ética profissional, capacitação contínua dos profissionais e sensibilização da sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

Conquista: Seminário de combate à violência sexual contra criança e adolescente mobiliza comunidade. Disponível em:
<<http://www.walcordeiro.com.br/v1/2010/05/19/conquista-seminario-de-combate-a-violencia-sexual-contra-crianca-e-adolescente-mobiliza-comunidade/>>. Acesso em: 12 Jul. 2010.

Violência contra a criança e o adolescente. Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0220violencia.pdf>. Acesso em: 12 Jul. 2010.

Estatuto da Criança e do Adolescente

Projeto Gestante Saudável

Equipe:

CAROLINA SOARES DOS REIS

Médica

JORGINA GOMES RODRIGUES ESPARZA

Pedagoga

MARIA LILIANA DA CRUZ SENCO

Assistente social

ROSANA APARECIDA DEA DA PAZ

Pedagoga

SANDRA ZULEIDE LEPREVOST

Auxiliar de enfermagem

Parcerias:

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio:

- IV Reduzir a mortalidade infantil;
- V Melhorar a saúde das gestantes.

RESUMO

O Projeto Gestante Saudável, da Secretaria Municipal da Assistência Social e da Secretaria Municipal da Saúde, prima pela realização de política pública de atendimento à gestante. O presente projeto pretende realizar reuniões semanais, nas quais as gestantes confeccionam enxovals para seus bebês e recebem orientações acerca de seus direitos e deveres sociais voltados à maternidade, aos vínculos familiares, ao relacionamento entre mãe e o bebê, a acolhida, a alimentação saudável, ao sentimento de pertencimento e trocas de experiências entre as participantes do grupo.

Palavras-chave: gestante saudável; grupos de gestantes; orientações; enxoval; troca de experiências.

INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Assistência Social é órgão gestor da Política da Assistência Social de São José dos Pinhais (SJP). Para efetivar suas ações busca desenvolver dentro dos Centros de Promoção Humana e Unidades Operacionais, programas e projetos que priorizem a concretização de práticas sócio-educativas e a garantia de direitos e de condições dignas de vida, com enfoque na família. A Secretaria Municipal de Saúde é o órgão gestor do

Programa de Saúde de Família do município. A Saúde da Família é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais freqüentes, e na manutenção da saúde desta comunidade.

De acordo com o Plano Nacional de Assistência Social – PNAS/2004, um dos princípios explicita a importância do “respeito à dignidade do cidadão. À sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como a convivência familiar e comunitária...” (PNAS, p.32).

Desta forma, o Projeto Gestante Saudável foi idealizado pela equipe da Assistência Social, (Centro de Referência de Assistência Social - CRAS) da unidade operacional da Faxina e da equipe de saúde da mesma região, com a intenção de garantir às moradoras uma gestação saudável, ou seja, acesso ao atendimento de pré-natal, um direito já garantido pelo sistema único de saúde brasileiro, e a possibilidade de confecção de parte do enxoval do recém-nato associado a participação em pequenas palestras administradas por uma equipe multidisciplinar. É importante ressaltar que o projeto pretende contribuir para um pré-natal, parto e puerpério com menos riscos, a partir do momento que a gestante, e futura mãe, toma conhecimento do seu papel quanto gestora e educadora de uma nova geração

JUSTIFICATIVA

A Constituição Federal, de 1988, no capítulo 2, dos Direitos Sociais, artigo 6º, estabelece que “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a proteção à maternidade...”

A Lei 8.742 de 07 de dezembro de 1993 - Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS, no artigo 2º, no inciso 1º, prevê “proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice”. A referida lei, no artigo 4º, inciso IV, estabelece como princípio “a igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo a equivalência às populações urbanas e rurais”.

O PNAS (2005, P.22) apresenta um importante diagnóstico sobre a gravidez na adolescência, enfatiza que:

O comportamento reprodutivo das mulheres brasileiras vem mudando nos últimos anos, com o aumento da participação das mulheres mais jovens no padrão de fecundidade do país. Chama a atenção o aumento da proporção de mães com idade abaixo dos 20 anos. Este aumento é verificado tanto na faixa etária dos 15 a 19 anos de idade como na de 10 a 14 anos de idade da mãe. A gravidez na adolescência é considerada de alto risco, com taxas elevadas de mortalidade materna e infantil.

A referida análise retrata um novo perfil materno que precisa ser considerado também nas comunidades rurais do município. De acordo com os dados obtidos do sistema de informação de nascidos vivos - SINASC, a “maior taxa

de fecundidade está na faixa etária de 15 a 19 anos, sendo que houve 58,8 nascidos vivos para cada 1.000 mulheres nessa faixa etária. Os dados revelam que no ano de 2008, para cada mil habitantes do Município, nasceram 15 crianças." (Plano Municipal de Saúde, SJP, p. 27, 2010-2013). Quanto à mortalidade materna o referido plano (apud. P.29) explicita:

Estima-se que a freqüência de óbitos femininos, ocorridos até 42 dias após o término da gravidez, são atribuídos a causas ligadas à gravidez, ao parto e ao puerpério, em relação ao total de nascidos vivos. Reflete a qualidade da atenção à saúde da mulher. (...) Taxas elevadas de mortalidade materna estão associadas à insatisfatória prestação de serviços de saúde a esse grupo, desde o planejamento familiar e a assistência pré-natal, até a assistência ao parto e ao puerpério.

Ao analisar os dados do Sistema de Informação de Mortalidade - SIM, observa-se que em 2005 a taxa de mortalidade materna foi de 23,57 óbitos por 100.000 nascidos vivos e em 2009 este índice subiu para 182,48 óbitos. Associado a esse diagnóstico, ressalta-se que na área rural um dos problemas é a distância de acesso aos núcleos urbanos para atendimento à gestante.

Portanto, com base no pressuposto legal e nos dados apresentados, verifica-se a necessidade de implantar na área rural do Município um projeto que priorize atendimento e proteção à maternidade.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar atendimento e orientação sócio-educativa as gestantes da área rural de São José dos Pinhais;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Formar grupos de gestantes;

Realizar práticas sócio-educativas por meio de palestras;

Orientar sobre a maternidade;

Realizar oficina de confecção do enxoval do bebê;

Desenvolver temáticas voltadas ao acompanhamento gestacional, aleitamento materno, cuidados com o bebê entre outros assuntos;

Acompanhar as gestantes do grupo na Unidade de Saúde local;

Proporcionar momentos de trocas de experiências entre as gestantes.

METODOLOGIA

Realização do levantamento do número de gestantes da área abrangida;

Identificação das gestantes;

Preenchimento da ficha de inscrição (anexo 1);

Trabalhos e palestras em grupo, na unidade de saúde, semanalmente. (anexo 2);

Confecção do enxoval;

Atendimento médico;

Atendimento multidisciplinar;

Orientação familiar;

Acompanhamento pós-parto.

MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Registro na carteirinha de pré-natal;

Registro na ficha de visitas

Participação nas palestras;

A avaliação do trabalho dos grupos, por meio de diálogo com as gestantes e equipes;

Reunião com os responsáveis pelo projeto (profissionais e parceiros);

Registro da avaliação de equipe em relatório qualitativo

CRONOGRAMA

Março de 2010: início da elaboração do projeto;

Abri de 2010: ajustes e buscas de recursos para implantação;

Maio de 2010: implantação do mesmo;

A partir de maio 2010: desenvolvimento.

ORÇAMENTO

Despesas:

Panfletos;

Materiais de papelaria (papéis, E.V.A., cola, tesoura, etc.);

Materiais para a confecção do enxoval (tecidos, linhas, lâs, agulhas, etc.);

Materiais para o kit gestante (sabonete, bolsa, lenço umedecido, fralda descartável, roupinhas de recém-nato, etc.);

Lanche para os encontros semanais;

Equipamentos de apoio às palestras (TV, DVD, datashow, rádios, CD's, etc.);

Transporte.

RESULTADOS ESPERADOS

Desde a implantação do projeto, maio de 2010, nestes dois meses, houve uma maior adesão das gestantes nas palestras e trabalhos semanais, e por consequência, maior adesão ao pré-natal realizado na Unidade de Saúde da Faxina. Quando iniciou o projeto tínhamos três gestantes e neste momento são sete, incluindo uma gestante que faz acompanhamento em um serviço particular e participa todas as semanas nos encontros do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por um aumento de qualidade do serviço público oferecido aos usuários é uma constante em todos os lugares que prestam este tipo de atendimento. Sendo assim, desenvolver e aplicar um projeto que focalize a saúde e o bem-estar das gestantes da nossa comunidade, com o objetivo de reduzir os altos índices de mortalidade materna e infantil, é mais que um atendimento do cotidiano, é uma meta a ser atingida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. PASTORAL DA CRIANÇA. Guia do Líder da Pastoral da Criança. 8 ed. Curitiba, 2004;

2. Brasil. Constituição Federal de 1988;

3. Brasil. Lei 8742, de 07/12/1993. Lei orgânica de assistência Social – LOAS.

**Mostra
de Projetos
2010**

UMUARAMA



01. Título

“PROJETO ALIMENTANDO VIDAS” (Implantado em 2006)

02. Equipe

Maria Aparecida Dolenga – Presidente PROVOPAR

Simone Rocha – Pedagoga, Coordenadora Projetos PROVOPAR

03. Parceria

Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná

Rede de Voluntariado

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

- Acabar com a fome e a miséria;**
- Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento;**

05. Resumo

O Projeto atua no atendimento de 10 regiões de pobreza do Município, onde uma vez por semana em cada local um grupo de voluntárias se reúne para a confecção de um “Sopão”, que é entregue para as famílias cadastradas ao final da tarde.

Em parceria com a Prefeitura Municipal e suas Secretarias, ações sócio-educativas acontecem nestes dias para a comunidade, tais como palestras, rodas de conversa, cursos de artesanato, atendimentos, encaminhamentos, entre outros.

06. Palavras-chave

Alimentação - Socialização – Capacitação – Qualidade de vida

IDENTIFICAÇÃO: PROJETO “ALIMENTANDO VIDAS”

Órgão responsável:

- **PROVOPAR – Programa de Voluntariado de Pontal do Paraná**

JUSTIFICATIVA:

Muitas famílias lutam literalmente pela sobrevivência dos seus, não apenas em termos econômicos, mas também mentais, espirituais e sociais. A vida dessas pessoas é repleta de incertezas e temores. Elas lutam pela sobrevivência diária. Vivem num mundo caótico, sem princípios estáveis que lhes sirvam de base, sem estruturas, sem nenhum senso do que o amanhã os trará.

Se não houver uma ação pró-ativa sobre pessoas e comunidade, a consequência deste turbilhão de carências e necessidades passa a ser o agravamento do sentimento de impotência e dependência dos mesmos. Em casos extremos, a visão assistencialista chega ao absurdo de punir o sucesso e recompensar o fracasso, pois o indivíduo passa a exagerar seus problemas para não acarretar no fim do apoio externo.

Atitudes positivas são norteadoras de comportamentos que se refletem em sucesso. A possibilidade de reunião destas famílias em encontros para troca de experiências e vivências, levantamento de necessidades e possíveis canais de solução, torna-se grande ferramenta para o acolhimento, integração e ainda o favorecimento da elevação da auto-estima dos envolvidos, o que por consequência, desenvolverá indivíduos mais integrados, motivados e seguros em suas causas pessoais e sociais.

O Município de Pontal do Paraná conta com regiões onde a população encontra-se em total situação de vulnerabilidade social. Famílias em busca de alternativas de autosustentabilidade muitas vezes sem nenhum direcionamento ou orientação (mesmo contando com o desenvolvimento de Programas de âmbito Municipal, estadual e Federal), para geração de renda, alimentação saudável, orientação médica, qualidades de vida, entre outros. Grande parte destas pessoas são ambulantes (predomínio de atividade laboral no verão), catadores de lixo reciclável ou até desempregados.

Tendo em vista o panorama apresentado se faz necessária uma intervenção não assistencialista, porém estimulante e motivadora a fim de provocar nestas pessoas atitudes de mudança positiva do seu estilo de vida e da sua condição.

PROPOSTA:

O PROVOPAR, no âmbito de suas atribuições, com o desenvolvimento do Projeto “ALIMENTANDO VIDAS”, irá implantar ações de socialização, integração, alimentação e orientações na área de saúde, atualmente em 10 regiões carentes do Município de Pontal do Paraná.

Encontros semanais, no período vespertino, obedecendo a cronograma específico. O Projeto será desenvolvido nos meses de maio a outubro (período do inverno); após este período as famílias do Município ficam comprometidas com a Operação Verão, pois esta época do ano caracteriza-se por um número elevado de turistas o que evidencia geração de renda imediata para as famílias.

Os encontros deverão acontecer nas sedes das Associações dos Moradores, Igrejas ou ainda nas residências cedidas pelos próprios moradores.

Aplicando uma metodologia simples, de baixo custo e de resultados imediatos, o desenvolvimento deste Projeto irá contar com a parceria da Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná por meio de Equipe Multidisciplinar (Saúde, Ação Social, Educação, Vigilância Sanitária, entre outros), Voluntários da Rede de Apoio, Comerciantes locais, atendendo às seguintes áreas:

➤ **AÇÕES SÓCIO-EDUCATIVAS – Qualidade de vida** – Com a realização de palestras, “bate- papo”, debates, orientações, esclarecimento de dúvidas, levantamento de interesses, conduzidos pela Equipe Multidisciplinar, sob a coordenação da Equipe PROVOPAR.

As atividades tratarão de assuntos diversos, entre eles:

- Higiene pessoal;
- Planejamento familiar;
- Convívio familiar;
- Convívio social;
- Programas Municipais, Estaduais e federais;
- Cuidados com a moradia;
- Trabalho Infantil;
- Nutrição;
- Empreendedorismo;
- Cidadania;
- Auto-estima.

➤ **COZINHA COMUNITÁRIA – Alimentação** – Com o preparo do “Sopão”, atividade esta realizada por voluntários e pessoas da própria comunidade, os alimentos

fornecidos pelo PROVOPAR, ou ainda doados por Comerciantes locais, empresários e cidadãos do Município. A refeição deverá ser preparada durante os encontros e servida após as atividades de socialização e integração. O objetivo desta ação é de motivação, estímulo à presença dos participantes, além da garantia de uma alimentação saudável.

- **GERAÇÃO DE RENDA – Qualificação Profissional** - Com o levantamento de interesses e implantação de cursos de capacitação profissional nas áreas de fomento comercial do Município, entre eles:
 - Marcenaria;
 - Artes Manuais;
 - Artesanato (fibra de bananeira, escama de peixe, sucata, material reciclável, etc);
 - Gastronomia;
 - Construção Civil;
 - Moda e Beleza.

As famílias participantes deverão ser inscritas no Projeto **ALIMENTANDO VIDAS** pela Coordenação do PROVOPAR, bem como no Cadastro Único realizado pela Secretaria de Ação Social e Relações do Trabalho.

PÚBLICO ALVO:

O Projeto **ALIMENTANDO VIDAS** atende aproximadamente 300 famílias distribuídas em dez áreas de vulnerabilidade social, totalizando **1500 pessoas**, entre adultos, jovens e crianças.

OBJETIVOS:

□ GERAL:

Promover o bem estar social de comunidades carentes, fomentando a participação comunitária, melhorando sua qualidade de vida e organizando suas potencialidades.

□ ESPECÍFICOS:

- ◆ Realizar ações de socialização e integração entre pessoas da mesma comunidade visando a melhoria dos relacionamentos;
- ◆ Criar condições de melhoria da condição de vida das famílias carentes, por meio de ações sócio-educativas;
- ◆ Ofertar cursos de capacitação profissional mediante levantamento de interesses e necessidades dos participantes e do Município.
- ◆ Garantir uma parte do mínimo de nutrição básica às famílias atendidas por meio do preparo e distribuição do “Sopão”.
- ◆ Incentivar a gestão própria da Cozinha Comunitária de cada região, por meio do aumento do número das reuniões.

AVALIAÇÃO:

A avaliação da eficiência e eficácia do Projeto se dará mediante dois critérios:

□ INDICADORES OPERACIONAIS:

Acompanhamento do número de famílias atendidas não sendo este menor que 40 famílias, número de palestras realizadas não sendo este menor que 20 e ainda o número de cursos ofertados.

□ INDICADORES DE RESULTADOS:

Apresentação de relatório qualitativo de medição do impacto social das ações realizadas.

07. Resultados alcançados

O Projeto teve início no mês de maio e término no mês de outubro. Para o desenvolvimento do Projeto, foram equipadas 10 cozinhas para confecção da sopa a ser servida para a comunidade (fogões industriais, panelas, gás colheres, conchas, material de limpeza, etc.), nas seguintes localidades do Município: Praia de Leste (Mulheres Guerreiras), Jardim Jacarandá, Vila Progresso, Canoas, Primavera, Ipanema, Grajaú, Shangri-Lá e Pontal do Sul.

A população atendida pelo Projeto Alimentando Vidas caracteriza-se por ser de risco social.

Em 2009 foram atendidas aproximadamente **274** famílias.

Considera-se neste relatório que o número real apresentado refere-se ao representante de cada família atendida.

Partindo desta premissa, o Projeto Alimentando Vidas atendeu em **2009**, aproximadamente **1500** pessoas. Este cálculo se dá por termos **77%** das famílias atendidas compostas por média em até 05 pessoas e **23%** destas, de 06 a 10 pessoas aproximadamente por família.

01. Título do projeto:

Alimentação saudável na merenda escolar, melhor qualidade de vida aos escolares e desenvolvimento da agricultura familiar local.

02. Equipes:

Rosani Pereira Ferrari – Nutricionista municipal da merenda escolar;

Edna Paiva Damasceno – Coordenadora da merenda escolar;

Nercy Ferreira Dias – Secretaria municipal de Educação;

Merendeiras;

CAE – Conselho Municipal de Alimentação escolar.

03. Parceria:

Prefeitura Municipal;

CAE- conselho Municipal de Alimentação Escolar;

Emater;

Secretaria Municipal da Agricultura.

04. Objetivo de desenvolvimento do milênio trabalhado pelo projeto:

Objetivo 1 – Acabar com a fome e a miséria.

Objetivo 8 – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

Merenda escolar nutritiva e de qualidade;

Desenvolvimento da agricultura familiar local;

Hábitos alimentares saudáveis aos escolares;

Melhorar a economia da agricultura familiar local.

05. Resumo:

O primeiro passo deste projeto foi melhorar a qualidade dos alimentos servidos na merenda escolar, ou seja, aquisição de verduras, frutas e legumes da agricultura familiar local e também da horta municipal, com estes alimentos foi possível implantar cardápios saudáveis e saborosos na merenda escolar. Depois foi trabalhado a aceitação dos mesmos pelos alunos, através do teste de aceitação que teve ótimos resultados. Hoje os alunos têm uma alimentação balanceada nutricionalmente e de qualidade, isso lhes garantem melhor qualidade de vida, melhor rendimento escolar e hábitos alimentares saudáveis.

06. Palavras chaves:

MERENDA; ALIMENTAÇÃO; NUTRIÇÃO; DESENVOLVIMENTO
QUALIDADE.

07. Introdução:

Alimentação saudável, principalmente na fase escolar, pode prevenir uma série de doenças como, anemia, diabetes, hipertensão, desnutrição entre outras. Por isso, nas Escolas e Centro Municipais de Educação Infantil, a merenda escolar é cuidadosamente elaborada e servida aos alunos com base em cardápio específico, preparado por nutricionista habilitado do Departamento de Alimentação e Nutrição Escolar, da Secretaria Municipal de Educação.

Diariamente, os alunos recebem pelo menos uma refeição composta por: arroz, feijão, carne bovina ou de frango, saladas diversas, onde os legumes e verduras são provenientes da agricultura local e também da horta municipal, também é servido salada de frutas duas vezes por semana, onde parte da

frutas também vem da agricultura local e horta municipal. Também é servido bolos, tortas, pães, sucos, leites e derivados, etc; nas refeições matutinas e vespertinas.

Os cardápios são preparados levando em conta valor nutricional dos alimentos, cultura e hábitos alimentares das crianças, garantindo dessa forma os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento adequado das mesmas.

08. Justificativa:

Vendo-se que a qualidade nutricional dos cardápios servidos era inadequado pelas faixas etárias das crianças e adolescentes atendidos pela rede municipal de merenda escolar, também que os mesmos não era elaborado por nutricionista, viu-se a necessidade de se contratar um profissional habilitado para está função, onde o mesmo planejou e elaborou cardápios saudáveis e nutritivos melhorando assim a qualidade da merenda escolar e conseqüentemente das crianças atendidas.

09. Objetivo Geral:

Garantir merenda de qualidade aos alunos da rede municipal de ensino.

11. Objetivos Específicos:

- Implantação da horta municipal;
- Elaboração de cardápios saudáveis;
- Incentivo a agricultura familiar local;

- Acompanhamento dos cardápios servidos, verificando a qualidade, higiene e aceitação dos mesmos aos escolares;
- Implantação de novas receitas na merenda escolar.

11. Metodologia:

Cardápios foram elaborados de acordo com os alimentos provenientes da agricultura familiar e horta municipal, depois de elaborados os cardápios foram aplicados onde verificou-se a aceitação dos mesmos através de testes de aceitação, realizado pela nutricionista municipal.

12. Monitoramento dos resultados:

O monitoramento deste projeto é feito diariamente pela nutricionista municipal, pelo CAE – Conselho Municipal de Alimentação Escolar, etc. onde se avalia estado nutricional das crianças, aceitação aos cardápios novos implantados.

13. Cronograma:

Implantação ano de 2006, este projeto ainda é executado pelo município, sendo contínuo.

A fim de melhorar ainda mais a merenda escolar municipal.

14. Orçamento:

O orçamento é de acordo com os recursos municipais, destinados a merenda escolar, também foi utilizado recursos do Projeto Compra Direta da Agricultura Local.

15. Resultados alcançados:

Melhor rendimento escolar;

Merenda escolar de qualidade nutricional;

Hábitos alimentares saudáveis adquiridos pelas crianças e adolescentes;

Diminuição dos custos dos cardápios;

O município ficou entre os 25 melhores de merenda escolar do Brasil.

16. Considerações finais:

Com este projeto que envolve vários aspectos na merenda escolar descobri a importância de uma criança bem nutrida e efeito que isso tem na educação das mesmas.

Título

Associação Vida e Solidariedade.

Equipe

Presidente: Maria do Carmo da Silva

Vice-presidente: Eliezer Pereira

Tesoureira: Rozilene Alves Moreno Pimentel da Silva

Vice-tesoureiro: Wilson Simplício dos Santos

Secretária: Josiane Aparecida de Andrade

Vice-secretária: Maria Bernadete Correia

Conselho Fiscal: Daniel Pedroso de Souza

Izildinha da Silva Ferreira

Adenício da Silva

Membros da Unidade Gestora: Sirlei Aparecida Papa

Umbilina Aparecida Lima

Inez Lopes Barroso

Funcionários: Vanda Medeiros Pereira de Brito (coordenadora)

Fábio José Veiga (aux. Administrativo e professor)

Parceria

Prefeitura Municipal de Umuarama;
PROVOPAR de Umuarama;
Estofados Helen, Umaflex e Monalisa;
Escola Municipal Analides de Oliveira Caruso;
Posto de Saúde dos bairros.

Resumo

A Associação Vida e Solidariedade do Pq. Industrial, instituída em 31 de março de 2003, é uma entidade civil de caráter benéfico, filantrópico e de assistência social sem fins lucrativos, que tem por finalidade: Assistir, promover e resgatar o exercício pleno da cidadania e da dignidade das famílias do Pq. Industrial e Jd. Arco Íris, sem distinção de cor, raça, sexo, credos políticos ou religiosos ou classe social.

Palavras-chave

SOLIDARIEDADE; DIGNIDADE; VIDA; PROFISSIONALISMO e RESGATE.

Introdução

A Associação Vida e Solidariedade têm por finalidade: Assistir, promover e resgatar o exercício pleno da cidadania e da dignidade das famílias do Pq. Industrial e Jd. Arco Íris, sem distinção de cor, raça, sexo, CREDOS políticos ou religiosos ou classe social. Para isso oferece os seguintes cursos à população dos bairros acima: Artesanato, violão, xadrez, informática (com todas as pessoas do bairro e também em parceria com a escola), educação

física (em parceria com a escola e com o posto de saúde), biblioteca, tapeçaria e reciclagem.

Quanto às parcerias, todas citadas acima têm uma parcela essencial para conseguirmos manter nossos trabalhos com os cursos, seja doando materiais, fornecendo professores, ajudando com a merenda ou ajudando financeiramente.

Justificativa

Devido ao grave problema social do desemprego que atinge boa parte da população do parque Industrial e Jardim Arco Íris (na maioria devido a falta de capacitação) através do qual desencadeia-se outros problemas ainda mais graves: a miséria, a fome, o alcoolismo, as drogas, a prostituição... Em que as vítimas são justamente as famílias mais carentes, este projeto, em si, visa ser uma alternativa de geração de emprego e renda, através da capacitação e a ressocialização destas famílias no quadro do mercado de trabalho, bem como uma oportunidade de despertar um sentimento de dignidade e resgate de auto-estima.

Objetivo geral

Possibilitar geração de renda à população dos bairros Parque Industrial e Jardim Arco-Íris, através de atividades que despertem maior dignidade humana, cidadania e desenvolvimento psicossocial e cultural

Objetivos específicos

- Retirar as classes envolvidas das ruas e afastá-las da marginalidade;
- Oferecer um atendimento com maior qualidade, de modo a tornar o aprendizado mais fácil e interessante;
- Proporcionar diferentes opções culturais, englobando arte, literatura, esporte e etc.;
- Preparar os beneficiários para o mercado de trabalho;
- Resgatar a auto-estima dos beneficiários, ajudando-os no desenvolvimento de suas capacidades e dons pessoais;
- Ressocializar os beneficiários.

Metodologia

- Triagem das famílias a serem beneficiadas pelos diversos projetos;
- Capacitação através de aulas teóricas e práticas;
- Acompanhamento de monitores com conhecimentos específicos em cada projeto, como segue:
 - Crochê e Bordados Manuais- 3h semanais;
 - Bordado em chinelo- 3h semanais
 - Informática- 2h semanais, 2 vezes por semana;
 - Pintura em tecido- 3h semanais
 - Tapeçaria: de segunda a sexta o dia todo;
 - Violão: 2h semanais
 - Xadrez: 1h semanal
 - Biblioteca: de segunda a sexta o dia todo
 - Projeto da Sopa: de segunda a sexta, 1h e 30 min. diárias.

Monitoramento dos resultados

Nos cursos de artesanato os resultados são obtidos de acordo com o que é produzido, nos demais cursos, através da avaliação do aprendizado do aluno. Fazemos a monitoração dos cursos e da participação dos aluno através das listas de chamada, em que os alunos inscritos devem freqüentar não podendo exceder o limite de 3 faltas não justificadas.

Cronograma

Segunda- feira: - Biblioteca: 08:00h as 17:00h

- Tapeçaria: 08:00h as 17:00h
- Projeto da Sopa: 08:00h as 13:00h
- Informática pela escola: 10:30h as 17:00h

Terça- feira: - Biblioteca: 08:00h as 17:00h

- Informática: 08:00h as 16:30h
- Bordados manuais: 08:00h as 11:30h
- Artesanato com material reciclável: 13:00h as 16:00h
- Tapeçaria: 08:00h as 17:00h
- Projeto da Sopa: 08:00h as 13:00h
- Educação Física com a escola e o Posto de saúde:
13:00h as 15:00h

Quarta- feira: - Biblioteca: 08:00h as 17:00h

- Pintura em tecido: 08:00h as 11:00h
- Xadrez: 08:00h as 10:15h e 13:00h as 15:15h
- Bordado em chinelo: 13:00h as 16:00h
- Tapeçaria: 08:00 as 17:00

- Projeto da Sopa: 08:00h as 13:00h

Quinta- feira: - Biblioteca: 08:00h as 17:00h
- Informática: 08:00h as 16:30h
- Tapeçaria: 08:00h as 17:00h
- Projeto da Sopa: 08:00h as 13:00h

Sexta- feira: - Biblioteca: 08:00h as 17:00h
- Violão: 09:00h as 11:00h e 13:00h as 15:00h.
- Projeto da Sopa: 08:00h as 13:00h
- Informática pela escola: 10:30h as 17:00h

Orçamento

Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto.

Resultados alcançados

Nos cursos que envolvem o artesanato e também na tapeçaria, as pessoas atendidas encontraram neles uma nova forma de renda, sendo que há casos de ex- alunos que estão empregados e registrados.

No curso de Informática os alunos aprendem o básico da computação, que é ponto importante na atualidade e praticamente essencial para se encontrar um bom emprego e para os estudos.

Nos cursos que envolvem o lado cultural e esportivo (Violão e Xadrez), os alunos tem acesso a um mundo novo, conhecendo vários tipos de músicas,

descobrindo também o quanto o xadrez é importante para o desenvolvimento do raciocínio e da agilidade mental.

De modo geral, o resultado mais importante é ver que os alunos, a maioria crianças e adolescentes, estão saindo das ruas, onde estariam sujeitos a muitas coisas que destroem a vida e o mundo em que vivemos.

Considerações finais

É gratificante ver que a cada dia cresce o número de parceiros, pois sozinhos não conseguimos nada.

Ficamos muito felizes ao ver o desenvolvimento de nossos alunos, independente do curso que freqüentam e também saber que ambos alcançaram o sucesso na vida com colaboração da associação.

É bom ver que mesmo em nossa simplicidade a nossa entidade tem crescido anualmente.

AMAI – Programa de Atenção Materno e Infantil.

01. Título

AMAI – Atenção Materno Infantil, projeto específico comandado no município de Cruzeiro do Oeste, para atendimento exclusivo de gestantes e crianças de 0 a 5anos de idade, acompanhamento após parto e puerpério e planejamento familiar.

02. Equipe

A equipe é formada por todos os colaboradores de saúde também com a integração da Equipe Saúde da Família e mais profissionais de saúde diferenciados do programa AMAI.

01 Enfermeira

04 Obstetra

01 Pediatra

01 Anestesista

01 Psicóloga

01 Nutricionista

01 Odontólogo.

03. Parceria

Todas as instituições do Município: Conselho Tutelar, Secretaria Municipal, APMI, entendedores em geral. Conta ainda com apoio da pastoral da criança e algumas entidades locais.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo Projeto.

Objetivo 5 – Reduzir a mortalidade materna.

Diminuição de mortalidade materna, neonatal e infantil, atendimento humanizado para toda a gestante, busca ativa precoce das gestantes, maior resolutividade no município, diminuir risco materno e infantil, e doença específica da gestação, tratamento de complicações no pré-natal.

05. Resumo

Se de um projeto exclusivo da mulher e da criança, planejamento familiar diminuição de complicações, diminuição de mortalidade e desnutrição. Qualificação do profissional potencializarão ao atendimento especializado, diminuição de encaminhamento fora do município, diminuição do custo, atingir as metas para parto normal, redução de parto cesariana, diminuição de obesidade gestacional e doenças gestacionais. Melhorar a qualidade gestacional.

Agilidade nos agendamentos do pré-natal e puericultura, adoção de um protocolo científico adaptado a realidade do local, padrão de atendimento, garantia de acesso local, horário diferenciado, garantia de insumo para clientela e adstrita ao programa.

06. Palavras-chave

Aleitamento materno, redução de mortalidade, planejamento.

07. Introdução

O programa AMAI é um projeto que busca através de planejamentos prestar assistência completa, continuada e de qualidade a todas as gestantes, parturientes e crianças de 0 meses até 5 anos de idade. O AMAI trabalha planejando, orientando, monitorando, assistindo, educando e realizando busca ativa quando necessário, procurando realizar uma assistência holística, dessa forma se torna possível que a equipe desenvolva projetos de prevenção e promoção da saúde, tanto para mães quanto para seus filhos, criando também um vínculo entre a família e equipe, podendo proporcionar a seus pacientes uma melhor qualidade de vida.

08. Justificativa

O projeto AMAI foi desenvolvido com intuito de prestar atendimento exclusivo as gestantes e recém nascidos, reduzindo a mortalidade materno e infantil. Detectando também a gestação precoce.

09. Objetivo geral

Acolher as gestantes do município de Cruzeiro do Oeste, assegurando atenção integral à saúde da mulher e da criança.

10. Objetivos específicos

Da assistência a mulher, objetivando uma gravidez assistida, desde a internação ao puerpério.

Assegurar planejamento familiar após o parto, ajudando a mulher escolher o melhor método contraceptivo.

Prevenir e tratar agravos do binômio mãe-filho.

Captar a gestante para o pré-natal o mais precoce possível, preferencialmente no primeiro trimestre.

Conscientização de adolescente a cerca do risco de uma gravidez nessa fase, e sobre as privações que ocorrem por consequência desta.

11. Metodologia

Foi utilizado para realização deste trabalho dados retirados do manual e de registros do próprio programa.

12. Monitoramento dos resultados

O monitoramento de usuários é realizado através de acompanhamento feito com as agendas semanais. Conferindo a presença ou ausência das gestantes, parturientes ou crianças, caso haja ausência é realizado busca ativa através das agentes comunitárias de saúde, telefone, ou visita da própria enfermeira responsável, marcando o quanto antes uma nova data para as avaliações necessárias.

13. Cronograma

Todo inicio de mês são marcadas as reuniões educativas para orientar cuidados com a gestação e recém-nascidos.

De segunda a quinta são realizadas na unidade de saúde educação individual para esclarecer dúvidas da família.

Toda sexta-feira é realizado visitas domiciliares para as puérperas e gestantes.

Após a realização do parto, ainda no hospital, é feita a entrega do Kit do bebê, a ocasião também é aproveitada para dar um reforço as orientações sobre cuidados com as mamas, amamentação e o recém-nascido.

14. Orçamento

O Projeto AMAI gera um gasto de aproximadamente R\$ 19.000,00 mensais.

Este orçamento esta dividido entre salários de médicos, compra de kits e realizações de exames laboratoriais e ultra-sonografias.

15. Resultados alcançados

O projeto conseguiu alcançar um grande índice de acompanhamento das gestantes ao pré-natal, aumentando também o índice de aleitamento materno, frente as orientações feitas sobre sua importância para saúde do recém-nascido. As mães procuram mais a unidade de saúde para tirar suas dúvidas sobre a saúde e cuidados com os bebês, além de se encontrarem muito mais orientadas e tranqüilas em relação ao parto e puerpério. As usuárias também são orientadas e esclarecidas quanto ao local de referência que devem procurar quando necessário.

Com a implantação do projeto foi possível observar uma diminuição nos índices de mortalidade infantil e materna da cidade, segundo dados da Secretaria de Saúde. Diminuição do número de abortos por infecções ou outras doenças da gestação. Aumentando também o planejamento familiar após o primeiro filho.

16. Considerações finais

Com a realização e aplicação do projeto foi possível observar a importância de dar uma atenção específica as gestantes, parturientes e crianças, pois através desta assistência prestada é possível que se crie um vínculo de confiança entre a família e o profissional de saúde e através deste vínculo se torna mais fácil dar assistência e orientação as famílias.

Observando os resultados fica claro a importância do projeto para garantir uma gestação mais saudável e recém-nascidos com mais saúde, diminuindo o número de mortes materno-infantil e abortos, fazendo com que as gestantes comecem seu pré-natal logo no início da gestação, evitando o pré-natal tardio, garantindo assim, uma melhor qualidade de vida para toda família.

17. Referências

NORMAS E TÉCNICAS DO PROGRAMA AMAI- Atenção ao pré-natal, parto e puerpério. Secretaria municipal de saúde. Cruzeiro do Oeste - Pr, 2008.

SESA - SECRETARIA ESTADUAL DE SAUDE. Disponível em:

<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2474>

Acesso em: 28 jul/2010.

01. Título

“Conhecendo Rio Xambrê”.

02. Equipe

Veranice Celestino da Silva, Andressa de Lima Vilvert e Aline Lemes da Silva.

03. Parceria

Sema/IAP, Sanepar, Prefeituras Consorciadas, Corpo de Bombeiros.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo Projeto

Objetivo 7 - Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente;

Objetivo 8 - Todo Mundo Trabalhando pelo Desenvolvimento.

05. Resumo

O projeto se propõe objetiva sensibilizar/conscientizar alunos sobre os processos de degradação ambiental ocorrentes na bacia do rio Xambrê e promover ações que possam transformar a realidade atual, através de uma atividade de campo específica para alunos de 4^a e 5^a séries onde são abordados conteúdos como: segurança no trabalho de campo, mata ciliar, agrotóxicos, assoreamento, manancial, biodiversidade, ciclo hidrológico entre outros. Promover a interação de conteúdos teóricos a aulas práticas de

campo que permitem aos alunos compreender de forma simples, processos muitas vezes considerados tão complexos.

06. Palavras-chave

SENSIBILIZAR; CONSCIENTIZAR; TEORIA E PRÁTICA; DEGRADAÇÃO X RECUPERAÇÃO.

07. Introdução

A ameaça que paira sobre esse ambiente é que, com o esgotamento das áreas de melhor capacidade de produção, a pressão produtivista volta-se, agora, para áreas consideradas marginais ao processo de produção, entre as quais, as várzeas/planícies de inundação.

Assim, as florestas e matas ciliares foram destruídas e áreas de várzeas estão sendo drenadas, provocando a eliminação do habitat de diversos animais silvestres, com consequências maléficas à biodiversidade.

08. Justificativa

O Rio Xambrê é um rio de quarta ordem, bastante meandrado, assentado sobre a formação Arenito Caiuá na região Noroeste do Paraná. O processo de formação geológica do rio proporcionou a formação de uma grande área de várzea ao longo de seu trajeto, formando uma pequena planície de inundação, que perfaz uma área de aproximadamente 3.000 ha. Esta várzea e o leito do rio é o local de convergência de uma área de drenagem de aproximadamente 62.425 ha, que sofre influência e influencia diretamente esta área. É, portanto uma área que necessita de cuidados e ações protetivas por se tratar de

manancial de abastecimento da cidade de Iporã que tem aproximadamente 16.000 mil habitantes.

09. Objetivo geral

Esclarecer sobre problemas ambientais que afetam a vida de todos, desenvolvendo ações que possibilita ao educando relacionar teoria e prática de conteúdos que podem ser visualizados no ambiente.

10. Objetivos específicos

- a) Promover uma educação fundamentada em valores que permitam compreender que a qualidade de vida está intimamente ligada às formas de interação Homem X Natureza, constituindo a inclusão humano-social para todos, trabalho este direcionado para alunos de 4^a e 5^a série da rede municipal;
- b) Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive.

11. Metodologia

No local do projeto os alunos são divididos em três turmas. A primeira é direcionada para a palestra referente ao lixo (coleta seletiva, reciclagem) e a segunda sobre a água (uso racional, reaproveitamento, ciclo da água), em Iporã os alunos são levados a Estação de captação de água do município. Enquanto isso, a terceira, é acompanhada por técnicos e estagiários do CIBAX, para colocarem os coletes salva-vidas, e são levados de barco a um local degradado, onde ouvem a palestra sobre mata ciliar, assoreamento, agrotóxicos, conservação de solos e segurança no trabalho de campo. Logo

em seguida é realizado o plantio de uma muda de árvore nativa por cada aluno, e recebem as orientações sobre o plantio da mesma, então retornam ao local de saída. É feito um rodízio para que todos os alunos participem de todas as etapas e quando terminam, os mesmos ficam envolvidos em atividades lúdicas.

12. Monitoramento dos resultados

Lista de presença e depoimento de professores e equipe pedagógica das escolas participantes.

13. Cronograma

Cronograma de trabalho

Data	Local de realização	Nº alunos	Município Participante	Horário de trabalho	Escolas Participantes
05/06/06	Iporã		Iporã	8:15 às 10h	Geni Giordano
04/06/06	Iporã		Iporã	8:15 às 10h	Geni Giordano/Cafezal
04/06/06	Iporã		Iporã	13:15 às 15h	Geni Giordano/ Vila Nilza
01/06/06	Iporã		Iporã	13:15 às 15h	Geni Giordano
02/06/06	Iporã		Iporã	8:15 às 10h	Delazir Pinezi/ Oroitê
02/06/06	Iporã		Iporã	10:15 às	Delazir Pinezi

				11:45	
02/06/06	Iporã		Iporã	13:15 às 15h	Geni Giordano/Cafezal
02/06/06	Iporã		Iporã	15:15h às 16:45h	Geni Giordano
05/06/06	Iporã		Iporã	8:15 às 10h	Oroitê
05/06/06	Iporã		Iporã	8:15 às 10h	Cafezal do Sul
05/06/06	Iporã		Iporã	13:15 às 15h	Vila Nilza
05/06/06	Iporã		Iporã	15:15h às 16:45h	Cafezal do Sul
06/06/06	Iporã		Iporã	8:15 às 10h	Cafezal do Sul
06/06/06	Iporã		Iporã	10:15 às 11:45	APAE/ Altônia
06/06/06	Iporã		Iporã	13:15 às 15h	Jangada
06/06/06	Iporã		Cafezal do Sul	15:15h às 16:45h	Cafezal do Sul
07/06/06	Iporã		Cafezal do Sul	8:15 às 10h	Altônia
07/06/06	Iporã		Iporã	10:15 às	Agente Jovem

				11:45	
07/06/06	Iporã		Iporã	13:15 às 15h	Altônia
07/06/06	Iporã		Iporã	15:15h às 16:45h	Agente Jovem
08/06/06	Francisco Alves		Francisco Alves	8:15 às 10 h	Escola Munic. Fco Alves
08/06/06	Francisco Alves		Francisco Alves	10:15 às 11:45	Bairro Catarinense
08/06/06	Francisco Alves		Francisco Alves	13:15 às 15h	Escola Munic. Fco Alves
08/06/06	Francisco Alves		Francisco Alves	15:15h às 16:45h	Escola Munic. Fco Alves
09/06/06	Francisco Alves		Francisco Alves	8:15 às 10 h	Escola Munic. Fco Alves
09/06/06	Francisco Alves		Francisco Alves	10:15 às 11:45	Rio Bonito
09/06/06	Francisco Alves		Francisco Alves	13:15 às 15h	Escola Munic. Fco Alves
09/06/06	Francisco Alves		Francisco Alves	15:15h às 16:45h	Escola Munic. Fco Alves
12/06/06	Xambrê	39	Umuarama	8:15 às 10 h	Escola Mun. São Cristovão
12/06/06	Xambrê	35	Umuarama	10:15 às	Es. Mun. Ângelo da

				11:45	Fonseca
12/06/06	Xambrê	30	Umuarama	13:15 às 15h	Escola Mun. São Cristovão
12/06/06	Xambrê	34	Umuarama	15:15h às 16:45h	Es. Mun. Ângelo da Fonseca
13/06/06	Xambrê	58	Umuarama	8:15 às 10h	Rui Barbosa
13/06/06	Xambrê	34	Umuarama	10:15 às 11:45	Evangélica
13/06/06	Xambrê	27	Umuarama	13:15 às 15h	Jardim União
14/06/06	Xambrê	52	Umuarama	8:15 às 10h	Evangélica
14/06/06	Xambrê	36	Umuarama	10:15 às 11:45	Tempo Integral
14/06/06	Xambrê	40	Umuarama	13:15 às 15h	Sebastião de mattos
14/06/06	Xambrê	26	Umuarama	15:15h às 16:45h	Paulo Freire
19/06/06	Xambrê	58	Umuarama	8:15 às 10h	Jardim União
19/06/06	Xambrê	-	Umuarama	10:15 às 11:45	Tempo Integral
19/06/06	Xambrê	26	Umuarama	13:15 às	Rui Barbosa

				15h	
19/06/06	Xambrê		Umuarama	15:15h às 16:45h	São Francisco de Assis
20/06/06	Xambrê	65	Umuarama	8:15 às 10h	Vinícius de Moraes
20/06/06	Xambrê	30	Umuarama	10:15 às 11:45	Paulo Freire
20/06/06	Xambrê		Perobal	13:15 às 15h	Perobal
20/06/06	Xambrê		Umuarama	15:15h às 16:45h	Serra dos Dourados
21/06/06	Xambrê		Pérola	8:15 às 10h	Pérola (Arminda)
21/06/06	Xambrê		Xambrê	10:15 às 11:45	Xambrê
21/06/06	Xambrê		Pérola	13:15 às 15h	Pérola (Arminda) – Esc. Rural
21/06/06	Xambrê		Xambrê	15:15h às 16:45h	Xambrê
22/06/06	Xambrê		Pérola	8:15 às 10h	Pérola (Valdemar Biaca)
22/06/06	Xambrê		Xambrê	10:15 às 11:45	Xambrê
22/06/06	Xambrê		Pérola	13:15 às	Pérola (Valdemar

				15h	Biaca)
22/06/06	Xambrê		Xambrê	15:15h às 16:45h	Xambrê
23/06/06	Xambrê		Pérola	8:15 às 10 h	Pérola (Valdemar Biaca)
23/06/06	Xambrê		Perobal	10:15 às 11:45	Perobal
23/06/06	Xambrê		Pérola	13:15 às 15h	Pérola (Valdemar Biaca)
23/06/06	Xambrê		Xambrê	15:15h às 16:45h	Xambrê

14. Orçamento

Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto.

15. Resultados alcançados

Foram atendidos em média 1.054 alunos das redes municipais e estaduais de ensino fundamental e médio e também alunos de programas como PET e Pró-jovem;

Compra de 50 coletes, um motor em popa HP, um barco, uma cama elástica, um notebook, um data show w uma barraca;

16. Considerações finais

Os efeitos da degradação e a possibilidade de reconhecer os problemas socioambientais do local e relaciona-los com problemas regionais e globais.

A replicabilidade é possível em todos os locais onde for possível levar alunos para visualizar conteúdos abordados em sala de aula somente na teoria.

17. Referências

CIBAX – Consórcio Intermunicipal para Conservação da Biodiversidade da Bacia do Rio Xambrê – Iporã, 2001.

Título

(G.B.F.C) Gincana Beneficente dos Funcionários do CEMIL.

Equipe

Psicóloga – Iracema de Oliveira Veloso (Autora)

Comissão Organizadora – Maristela, Éderson, Aladins, Edgardo, Aline, Osmarina e Ivete.

03. Parceria

Vivência Publicidade

Rede Farma Farmácias

Supermercado Bom Preço e outras.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado pelo projeto

Objetivo 1 -Acabar com a fome e a miséria;

Objetivo 8 -Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

05. Resumo

Trata-se de uma conscientização para a realização de um trabalho voluntário.

A Psicóloga, funcionários e outros colaboradores se interagem para a realização na área da ação social de nosso município.

06. Palavras-chave

CONSCIENTIZAÇÃO; APRENDIZAGEM; MOTIVAÇÃO; INTERAÇÃO e HUMANIZAÇÃO.

07. Introdução

Todos os anos como de costume tínhamos a festa de confraternização, mas percebi que não havia uma interação total. Foi então que pensei em elaborar o projeto, resolvi mudar, fazer algo com maior comprometimento onde os funcionários pudessem atuar de forma mais motivada e apreender que dentro da mesma festa que tínhamos dentro da empresa poderíamos realizar algo de bom para as pessoas carentes do município proporcionando uma conscientização da importância da humanização. A Psicologia Organizacional deve preocupar-se com o bem comum da organização e das pessoas, através da aplicação de métodos e técnicas da Psicologia que possibilitem a melhora do comportamento humano dentro da empresa (MELLO,1983). Desde o inicio foi muito bem aceito, tanto pela instituição pela equipe e fornecedores. O projeto tem características totalmente voluntárias, sem verbas da instituição, sendo realizado somente através do trabalho e participação dos funcionários e fornecedores através de doações. O fato de que esse processo de dar e receber faz parte do processo de socialização(CARVALHO, 1967). Sendo assim, pode-se dizer e afirmar que também através do trabalho o homem se constrói enquanto ser social.

08. Justificativa

Para melhorar a comunicação e a interação dos funcionários e hierarquia dentro da empresa.

09. Objetivo Geral

Conscientizar os funcionários da importância de trabalhar em equipe para a realização profissional, pessoal e social.

Objetivos Específicos

- . Reforçar a importância da relação de valorização da vida e do amor ao próximo.
- . Ressaltar o quanto a motivação influencia na qualidade do trabalho.
- . Utilizar métodos e técnicas psicológicas que promovam a sensibilização.
- . Agradecer a empresa e diretores pela oportunidade dada.

11. Metodologia

- . Convite para os funcionários para a participação da gincana e explicação da mesma.
- . Sorteio das duas (02) equipes.
- . Escolher o nome para as duas (equipes).
- . Escolher um líder dentro de cada equipe, para delegar as funções.
- . Indicar um local para depositar as doações das equipes.
- . Especificar um dia para a realização da gincana.
- . Verificação das entidades mais necessitadas para a entrega das doações.

12. Monitoramento dos Resultados

O sucesso do projeto é devido ao monitoramento constante por parte da Psicóloga e da importante ajuda da comissão organizadora.

Jantar

Amigo secreto

13. Cronograma

Dezembro	2005	1 GBFC
Dezembro	2006	2 GBFC
Dezembro	2007	3 GBFC
Dezembro	2008	4 GBFC
Dezembro	2009	5 GBFC

14. Orçamento

Dezembro	2005	R\$ 450,00.-
Dezembro	2006	R\$ 575,00.-
Dezembro	2007	R\$ 850,00.-
Dezembro	2008	R\$ 1.480,00.-
Dezembro	2009	R\$ 1.640,00.-

15. Resultados Alcançados

Um maior envolvimento por parte dos funcionários a cada ano que passa. O projeto já dura cinco (05) anos. É grande a motivação constante dos funcionários em relação ao projeto.

16.Considerações finais

Aprendeu-se que a colaboração individual e das equipes e a reavaliação das atitudes no dia-a-dia serão a mola propulsora para atingir um sucesso melhor a cada ano em nosso projeto.

A fase seguinte do projeto é a incorporação da gincana com outra instituição hospitalar ou mesmo empresa, pois desta forma, os resultados esperados serão melhores e estaremos atendendo um número maior de entidades.

17.Referências

- CARVALHO, Irene Mello. Introdução à psicologia das relações humanas. 5.ed., Rio de Janeiro – Fundação Getúlio Vargas, 1967. 128 p.
- MELLO, S.L. Psicologia e profissão em São Paulo. São Paulo: Ática, 1983. 152 P.

01. Título

Boas Práticas de Produção em cozinhas comunitárias.

02. Equipe

Izamara Amado de Moura – Responsável;

Selma Bezerra de Souza – Psicóloga;

Thaís Rocha de Jesus – Nutricionista.

03. Parcerias

Secretaria Municipal de Assistência Social;

Secretaria Municipal de Educação;

Secretaria Municipal de Indústria e Comércio;

Secretaria Municipal de Agricultura;

Organização Educacional de Cruzeiro do Oeste – EDUCO;

Associações de Bairro.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo

Projeto.

Objetivo 1 – Acabar com a fome e a miséria.

05. Resumo

O curso de qualificação profissional de Boas Práticas de Produção oportunizou a inserção produtiva de famílias, possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania, visando o conhecimento técnico quanto aos aspectos

higiênicos e sanitários que envolvam as preparações dos alimentos, além de dinamizar processos de formação pessoal e coletiva na geração de renda de famílias, promoverem inclusão social e produtiva para populações vulneráveis e insegurança alimentar promover o desenvolvimento e sustentabilidade local e proporcionar condições aos participantes para o auto consumo e a comercialização dos alimentos excedentes. Observando os resultados acreditamos que o projeto propiciou o uso adequado dos alimentos; o preparo; a manipulação; a higienização e a identificação de alimentos próprios para o consumo evitando-se o desperdício, permitindo o controle da desnutrição, do sobrepeso, da obesidade e de doenças crônicas relacionadas com a alimentação. O Projeto viabilizou o surgimento alternativo de empreendimentos produtivos e geradores de emprego e renda, resultando num impacto significativo no bem estar das famílias, considerando que famílias de baixa renda gastam até 80% de sua renda familiar em alimentação. A qualificação profissional proporcionada pelo projeto propiciou a auto-sustentação alimentar, contribuindo para a reabilitação da economia local criando novas oportunidades de empreendedorismo. Assim objetivou-se o resgate da dignidade humana através de técnicas de fácil entendimento e aplicação.

06. Palavras-chave

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL; GERAÇÃO DE RENDA E ALIMENTAÇÃO.

07. Introdução

A qualificação profissional proporcionada pelo projeto propiciou a auto-sustentação alimentar, contribuindo para a reabilitação da economia local e a

criação de novas oportunidades de empreendedorismo. Assim objetivou-se o resgate da dignidade humana, através de técnicas de fácil entendimento e aplicação.

O Projeto de Boas Práticas atingiu metas e objetivos pré-definidos estabelecidos dentro de parâmetros de prazo, orçamento e nível de qualidade. O gerenciamento e a aplicação de conhecimentos alcançaram as necessidades e as expectativas das partes interessadas. A condução de todo trabalho deu-se através de uma relação de respeito entre os profissionais e demais envolvidos, buscando-se constantemente a melhor alternativa para o alcance do objetivo do projeto.

A seriedade e o compromisso desse projeto partiram de uma administração organizada que integra um planejamento, destinado a investir continuamente, em mecanismos de melhoria, visando a integridade de um alimento saudável e a saúde do consumidor.

08. Justificativa

Os Conceitos de Nutrição, Saúde e Bem Estar sempre estiveram presentes nas práticas sociais municipais integradas entre as diversas secretarias que desenvolvem ações voltadas à promoção social das famílias, principalmente aquelas em situações de vulnerabilidade.

Deste modo, o projeto de Boas Práticas de Produção revelou-se uma excelente oportunidade de planejamento e gestão das necessidades destas famílias, desde as nutrizes até as crianças em diferentes faixas etárias matriculadas na Rede Municipal de Ensino, bem como as famílias atendidas pelos programas sociais desenvolvidos no município. Some-se a isto a

contribuição para a mudança de hábitos alimentares nos núcleos familiares envolvendo crianças, adultos e pessoas da terceira idade.

Considerando-se os bons resultados obtidos no ano de 2008 através de cursos envolvendo derivados do leite, de milho e de mandioca e preparação de conservas, da fabricação de pães, bolachas doces e salgadas, da produção de bombons e de práticas de culinária básica em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), oferecidas a manipuladores de alimentos, lideranças comunitárias, famílias cadastradas em programas de transferência de renda e pessoas vinculadas a associações de bairros, surgiu o interesse na formação de parceria com o Ministério de Desenvolvimento Social para ampliação e consolidação deste processo.

Considerando-se os treinamentos já oferecidos, o número de pessoas envolvidas, a demanda já detectada e a necessidade de continuar com o projeto, resolveu-se ampliar o processo de capacitação incentivando os integrantes do projeto a promover a comercialização de seus produtos através da introdução de mecanismos e cuidados capazes de agregar-lhes valor, possibilitando-lhes melhor remuneração pelo seu trabalho.

Os assuntos abordados no decorrer do projeto revelaram-se de grande utilidade no dia a dia familiar, refletindo-se na forma de manipulação do alimento e na mudança dos hábitos alimentares.

Considerando-se os resultados alcançados incentivou-se a comunidade a ampliar a proposta de segurança alimentar e nutricional através do Projeto Incentivo a Cadeia Produtiva do Palmito Pupunha, buscando-se otimizar a produção e o aproveitamento da matéria-prima, através do treinamento dos agricultores familiares, promovendo melhorias na gestão dos sistemas de

produção de pupunheira em termos agronômicos, econômicos e ambientais bem como a redução dos possíveis impactos ambientais.

09. Objetivo geral

Dinamizar processos e práticas de formação pessoal e coletiva na geração de renda de pessoas e famílias que vivem em espaços urbanos, promovendo a inclusão social e produtiva para a população vulnerável e ampliar a segurança alimentar.

10. Objetivos específicos

Oportunizar a divulgação de produtos alimentares, produzidos por Associações e Cooperativas, provenientes da agricultura familiar;

Adotar hábitos alimentares saudáveis, em todos os ciclos da vida, contribuindo para o combate a vários problemas causados pela alimentação inadequada, como a desnutrição, obesidade, diabetes e hipertensão, entre outros;

Gerar conhecimento técnico quanto aos aspectos higiênicos e sanitários;

Formar agentes multiplicadores nas lideranças;

Implantar cursos de capacitação na área de alimentação e nutrição;

Ofertar cursos de capacitação para formação profissional;

Promover o desenvolvimento e a sustentabilidade local, promovendo a geração de renda direta e indireta;

Proporcionar condições aos participantes para a geração do auto-consumo e da comercialização dos alimentos excedentes.

11. Metodologia

O curso de qualificação profissional de Boas Práticas de Produção teve a duração de 60/horas/aula, sendo 70% de aulas práticas e 30% de aulas teóricas, com a duração de quatro meses. Foi apresentado no formato de 15 encontros, sendo 04 horas/aulas cada encontro, cumprindo a carga horária de 60 horas/aula. Qualificou-se 80 pessoas com estas habilidades ao final do curso, no período de um ano. Os temas trabalhados foram:

Dietética e Nutrição;

Higiene na Manipulação dos Alimentos;

Identificação dos Equipamentos;

Organização Interna da Cozinha;

Terminologia Culinária;

Prevenção de Acidentes;

Tecnologias específicas de Cozinha;

Otimização da utilização dos produtos alimentícios;

Práticas em serviços de Cozinha;

Otimização do processo;

Cortes clássicos de carnes, aves e peixes;

Noções de cozinhas regionais;

Montagem de cardápio.

12. Monitoramento dos resultados

No monitoramento e avaliação do Projeto de Boas Práticas de Produção utilizou-se a ótica de geração de conhecimento, de aprendizagem social, de política pública efetiva, contextualizada e eficaz e como ferramenta poderosa

na tomada de decisão e ajuste nas linhas de intervenção e das metodologias aplicadas, instrumentalizando na continuidade e ampliação do projeto como política pública municipal.

Foram aplicados questionários de avaliação registrando os principais aspectos positivos e negativos no decorrer do curso, onde as informações obtidas possibilitaram ao Conselho Municipal de Assistência Social e equipe técnica do gestor concluir que as ações propostas no Projeto viabilizaram o surgimento alternativo de empreendimentos produtivos e geradores de emprego e renda, resultando num impacto significativo no bem estar das famílias, considerando que famílias de baixa renda gastam até 80% de sua renda familiar em alimentação.

13. Cronograma

	Jan 2009	Fev 2009	Março 2009	Abril 2009	Maio 2009	Junho 2009
Dietética e Nutrição	x	x	x			
Cortes Clássicos de Carnes, Aves e outros				x	x	x
Identificação de Equipamentos					x	x
Otimização da Utilização de Produtos Alimentícios					x	x
Práticas em Serviços de Cozinhas				x	x	x
Organização Interna da					x	x

Cozinha						
Prevenção de Acidentes					X	X
Higiene e Manipulação de Alimentos						X
Terminologia e Culinária						X

14. Orçamento

O valor previsto para a execução do presente projeto foi de R\$40.000,00 (quarenta mil reais) com recursos do MDS mais R\$1.236,00 (um mil duzentos e trinta e seis reais) com recursos da contrapartida municipal, perfazendo, portanto, R\$ 41.236,00 (quarenta e um mil duzentos e trinta e seis reais). Deste valor foram aplicados R\$40.871,32 (quarenta mil, oitocentos e setenta e um reais e trinta e dois centavos), sendo R\$39.993,32 (trinta e nove mil, novecentos e noventa e três e trinta e dois centavos) com recursos do Ministério e R\$878,00 (oitocentos e setenta e oito reais) com recursos de Contrapartida. Portanto, houve uma economia de recursos tendo em vista que o valor executado foi abaixo do originalmente previsto, sem que compromettesse a qualidade do projeto, pelo contrário, já que o Projeto atingiu com sucesso seu objeto.

Os pagamentos aos fornecedores foram todos efetuados no ano de 2009, nos de meses de janeiro, fevereiro, março e maio, sendo a maior parte no mês de maio, quando na conclusão das atividades. Os rendimentos de aplicação financeira atingiram R\$3.104,04(três mil, cento e quatro reais e quatro centavos), os quais juntamente com a sobra do Projeto R\$6,68 (seis reais e sessenta e oito centavos), perfizeram o montante de R\$3.110,72 (três

mil, cento e dez reais e setenta e dois centavos) os quais foram devolvidos ao MDS através de GRU (Guia de Recolhimento da União). Ressalta-se que o valor que restou para atingir a contrapartida pactuada (R\$358,00) também foi devolvida a União, mas através de outra GRU.

15. Resultados alcançados

- Qualitativos:

De acordo com a avaliação final, observou-se nos participantes o conceito de integridade, com a finalidade de formar um profissional socialmente compromissado, permitindo dessa forma melhorar a qualidade da alimentação das famílias. A análise dos dados apontou que as famílias que adotaram uma dieta diversificada ficaram menos suscetível a determinados tipos de doenças.

Percebeu-se que as Cozinhas Comunitárias através da capacitação de mão-de-obra para o setor de produção alimentar possibilitou a diversas famílias a geração de emprego e renda, visto que o processo envolveu princípios da gestão compartilhada, participativa, solidária e buscou os caminhos da sustentabilidade. A produção de alimentos fabricados por algumas famílias está sendo comercializada na Feira do Produtor Rural e Programa Compra Direta. Observando-se estes resultados acreditamos que o projeto propiciou o uso adequado dos alimentos; o preparo, a manipulação, a higienização, e a identificação de alimentos próprios para o consumo evitando-se o desperdício, permitindo o controle da desnutrição, do sobrepeso, da obesidade e de doenças crônicas relacionadas com a alimentação.

– Quantitativos

A execução das atividades possibilitou que 80% dos integrantes obtivessem participação efetiva nas aulas e conclusão do curso. Este Projeto oportunizou a inserção produtiva de 51,25 % de famílias, possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania. A implantação das Boas Práticas em Cozinhas Comunitárias ofereceu conhecimentos teóricos e práticos a 28,75% das merendeiras promovendo mudanças de atitudes que aperfeiçoaram o trabalho, estabelecendo conceitos de educação alimentar como uma ação pedagógica e espaço educativo elevando a auto-estima das mesmas. A alimentação escolar também foi beneficiada pela otimização dos serviços das merendeiras que participaram do curso, aumentando seus conhecimentos sobre boas práticas na produção de refeições e transferindo este saber ao seu dia a dia de trabalho. O município de Cruzeiro do Oeste atende em educação integral 60% dos alunos da rede municipal, todos estes alunos recebem três refeições diárias (café da manhã, almoço e lanche), garantindo a eles o direito humano à alimentação adequada, visando a segurança alimentar e nutricional e a universalidade do atendimento da alimentação escolar gratuita e de qualidade.

A alimentação escolar é complementada com a compra direta do produtor local, que através de recursos próprios do município beneficia 20 famílias de produtores que fornecem semanalmente verduras, legumes, frutas, doce de leite caseiro, pão caseiro e bolacha caseira. A partir do ano de 2009, toda a aquisição de pães e bolachas para as entidades beneficiadas do município, como escolas, centros de educação infantil, entidades filantrópicas e projetos sociais, vêm do pequeno produtor. Esta iniciativa tem o objetivo de

apoiar e estimular a comercialização e consumo de alimentos com objetivo de contribuir para a garantia de acesso do alimento em quantidade e qualidade, gerando renda e promovendo a inclusão social. O gasto médio mensal com a aquisição da agricultura familiar (com recursos próprios do município) é de R\$12.160,00, que representa 109% a mais que o valor recebido pelo município para atender o Programa Nacional de Alimentação Escolar.

16. Considerações finais

A maneira como foi conduzida a integração entre os participantes e o êxito alcançado no resultado do Projeto, reflete a habilidade e o cuidado no relacionamento com o grupo no que diz respeito as interfaces envolvidas na consecução dos objetivos do Projeto. Os alunos esperam a continuação do projeto para buscar mais aperfeiçoamento e mais oportunidade de trabalho e de geração de renda, focados na auto-sustentabilidade.

A experiência do projeto reafirmou a importância da discussão sobre o tema nutricional, objetivando o desenvolvimento econômico sustentável por meio de ações que visam à melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Fatores como, fortalecimento de ações comunitárias, desenvolvimento de habilidades pessoais, maneira de pensar e agir na qualidade de vida de forma integrada e multidisciplinar levam a melhoria nas condições socioeconômicas dos segmentos populacionais mais carentes e apontam a necessidade da elaboração de políticas públicas saudáveis. Este conceito amplia-se e consolida-se como recurso fundamental para o desenvolvimento social e econômico saindo de subjetivo para a vida cotidiana.

A seriedade e o compromisso desse projeto partiu de uma administração organizada que integra um planejamento, destinado a investir continuamente, em mecanismos de melhoria, visando a integridade de um alimento saudável e a saúde do consumidor.

Entre os fatores que evidenciam a sustentabilidade do projeto o principal efeito foi o auto emprego entre aqueles que buscaram alternativas para comercialização de produtos, possibilitando assim melhor remuneração pelo trabalho, ou seja, maior produtividade com melhor rentabilidade. Outra evidência é a formação de um grupo de 05 mulheres no Bairro Cione, localizado na área rural para fabricação de biscoitos doces e salgados, que estão sendo comercializados no comércio local e sendo absorvidos nas escolas municipais e centros de educação infantil. Os produtos “Bolachas Cruzeiro” possuem o selo de garantia de qualidade por meio da Vigilância Sanitária Municipal.

Em termos de eficiência o curso otimizou a geração dos produtos fabricados pelas famílias, onde o município adotou a compra dos produtos locais para a alimentação dos Programas Sociais e Merenda Escolar. Neste sentido este trabalho identificou junto aos profissionais que efetivamente executaram a atividade, a percepção a respeito do perfil adequado e necessário para um bom desempenho no trabalho.

Incentivar e apoiar a implantação desse Projeto em outras localidades representa uma estratégia de inclusão social produtiva e de fortalecimento de ação coletiva em segurança alimentar e nutricional.

O projeto revelou-se perfeitamente exequível e a um baixo custo diante dos benefícios que puderam ser observados.

Constatou-se a mudança de hábitos alimentares tanto entre os produtores e manipuladores de alimentos quanto entre aqueles que deles se serviam, como no caso da merenda escolar.

Observou-se a mudança de postura entre os produtores e transformadores de alimentos, que passaram a ver os alimentos com mais respeito, interesse e oportunidade de transformação e crescimento pessoal e profissional.

Observou-se ainda uma influência positiva na construção da auto-estima entre aqueles beneficiados pelo projeto, refletindo seus efeitos nos grupos onde estavam inseridos.

Por tudo isto acreditamos neste projeto como fator de mudanças sociais e de inovação no processo de segurança alimentar.

17. Referências

Donângelo MC. Saúde e sociedade. São Paulo: Duas Cidades, 1979.

LUXEMBURG, Rosa. A acumulação do capital: estudo sobre a interpretação econômica do imperialismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SANTOS, L. A. S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. Revista de Nutrição, Campinas (SP), v. 18, n. 5, p. 681-692, set.-out. 2005.

SANTOS, L. M. P.; SOARES, M. D.; SANTOS, S. M. C. Uso e percepções da alimentação alternativa no estado da Bahia: um estudo preliminar. *Revista de Nutrição*, Campinas (SP), suplemento 14, p. 35-40, 2001.

SINGER, Paul. *O que é economia?* São Paulo: Contexto, 2003.

Titulo:

Combatendo a Mortalidade Materno e Infantil: Maximizando a Atuação das Agentes de Saúde.

Equipe:

Comissão organizadora:

NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL
Aline Maria de Souza Faria Tomazi	Creches e APAE	9929-0848 ou 91370864	fisioalinetomazi@hotmail.com
Angela M. S. Oliveira	A.C.S.	9806-1911	
Antonio Zanardi Codato	P.N.C.D.	8401-2767	
Marcia Adriana B. Moreira	A.C.S.	9982-4652	
Selma Nogueira	A.C.S.	9996-7621	Selma_nogueiras_@hotmail.com
Terezinha Ap. S. Riberio	A.C.S.	3659-2338	

Parcerias:

NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	E-MAIL
Ana Maria Amaral	Pastoral da Criança	9115-1864	
Delber	Hospital (medico)	9146-8287	
Edson Nogueira	Secretaria de Saúde	3659-1301	
Helena Kaminsk	Pastoral da Saúde	3659-1295	
Pedro Henrique	Dentista		
Leda Poiani	Comitê de Mortalidade Materna e Infantil	3659-1342	
Fernando Furlan	Creches	8412-2256	fernandofur@hotmail.com
Vera	Comitê de		

	Mortalidade Materna e Infantil		
Marlene	Secretaria de saúde (Psicologa)	8438-4712	
Rose	A.C.S. (chefe)	3659-3920	

Obs.: As parcerias estão sujeitas a mudanças, devido o projeto ainda estar em andamento.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 4 e objetivo 5 - Reduzir a Mortalidade Infantil e Melhorar a Saúde das Gestantes.

Resumo:

O trabalho será em rede, educativo em dois passos, primeiro com capacitação às Agentes de Saúde, com palestras multidisciplinares, enfatizando pautas pertinentes para cada profissional, que somarão horas certificadas resultando em profilaxia; Levamos em conta que este profissional atua diretamente com o público alvo deste projeto. Segundo passo, abordaremos as gestantes do município que serão além de melhor atendidas pelas agentes de saúde também receberão folders informativos sobre temas variados e uma palestra com profissionais multidisciplinares. Esta data será

acrescentada no calendário municipal de saúde para se tornar um evento regular abrangendo assim as gestantes que virão.

Palavras chaves:

GESTANTES; MORTALIDADE INFANTIL; SAÚDE; AGENTES DE SAÚDE e PROFILAXIA;

Introdução:

Atualmente a baixa qualidade de vida das gestantes de baixa renda e o alto índice de mortalidade infantil, permitiu visualizar um perfil social destas gestantes que inspirou este trabalho tão necessário de profilaxia.

Este projeto tem como principal meta atender as necessidades de uma educação direcionada as gestantes do município de Altonia, para melhorar sua saúde e consequentemente do bebe que virá, reduzindo assim a mortalidade materno e infantil.

A sociedade civil organizada e mobilizada atuara juntamente com a secretaria municipal de saúde do município de Altonia, profissionais da saúde (como médicos, dentistas, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas e enfermeiros), também terá parcerias com entidades como a Pastoral da Criança e Pastoral da Saude e A.P.M.I. para que a meta seja alcançada.

O projeto se concretizara em dois passos, sendo o primeiro capacitar as Agentes de Saude; E o segundo passo educar as futuras mamães para uma gestação tranquila e com o mínimo possível de “contratempos”.

Justificativa:

Este projeto se faz necessário por levar em conta a falta de estrutura familiar, onde as gestações estão cada vez mais precoces, ocorrendo muitas vezes um descaso para esta vida que esta por vir, indo mais além por perceber que cada morte materno infantil poderia ser evitada com medidas simples de higiene e alimentação, por exemplo, assim trabalharemos para alcançar nossos objetivos melhorando a qualidade de vida das gestantes consequentemente das crianças.

Objetivo:

Reducir a mortalidade Infantil e melhorar a saúde e qualidade de vida das gestantes.

Objetivos Específicos:

Capacitar as Agentes de Saude;

Obter material informativo(folders) sobre saúde da gestante e mortalidade infantil;

Distribuir o material informativo (folders) para as gestantes do município, através das entidades parceiras e das Agentes de Saude;

Ministrar palestra às gestantes;

Introduzir no calendário da secretaria de saúde do município de Altonia, uma data fixa para anualmente trabalhar com as gestantes.

Metodologia:

O projeto como já foi dito, será desenvolvido em dois passos, o primeiro passo será capacitar as Agentes de Saude, foram então convidados profissionais a

área da saúde como medico obstetra, medico pediatra, enfermeira, psicóloga, fisioterapeuta, dentista, nutricionista, para ministrar palestras às agentes que terá duração de 10 horas, que serão certificadas, a capacitação será feita em cinco módulos levando assuntos como:

higiene (com utensílios do bebe, cuidados com curativos do umbigo e da cesárea (se houver));

alimentação saudável e acessivel, o que comer ou não para ajudar no aleitamento materno;

importância do parto normal (sensibilização);

preparação da mama para o aleitamento;

a importância do aleitamento propriamente dito;

saúde e cuidados com gestantes diabéticas, hipertensas como o risco de pré-eclampsia;

prevenção da infecção urinária;

Aspectos psicologicos da gestante;

Alterações posturais e hormonais da gestante;

Abordagem da gestante no momento das visitas domiciliares;

Importancia do preenchimento correto e completo das informações pedidas na ficha de visita;

Importancia do pré-natal;

Após o trabalho com as Agentes de Saúde, iniciaremos o segundo passo que será educativo direcionado às gestantes, durante uma semana (a decidir) será distribuído folders e convites para uma palestra a todas as gestantes através das agentes de saúde, que nesta semana estarão dando uma atenção especial as futuras mamães, também contaremos com a ajuda das Pastorais da Saude

e da Criança e Secretaria de Saúde que distribuirão este mesmo folder e convite em suas reuniões para as gestantes. Ao termo desta semana haverá então uma palestra com profissionais multidisciplinares citados acima para tratar de temas como:

Importância do Parto Normal (sensibilização);

Importância do Aleitamento Materno;

Cuidados com Hipertensão Arterial, Diabetes, Infecção Urinária;

Higiene Bucal da gestante;

Alterações posturais na Gestante;

Aspectos Psicológicos da gestante;

Preparação da mama para o aleitamento;

Alimentação para as gestantes;

Uso de drogas durante a gestação;

Higiene com o Bebê (cuidado com umbigo, higienização dos utensílios da criança e higiene das mamas);

Em parceria com a A.P.M.I. de Altona ao final da palestra cada gestante receberá uma lembrança que serão confeccionadas, mas ainda não foram definidas, mas o princípio será uma babador com bordado dizendo “Amo a Mamãe”.

Este projeto será inserido no calendário municipal de saúde para dar cobertura a todas as gerações de gestantes, efetivando assim um resultado positivo no combate a mortalidade infantil e melhorando a saúde da gestante.

Monitoramento e resultados:

O projeto está em implantação.

Cronograma:

Reunião da comissão organizadora: 19/07/2010

Convite aos profissionais: 20/ 07/2010 a 30/07/2010

Capacitação às Agentes de Saúde: 23/08/2010 a 27/08/2010

Semana de combate a mortalidade materno e infantil: a marcar (marcaremos no calor, devido o risco de contagio pelo H1N1)

Orçamento:

Devido ao trabalho voluntario e as parcerias que tivemos o custo será baixo de apenas dois mil reais para impressão dos folders e certificados, compra de material para confecção dos babadores, coffe-break para as gestantes.

Resultados Alcançados:

Mobilização dos profissionais da área de saúde do município e incentivo ao voluntariado (até o momento).

16. Considerações finais

Aprendeu se que é de mãos dadas que se muda o mundo, e que a mudança deve acontecer primeiro em nós para depois tentarmos mudar os outros, que com medidas simples de prevenção conseguimos resultados imprescindíveis que fazem toda a DIFERENÇA.

Título

Desenvolvimento Local – Atividades Econômicas E Planejamento Estratégico Municipal.

Equipe

André Luis Bespalez Corrêa - Bacharel no Curso de Direito, Pós Graduado em Inteligência Estratégica aplicada às Organizações, Pós Graduado em Docência do Ensino Superior, Pós Graduado em Administração Pública e Gestão de Cidades.

Parceria

Governo Municipal, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Fundação Universitária de Toledo (FUNIVERSITÁRIA), Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Umuarama (ACIU) e Empresa de Consultoria Especializada.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 8 - Todos trabalhando pelo desenvolvimento.

Resumo

O projeto tem como objetivo avaliar, identificar e traçar planos e metas para o desenvolvimento sustentável do município. A principal tarefa é atribuir ao município uma nova identidade que se configure diante de tantas potencialidades e riquezas da região, com intuito de crescimento e desenvolvimento para as próximas gerações em um prazo de 20 anos.

Palavras-chave

DESENVOLVIMENTO; PLANEJAMENTO; CRESCIMENTO e FUTURO.

Introdução

Pensar, mapear, debater, modelar e planejar estratégias de desenvolvimento tecnológico, econômico, político e social, capazes de influenciar de forma positiva e significativa a atividade humana no futuro são procedimentos tão antigos quanto a própria existência do homem. Porém, o que deve fazer a diferença é a forma de como esse trabalho é feito. Para se desenhar o futuro é preciso ir além daquilo que é conhecido, permitindo a entrada de novas idéias e posicionamentos, compartilhar questões inquietantes e provocativas e, ainda encontrar linguagem e crença comuns para se estabelecer um padrão mental que permita construir o caminho da mudança.

A prospecção ganha força a partir da segunda metade da década de 1980, face às profundas mudanças de caráter político, econômico e tecnológico ocorridas no centenário mundial. A partir daí, os exercícios de prospecção se identificam com a tendência mundial de tratar os desafios colocados ao desenvolvimento e à tecnologia a partir de abordagens participativas, incluindo o estudo do micro e macro-ambiente, avaliação de impactos, promoção e articulação dos sistemas de ciência, tecnologia e inovação, tendo como idéia central que “o futuro se constrói a partir do presente”.

Esta abordagem, conhecida como foresight, busca conjugar esforços entre ações objetivamente bem definidas e processos que envolvem aspectos de comunicação, articulação e promoção de permanente estado de vigília e de

busca de novas oportunidades. Nesse sentido, a presente proposta de estudo do perfil conjuntural da economia do Município de Umuarama vem no sentido de prospectar o cenário atual da sua economia industrial e propor alternativas.

O Município de Umuarama ao longo de seus 55 anos sempre manteve fortes características na cultura café, pecuária, centro universitário, centro médico-hospitalar, centro de prestação de serviço e pólo moveleiro.

Diante das diversidades que existiram e que geram a distribuição de renda e emprego, estamos diante de uma cidade pólo que necessita se fortalecer para a criação da sua verdadeira identidade para que o desenvolvimento seja sustentável e duradouro para as gerações futuras.

No item 18, pode-se verificar o material em anexo com dados estatísticos que traçam o perfil do Município.

Justificativa

O projeto é necessário para que se possa, diante de números, identificar as potencialidades do município para aprimorar e inovar novos cenários de desenvolvimento. Considerando-se a posição geográfica do município há de planejar as potencialidades e diversidades da economia sustentável e do planejamento estratégico para os próximos 20 anos. O projeto será implantado em todo município, tanto na área urbana como rural. O público alvo é destinado a entidades de classes, associações de moradores, associações comercial, industrial e agrícola, sindicatos, instituições de ensino, empresários, comerciantes e municípios, com interesse na participação do desenvolvimento da cidade.

Objetivo geral

O presente projeto propõe-se explicitar os elementos (variáveis e/ou parâmetros críticos) capazes de influenciar no desenvolvimento econômico urbano, identificação dos problemas nos ambientes Internos e do ambientes Externos no Município de Umuarama e elaborar um Plano Estratégico com as melhores formas de resolvê-los. Especificamente objetiva-se um estudo prospectivo na área urbana e rural do Município de Umuarama/PR em torno das atividades econômicas e afins com intuito do desenvolvimento sustentável e planejado para o futuro.

Objetivos específicos

Diagnosticar e encontrar a verdadeira identidade do município diante das potencialidades existentes e a serem promovidas.

Metodologia

Atividades Econômicas:

1º Etapa: Estruturação da proposta:

a) Levantamento do número de empresas e empreendimentos no Município de Umuarama, definindo a amostra a ser utilizada na pesquisa. A técnica de amostragem será não probabilística e intencional. Assim, as empresas selecionadas para participarem da pesquisa serão intencionalmente selecionadas por um especialista da Associação Comercial e Industrial de Umuarama ou prefeitura do Município de Umuarama. Para essa fase serão feitas entrevistas utilizando o método da opinião de especialistas que consiste

em entrevistar os empresários das principais organizações por ramo de atividade com a finalidade de captar os anseios das lideranças empresarias.

- b) Desenvolvimento de questionários focando a dinamização das atividades existentes e levantando a possibilidade de novas atividades futuras.
- c) Definição da amostra de empresas, empresário e lideranças a serem entrevistados.
- d) Definição de um cronograma e custos de implementação.

2º Etapa: Operacionalização:

- a) Aplicação dos questionários e tabulação dos dados e informações.
- Organização de um relatório preliminar.

3º Etapa: Analise dos resultados:

Relatório da primeira etapa e definição das outras etapas.

Planejamento Estratégico:

1º Etapa: Estruturação dos Trabalhos:

- a) Em conjunto com a equipe local, deverá ser detalhada a operacionalização de todas as etapas do Plano Estratégico Municipal.

2º Etapa: Divulgação do Plano Estratégico Municipal:

- a) Sensibilização da comunidade quanto à importância da elaboração do Plano Estratégico Municipal. A etapa deverá ser efetuada através de reuniões expositivas com segmentos representativos da comunidade de Umuarama e através da divulgação da mídia local.

3º Etapa: Diagnóstico:

- a) Etapa de identificação das Ambientes Internos e do Ambiente Externo existentes no município de Umuarama. A etapa deverá ser desenvolvida através da distribuição de um questionário junto a uma parcela significativa de

moradores de Umuarama (estima-se algo em torno de 2.000 questionários).

Deverão ser ainda desenvolvidas reuniões de abrangência espacial (bairros, localidades, distritos, etc.) e de abrangência por segmentos (entidades, comerciais, assistências, etc.).

4º Etapa: Discussão com Conselho Estratégico da Cidade:

a) Etapa de discussão com participantes das instituições representativas do município de Umuarama (estima-se, aproximadamente, 100 participantes).

Nesta etapa, os participantes serão divididos em 10 grupos de trabalho e cada um dos grupos irá formular, com base no diagnóstico comunitário, as vocações do município de Umuarama, a sua visão de futuro, os seus princípios (ou valores), os seus macro-objetivos (ou desafios) e as questões estratégicas necessárias para se alcançar a visão de futuro. Nesta etapa será necessário a formação do Conselho Estratégico da Cidade.

5º Etapa: Elaboração das Estratégias e Programas Estratégicos:

a) Etapa de definição dos Programas Estratégicos. Esta etapa deverá ser desenvolvida através de grupos de trabalho temáticos (municípios com conhecimento específico), considerando as questões estratégicas identificadas pelo Conselho Estratégico da Cidade.

6º Etapa: Reunião com Conselho Estratégico da Cidade:

a) Etapa de apresentação da minuta do Plano Estratégico de Umuarama.

7º Etapa: Lançamento do Plano Estratégico de Umuarama:

a) Etapa de finalização e Lançamento do Plano Estratégico de Umuarama, bem como da elaboração do plano de implantação do Plano Estratégico Municipal.

Monitoramento dos resultados

Após conclusão dos trabalhos, o Conselho Estratégico e demais órgãos participantes, através da Prefeitura Municipal de Umuarama, realizará reunião periódicas para alcançar e colocar na prática os objetivos propostos.

Cronograma

Duração de 12 meses. Início em Junho de 2010.

Orçamento

Hora de Pesquisa e Consultoria (com encargos dos pesquisadores, estagiários, INSS, COFINS, ISS), Transportes, Material de Consumo, Gastos Gerais (telefone, envio de cartas e outros produtos e serviços dessa natureza), Hospedagem e alimentação. Despesas de confecção de 50.000 cartilhas informativas, a ser distribuídas gratuitamente.

Resultados alcançados

Da mesma maneira como Joinville e outras cidades do Estado de Santa Catarina tiveram sucesso na elaboração e execução do projeto, o município de Umuarama, almeja alcançar resultados positivos e satisfatórios para o desenvolvimento.

Até o presente momento, tivemos assinatura do convênio com a Fundação UNIOESTE e reunião interna com o Prefeito Municipal e Secretários. Já foi publicado na imprensa local o projeto iniciado, que gerou credibilidade e expectativa na sociedade umuaramense na realização dos trabalhos para o desenvolvimento sustentável do Município.

Considerações finais

Até o presente momento destaca-se a importância da realização planejamento no que se pretende fazer, pois somente chegará a um destino quem realmente souber a direção para aonde está indo. Deslumbrar-se identificar os pontos necessários para iniciar a construção de políticas concretas para concretização dos objetivos.

Referências

- REZENDE. Denis. A., *Planejamento Estratégico Municipal*, 2 ed., Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2006.
 - www.ipardes.gov.br
 - www.ibge.gov.br
- Equipe: Prof. Dr. Camilo Freddy Morejon
Prof. Ms. Carlos Alberto Piacenti
Prof. Jandir Ferrera de Lima, Ph.D.
Prof. Dr. Weimar Freire da Rocha Jr.

01. Título

Estudo de caso CORIPA: Uma parceria de sucesso na conservação do meio ambiente.

02. Equipe

Autor do Projeto: Erick Caldas Xavier.

Equipe do Coripa: Camila Nunes Vieira, Cláudio Aparecido Alves Palozi, Elida Maiorani, Marcia Cristina Niro, Maurício Nakashima, Silvio Milaré .

03. Parcerias

Parque Nacional de Ilha Grande (ICMBio), Comafen, Cibax, UEM, UEL, Unioeste, Unipar, SEMA, IAP, Grupo Oppnus, Rede de Turismo Regional.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo

Principal: 7 – Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;

Secundário: 8 – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

05. Resumo

O CORIPA foi o primeiro consórcio público a ter como finalidade a manutenção de uma área protegida. Criado para facilitar a gestão de APAs Intermunicipais, a existência do Coripa foi um dos fatores motivadores para a criação do Parque Nacional de Ilha Grande em 1997. O consórcio de municípios tem como princípio as ações em parceria e pode ser uma via para o desenvolvimento sustentável aliado à gestão de unidade de conservação, envolvendo e dividindo

responsabilidades com a comunidade, parceiros e com a administração pública. Esse trabalho em parceria permite a gestão ambiental de forma integrada, extrapolando as fronteiras municipais e promovendo a educação ambiental, o turismo, a gestão e o planejamento ambiental em escala regional, além de propor políticas públicas intermunicipais. Ao fazer isto, o consórcio presta um serviço à sociedade e ao meio ambiente.

06. Palavras-chave

Consórcio, Parceria, Meio Ambiente, Municípios, Unidades de Conservação.

07. Introdução

Os Consórcios Ambientais têm surgido sobretudo em busca de soluções para problemas em torno da questão ambiental. Criado em 1995, o Consórcio Intermunicipal para Conservação do Remanescente do Rio Paraná e Áreas de Influência/Coripa, foi o primeiro consórcio público a ter como finalidade a manutenção de uma área protegida, neste caso os ecossistemas associados ao Rio Paraná, suas ilhas e várzeas. Criado para facilitar a gestão de APAs Intermunicipais, a existência do Coripa foi um dos fatores motivadores para a criação do Parque Nacional de Ilha Grande em 1997.

Quinze anos depois de sua criação e após ter inspirado e servido de modelo para a criação de mais dois consórcios no noroeste do Paraná, o Coripa pode ser um modelo para a gestão de áreas protegidas aliada ao desenvolvimento sustentável.

08. Justificativa

Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento sustentável, pela qualidade de vida e com respeito ao meio ambiente poderia ser a descrição de um consórcio ambiental em sua tentativa de atingir 2 dos 8 objetivos do milênio. A parceria é um dos princípios básicos de um consórcio, tendo em vista que trata-se de municípios associados pela preservação ambiental aliados à Organizações Não Governamentais, Empresas e outros órgãos do setor público.

O CORIPA abrange um território de oito municípios do noroeste do Paraná porém, a experiência de consórcios ambientais pode ser replicado para qualquer região do estado e do país, assim como vem acontecendo por todo o estado do Paraná.

O público-alvo que se espera atingir são preferencialmente municípios pró-ativos em relação a qualidade ambiental de sua população, municípios com unidades de conservação em seus territórios ou qualquer outro conjunto de cidades que perceba as vantagens de se trabalhar junto pelo meio ambiente.

09. Objetivo geral

Apresentar os consórcios ambientais como via alternativa para a administração pública no que se refere à gestão e planejamento ambiental associado à gestão de unidades de conservação rumo ao desenvolvimento sustentável, envolvendo e dividindo responsabilidades com a comunidade, parceiros e com a administração pública.

Espera-se oferecer subsídios para que este modelo de gestão possa ser replicado por outros municípios e regiões

O consórcio, como entidade supra-municipal e infra-estadual, permite a gestão ambiental de forma integrada e em parceria. Ao extrapolar as fronteiras municipais e ao promover e fomentar a educação ambiental, o turismo, a gestão e o planejamento ambiental em escala regional, além de propor políticas públicas intermunicipais, concluímos que o consórcio presta um serviço à sociedade e à gestão de seus recursos naturais.

Os consórcios intermunicipais de meio ambiente representam uma possibilidade fortalecimento da unidade municipal.

10. Objetivos específicos

Espera-se com este trabalho, apresentar:

O que é um consórcio intermunicipal;

Um breve histórico da criação do CORIPA;

As principais ações desenvolvidas de forma consorciada pelo desenvolvimento sustentável;

Informações legais e técnicas que possam subsidiar a replicabilidade do projeto por outros municípios;

Argumentos que mostrem as vantagens do consórcio de municípios.

11. Metodologia

A realização deste trabalho teve como base metodológica a revisão bibliográfica da experiência do Coripa, de conceitos de biologia de conservação, gestão de unidades de conservação, planejamento ambiental e dados empíricos, os quais tornaram possível embasar os fatos observados assim como a experiência de sucesso dos consórcios ambientais, permitindo

então uma discussão, a respeito da experiência de um consórcio na gestão de unidades de conservação aliada ao planejamento ambiental municipal e de território.

12. Monitoramento dos resultados

Os resultados obtidos podem ser monitorados através de bibliografias, documentos, publicações, publicações legais, imprensa, projetos executados, listas de presença, atas de reuniões, fotos.

13. Resultados alcançados

O Consórcio Intermunicipal é uma entidade que reúne diferentes municípios para a realização de ações conjuntas que se fossem produzidas individualmente, não atingiriam os mesmos resultados ou utilizariam um volume maior de recursos. Possuem personalidade jurídica, estrutura de gestão autônomo, orçamento próprio assim como patrimônio próprio para a realização de suas atividades. Seus recursos partem das contribuições dos municípios integrantes e podem vir de receitas próprias que venham a ser obtidas com suas atividades.

Os Consórcios Ambientais têm surgido sobretudo em busca de soluções para problemas em torno do manejo de recursos hídricos de uma bacia hidrográfica, para a gestão de resíduos sólidos, para a gestão de unidades de conservação.

Os consórcios podem ir além de questões específicas e assumir um papel de interlocutores frente aos governos estadual e federal em questões ambientais mais amplas como saneamento básico, lixo e enchentes.

Há ainda uma grande possibilidade de atuação dos consórcios no campo da promoção do desenvolvimento regional. Podem assumir funções de incentivo a atividades econômicas (atração de investimentos, apoio à produção agrícola) e funcionar como agentes de controle e prevenção da "guerra fiscal" entre municípios. No campo do turismo o consórcio pode ser usado para divulgar o potencial turístico regional e também preparar os municípios para sua exploração racional. Existe também a hipótese de empreender programas de capacitação e reciclagem profissional da mão-de-obra local.

Do ponto de vista da ação dos governos municipais envolvidos, a criação de consórcios intermunicipais pode produzir resultados positivos de cinco tipos:

- a) Aumento da capacidade de atendimento à população;
- b) Maior eficiência do uso dos recursos públicos;
- c) Realização de ações inacessíveis a uma única prefeitura;
- d) Aumento do poder de diálogo, pressão e negociação dos municípios.
- e) Aumento da transparência das decisões públicas.

Segundo o Artigo 2º §1 do decreto nº 6.017, de 17 de janeiro de 2007, que regulamenta os consórcios:

O consórcio público é uma pessoa jurídica formada exclusivamente por entes da Federação, na forma da [Lei no 11.107, de 2005](#), para estabelecer relações de cooperação federativa, inclusive a realização de objetivos de interesse comum, constituída como associação pública, com personalidade jurídica de direito público e natureza autárquica, ou como pessoa jurídica de direito privado sem fins econômicos.

Dez anos antes da criação da lei que normatizou os consórcios públicos, os municípios de Altônia, São Jorge do Patrocínio e Alto Paraíso se uniram em

uma associação que viabilizasse a gestão das unidades de conservação recém criadas: as APAs municipais. No mês de abril de 1995 estava criado o CORIPA – Consórcio Intermunicipal para Conservação do Remanescente do Rio Paraná e Áreas de Influência, um consórcio que teria como finalidades iniciais a gestão das APAs de seus municípios associados e posteriormente a gestão compartilhada do Parque Nacional de Ilha Grande (Motta e Campos, 2001). Neste mesmo ano, já estruturados como um consórcio, foi feita a licitação e a contratação da empresa que iniciou os estudos para a elaboração do zoneamento do conjunto das APAs municipais, a um custo muito menor do que fosse contratado individualmente pelos municípios (Oliveira, 2001). Em 1996, Icaraíma se associou ao consórcio e em 1997 Guaíra fez o mesmo completando assim todo o lado esquerdo do rio Paraná que margeia o arquipélago de Ilha Grande (Motta & Campos, 2001). Em 2005, dois municípios que não possuem territórios às margens do rio Paraná aderiram à associação, Xambrê e Esperança Nova, completando os atuais oito municípios federados que compõem o Coripa.

Segundo Oliveira (2003), o CORIPA, é pioneiro no Estado do Paraná, sendo referência em todo o Estado como consórcio intermunicipal para proteção da natureza. Ainda, de acordo com Campos (2001), a formação do Coripa foi uma experiência inédita de gestão compartilhada de áreas naturais e de recursos ambientais, com destaque especial para proibição de atividades predatórias como, por exemplo a pecuária e a mineração de argila, nas áreas protegidas. Posteriormente ao CORIPA, dois novos consórcios foram criados na região, paralelamente à criação de mais duas unidades de conservação. Comafen e Cibax foram fundados, respectivamente, no mesmo período da criação da APA

Federal de Ilhas e Várzeas do Rio Paraná em 1997 e à APA do Rio Xambrê em 2002.

Atualmente o CORIPA atua em duas linhas bases de trabalho: o Planejamento Ambiental e a Gestão de Unidades de Conservação.

Planejamento Ambiental: o Coripa oferece serviços na elaboração do planejamento ambiental dos municípios que o compõem. Todos os municípios precisam elaborar o seu planejamento o que inclui a gestão dos resíduos sólidos, dos recursos hídricos e da arborização urbana. O Coripa busca sempre elaborar estas ações com o máximo de participação da administração municipal, o que acaba diminuindo custos e tornando os planos elaborados mais eficientes no momento da implantação.

Gestão de Unidades de Conservação: tem como objetivo oferecer suporte na implementação das unidades de conservação da região. Nas APAs Intermunicipais o Coripa atua junto às Secretarias Municipais de Meio Ambiente e aos Conselhos das APAs, principalmente através da Auditoria Ambiental Interna do ICMS Ecológico, onde verifica as ações que precisam ser realizadas na APA Municipal tendo por base a avaliação do ICMS Ecológico.

No Parque Nacional de Ilha Grande e na APA Federal de Ilhas e Várzeas do Rio Paraná o Coripa oferece suporte ao ICMBio na gestão dessas unidades de conservação e na execução do plano de manejo.

Ainda, o Coripa tem se esforçado a fim de unir estas duas linhas de trabalho visando o desenvolvimento sustentável. Promover o desenvolvimento das cidades aliado à conservação de áreas protegidas.

Segundo Primack e Rodrigues (2001) um elemento essencial de conservação deve ser a proteção da diversidade biológica dentro e fora destas áreas

protegidas. Por isso a importância da atuação dos municípios no manejo do entorno de suas áreas protegidas. Se as áreas que cercam os Parques forem degradadas, de qualquer forma, a diversidade biológica dentro dos parques diminuirá também, sendo séria a perda de espécies nos parques pequenos.

Os mesmos autores citam as principais questões de manejo de ecossistemas, sugerindo que estas sejam as formas mais próximas do ideal para a gestão de grandes áreas, considerando a unidade de conservação e todo o seu entorno:

- 1 – Buscar as conexões entre todos os níveis e escalas de hierarquia do ecossistema.
- 2 – Manejar em escala regional, indo além de limites políticos e fronteiras fragmentadas.
- 3 – Monitorar os componentes significativos do ecossistema e usar os resultados para ajustar as práticas de manejo de forma adequada.
- 4 – Alterar as rígidas políticas e práticas dos órgãos responsáveis pelo manejo de áreas, que, muitas vezes, resultam em uma abordagem fragmentada. Ao invés disto, a integração e a cooperação inter-órgãos nos níveis local, regional, nacional e internacional, e a cooperação entre órgãos públicos e organizações privadas, devem ser incentivadas.
- 5 – Reconhecer que o ser humano faz parte dos ecossistemas e que os valores humanos influenciam os objetivos relativos a manejo.

O ser humano, ao mesmo tempo que é o principal causador de impactos negativos sobre os ecossistemas, é também aquele que cria as políticas e ações voltadas à conservação da natureza. Como demonstração da iniciativa dos municípios do Coripa é importante salientar o que o autor Campos (2001) diz sobre a criação do PARNA Ilha Grande:

“A criação do Parque Nacional de Ilha Grande não foi um evento ou uma iniciativa que “caiu do céu”, ou seja, não foi uma atitude isolada, sem embasamento ou refredo da população. Foi uma iniciativa respaldada pelas ações de proteção da região desenvolvidas pela sociedade, de forma geral, e pela comunidade local. Na verdade foi um reconhecimento formal desse esforço.”

14. Considerações finais

A história recente dos consórcios e a sua abordagem integrada das questões ambientais têm mostrado que estas instituições são um meio de viabilizar a integração da unidade de conservação com seu entorno.

Os consórcios, quando bem estruturados e independentes das oscilações políticas dos municipais, são uma via eficaz para o desenvolvimento sustentável e a gestão de unidades de conservação.

Por outro lado, apesar da independência do consórcio como instituição, os municípios federados devem fortalecer seus compromissos mútuos e com o próprio consórcio, tendo em vista que os laços de associação e o repasse de recursos são a base de sustentação da instituição.

Devido ao seu caráter regional, o consórcio pode ser considerado uma entidade supra-municipal e infra-estadual. Possui tal capilaridade que permite buscar as conexões entre todos os níveis e escalas de hierarquia do ecossistema além de permitir o manejo em escala regional, indo além de limites políticos e das fronteiras fragmentadas.

Ao extrapolar as fronteiras municipais e ao promover e fomentar a educação ambiental, o turismo, a gestão e o planejamento ambiental em escala regional,

além de propor políticas públicas intermunicipais, concluímos que o consórcio presta um serviço à sociedade e à gestão de seus recursos naturais.

Os consórcios intermunicipais de meio ambiente representam uma possibilidade fortalecimento da unidade municipal. Podendo incrementar o atendimento à sociedade, executando com maior rapidez e consistência os projetos e programas municipais, estaduais e federais, desenvolvidos na área ambiental.

A idéia de se criar consórcios que tenham como finalidade o desenvolvimento sustentável deve ser replicada.

O poder público pode criar instrumentos que estimulem ou incentivem que os municípios se consorciem.

15. Referências

Brasil. 2005. [Lei no 11.107, de 06 de abril de 2005](#). Dispõe sobre normas gerais de contratação de consórcios públicos e dá outras providências.

Brasil. 2007. Decreto nº 6.017, de 17 de janeiro de 2007. Dispõe sobre normas gerais de contratação de consórcios públicos.

Campos, J. B. 2001. O Parque Nacional de Ilha Grande no contexto da conservação da biodiversidade. In: Campos, J. B (org). Parque Nacional de Ilha Grande: re-conquistas e desafios. Pp. 93-99. IAP/Coripa. Maringá.

MMA/ICMBIO, 2008. Plano de Manejo do Parque Nacional de Ilha Grande. ICMBio. Brasília.

Motta, M. N. J; Campos, J. B. 2001. Antecedentes históricos de proteção ambiental às ilhas e várzeas do rio Paraná. In: Campos, J. B (org). Parque

Nacional de Ilha Grande: re-conquistas e desafios. Pp. 20-29. IAP/Coripa. Maringá.

Oliveira, G. M. 2001. A criação das APAs municipais de Ilha Grande. In: Campos, J. B (org). Parque Nacional de Ilha Grande: re-conquistas e desafios. Pp. 37-45. IAP/Coripa. Maringá.

Oliveira, G. M. 2003. A legislação ambiental das APAs (Áreas de Proteção Ambiental) como instrumento de gestão ambiental: estudo de caso das APAs Municipais de Ilha Grande no Paraná. UFSC. Florianópolis.

Primack, R. B; Rodrigues, E. 2001. Biologia da conservação. Ed. Planta. Londrina.

Vaz, J. C. Bava, E. Consórcios Intermunicipais.
<http://www.polis.org.br/publicacoes/dicas/dicas_interna.asp?codigo=100>

Acesso em: 20 de Julho de 2010.

01. Título

Horta Escolar.

02. Equipe

Cleonice Ap^a Scalco Fávero – Pós – graduada;

Josefina F. Mariano – Pós – graduada;

Robson Lacerda Ferrari – Pós – graduando;

03. Parceria

Secretaria Municipal de Educação de Pérola;

Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Pérola;

EMATER– Pérola.

04. Objetivo (S) De Desenvolvimento Do Milênio Trabalhado (S) Pelo Projeto

Objetivo 1 – Acabar com a fome e a miséria.

05. Resumo

Implantar horta nas escolas municipais com o objetivando a melhora e a economia da merenda escolar.

06. Palavras-Chave

ESCOLA; HORTA; ALIMENTAÇÃO; QUALIDADE e CULTIVO ORGÂNICO.

07. Introdução

O projeto visa reativar as hortas nas escolas municipais (Escola M. Arminda Rodrigues de Souza/ Escola M. Profº Waldemar Biaca) fazendo a revitalização e manutenção para melhoria da qualidade do uso do solo.

Durante todo o processo será feita a inclusão dos professores e alunos juntamente com o responsável pela horta.

As verduras e legumes produzidos serão aproveitados na merenda escolar, auxiliando na redução de custos.

Neste contexto as crianças receberão alimentação de melhor qualidade, pois toda a horta será orgânica, podendo inclusive ajudar as famílias carentes através de doações.

08. Justificativa

A horta escolar beneficiará as crianças das escolas, ora na alimentação, ora no aprendizado do cultivo da terra.

Por essa razão faz-se necessário reativar as hortas escolares produzindo hortaliças de melhor qualidade, utilizando técnicas orgânicas.

09. Objetivo Geral

Reativar as hortas nas escolas, cuja finalidade é destacar para os alunos a importância de produzir uma horta orgânica.

10. Objetivos Específicos

Mobilizar professores e alunos nas escolas para auxiliar no desenvolvimento do projeto;

Proporcionar a criança condições de levar este conhecimento para seu cotidiano;
Valorizar a alimentação escolar.

11. Metodologia

- 1º Preparar os terrenos e irrigação nas escolas;
- 2º compra das sementes e mudas;
- 3º elaborar um cronograma para as séries terem seu dia de cuidar da horta;
- 4º plantar as semente e mudas com a ajudar de professores e alunos;
- 5º colheita dos itens plantados;
- 6º separar os legumes e verduras, destinados à merenda e para doação;
- 7º reativar a horta.

12. Monitoramento Dos Resultados

O monitoramento da horta será feito pelo Técnico Agrícola do município e da merenda escolar pela nutricionista.

13. Cronograma

A horta deverá iniciar a preparação do terreno e irrigação em setembro de 2010 para que a mesma possa entrar em atividade no inicio do ano letivo de 2011.

14. Orçamento

Adubo orgânico –
Sementes e mudas –

Água – Comparar a conta do mês de iniciação do projeto com a conta do mês anterior para ter uma base de custos de água mensal.

15. Resultados Alcançados

Os resultados só serão divulgados após a implementação da projeto.

16. Considerações Finais

O projeto enfatiza os interesses da comunidade escolar assim como os segmentos da sociedade perolense. Com a melhoria da merenda escolar as crianças “bem-nutridas” terão bons rendimentos no desenvolvimento escolar.

01. Título do projeto:

Horta municipal incentivo a alimentação saudável na merenda escolar.

02. Equipes:

Rosani Pereira Ferrari – Nutricionista municipal da merenda escolar;

Edna Paiva Damasceno – Coordenadora da merenda escolar;

Nercy Ferreira Dias – Secretaria municipal de Educação;

Merendeiras;

CAE – Conselho Municipal de Alimentação escolar.

03. Parceria:

Prefeitura Municipal;

CAE- conselho Municipal de Alimentação Escolar;

Emater;

Secretaria Municipal da Agricultura.

04. Objetivo de desenvolvimento do milênio trabalhado pelo projeto:

Merenda escolar nutritiva e de qualidade;

Formação de hábitos alimentares saudáveis;

Otimização de custos nos cardápios servidos;

Variedade verduras e legumes servidos nos cardápios da rede municipal;

05. Resumo:

O projeto foi desenvolvido pela nutricionista municipal, no ano de 2006, onde o mesmo foi a implantação de uma horta municipal, onde se cultiva alimentos, como: alface, repolho, cebolinha, abóbora, batata, brócolis, beterraba, cenoura, salsinha, couve, etc; a partir da implantação da horta municipal estes alimentos incrementam a merenda escolar, deixando-a mais saborosa e variada, além de diminuir o custo da mesma.

06. Palavras chaves:

MERENDA; ALIMENTAÇÃO; HORTA; VARIEDADE e QUALIDADE.

07. Introdução:

08. Justificativa:

Sabendo que uma alimentação balanceada depende do tipo do alimento que se ingere, viu-se a importância de se implantar o projeto da horta municipal, onde são extraídos vários tipos de hortaliças que variam e enriquecem a merenda escolar municipal, proporcionando aos educandos alimentação saudável e um bom rendimento escolar.

09. Objetivo Geral:

A importância da horta municipal na merenda escolar.

10. Objetivos Específicos:

- Extair da horta um complemento para a alimentação da escola como um todo;
- Formação de hábitos alimentares saudáveis;
- Conscientizar sobre a importância e seu valor nutritivo;
- Diminuir custos dos cardápios da rede municipal.

11. Metodologia:

Todo início do ano letivo a horta municipal é preparada e os alimentos são plantados, cultivados e colhidos, com o intuito de atender a demanda das escolas, que oferecem estes alimentos reforçando a merenda escolar.

12. Monitoramento dos resultados:

O monitoramento deste projeto é feito pela nutricionista municipal, pelo CAE – Conselho Municipal de Alimentação Escolar, etc. onde os mesmos vêem o tipo do alimento que tem que ser cultivado para atender a demanda dos cardápios servidos durante todo ano letivo.

13. Cronograma:

Implantação ano de 2006, este projeto ainda é executado pelo município, sendo contínuo.

A fim de melhorar ainda mais a merenda escolar municipal.

14. Orçamento:

O orçamento é de acordo com os recursos municipais, destinados a merenda escolar.

15. Resultados alcançados:

- Melhor rendimento escolar;
- Merenda escolar de qualidade nutricional;
- Hábitos alimentares saudáveis adquiridos pelas crianças e adolescentes;
- Diminuição dos custos dos cardápios;
- O município ficou entre os 25 melhores de merenda escolar do Brasil.

16. Considerações finais.

Com este projeto que envolve vários aspectos na merenda escolar descobri a importância de uma criança bem nutrida e efeito que isso tem na educação das mesmas.

01. Título

Implantação da Educação Integral na Rede Municipal de Ensino.

02. Equipe

Onilda Andrade de Almeida Barbosa, Maria Ivete Lopes Baia, Lucia Fernanda da Silva Brandani, Jaquelina Aparecida Pacheco.

03. Parceria

Prefeitura Municipal de Cruzeiro do Oeste.

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 2 - Educação Básica e de Qualidade para todos.

05. Resumo

A implantação da Educação Integral é uma política educacional, adotada pelo governo municipal desde 2006, com o objetivo de ampliar a jornada escolar de forma integral. Além da escolaridade obrigatória exigida por lei (800h/aula/ano), o município passou a ofertar o contra-turno escolar, através de oficinas pedagógicas, artísticas e esportivas, possibilitando a descoberta de habilidades no educandos, visando à formação integral do aluno além do acadêmico, nos aspectos bio-psico-social. Os alunos da Educação Integral recebem atendimento odontológico, através de um veículo Odontomóvel. A oferta da

Educação Integral pelas escolas públicas garante a igualdade de oportunidade de uma educação de qualidade para todos.

06. Palavras-chave

ALUNO; EDUCAÇÃO; QUALIDADE; OPORTUNIDADE e HABILIDADE.

07. Introdução

Em 2006 foi implantada a Educação Integral na Escola Municipal Rocha Pombo, situado na periferia da cidade, que estava fadada ao fechamento devido ao descrédito da comunidade local.

Com os resultados positivos obtidos nesta escola, como exemplo o aumento de matrículas de 45 para 180 alunos, o governo municipal, através da Secretaria Municipal de Educação implantou em 2007 a Educação Integral na Escola Municipal Emiliano Perneta, escola esta que por duas avaliações consecutivas do IDEB teve a melhor nota, e em 2009 implantou-se a Educação Integral na Escola Municipal Tasso da Silveira, sendo esta a maior escola da rede municipal.

Hoje o município de Cruzeiro do Oeste, atende mais de 60% dos alunos na rede municipal incluindo os Centros de Educação Infantil.

08. Justificativa

Diante do desafio de resgatar a Escola Municipal Rocha Pombo, a fim de impedir o seu fechamento, a Secretaria Municipal de Educação após análise e estudo da situação que se apresentava, optou por implantar a educação integral criando toda a estrutura física e humana para tal, pois acreditamos que

a escola é uma referência importantíssima em um bairro. Diante disso, realizou-se uma mobilização no bairro, para que a comunidade juntamente com o governo municipal assumisse o compromisso de resgate da escola. Felizmente foi o que aconteceu.

O público alvo da educação integral no nosso município são os alunos da educação infantil e ensino fundamental – séries iniciais. Hoje a Escola Rocha Pombo que em 2006 atendia apenas 45 alunos hoje o número de alunos saltou para 180 e ainda há lista de espera para matrículas.

09. Objetivo geral

Promover educação de qualidade para todos os alunos da rede municipal de ensino, atingindo 75% dos alunos atendidos na educação integral.

10. Objetivos específicos

- Garantir o sucesso escolar dos alunos;
- Desenvolver o senso crítico no alunado, a fim de que possam exercer sua cidadania de forma consciente;
- Desenvolver habilidades nos alunos visando seu desenvolvimento integral;
- Garantir transporte de qualidade;
- Ofertar merenda de qualidade.

11. Metodologia

- 1- Levantamento de custos para a implantação da educação integral;
- 2- Mobilização da comunidade escolar;

- 3- Conscientização da importância da educação integral para os profissionais da educação;
- 4- Adequação e ampliação da infra-estrutura das escolas;
- 5- Ampliação do quadro geral de funcionários;
- 6- Adequação do Projeto Político Pedagógico;
- 7- Readequação do transporte escolar;
- 8- Reorganização da merenda escolar.

12. Monitoramento dos resultados

A Secretaria Municipal de Educação implantou a Avaliação da Rede Municipal, que acontece a cada semestre, com objetivo de monitorar o desempenho dos alunos, com o objetivo de se ter uma diagnóstico da aprendizagem de cada escola, de cada turma e de cada aluno, o que possibilita as intervenções pedagógicas necessárias bem como definir parâmetros de escolhas sobre conteúdos a ser trabalhados na capacitação dos professores, bem como o IDEB (Índice de Desenvolvimento Básico da Educação) a cada dois anos.

13. Cronograma

2006- implantação da Educação Integral na Escola Mpal. Rocha Pombo
2007- implantação da Educação Integral na Escola Mpal. Emiliano Perneta
2009- implantação da Educação Integral na Escola Mpal. Tasso da Silveira
2011- implantação da educação Integral na Escola Mpal. Rosimeri Ortiz
2012- implantação da Educação Integral na Escola Mpal. Amaral Fontoura

14. Orçamento

Utilização dos 25% dos recursos destinados à Educação e complementação das despesas com recursos próprios do município. Contratação de oficineiros e estagiários, complementação de recursos na Merenda Escolar, Compra Direta do produtor.

15. Resultados alcançados

- Melhora no desempenho escolar dos alunos, constatada através do IDEB;
- Melhora significativa na saúde do educando, uma vez que são servidas três refeições diárias;
- Mudanças comportamentais nos alunos, avanços na questão da disciplina e demais valores humanos;
- Preenchimento do tempo ocioso dos alunos, que hoje permanecem o dia todo na escola;

01. Título

Prevenção e Promoção da Saúde na Escola.

02. Equipe

Tatiana Fernanda Pedroso dos Santos – Acadêmica do curso de Psicologia, UNIPAR, campus sede.

Lara Hauser dos Santos – Professora orientadora, docente do curso de Psicologia, UNIPAR.

Colaboração de Aline da Silva Freire – Acadêmica do curso de Psicologia, UNIPAR, campus sede.

03. Parceria

Universidade Paranaense - UNIPAR;

Colégio Estadual Tiradentes;

Estratégia Saúde da Família – Umuarama;

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 2 – Educação básica e de Qualidade para todos;

Objetivo 3 – Igualdade entre sexos e valorização da mulher.

05. Resumo

Trata-se de um projeto referente ao Estágio Específico II da grade curricular do curso de Psicologia. A demanda surgiu a partir do alto índice de adolescentes grávidas que realizam o pré-natal pela Estratégia Saúde da Família (ESF) do

bairro Guarani. Nesse sentido, elaboramos um projeto onde proporcionaria aos adolescentes um maior contato dos mesmos com a unidade, além de promover reflexões acerca de DSTs, métodos contraceptivos, abortos, transtornos alimentares, um auto-conhecimento do próprio corpo, bem como um espaço de escuta e acolhimento, a partir de atividades dinâmicas que possam envolver a arte, esperando que esses adolescentes possam vir a ser multiplicadores em seu contexto. Para a realização desse trabalho contamos com a participação de uma equipe multidisciplinar.

06. Palavras-chave

PREVENÇÃO; PROMOÇÃO; SAÚDE; SEXUALIDADE e REFLEXÃO.

07. Introdução

Trata-se de um projeto referente ao Estágio Específico II da grade curricular do curso de Psicologia, intitulado Prevenção e Promoção da Saúde na Escola, com o apoio da Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Colégio Estadual Tiradentes. É o primeiro ano de realização do projeto, proposto a partir de uma demanda levantada pela ESF, com um alto índice de adolescentes grávidas fazendo pré-natal na mesma, teve o convite a vários profissionais da ESF, tendo estes aceitado, desse modo cada encontro será trabalhado temas específicos de cada área.

É um projeto que está tendo uma boa credibilidade diante do Colégio com a aceitação deste e a intenção de mantê-lo futuramente.

08. Justificativa

A demanda surgiu a partir do alto índice de adolescentes grávidas que realizam o pré-natal pela Estratégia Saúde da Família (ESF) do bairro Guarani. Nesse sentido, elaboramos um projeto onde proporcionaria aos adolescentes, das oitavas séries do Colégio Estadual Tiradentes, um maior contato dos mesmos com a unidade, além de promover reflexões acerca de DSTs, métodos contraceptivos, abortos, transtornos alimentares, um auto-conhecimento do próprio corpo, bem como um espaço de escuta e acolhimento, a partir de atividades dinâmicas que possam envolver a arte.

09. Objetivo geral

Trabalhar a questão da sexualidade com adolescentes.

10. Objetivos específicos

- Proporcionar aos adolescentes um maior contato com a unidade;
- Identificar possíveis dúvidas dos mesmos em relação ao tema;
- Promover uma reflexão a partir das dúvidas levantadas com o apoio de uma equipe multidisciplinar;
- Proporcionar um espaço de escuta e acolhimento;
- Possibilitar espaço para criatividade artística acerca do tema de forma que os mesmos possam vir a ser multiplicadores em seu contexto.

11. Metodologia

A princípio será contatado o Colégio Estadual Tiradentes para juntamente com a diretora deste delimitarmos a população que acredita-se ter uma maior “necessidade” de participação neste projeto.

O projeto contará com a participação de 15 adolescentes, visto o espaço físico ser relativamente pequeno.

O primeiro encontro do grupo será realizado com os pais a fim de explicarmos aos mesmos sobre o funcionamento e os temas que serão abordados no grupo, bem como a importância deste. Devido à população alvo deste projeto tratar-se de adolescentes menores de idade, recorreremos a esses pais ou responsáveis autorização assinada, para viabilizarmos tal projeto aos mesmos, levando em consideração a complexidade dos temas abordados, bem como a possibilidade da distribuição de métodos contraceptivos.

Os grupos serão realizados quinzenalmente às terças feiras, das 14:30 às 16:00 com alunos regularmente matriculados nesta escola. Tal grupo contará com a participação de psicólogo, estagiárias de psicologia, nutricionista, enfermeira, médico, agentes comunitários da saúde, estagiário de educação física, coordenador de arte e cultura da UNIPAR, e professor de arte e subjetividade, entre outros.

12. Monitoramento dos resultados

Ao final da cada encontro as adolescentes redigem um “artigo” referente ao que fora trabalhado no encontro, que posteriormente será confeccionado um jornal e distribuído aos alunos que não estão tendo a oportunidade de participar

do grupo, com isso pode-se perceber o que e como fora absorvido, o tema trabalhado, pelo grupo.

13. Cronograma

Datas	Tema	Profissionais
23/04	Entrevista com o diretor do colégio.	Estagiária de Psicologia e Enfermeira.
04/05	Primeiro encontro com os adolescentes - apresentação e contrato.	Estagiárias de Psicologia.
18/05	Levantamento de expectativas, demandas etc...	Estagiária de Psicologia.
01/06	Trabalhar o que surgir no encontro anterior, de forma dinâmica.	Estagiária de Psicologia.
15/06	Transtornos alimentares.	Estagiário de Educação Física, Nutricionista e Estagiária de Psicologia.
29/06	Oficina corporal	Coordenador de Arte e Cultura - UNIPAR e estagiárias de Psicologia.
03/08	Retomar contrato e música	Estagiária de Psicologia e Professor de Arte e Subjetividade.
17/08	Dsts e métodos contraceptivos.	Enfermeira e estagiária de Psicologia e Médico.

31/08	Considerações sobre as consequências da gravidez na adolescência.	Médico e estagiárias da Psicologia.
14/09	Oficina Corporal.	Coordenador de Arte e Cultura - UNIPAR e estagiárias de Psicologia.
28/09	Influencias de grupos de amigos relacionado à sexualidade.	Psicóloga e estagiárias de Psicologia.
12/10	Criar oficinas de acordo com o que foi visto ao longo do ano.	Estagiária de Psicologia.
26/10	Encerramento	Estagiária de Psicologia.

14. Orçamento

O material utilizado para a realização dos encontros são disponibilizados pelo colégio e posteriormente a confecção dos “jornais” terá um custo de R\$100,00.

15. Resultados alcançados

Os resultados alcançados são apenas parciais, contudo percebe-se uma ampliação das adolescentes com o conceito de sexualidade, bem como uma discussão e reflexão acerca dos temas trabalhados.

16. Considerações finais

O projeto ainda está em andamento, tendo apenas um semestre letivo de realização, mas percebe-se até o momento o pouco conhecimento que essas adolescentes possuem sobre o assunto e a dificuldade de conversar com os

pais seja por timidez dos pais ou das próprias adolescentes. Neste sentido já é possível perceber bons resultados uma vez que foi construído esse espaço de fala e escuta qualificada.

17. Referências

MARQUINI, M. L. Sexualidade: Possibilidades para Construção de Valores. (s/a). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/375-2.pdf?PHPSESSID=2009043009352733>. Acesso em: 23 de março de 2010.

01. Título do projeto:

Projeto Fazendo Escola.

02. Equipes:

Nilza Soares de Oliveira - Coordenadora Municipal do Projeto

Luiz Carlos da Costa – Vice-Coordenador Municipal do Projeto

Iracema Trentini Vanzzo - Coordenadora Pedagógica da Folha de Palotina e
Região

03. Parceria:

Prefeitura Municipal.

Folha de Palotina e Região.

04. Objetivo de desenvolvimento do milênio trabalhado pelo projeto:

- Criar uma maior aproximação entre jornal/professor/comunidade;
- Incentivar a leitura de forma alternativa e atraente;
- Propiciar ao público estudantil a atualização constante de informações;
- Desenvolver o espírito crítico do aluno, despertando o pensamento e a busca de alternativas para solução dos problemas que o rodeiam;
- Transformar o universo de leitura tornando o jornal um recurso didático complementar;
- Criar um espaço para que o aluno possa apresentar seu trabalho tornando-se estimulante a produção de seu material;

- Incentivar o desenvolvimento da leitura e da escrita e socializar a informação.

05. Resumo:

Com o objetivo de melhorar ainda mais a educação na Rede Municipal de Ensino, o município de Francisco Alves, aderiu em julho de 2009 ao Projeto Fazendo Escola, em parceria com a Folha de Palotina e Região. Através da utilização do jornal em sala de aula, o projeto visa estimular a leitura e a produção de textos, alcançando consequentemente, a socialização da informação.

A partir da parceria, semanalmente e jornal é enviado as escolas municipais. Como forma de incentivar a leitura e a produção de textos, trabalhos produzidos pelos estudantes são publicados no jornal.

06. Palavras chaves:

EDUCAÇÃO; LEITURA; CRIATIVIDADE; ESCRITA; INCENTIVO e PRODUÇÃO DE TEXTOS.

07. Introdução:

A educação brasileira ao longo dos anos vem passando por mudanças na sua estrutura funcional, sempre com intuito de melhorar o Ensino.

Sendo assim, com o objetivo de melhorar a Educação no município, a Prefeitura Municipal de Francisco Alves, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, em Parceria com o Jornal "A Folha de Palotina", assumiram o compromisso, como o Projeto "Fazendo Escola", que promove a criatividade do

aluno, despertando mais interesse pela leitura, através dos trabalhos dos mesmos, publicados no jornal.

Nessa perspectiva, espera-se um melhor desempenho na qualidade do Ensino no município, bem como o rendimento escolar de um modo geral, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental nos anos iniciais.

08. Justificativa:

Sabendo a importância da educação e do incentivo ao aluno, viu-se a importância de se implantar o projeto nas escolas municipais, para que sejam desenvolvidos vários trabalhos como os alunos, explorando temas conforme o planejamento Escolar, e que adaptem-se as atividades propostas pelo projeto, dentro da realidade de cada turma, proporcionando aos alunos um bom rendimento escolar e o gosto pela leitura.

09. Objetivo Geral:

Incentivar a leitura e escrita de forma alternativa e atraente.

10. Objetivos Específicos:

- Extrair do uso do jornal um complemento para o bom aprendizado do aluno.
- Formação do hábito de leitura e a busca pela constante atualização das informações.
- Conscientizar sobre a importância da leitura e escrita.
- Fazer o uso do próprio jornal para desenvolver as atividades.

11. Metodologia:

Todo início de ano letivo os professores recebem capacitação pedagógica, ministrada pela coordenadora pedagógica da Folha de Palotina e Região, a Senhora Iracema Trentini Vanzzo, que faz uma esplanada de como trabalhar as atividades em sala, de acordo com o planejamento Escolar, adaptando-se aos temas propostos com a realidade do projeto.

12. Monitoramento dos resultados:

O monitoramento deste projeto é feito através da Secretaria de Educação, pelos coordenadores, onde os mesmos acompanham o processo de seleção das atividades que serão enviadas para publicação. Processo este, que ocorre desde a criação nas escolas, com sua aplicação e desenvolvimento com os alunos, verificando resultados obtidos durante o projeto.

13. Cronograma:

A implantação foi realizada em julho de 2009, a qual foi renovada pelo município para o ano de 2010, e está em andamento.

14. Orçamento:

O orçamento gasto é no valor de 1.500(mil e quinhentos reais) anualmente.

15. Resultados alcançados:

Melhor rendimento Escolar.

Incentivo pela leitura e escrita.

Alunos mais críticos.

Interesse nos alunos em fazer uma ótima atividade, para vê-la publicada.

Qualidade no Ensino.

16. Considerações finais:

Com este projeto que envolve vários aspectos da qualidade de Ensino e melhor rendimento do aluno, foi possível perceber a importância que a leitura tem no desenvolvimento da vida Escolar de uma criança.

01. Título

Projeto de Recuperação da Microbaoia Nilo João.

02. Equipe

Veranice Celestino da Silva, Andressa de Lima Vilvert e Aline Lemes dos Santos

03. Parceria

Prefeitura Municipal de Iporã, SANEPAR e IAP

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo Projeto.

Objetivo 7 - Qualidade de Vida e respeito ao Meio Ambiente;

Objetivo 8 - Todo Mundo trabalhando pelo Desenvolvimento.

05. Resumo

A conservação das matas ciliares é fundamental para a harmonização entre os sistemas produtivos e o modo de vida das populações humanas os processos de planejamento e de execução sejam realizados. Especialmente junto aos municípios, por meio de uma ação de parceria entre o terceiro setor e agentes públicos e privados.

06. Palavras-chave

GEORREFERENCIAMENTO; LEVANTAMENTO FUNDIÁRIO; QUANTIFICAR E QUALIFICAR AS APP'S E SITUAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DA MICROBACIA.

07. Introdução

A falta de planejamento na ocupação do Brasil, que apresentava ter recursos naturais inesgotáveis.

A expansão da fronteira agrícola sem planejamento, forma responsável pela retirada das matas ciliares que também se encaixam no processo de eliminação das florestas.

Dessa forma a Implantação das Unidades de Conservação, nesse caso a Criação das APA's do Rio Xambrê tiveram origem na necessidade da preservação dos afluentes e do rio por ser manancial de abastecimento da cidade de Iporã, hoje sede do consórcio criado para ações voltadas a recuperação da bacia.

O CIBAX – Consórcio Intermunicipal para a Conservação da Biodiversidade da Bacia do Rio Xambrê realiza o Levantamento cartográfico da Bacia para identificação dos fatores de degradação ambiental. Esse projeto foi realizado como referência na recuperação de microbacia e teve como ferramenta o geoprocessamento e a orientação técnica para isolamento e recomposição das matas ciliares e consequentemente do aumento e da disponibilidade de água em superfície.

08. Justificativa

As principais causas de degradação das matas ciliares são o desmatamento para expansão da área cultivada nas propriedades rurais, para expansão de áreas urbanas e para obtenção de madeira, os incêndios, a extração de areia nos rios, os empreendimentos turísticos mal planejados, etc. Dessa forma o projeto visa monitorar as atividades desenvolvidas na microbacia para através de orientações técnicas e práticas de conservação reverter o processo de degradação da microbacia.

09. Objetivo geral

Isolar a área de APP do afluente do Rio Xambrê, microbacia Nilo João

10. Objetivos específicos

Utilizar o georreferenciamento no levantamento fundiário

Quantificar e qualificar as APP's

Questionário socioambiental

Diagnosticar a situação ambiental

Isolar e recuperar a APP da microbacia Nilo João

11. Metodologia

Levantamento fundiário (delimitação dos lotes e das áreas a recuperar)

Elaboração e aplicação do questionário das condições socioambientais da microbacia buscou-se diagnosticar os seguintes temas: mata ciliar, solo, manancial, saneamento rural, resíduos sólidos e reserva lega (diagnóstico da situação da microbacia e ações a serem realizadas).

Análise dos dados levantados (implementação de ações como: isolamento das APP's, plantio e monitoramento das mudas)

12. Monitoramento dos resultados

Geoprocessamento como base para quantificar e qualificar as condições socioambientais;

Elementos apresentados foi um marco nas pesquisas sobre recuperação e conservação;

O geoprocessamento e o cadastro socioambiental como instrumento nas ações de controle aos impactos da microbacia.

13. Cronograma

O projeto foi desenvolvido de junho de 2004 a dezembro de 2005.

14. Orçamento

O valor do projeto para aquisição de arames, mourões, palanques e balancins foi de 30.000,00 R\$.

15. Resultados alcançados

Isolamento da APP e plantio de 5.000 mudas nas áreas de APP;

Os impactos ambientais foram minimizados (corredores de biodiversidade e redução do processo de assoreamento);

O objetivo desta pesquisa foi alcançado através da Construção de 8km de cercas para isolamento da APP na microbacia Nilo João.

16. Considerações finais

O aprendizado foi significativo no que se diz respeito ao geoprocessamento como ferramenta para qualificar e quantificar as ações e os recursos utilizados para desenvolvimento do projeto e que o monitoramento das ações é fundamental no desenvolvimento do projeto. A replicabilidade é possível pois a área de abrangência e os recursos investidos foram mínimos em relação aos benefícios tanto para os produtores quanto para a comunidade do entorno que utiliza o rio como manancial de abastecimento.

17. Referências

Marta Ferreira Santos Farah e Hélio Batista Barboza

Direitos da edição reservados ao Programa Gestão Pública e Cidadania

MAIA, A.G. Valoração de recursos ambientais. 2002. 199 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico, Espaço e Meio Ambiente) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

FERREIRA, D. A. C.; DIAS, H. C. T. Situação atual da Mata Ciliar do Ribeirão São Bartolomeu em Viçosa, MG. Revista Árvore, v.28, n.4, p.617-623, 2004.

Título

PROMUPE - Programa Municipal do Primeiro Emprego.

Equipe

MOACIR SILVA: Prefeito Municipal de Umuarama e Empresário do Ramo de Construção Civil

MILTON MENDES DE QUEIROZ: Advogado e Secretário de Ind. e Com. do Município de Umuarama-Pr.

Parceria

Prefeitura Municipal de Umuarama e as 145(cento e quarenta e cinco) empresas que aderiram ao programa. Além da Câmara Municipal na aprovação.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba? Se houver mais de dois, coloque aqueles que você acha que o projeto mais se identifica.

R: Colocar no mercado de trabalho jovens entre 16 e 24 anos, sem experiência profissional alguma, com CTPS- Carteira de Trabalho e Previdência Social sem registro do primeiro emprego.

Resumo

O PROMUPE, Programa municipal do Primeiro Emprego, idealizado e implantado por Moacir Silva, Prefeito Municipal de Umuarama-Pr., logo no inicio de sua gestão 2009/2012, visa justamente resolver um grave problema

que atinge os jovens que buscam seu primeiro emprego. As empresas não os contratam porque procuram gente com experiência, e estes, por sua vez, não conseguem obter experiência por que não são contratados pela primeira vez. Esse impasse só poderia ser resolvido com algum incentivo às empresas contratantes. E foi justamente isso que fez o Senhor Moacir. Através da Lei 3.374, de 25.05.09, concedeu incentivo para as empresas oferecer a primeira oportunidade para esses jovens ingressarem no mercado de trabalho.

Palavras-chave

PARCERIA; OPORTUNIDADE; TRABALHO; RENDA e CIDADANIA.

Introdução

Não conhecemos projetos similares. O PROMUPE nasceu das necessidades, por um lado de pessoas jovens sem experiência em conseguir seu primeiro emprego e por outro lado para suprir o mercado local com mão-de-obra qualificada.

Justificativa

O projeto foi concebido tomando por base as dificuldades de jovens se inserirem no mercado de trabalho pela falta de experiência. As empresas, por sua vez, alegam que ao contratar aprendizes suportam um custo invisível ao ter que disponibilizar seus melhores trabalhadores para ensinar os novatos. Para solução desse problema o certo seria oferecer um incentivo aos empresários para contratar esses jovens. O incentivo do PROMUPE consiste no oferecimento de um crédito de 40%(quarenta por cento) do salário mínimo,

durante 01(um), ano aos empresários, para cada jovem contratado. Esse crédito só pode ser utilizado em pagamento ou abatimento nos tributos municipais de responsabilidade da empregadora.

Objetivo geral

O projeto conta com dois eixos principais, o primeiro deles é a inserção, no mercado de trabalho, de jovens sem experiência, proporcionando-lhes, renda, cidadania e inclusão social. Para as empresas do Município visa justamente suprir uma lacuna de falta de mão-de-obra experiente.

Objetivos específicos

O PROMUPE, programa do primeiro emprego, já se encontra em andamento, e foi necessário a idealização pelo Prefeito Moacir Silva, a Criação pela Secretaria de Assuntos Jurídicos do Município, a Aprovação pela Câmara Municipal e a execução pela Secretaria de Indústria e Comércio. Se tivéssemos que elencar os objetivos diríamos que seriam: 1) a contribuição do poder público na formação de trabalhadores experientes, 2) suprir o mercado local com mão-de-obra qualificada, e, 3) inclusão de parcela da população através da geração de emprego e renda.

Metodologia

Idealizado pelo Prefeito Moacir Silva, por longa sua vivência de empresário empregador. Projeto de Lei elaborado pela Secretaria de Assuntos Jurídicos do Município, Aprovação na Câmara Municipal, Execução pela Secretaria de

Indústria e Comércio que efetua o cadastro dos jovens e das empresas parceiras.

Monitoramento dos resultados

Cadastro de jovens pretendentes ao primeiro emprego. Cadastro de empresas parceiras interessadas no incentivo municipal e na formação dos jovens, e, Controle dos meses em que o jovem permaneceu empregado através das informações fornecidas pelas empresas. Todo esse controle é executado pela Secretaria de Industria e Comércio, para, no final, expedir a certidão de crédito para a empresa utilizar nos pagamentos de seus tributos municipais.

Cronograma

Em janeiro de 2009, toma posse como Prefeito Municipal o Senhor Moacir Silva, que logo deu inicio à formatação do Projeto do PROMUPE, após formatação do projeto de lei nº 042/2009, que foi enviado à Câmara Municipal e aprovado através da lei 3.374 de 25.05.2009, entrando em vigor imediatamente.

Orçamento

Para o primeiro ano de implantação foi disponibilizado orçamento, renúncia de receita de R\$ 489.600,00. Com esse valor pretendemos atender até 200 jovens.

Resultados alcançados

O Projeto é continuo e só se encerra se a lei for revogada. Neste primeiro ano estivemos com até 186 jovens inseridos no programa. No presente momento, 158 jovens entre 16 a 24 anos de idade, homens e mulheres, estão trabalhando. Os números variam dia a dia em virtude das dispensas e novas contratações, o que é natural nas relações de emprego.

Considerações finais

Aprendemos que somente as parceiras, boa vontade política e alguns poucos recursos, podemos solucionar graves problemas. Só assim se consegue reduzir desemprego, aumentar o consumo e efetuar a inclusão.

Título

Saúde em Ação.

Equipe

Edgardo Ruben Rodriguez Veloso – Publicitário - Autor

Fábio Augusto de Carvalho – Médico

Iracema de Oliveira Veloso – Psicóloga - Autora

Ana Paula Cestari - Nutricionista

Donizete Pitón – Professor de Educação Física

Luiz Fernando Delgado - Jornalista

Comissão Organizadora

Ana Flávia Franco de Sousa

Fabrício Gonçalves Delfim

Larissa Paula Finkler

Rodrigo Janjobi

Rayane Garret

Parceria

Vivência Publicidade e Marketing

Instituto de Medicina, Cirurgia e Gastroenterologia de Umuarama

Redefarma – Rede de Farmácias

Umuprev.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado pelo projeto

Objetivo 4 - Reduzir a Mortalidade Infantil;

Objetivo 5 - Melhorar a Saúde materna;

Objetivo 7 - Qualidade de Vida e respeito ao Meio ambiente.

Resumo

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 115 milhões de pessoas sofram de problemas relacionados com a obesidade nos países em desenvolvimento. No Brasil, a situação não é diferente. Mais de 50% da população está acima do peso. Com o objetivo de baixar esses índices começando em pequena escala e a nível local foi que se criou o plano “Saúde em Ação” que desde seu início vem de forma gratuita divulgando, informando e conscientizando o maior número de pessoas, sem distinção de cor, faixa etária, nível social, nem religião; para que atuem na prevenção das doenças por meio da qualidade de vida com base numa alimentação equilibrada e saudável que permita manter os índices de peso considerados normais, a fim de evitar os fatores de risco de doenças.

Palavras-chave

Ação

Informação

Divulgação

Conscientização

Prevenção

Introdução

O Projeto “Saúde em Ação” nasceu da idéia de divulgar, informar e conscientizar as pessoas sobre o maior flagelo que há de suportar o século XXI como vem sendo o sobrepeso e a obesidade, fazendo com que todas as pessoas, independentemente de raça, cor, sexo, faixa etária, nível social, cultural e econômico, tenham acesso às informações com a finalidade de se prevenir e se livrar dos fatores de riscos e problemas de saúde e sociais que provocam os excessos e distúrbios alimentares. O projeto também aborda as soluções para quem já está padecendo com os problemas porque resulta alarmante o índice de desconhecimento que as pessoas possuem e por isso as nefastas consequências que se observam.

Para levar adiante o projeto “Saúde em Ação” se criou uma equipe multidisciplinar que divulga, informa e promove aderência a um estilo de vida saudável. Este grupo é composto por representantes dos campos da nutrição, medicina, psicologia, fisioterapia, educação física e comunicação social.

O plano de ação consiste em realizar mensalmente palestras gratuitas com acesso livre ao público e divulgação nos meios de comunicação como TV, jornais e por meio de impressos e materiais de autoajuda que são distribuídos gratuitamente para quem os solicitem nos pontos de distribuição, nas palestras, eventos e na via pública. Também para a divulgação do projeto e suas informações se utiliza o marketing digital por meio do envio de mailing (mala direta eletrônica) e por meio do site www.emagrecimentocomsaude.com.br .

O projeto “Saúde em Ação” é uma realização da Vivência Publicidade e Marketing junto com o Instituto de Gastroenterologia, Cirurgia e Medicina de

Umuarama na pessoa do Doutor Fábio Augusto de Carvalho contando também com a parceria e o apoio da RedeFarma – Rede de Farmácias e a Umuprev Plano de Assistência.

Justificativa

O projeto “Saúde em Ação” é uma iniciativa imediata para divulgar, informar e conscientizar as pessoas sobre os riscos e perigos dos maus hábitos de vida, especialmente ao que se refere ao sobrepeso e obesidade com suas conhecidas derivações. Sua importância é alertar as pessoas para que tomem as providências enquanto está em tempo de corrigir, orientar e ajudar aquelas pessoas que já estão sofrendo as consequências deste mal.

projeto atualmente resume sua área de atuação na cidade de Umuarama, tendo previsão de se expandir para municípios da região da Amerios.

O público alvo são todas as pessoas de ambos os sexos, de todas as classes sociais e sem limite de faixa etária.

O projeto “Saúde em Ação” é novo, tem apenas quatro meses de existência, embora já gerasse suficiente informação que foi divulgada nos meios de comunicação local, por meio de materiais gráficos e pela web (rede mundial de computadores) através do envio de mailing e do site www.emagrecimentocomsaude.com.br . O projeto também realizou ações que tem colocado o mesmo no conhecimento da comunidade, prova disso foram as quatro palestras realizadas no SESC Umuarama, Lions Umuarama e as últimas duas na ACIU (Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Umuarama).

Objetivo geral

O grande objetivo do projeto é diminuir os índices de sobre peso, obesidade, fatores de risco, doenças e mortalidade causados por maus hábitos de vida somados a distúrbios e excessos na alimentação, em Umuarama e Região.

Objetivos Específicos

- Verificar os índices de sobre peso e obesidade na população local e regional
- Verificar os índices de sedentarismo
- Verificar o grau de conhecimento dos riscos e das doenças provocadas pelo sobre peso e a obesidade nas pessoas de Umuarama e Região
- Verificar a possível relação entre o nível de atividade física e os hábitos nutricionais
- Verificar as possíveis diferenças entre idade e sexo, quanto ao nível de atividade física e o estado nutricional.

Metodologia

No início do projeto foram realizadas reuniões com os profissionais da equipe multidisciplinar a fim de organizar as informações e a forma em que seriam comunicadas ao público alvo. Posteriormente começou-se com a divulgação nos meios de comunicação, tv, rádios e jornais e na internet por meio do envio de mailing e do site www.emagrecimentocomsaude.com.br.

Após esta etapa começaram as palestras e foram feitos os materiais de autoajuda.

Monitoramento dos Resultados

Procura de pessoas por informações

Presença de pessoas nas palestras realizadas

Recepção de mailings enviados

Visitas no site www.emagrecimentocomsaude.com.br

Distribuição e procura de materiais impressos

Distribuição e procura de materiais de autoajuda

Cronograma

Março 2010

Inclusão do projeto no site www.emagrecimentocomsaude.com.br

1ª. Palestra de Saúde em Ação - SESC Umuarama

Divulgação na TV Amizade

Divulgação nas Rádios

Divulgação no Jornal

Envio de Mailing

Material gráfico impresso

Abril 2010

Postagem de informações no site www.emagrecimentocomsaude.com.br

2ª. Palestra de Saúde em Ação – Lions Umuarama

Divulgação na TV Amizade

Divulgação nos Jornais

Envio de Mailing

1º material de autoajuda – Adesivos para colar nos lugares estratégicos

Distribuição de material gráfico e de autoajuda

Maio 2010

Postagem de informações no site www.emagrecimentocomsaude.com.br

3ª. Palestra de Saúde em Ação – ACIU Umuarama

Divulgação na TV Amizade

Divulgação nos Jornais

Envio de Mailing

Material gráfico impresso

Distribuição de material gráfico e de autoajuda

Junho 2010

Postagem de informações no site www.emagrecimentocomsaude.com.br

4ª. Palestra de Saúde em Ação – ACIU Umuarama

Divulgação na TV Amizade

Divulgação nos Jornais

Envio de Mailing

Confecção Material gráfico impresso

Distribuição de material gráfico e de autoajuda

2º material de autoajuda – Flyer sanfonado “Dicas de Peso para sua Saúde”

Orçamento

Palestra de Saúde em Ação - Grátis participação de parceiros

Divulgação na TV Amizade – Grátis – Utilização dos espaços cedidos pela emissora e pelos parceiros do projeto que veiculam nela.

Divulgação nos Jornais – Grátis - Utilização dos espaços cedidos pelo meio e pelos parceiros do projeto que veiculam nele.

Envio de Mailing - R\$ 300,00.- (trezentos reais) mensais

1º material de autoajuda – Adesivos para colar nos lugares estratégicos – R\$ 450,00 (quatrocentos e cinquenta reais)

Distribuição do 1º material gráfico e de autoajuda – Grátis –

Materiais Gráficos Impressos – R\$ 1.850,00.- (Um mil, oitocentos e cinquenta reais)

2º material de autoajuda – Flyer sanfonado – R\$ 2.400,00 (dois mil e quatrocentos reais) rateados entre os parceiros e patrocinadores

Distribuição do 2º material gráfico e de autoajuda – até agora tivemos gastos de R\$ 480,00 (quatrocentos oitenta reais) em promotoras que distribuem os materiais. – estes custos são rateados entre os parceiros e patrocinadores

De forma geral até hoje, 30 de Julho de 2010, o custo do projeto gira em torno de R\$ 6.000,00.- (seis mil reais) que são rateados entre os parceiros e patrocinadores.

Resultados Alcançados

Ainda é muito cedo para avaliar os resultados do projeto, pois o mesmo tem apenas quatro meses de aplicação, embora já temos indicadores de resultados que nos dizem e fazem notar que o sucesso do projeto está garantido. As pessoas que tomam conhecimento do mesmo e recebem as informações procuram interagir, somar e fazer parte da proposta. A cada mês e durante

uma nova palestra vemos pessoas que estiveram presentes anteriormente e trazem amigos ou conhecidos que estão passando por situações semelhantes a elas. Por parte dos parceiros sabemos que a participação no projeto os coloca em evidência e fortalece sua marca e temos conhecimento e informações que as pessoas que recebem as informações do projeto “Saúde em Ação” procuram os profissionais da saúde para soluções viáveis a seus problemas. Isto está nos proporcionando a possibilidade de ampliar a ação e incrementar o quadro de parceiros para brindar mais e melhores serviços com muita “Saúde em Ação..

O nosso maior instrumento de monitoração são as visitas ao site, o aumento pela presença de pessoas, a procura de informações das mesmas nos estabelecimentos dos nossos parceiros e a procura detectada pelos profissionais de saúde que são procurados através das informações recebidas do projeto.

Considerações finais

O maior aprendizado desta ação é que melhor que dizer é fazer e melhor que prometer é realizar. No caso do projeto “Saúde em Ação” o fundamental é divulgar, informar e conscientizar as pessoas quanto ao modo de prevenção e orientar os que já estão passando pelos problemas ou pelas doenças. Hoje a ciência tem uma infinidade de opções e terapias para se tratar, o melhor é a prevenção, ainda assim nos casos extremos sempre existe uma oportunidade.

O que teremos de fazer é combater o desconhecimento, a falta de informação e acima de tudo a falta de prevenção e o descaso. Pelos resultados obtidos neste curto espaço de tempo sabemos que estamos fazendo o correto.

Este projeto é de fácil e rápida aplicação, podendo ser aplicado em outras instituições, sindicatos e demais entidades. O mesmo tem infinitas possibilidades de ampliação e crescimento, bastando apenas a colaboração de pessoas que gostem de servir, que vivam para servir e sirvam para viver.

Referências

Pense Magro – Dieta Definitiva de Beck – Livro de Tarefas – Judith S. Beck

Fundação A.L.C.O - <http://www.fundacionalco.org>

Dr. Alberto Cormillot - <http://www.drcormillot.com>

Dr. Máximo Ravenna - <http://www.maximoravenna.com>

01. Título

Programa Terra Fértil.

02. Equipe

Benedito Antonio Alves Neto, Secretário Municipal de Agricultura, desde 2009.

03. Parceria

Prefeitura Municipal de Cruzeiro do Oeste (Programa Exclusivo).

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

Objetivo 1 - Acabar com a Fome e a Miséria.

05. Resumo

É um programa que beneficia os pequenos agricultores familiares, realizado através da Prefeitura M. de Cruzeiro do Oeste e repassado aos beneficiados a um valor acessível ou subsidiado.

O que poderá ser subsidiado; insumos agrícolas e pecuários como corretivos, fertilizantes, sementes, ração, arame, palanques, mudas, fretes em geral e outros insumos, de acordo com a demanda local e critérios técnicos definidos.

06. Palavras-chave

ATENDER; CONTRIBUIR; SUBSIDIO e VALORIZAÇÃO.

07. Introdução

Sendo a Agropecuária a base da economia do nosso Município, a grande preocupação é criar condições técnicas de manejo adequado do solo, com emprego de corretivos de acidez e fertilidade, proporcionando maior cobertura do solo durante o período de plantio e cultivo.

Algumas práticas agrícolas são básicas para o aumento da produtividade e de fácil aplicação, porém muitas vezes não são utilizadas pela falta de recursos dos pequenos produtores ou pela dificuldade de obter insumos de acordo com a exigência de cada atividade.

O apoio financeiro na aquisição de insumos diversos vem como um incentivo ao agricultor familiar no processo produtivo.

A correção do solo e a adoção com técnicas adequadas de cultivo proporcionam uma maior qualidade e aumento de produção aos seus produtos, consequentemente o aumento da produtividade, com isso terá um retorno econômico satisfatório capaz de remunerar adequadamente o produtor rural e sua família e melhorar sua qualidade de vida.

08. Justificativa

Com isso, a administração Municipal, preocupado com os agricultores familiares, resolveu implantar o Programa Terra Fértil, que já beneficiou mais de 1.500 produtores.

09. Objetivo geral

Proporcionar aos agricultores familiares o acesso aos insumos, maquinários e equipamentos a um preço subsidiado.

10. Objetivos específicos

- Atender parte da demanda dos insumos agropecuários;
- Contribuir para o aumento da produtividade agrícola;
- Contribuir para o manejo adequado do solo.

11. Metodologia

Cabe a Prefeitura M. de Cruzeiro do Oeste, cadastrar os interessados, e a distribuição dos insumos aos mesmos.

Os produtores deverão ter análise de solo atualizada, quando a aquisição for de fertilizantes ou corretivos.

A quantidade de insumos é determinada conforme enquadramento no PRONAF.

A Prefeitura se responsabiliza pela armazenagem e transporte dos produtos adquiridos.

O carregamento e o transporte até a propriedade são de responsabilidade do interessado.

O atendimento é por ordem de cadastramento e verificação da disponibilidade.

12. Monitoramento dos resultados

Os técnicos da secretaria de agricultura e da Emater, possuem a relação dos beneficiados e em suas visitas fazem a avaliação de crescimento de produtividade, satisfação e bem estar dos produtores.

13. Orçamento

Toda a aquisição é feito em cima da demanda dos produtores associada à disponibilidade financeira da Prefeitura.

14. Resultados alcançados

O incentivo favorece o desenvolvimento local, na medida em que gera empregos, renda e melhoria na qualidade de vida de todos os envolvidos neste agronegócio.

A qualidade de vida dos produtores é visível pela aquisição de novos moveis e eletrodomésticos, melhoria nas residências, enfim, aumento nas vendas no comercio local.

15. Referências

http://www.cruzeirodoeste.pr.gov.br/programas_abre.php?id=1, acessado em 27 de julho de 2010

01. Título

Trilhas Ecológicas, Conhecer e Aprender.

02. Equipe

Veranice Celestino da Silva, Andressa de Lima Vilvert e Aline Lemes da Silva.

03. Parceria

Escolas Estaduais e Municipais

04. Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo Projeto

Objetivo 7 - Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente;

Objetivo 8 - Todo Mundo Trabalhando pelo Desenvolvimento.

05. Resumo

A Interpretação ambiental potencialmente pode se traduzir em atividade educativa, com destaque para o contato direto com o recurso que se está interpretando; este contato viabiliza novas experiências, além de revelar significados através do uso de objetos originais. Assim, as trilhas são instrumentos a serem utilizados de maneira multidisciplinar, articulando diversas áreas do saber – Biologia, Educação, Geografia, Psicologia, etc. – propiciando abordagens transversais da temática ambiental, bem como a conscientização dos sujeitos envolvidos.

06. Palavras-chave

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO; INTERPRETAÇÃO; APRENDIZAGEM COM SIGNIFICADO.

07. Introdução

O trabalho proposto em nosso objeto de estudo foi realizado no Parque Primavera (dociê da unidade se encontra em anexo neste documento), no município de Iporã, a atividade foi desenvolvida através de trilhas ecológicas, as mesmas foram utilizadas como instrumento na reelaboração do conhecimento informal onde o objetivo principal foi conhecer para aprender.

08. Justificativa

As áreas de Proteção Integral são fontes inesgotáveis de pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, nossa proposta, no entanto, se limita a apontar uma alternativa de trabalhar educação ambiental através de trilhas ecológicas no Parque Primavera, do município de Iporã, a atividade esteve voltada para alunos do ensino fundamental.

09. Objetivo geral

O potencial do parque urbano, como área verde numa cidade carente de qualidade ambiental, é imenso, a começar (e talvez principalmente) pelos serviços ambientais que presta ao seu entorno imediato. São serviços relativos à manutenção da biodiversidade local e regional, à drenagem de águas pluviais, à regulação microclimática, ao equilíbrio ecológico (principalmente como abrigo de espécies reguladoras de pragas urbanas e bioindicadoras), à

qualidade do ar (por meio do seqüestro de carbono e retenção de partículas sólidas emitidas por veículos). Sem contar a rica possibilidade de servir de lócus perfeito a atividades de educação ambiental. São todos serviços ambientais a serem medidos, é certo, mas sem dúvida são prestados pelas áreas verdes.

10. Objetivos específicos

Quando o homem modifica seu espaço natural e social, acaba sendo também transformado por ele. Isso ocorre pelo fato do homem estar inserido num processo criativo que é externo e interno, caracterizando tanto sua história social quanto individual, na busca constante de suprir suas necessidades quanto à distribuição, exploração e o acesso aos recursos naturais, culturais e sociais.

11. Metodologia

As atividades realizadas com os alunos iniciam com a recepção dos mesmos na entrada do Parque, onde é abordado o histórico de criação da Unidade e seus objetivos.

Antes de entrar na trilha é desenvolvida uma atividade lúdica de percepção, os alunos fazem duas colunas, de olhos vendados e são desafiados a utilizar os diferentes sentidos para reconhecimento do local, onde podem ouvir e sentir o ambiente sob diferentes formas.

Dentro da Unidade existem duas pontes que são utilizadas como parada para abordagem de conteúdos, na primeira é abordado temas como estratificação de vegetação e resíduos sólidos, no ambiente é possível verificar

as duas situações o córrego Pagé nasce em área urbana e recebe detritos dos mais variados tipos, além de sofrer com lançamento de efluentes líquidos lançados por posto de combustível e oficina mecânica.

Na segunda ponte existe no mesmo córrego rocha exposta “Arenito Caiuá” que ilustra a explicação em locu sobre estratificação de solo, formação de rio, diferenças básicas entre mina d’água e nascentes e quantidade e qualidade da água doce disponível no planeta. Os alunos podem tocar a rocha e perceber a capacidade de infiltração de água, como a absorção da água é responsável por aumentar ou diminuir os lençóis de água no subsolo.

No quiosque (última parada dentro das trilhas), é abordado o tema biodiversidade e mata ciliar.

O encerramento das atividades se dá através de atividades lúdicas como cama elástica, pega-pega animal e o lanche (levado pelos alunos).

12. Monitoramento dos resultados

A fala dos alunos participantes no projeto

[...] falamos sobre o solo, que é fruto da decomposição de rochas sedimentares e com característica arenosa [...]

Raul, 12 anos, CEI

[...] lá também tinha córrego, era muito bonito, mas tinha muita poluição, como: sacolas, roupas, chinelos, sujeiras, etc. [...]

Natália, 12 anos, CEI

[...] Andamos uma boa parte da trilha e daí paramos embaixo de uma cobertura e ela nos explicou sobre a biodiversidade, que na mata havia muitos bichos, plantas ... [...] Eu gostei muito, até queria que tivesse outro passeio desses.

Ana Lígia, 12 anos, CEI

[...] ela falou sobre ... resíduos sólidos, que o lixo tem que ser jogado na lixeira, não jogar no chão, estratificação de vegetação, que é a formação de plantas e o crescimento como se desenvolve [...]

Patrícia, 12 anos, CEI

[...] lá ela fez uma dinâmica, vendou nossos olhos, pois somos tão dependentes da nossa visão que não conseguimos escutar a natureza [...]

Fernanda, 12 anos, CEI

13. Cronograma

O projeto é contínuo as escolas agendam sua participação nas trilhas e a equipe técnica atende os visitantes

14. Orçamento

Não se aplica, pois as escolas se responsabilizam pelo transporte e alimentação dos alunos.

15. Resultados alcançados

Assim, experiências e desafios intelectuais são realmente vivenciados e não apenas verbalizados (CAPRA, 2003). A viagem ao meio natural, de certo, propicia o contato com o lúdico, o sensível, o inesperado. O homem, enquanto intérprete da paisagem, sente a vida a partir de sua própria experiência, busca novas sensações através de uma prática sinestésica própria, interiorizando-a por meio de imagens, memórias e significações. Esta internalização contribui para consolidar uma nova postura ética em relação ao meio ambiente, concomitante à tomada da consciência de seus limites. Por conseguinte, possibilita desenvolver uma espiritualidade ecológica que promova o respeito aos demais seres da natureza, baseado no respeito à vida, tendo em vista que tudo que existe merece existir; tudo que vive merece viver (BOFF, 2003). Enfim, a interpretação ambiental pode alicerçar iniciativas que concentrem esforços para a construção de uma nova postura ética em relação à questão ambiental, como pode ser observado a partir dos relatos dos alunos.

16. Considerações finais

A atividade buscou tratar de forma diferenciada conteúdos trabalhados em sala de aula, a ferramenta utilizada foi à trilha ecológica para explicar temas como: estratificação de vegetação e de solo, resíduos sólidos e lixo, formação de rio e diferenças entre minas d'água e nascentes, contaminação e disponibilidade de água no planeta, matas ciliares e agrotóxicos e biodiversidade.

A forma com esses conteúdos foram trabalhados fez com que além de visualizar os assuntos abordados, puderam entender a interdependência entre

os recursos naturais e a biodiversidade e reelaborar conhecimentos que eles possuíam, como podemos perceber através dos depoimentos dos alunos.

17. Referências

Mendonça, R. 2007. Educação ambiental vivencial. En: Ferraro-Junior, L.A. (ed) Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. MMA e MEC, Brasília, 2: 117-130.18. Anexos
Materiais de apoio do projeto (mapas, gráficos, listas de presença, entre outros).

Blewitt, J. 2004. Introduction. En: Blewitt, J. & Cullingford, C. (ed) The sustentability curriculum: the challenge for higher education. Earthcan, London, 1: 1-9. Carvalho, I.C.M. Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental. Cadernos de Educação Ambiental, Brasília: IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998. 102p.

01 - Título

Usina de Desidratação dos Resíduos Sólidos Urbanos.

02 - Equipe

Osvaldo Joaquim dos Santos – Físico

Eduardo Mendonça Ferreira – Adm. de Empresas

Kalisbalt David Madeiro – Torneiro Mecânico

03 - Parceria

Prefeitura Municipal de Umuarama

04 - Objetivo

Tratamento do Lixo Urbano;

Redução da ocupação do Aterro Sanitário.

05 - Resumo

Através de um processo térmico inovador, a Usina tem a função de desidratar e semi-esterilizar o lixo retirando totalmente seu odor, permitindo um processo de seleção salubre e confortável para os selecionadores dos materiais recicláveis.

Realiza de forma distinta o tratamento do lixo orgânico, depois de triturado sofre novo tratamento de secagem tornando-se um material rico em nutrientes que poderá ser utilizado também como energia pela própria usina.

O processo de desidratação térmico utilizado elimina o totalmente o chorume produzido pelo lixo que é altamente poluente para o meio ambiente.

06 - Palavras Chaves

INOVAÇÃO (processo inovador na cadeia dos resíduos sólidos);

PROTEÇÃO (ao meio ambiente e a saúde dos trabalhadores envolvidos);

EFICÁCIA (em todos os testes realizados a usina apresentou resultados excelentes);

BAIXO (baixo custo de aquisição, operação e manutenção);

CONCORRÊNCIA (a usina é a única com o processo inovador fabricada no país).

07 – Introdução

O projeto da Usina de Desidratação dos Resíduos Sólidos Urbanos foi criado pelo Prof Dr. Osvaldo Joaquim dos Santos. Há anos foi construído o primeiro protótipo onde foram testados o processo e a tecnologia térmica adotada.

Posteriormente foi fabricada a primeira usina, instalada no município de Umuarama onde se encontra em operação experimental disponível para demonstrações conforme link abaixo.

[http://www.rpctv.com.br/imagem/video.phtml?Video_ID=92898&Programa=para_nativ2edicao.](http://www.rpctv.com.br/imagem/video.phtml?Video_ID=92898&Programa=para_nativ2edicao)

08 – Justificativa

O projeto foi idealizado para ser a solução definitiva para os municípios resolverem a destinação dos resíduos sólidos urbanos, gerando receitas com o aproveitamento dos materiais recicláveis que hoje são enterrados nos aterros sanitários, e consequentemente aumentando a vida útil dos aterros, evitando a

necessidade de mais espaços físicos e investimentos em novas células. A área de abrangência para a utilização da usina são os 5.645 municípios brasileiros.

09 – Objetivo geral

Nosso objetivo é atingir todos os municípios brasileiros que apresentam problemas com a destinação dos seus resíduos sólidos urbanos.

10 – Objetivos específicos

Nossa intenção é dar continuidade ao projeto criando soluções complementares para a destinação dos resíduos orgânicos e inservíveis processados pela usina.

11- Metodologia

A eficiência da tecnologia térmica utilizada pela usina, já fora testada em outras máquinas criadas pelo Prof Osvaldo voltadas também para a proteção do meio ambiente, como tratamento de resíduos contaminados com óleos, tratamento de resíduos produzidos pelo processo de saneamento básico. Com o apoio de uma pequena indústria local foi construído o primeiro protótipo da Usina.

12 – Monitoramento dos resultados.

Após a instalação da primeira usina e seu funcionamento regular, foram avaliados todos os dados referentes à sua capacidade de produção.

Procedimentos de operação na esteira de seleção, quantidade de peso perdido com o processo de desidratação, qualidade do material triturado e seco a partir do lixo orgânico, grau de odor produzido durante a operação da usina, e

nível de barulho durante operação. Todos os itens avaliados apresentaram excelentes índices de avaliação.

13 – Cronograma

Todo o projeto desde sua idealização, construção do primeiro protótipo e a construção da primeira usina e seu funcionamento demandou 3 anos.

14 – Orçamento

Foram investidos 600 mil reais com recursos próprios até o presente momento, havendo necessidade de mais R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais), destinados a montagem de uma fabrica maior para atender a demanda prevista, e a realização do plano de marketing com a consolidação da marca.

15 – Resultados alcançados

Os resultados alcançados após a instalação foram todos positivos, inclusive o interesse do mercado.

16 – Considerações Finais

Esperamos apresentar aos municípios brasileiros a solução definitiva para a destinação dos resíduos sólidos urbanos.

Título:

“Valorização e Desenvolvimento Biopsicossocial da Família”

Equipe:

Pedagoga, Psicopedagoga, Terapeuta Familiar e Terapeuta Ocupacional do PAPPI (Programa de Apoio Pedagógico e Psicológico à Inclusão da Secretaria Municipal de Educação de Umuarama)

- Maria de Lourdes Andreo Bogo (pedagoga e psicopedagoga)
- Nilce Machry da Silva (pedagoga e terapeuta ocupacional)
- Angela Pinto Bacarin (pedagoga e psicopedagoga)
- Terezinha Jeronima Nunes Oliveira (pedagoga, psicopedagoga e terapeuta familiar)

Parceria

Prefeitura Municipal de Umuarama.

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio trabalhados pelo projeto:

Objetivo 3 - Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres;

Objetivo 5 - Melhorar a saúde materna;

Objetivo 8 - Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento.

Resumo:

O projeto visa fortalecer as famílias no entendimento da função de cada membro e no desenvolvimento dos papéis. Eliminar a disparidade entre os sexos e levar o entendimento e a valorização da mulher. Consolidar os avanços apresentados na organização dos serviços de atenção à mulher, acelerando a qualificação das ações ofertadas e de manter o dialogo com diferentes atores, ampliando o leque de ações de saúde da mulher, enfim, o projeto tem um compromisso forte com as famílias, encaminhando-as com palestras, atendimento pessoal e familiar, colocando-as a par da situação mundial de saúde, educação, financeira, lazer, etc..

Palavras – chave:

FAMÍLIA; SAÚDE; VALORES; MATERNAGEM e DESENVOLVIMENTO.

07. Introdução:

Em nosso município, notou-se a dificuldade das famílias estarem entendendo sua própria dinâmica e seus direitos. Muitas crianças nas creches que só viam os pais no final do dia ou à noite. Os pais sem perspectivas de melhora para a toda a família. Adolescentes sem expectativas de futuro. Meninas e moças sem emoção de crescerem respeitando seu corpo e sua saúde mental. Famílias que nunca discutiram com seus filhos a questão financeira e a mulher que deixa suas necessidades em ultimo plano. Assim, resolveu-se a montar uma equipe de trabalho que permitisse o reconhecimento dos direitos do cidadão de participar do desenvolvimento de forma concreta.

09. Objetivo Geral:

“Reconhecimento que cada um tem de se entender dentro do contexto global e fazer uso de seus direitos e deveres”

10. Objetivos Específicos:

Entender a família como núcleo importante dentro da sociedade;
Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia da mulher;
Reconhecer a importância de estudos e trabalhos voltados a valorização da saúde mental.

11. Metodologia:

O projeto é desenvolvido através de reuniões em creches, escolas, centros de educação infantil, lar do menor, com os familiares, numa situação de palestras, apresentações de profissionais na área da saúde e da educação. Também são realizados atendimentos com as famílias que necessitam de encaminhamentos médicos e ainda todas as salas de quarta série são atendidas, pelo projeto, para discussão de afetividade e sexualidade.

12. Monitoramento dos resultados:

O monitoramento dos resultados é feito através de atas e listas de presença, nas creches, escolas e CEMEIS, assim como todas as famílias atendidas tem uma ficha para esclarecimento das questões da mesma.

13. Cronograma:

O projeto já dura à três anos.

14. Orçamento:

Todo o projeto funciona com recursos do município, inclusive os profissionais.

15. Resultados alcançados:

São atendidas 23 escolas municipais, 23 creches e 03 CEMEIS. Os resultados alcançados são ótimos, nota-se mais segurança nas famílias com relação ao saber como encaminhar seus filhos. Também as mães já lidam melhor com “sua culpa” de ter que deixar seu filho para trabalhar, assim como lida melhor com sua situação de mulher e com a auto-estemas.

16. Considerações finais:

Aprendeu-se muito. Com a realização do projeto pode-se perceber que vale a pena investir na capacitação do ser humano. No verdadeiro conhecimento do que é ser cidadão, participar do desenvolvimento do ser humano de forma completa.

17. Referências:

Jean Piaget, Vigotski, Winiccot, Edgar Morin são alguns dos autores que direcionam este projeto.

**Mostra
de Projetos
2010**

**UNIÃO DA
VITÓRIA**



Título

Equipe de Prevenção Ambiental

Equipe

Pedagoga: Eliane Terezinha Schorr

Professora Geografia: Daniele Gaspari

Professor. MS. Leonel de Castro Filho

Secretária: Caroline Alves da Rocha

Estudantes: Iron Marcos, Lucas Lima, Carlos Rodrigues, Rafael dos Santos, Carla Volanick, Giuliana Chagas, Kelvin Rodrigues, Willian Vieira, Leticia Tomazi, Mirian de Paula, Wesley Brian, Eduardo Sadoski, Eduardo Reis, Caroline olovati e Bianca Garcia de Castro

Parceria

[

Os parceiros deste projeto serão: SESI SENAI, Universidades: Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras (Curso de Geografia), Secretárias Municipais do Meio Ambiente, de Agricultura e de Cultura, Rádio Educador União, IAP (Instituto Ambiental da Paraná), IBAMA (instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

Objetivo 7- Qualidade de vida e respeito ao meio Ambiente

Qual o Objetivo de Desenvolvimento que o projeto engloba? Se houver mais de dois, coloque aqueles que você acha que o projeto mais se identifica.

Mobilizar os jovens e a comunidade local, para ações que visem a qualidade de vida e a preservação do Meio Ambiente.

Resumo

Diversos pensamentos apontam para o desenvolvimento sustentável, a Equipe de Prevenção Ambiental do Colégio SESI (EPACS), percebe a necessidade de promover atividades que possibilitem o desenvolvimento uma consciência individual e coletiva mais coerente com essa realidade. Propõe mudança de comportamento social e profissional frente as questões de Meio Ambiente, com estratégias de reciclagem e reaproveitamento de materiais e outros utensílios que podem ser repassados a pessoas menos favorecidas economicamente.

Palavras-chave

Sustentabilidade, Preservar, Mobilizar, Reaproveitar, Meio Ambiente

Introdução

Desde as revoluções industriais dos séculos XVII e XIX, os impactos sobre o meio ambiente aumentaram. Grandes foram os avanços nas técnicas de produção e circulação de mercadorias, elevando a capacidade do ser humano de consumir matérias-primas e produtos desenfreadamente, transformando a natureza, produzindo lixo e causando dano ao meio ambiente.

Conseqüentemente são cada vez mais comuns os relatórios sobre os impactos ambientais causado pelo homem, que indicam a necessidade de uma ação mais consciente em relação ao desenvolvimento da humanidade, pois, deixar de evoluir e produzir é extremamente difícil. Entretanto, para as indústrias continuarem suas atividades extrativistas e, devem atuar sem comprometer a vida no planeta. Protagonizar em favor da natureza e do futuro, é direito e dever de todos.

Justificativa

A idéia de criar a Equipe de Prevenção Ambiental do Colégio SESI (EPACS), já vinha sendo motivada por diversos debates e círculos de diálogos sobre o assunto mas, surgiu efetivamente na oficina de aprendizagem “Pandora” instigada pelo filme Avatar. Todos os alunos do Colégio SESI assistiram o filme e ficaram sensibilizados com a história apresentada.

Nesta oficina os alunos trabalharam com tema Meio Ambiente e Sustentabilidade e foram desafiados a rever e redirecionar seus valores para um desenvolvimento em prol da harmonização entre o humano e o ecossistema.

Como resposta ao desafio, foi planejada ações voluntárias para estudar temas relacionados ao meio ambiente, sensibilizar a comunidade local e mobilizar estudantes de outras instituições para mudanças de hábitos nocivos, e propor ações em defesa ao meio ambiente e bem estar social.

Estudando sobre o tema Sustentabilidade comprehende-se que o desenvolvimento social e tecnológico atual não pode mais retroceder.

Entretanto, não se pode permitir que em nome da riqueza e lucratividade, a maioria sofra as consequências pelas atitudes egoístas de alguns. Considerando os direitos e deveres coletivos, há na nessa perspectiva várias possibilidades de sensibilizar a sociedade e os jovens para protagonizar a essência da cidadania, mobilizar para atitudes proativas e contrapor questões relativas ao meio ambiente, as quais podem comprometer o futuro da humanidade. Dessa forma, este projeto procura envolver a juventude estudantil e a comunidade local no debate sobre questões que afetam o meio ambiente bem como estratégias de sustentabilidade.

Objetivo geral

Mobilizar os jovens e a comunidade local, para ações que visem a qualidade de vida e a preservação do Meio Ambiente.

Objetivos específicos

Oportunizar a assimilação de conhecimentos que favoreçam o desenvolvimento de uma consciência cidadã empreendedora e sustentável
Criar grupo de estudo sobre temas relacionados ao meio ambiente, cidadania e sustentabilidade.

Personalizar camiseta para a EPACS

Estabelecer parcerias com Órgãos Públicos e Privados

Promover campanhas para recolher material reciclável e utensílios reutilizáveis;

Producir sabão caseiro com óleo usado;

Apresentar teatro para alunos da Educação Infantil e do Ensino Médio do Colégio SESI

Promover palestras e debates com estudantes da rede Pública e Particular e comunidade;

Participar de eventos sobre o meio ambiente

Promover passeio ciclístico e caminhada ecológica;

Distribuir mudas de árvores (nativas e frutíferas), de flores e sementes de hortaliças para a comunidade.

Metodologia

A Equipe de Prevenção Ambiental do Colégio SESI, fortalece seus argumentos em pesquisas bibliográficas, legislação, palestras e debates. Desenvolvem e divulgam as atividades práticas por meio da mídia falada e escrita, seminários, palestras, teatro, campanhas para recolher e encaminhar as instituições credenciadas materiais recicláveis e reutilizáveis, e incentivadoras de defesa ao meio ambiente e o bem estar coletivo, como caminhada ecológica, passeio ciclístico, distribuição e plantio de mudas de árvores, de flores e de hortaliças.

Monitoramento dos resultados

Registros fotográficos

Cronograma

Demonstrar como o projeto se desenvolveu temporalmente.

Metas 1º semestre 2010 - Desenvolvido

Maio

Em 10 de maio de 2010 foi realizada a Assembléia para discutir a relevância de criar a Equipe de Prevenção Ambiental do Colégio SESI de União da Vitória e preencher fichas de adesão ao projeto.

Apresentação da proposta de trabalho ao corpo docente, discente e dirigentes do Colégio SESI de União da Vitória, efetivando assim, implantação do projeto no Colégio.

Criou-se então a Equipe de Prevenção Ambiental do Colégio SESI de União da Vitória (EPACS) consequentemente, o grupo de estudo sobre os temas Cidadania, Meio Ambiente e Sustentabilidade.

Junho e Julho:

A equipe pesquisou o tema meio ambiente e participou de palestra sobre Direito ambiental, elaborada e apresentada pela coordenadora do projeto EPACS Eliane T. Schorr.

Debateram questões consumo e sustentabilidade ambiental com outros alunos do Colégio SESI.

Foi discutido o impacto que o óleo de cozinha usado causa no solo e nas águas e a importância de reaproveitar esse material na produção de sabão caseiro.

O professor de Química do Colégio SESI acompanhou os alunos na visita a alguns restaurantes e lanchonetes da cidade e recolhimento do óleo usado e orientou o processo investigativo e de elaboração do sabão em laboratório. Também foi abordado a possibilidade de recolher utensílios usados em condições de ser reutilizados por outras pessoas.

Tendo em vista que a cidade de União da Vitória sofreu com as cheias do Rio Iguaçu que fez várias famílias desabrigadas foi então, promovida a campanha solidária para arrecadar roupas e alimentos, sendo entregues no Albergue Noturno Onofre Brittes de União da Vitória que abriga pessoas sem parentes ou condições financeiras para hospedar-se em hotéis

A campanha contou com a participação de alunos, professores e funcionários do Colégio SESI

Também trabalhamos na campanha de arrecadação de livros para a implementação do projeto “Asas da Leitura” em União da Vitória. E contou com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura e a Rádio União que esteve muito presente na atividade, onde os alunos apresentaram o Projeto de Prevenção Ambiental a comunidade e lançaram a campanha “ Doe 1 Livro e Ganhe 100 ” esclarecendo que ao doar um livro, a pessoa entra para o círculo de leitores e poderá ler gratuitamente cem livros ou até mais se preferir. Foi estabelecido as seguintes parcerias: Com a Coordenação do Curso de Geografia da Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letra de União da Vitória para apoio mutuo em todas as atividades

Inclusive, no simpósio de Geografia que acontece todos os anos.

Secretaria Municipal da Cultura, do Meio Ambiente, da Agricultura, IAP e IBAMA que receberam a equipe e esclareceram duvidas referentes a legislação ambiental e campanhas que a equipe pretende desenvolver junto a comunidade.

Metas 2º semestre de 2010

Agosto:

Divulgação das ações da EPACS na mídia falada e escrita e sensibilização social;

Promover campanha para recolher lixo eletrônico (pilhas baterias de celular).

Encontro e debate com alunos de escolas públicas e particulares de União da Vitória;

Apresentação de teatro para alunos da educação infantil do Colégio SESI;

Setembro:

Visitas a comunidade local: orientações sobre a importância de recolher, selecionar o lixo e utilizar os resíduos orgânicos na horta caseira. Distribuição de sementes ou mudas de hortaliças para incentivo da horta caseira.

Organizar caminhada ecológica e Distribuição de mudas de flores (em virtude da primavera)

Incentivo ao plantio de árvores com distribuição de mudas a comunidade.

Outubro:

Apresentações de atividades ecológicas no evento SESI SENAI de Portas Abertas/ mostra de profissões

Novembro:

Palestra aberta para comunidade – Cine Teatro Luz

Passeio ciclístico aberto a comunidade

Dezembro: Campanha do agasalho e do brinquedo e entrega para instituição que atende pessoas economicamente desfavorecidas

Orçamento

Apresentar, de maneira geral, quais são os custos (despesas) do projeto.

Este trabalho é voluntário e conta com apoio de parceiros para eventuais despesas:

- SESI/SENAI – Viabilizar o projeto com espaço físico e recursos humanos;
- Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras (Curso de Geografia), Acompanhar e orientar estudos bibliográficos, palestras e apoio mútuo em outras atividades pertinentes;
- Secretárias do Meio Ambiente, de agricultura e de cultura da Prefeitura de União da Vitória: Orientar ações locais, palestras, campanhas e outros;
- Rádio União): divulgação das campanhas e ações da EPACS;
- IAP (Instituto Ambiental da Paraná), IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis): Orientar ações da EPACS, palestras, viabilizar campanhas e outros.

Resultados alcançados

Informar os resultados mensuráveis conseguidos pelo projeto. Para projetos novos, citar quais os resultados parciais, deixando evidente a “idade” do projeto.

Do inicio do projeto, até o momento, pode-se elencar como significativo o entusiasmo dos participantes, em buscar fundamentos bibliográficos e

empenho em realizar ações sociais, o que contribui para melhorar os resultados de aprendizagem em sala de aula, crescimento pessoal e mudanças de atitudes frente aos problemas sociais.

Considerações finais

O que se aprendeu? Qual a replicabilidade do projeto?

Acreditamos que a educação escolar tem papel decisivo na transformação cultural que necessariamente deve acontecer e são os jovens que conduziram essas mudanças na vida social e profissional. Para isso precisam se preparar pois, as questões abordadas pela EPACS hoje, é de responsabilidade mundial e requer atitudes destemidas, inovadoras e até solidárias para reconhecer e lutar por uma sociedade mais consciente e um mundo melhor.

Referências

Quais foram os autores mencionados no projeto que respaldam o trabalho?

CAMEROM. James Francis Avatar 2009

CARRARO. Fernando, Cidadão do Planeta Azul. São Paulo, 2008

SENE Geografia para o Ensino Médio. 2007

Projeto Gestante Saudável

Equipe:

CAROLINA SOARES DOS REIS

Médica

JORGINA GOMES RODRIGUES ESPARZA

Pedagoga

MARIA LILIANA DA CRUZ SENCO

Assistente social

ROSANA APARECIDA DEA DA PAZ

Pedagoga

SANDRA ZULEIDE LEPREVOST

Auxiliar de enfermagem

Parcerias:

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio:

- IV Reduzir a mortalidade infantil;
- V Melhorar a saúde das gestantes.

RESUMO

O Projeto Gestante Saudável, da Secretaria Municipal da Assistência Social e da Secretaria Municipal da Saúde, prima pela realização de política pública de atendimento à gestante. O presente projeto pretende realizar reuniões semanais, nas quais as gestantes confeccionam enxovals para seus bebês e recebem orientações acerca de seus direitos e deveres sociais voltados à maternidade, aos vínculos familiares, ao relacionamento entre mãe e o bebê, a acolhida, a alimentação saudável, ao sentimento de pertencimento e trocas de experiências entre as participantes do grupo.

Palavras-chave: gestante saudável; grupos de gestantes; orientações; enxoval; troca de experiências.

INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Assistência Social é órgão gestor da Política da Assistência Social de São José dos Pinhais (SJP). Para efetivar suas ações busca desenvolver dentro dos Centros de Promoção Humana e Unidades Operacionais, programas e projetos que priorizem a concretização de práticas sócio-educativas e a garantia de direitos e de condições dignas de vida, com enfoque na família. A Secretaria Municipal de Saúde é o órgão gestor do

Programa de Saúde de Família do município. A Saúde da Família é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais freqüentes, e na manutenção da saúde desta comunidade.

De acordo com o Plano Nacional de Assistência Social – PNAS/2004, um dos princípios explicita a importância do “respeito à dignidade do cidadão. À sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como a convivência familiar e comunitária...” (PNAS, p.32).

Desta forma, o Projeto Gestante Saudável foi idealizado pela equipe da Assistência Social, (Centro de Referência de Assistência Social - CRAS) da unidade operacional da Faxina e da equipe de saúde da mesma região, com a intenção de garantir às moradoras uma gestação saudável, ou seja, acesso ao atendimento de pré-natal, um direito já garantido pelo sistema único de saúde brasileiro, e a possibilidade de confecção de parte do enxoval do recém-nato associado a participação em pequenas palestras administradas por uma equipe multidisciplinar. É importante ressaltar que o projeto pretende contribuir para um pré-natal, parto e puerpério com menos riscos, a partir do momento que a gestante, e futura mãe, toma conhecimento do seu papel quanto gestora e educadora de uma nova geração

JUSTIFICATIVA

A Constituição Federal, de 1988, no capítulo 2, dos Direitos Sociais, artigo 6º, estabelece que “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a proteção à maternidade...”

A Lei 8.742 de 07 de dezembro de 1993 - Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS, no artigo 2º, no inciso 1º, prevê “proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice”. A referida lei, no artigo 4º, inciso IV, estabelece como princípio “a igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo a equivalência às populações urbanas e rurais”.

O PNAS (2005, P.22) apresenta um importante diagnóstico sobre a gravidez na adolescência, enfatiza que:

O comportamento reprodutivo das mulheres brasileiras vem mudando nos últimos anos, com o aumento da participação das mulheres mais jovens no padrão de fecundidade do país. Chama a atenção o aumento da proporção de mães com idade abaixo dos 20 anos. Este aumento é verificado tanto na faixa etária dos 15 a 19 anos de idade como na de 10 a 14 anos de idade da mãe. A gravidez na adolescência é considerada de alto risco, com taxas elevadas de mortalidade materna e infantil.

A referida análise retrata um novo perfil materno que precisa ser considerado também nas comunidades rurais do município. De acordo com os dados obtidos do sistema de informação de nascidos vivos - SINASC, a “maior taxa

de fecundidade está na faixa etária de 15 a 19 anos, sendo que houve 58,8 nascidos vivos para cada 1.000 mulheres nessa faixa etária. Os dados revelam que no ano de 2008, para cada mil habitantes do Município, nasceram 15 crianças." (Plano Municipal de Saúde, SJP, p. 27, 2010-2013). Quanto à mortalidade materna o referido plano (apud. P.29) explicita:

Estima-se que a freqüência de óbitos femininos, ocorridos até 42 dias após o término da gravidez, são atribuídos a causas ligadas à gravidez, ao parto e ao puerpério, em relação ao total de nascidos vivos. Reflete a qualidade da atenção à saúde da mulher. (...) Taxas elevadas de mortalidade materna estão associadas à insatisfatória prestação de serviços de saúde a esse grupo, desde o planejamento familiar e a assistência pré-natal, até a assistência ao parto e ao puerpério.

Ao analisar os dados do Sistema de Informação de Mortalidade - SIM, observa-se que em 2005 a taxa de mortalidade materna foi de 23,57 óbitos por 100.000 nascidos vivos e em 2009 este índice subiu para 182,48 óbitos. Associado a esse diagnóstico, ressalta-se que na área rural um dos problemas é a distância de acesso aos núcleos urbanos para atendimento à gestante.

Portanto, com base no pressuposto legal e nos dados apresentados, verifica-se a necessidade de implantar na área rural do Município um projeto que priorize atendimento e proteção à maternidade.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar atendimento e orientação sócio-educativa as gestantes da área rural de São José dos Pinhais;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Formar grupos de gestantes;

Realizar práticas sócio-educativas por meio de palestras;

Orientar sobre a maternidade;

Realizar oficina de confecção do enxoval do bebê;

Desenvolver temáticas voltadas ao acompanhamento gestacional, aleitamento materno, cuidados com o bebê entre outros assuntos;

Acompanhar as gestantes do grupo na Unidade de Saúde local;

Proporcionar momentos de trocas de experiências entre as gestantes.

METODOLOGIA

Realização do levantamento do número de gestantes da área abrangida;

Identificação das gestantes;

Preenchimento da ficha de inscrição (anexo 1);

Trabalhos e palestras em grupo, na unidade de saúde, semanalmente. (anexo 2);

Confecção do enxoval;

Atendimento médico;

Atendimento multidisciplinar;

Orientação familiar;

Acompanhamento pós-parto.

MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Registro na carteirinha de pré-natal;

Registro na ficha de visitas

Participação nas palestras;

A avaliação do trabalho dos grupos, por meio de diálogo com as gestantes e equipes;

Reunião com os responsáveis pelo projeto (profissionais e parceiros);

Registro da avaliação de equipe em relatório qualitativo

CRONOGRAMA

Março de 2010: início da elaboração do projeto;

Abri de 2010: ajustes e buscas de recursos para implantação;

Maio de 2010: implantação do mesmo;

A partir de maio 2010: desenvolvimento.

ORÇAMENTO

Despesas:

Panfletos;

Materiais de papelaria (papéis, E.V.A., cola, tesoura, etc.);

Materiais para a confecção do enxoval (tecidos, linhas, lâs, agulhas, etc.);

Materiais para o kit gestante (sabonete, bolsa, lenço umedecido, fralda descartável, roupinhas de recém-nato, etc.);

Lanche para os encontros semanais;

Equipamentos de apoio às palestras (TV, DVD, datashow, rádios, CD's, etc.);

Transporte.

RESULTADOS ESPERADOS

Desde a implantação do projeto, maio de 2010, nestes dois meses, houve uma maior adesão das gestantes nas palestras e trabalhos semanais, e por consequência, maior adesão ao pré-natal realizado na Unidade de Saúde da Faxina. Quando iniciou o projeto tínhamos três gestantes e neste momento são sete, incluindo uma gestante que faz acompanhamento em um serviço particular e participa todas as semanas nos encontros do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por um aumento de qualidade do serviço público oferecido aos usuários é uma constante em todos os lugares que prestam este tipo de atendimento. Sendo assim, desenvolver e aplicar um projeto que focalize a saúde e o bem-estar das gestantes da nossa comunidade, com o objetivo de reduzir os altos índices de mortalidade materna e infantil, é mais que um atendimento do cotidiano, é uma meta a ser atingida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. PASTORAL DA CRIANÇA. Guia do Líder da Pastoral da Criança. 8 ed. Curitiba, 2004;

2. Brasil. Constituição Federal de 1988;

3. Brasil. Lei 8742, de 07/12/1993. Lei orgânica de assistência Social – LOAS.

01. Título

Formação de Lideranças Para o Exercício Democrático da Cidadania.

02. Equipe

Débora Camargo da Cruz Drosda (acadêmica de Serviço Social)

Josiane Bortoluzzi (Mestre em Serviço Social)

Fahena Porto Horbatiuk (Mestre em Linguistica)

Paulo Horbatiuk (Mestre em História)

03. Parceria

Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória – UNIUV

Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu – Uniguaçu

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado (s) pelo projeto

8º Objetivo do Milênio – Todo Mundo Trabalhando pelo Desenvolvimento

05. Resumo

Foram convidados a participarem do projeto social, que constou de 10 encontros, 13 associações de Moradores. Formaram-se 9 líderes comunitários.

Ao aderir a esse indicador com a proposta de formação de lideranças, almejou-se a participação qualificada da sociedade civil na defesa de seus direitos “Formar agentes multiplicadores do exercício democrático e incentivar a participação da sociedade nas gestões administrativas. Os encontros de formação foram assessorados pelo curso de Serviço Social da Uniguaçu e

ficaram a cargo dos professores das Instituições de Ensino Uniuv e Uniguaçu. Como devolutiva do projeto os 9 líderes promoveram o 1º Fórum Popular da Assistência Social com o objetivo de socializar conhecimentos junto a Política Pública de União da Vitória.

0.6 Palavras-chave

Sociedade civil; Participação social; Cidadania. Direitos; Multiplicadores.

07. Introdução

O Sistema FIEP, por meio do SESI-PR e do CPCE articula e mobiliza a sociedade paranaense para engajarem-se ao Movimento Nós Podemos Paraná na busca de atingir os oito objetivos do Milênio (ODM). Os oito Objetivos do Milênio foram definidos por líderes de 189 países durante a Cúpula do Milênio realizada em 2000 na ONU, o pacto prioriza a eliminação da fome e da extrema pobreza no mundo até 2015.

O projeto social “Formação de lideranças para o exercício democrático da cidadania”, foi realizado por meio de uma parceria das Instituições de Ensino Superior Uniguaçu e Uniuv para responder à proposta do Movimento Nós Podemos Paraná. Para tal, desenvolveu um projeto social, dedicando-se ao oitavo objetivo do Milênio: Todo Mundo Trabalhando pelo Desenvolvimento.

Ao aderir a esse indicador com a proposta de formação de lideranças, almejou-se formá-los para participação qualificada na defesa de seus direitos, bem como formá-los como agentes multiplicadores no exercício democrático, para que os sujeitos sejam co-partícipes nas gestões públicas.

Foram convidados a participarem do projeto “Formação de Lideranças para o Exercício Democrático da Cidadania”, que constou de 10 encontros, 13 associações de Moradores. Dessas 13, participaram as seguintes: N.S. da

Salete, que sediou os encontros; Panorama, São Joaquim, São Sebastião e São Braz. Formaram-se 9 líderes comunitários.

O projeto foi assessorado pelo Curso Serviço Social da Uniguaçu, incentivando os líderes comunitários a organizarem o I Fórum Popular da Assistência Social do Distrito de São Cristovão visualizando a formação de espaços públicos para participação social.

Os encontros de formação ficaram a cargo de Mestres das Instituições envolvidas, com a proposta de formar lideranças.

É relevante destacar que se tornou oportuno que os líderes formados no projeto promovessem o 1º Fórum Popular da Assistência Social do Distrito de São Cristóvão, pois as comunidades de São Cristóvão receberam do Governo Federal, Estadual e Municipal a instalação do CRAS - Centro de Referência de Assistência Social e nesse momento fortalecemos os pressupostos da Constituição da República Federativa do Brasil (1988), em formar espaços públicos que fortaleçam a participação popular na gestão das políticas públicas. Destacamos que a política pública de Assistência Social é uma das mais importantes, por fazer parte da seguridade social.

08. Justificativa

Para que os direitos conquistados na Carta Magna não fiquem apenas prescritos no direito ordinário é necessária uma participação qualificada da sociedade civil na busca da efetivação e ampliação dos direitos. De modo que a participação social da sociedade civil torna-se legítima no exercício democrático da cidadania, sendo protagonista na formulação e implementação de políticas públicas que visem aos interesses coletivos na busca de transformações sociais.

O Projeto Social Formação de Lideranças se estende a doze comunidades do Distrito de São Cristóvão - UVA PR mobilizados na busca de uma participação qualificada. Entende-se que a capacitação para a formação de lideranças é visualizada como um agente potencializador da função social desses sujeitos, que passam a ter uma participação qualificada na luta diária pela qual se legitima a construção da cidadania democrática. A intenção é de que a sociedade civil domine o terreno das correlações de força para que possa representar-se junto ao Estado e a classe dominante. Será por meio do diálogo, da sociabilidade, da correlação de forças, da coletividade que a proposta de trabalho ora apresentada se fundamenta.

Pretende-se com esse projeto colaborar com os Objetivos do Milênio, trazendo qualidade de vida à comunidade. Por se tratar do oitavo objetivo, Todos Trabalhando Pelo Desenvolvimento, entende-se abranger os demais objetivos nas questões relacionadas à fome, à saúde, à educação, ao meio ambiente entre outros, ao buscar a formação de lideranças comunitárias para uma participação social na garantia, defesa e ampliação dos direitos.

Por esse Projeto-mestre tratar de um Movimento Social, entendemos que a proposta vem ao encontro, na medida em que a formação de lideranças é um instrumento socializador desse protagonismo social. Os futuros líderes serão formados para atuar na criação de possibilidades democráticas que potencializem a autonomia, a interação, o respeito e a luta pela participação social.

Sendo assim, esse projeto procura apresentar ao público-alvo estratégias que contribuam para o fortalecimento do processo organizativo dos setores populares e em articulação com os movimentos sociais.

Ao promover a capacitação de lideranças comunitárias para o exercício democrático da cidadania, buscam-se também o reconhecimento do setor popular como sujeitos de direitos.

[...] acerca da temática participação, situa-se o potencial do associativismo civil como uma tendência que expressa o desejo de associação das pessoas, a fim de satisfazer seus anseios coletivos, contemplando a construção de uma sociedade civil mais democrática e solidária, com justiça social. São sujeitos sociais que se engendram na sociedade civil criando e recriando perspectivas de relações sociais participativas e emancipatórias. (CARDOSO, 2003, p.218).

Potencializar a intervenção desses agentes sociais, reconhecendo a importância de sua participação, das suas transformações, da leitura que estes sujeitos têm da sua realidade, do seu contexto social pode contribuir para eficiência e efetividade das políticas públicas, é um desafio para o Serviço Social e para todos os sujeitos envolvidos.

De modo que a nossa participação e adesão ao Movimento Nós Podemos Paraná é expressão da idéia que nos motiva “só é possível transformar algo quando nos reconhecemos como cidadãos de direitos protagonistas de nossa história”.

09. Objetivo geral

- Promover a formação popular dos sujeitos para a função de lideranças comunitárias, fundamentando-os para o exercício democrático da cidadania, multiplicando iniciativas para o desenvolvimento social.

10. Objetivos específicos

- Incentivar as comunidades do Distrito de São Cristóvão U.V.A-PR para a formação de lideranças comunitárias;
- Instrumentalizar o exercício da cidadania no contexto comunitário, nos aspectos da descentralização, espaços públicos e participação social;
- Refletir a partir da idéia de lideranças comunitárias a importância do movimento sócio-comunitário como espaço de dialogo, de sociabilidade, de coletividade na luta por direitos;
- Fortalecer as relações comunitárias para o controle social, ampliando o rol de informações nas articulações com outros segmentos da sociedade;
- Valorizar a participação social e sua realidade local na gestão democrática;
- Formar agentes multiplicadores no exercício democrático da cidadania.

11. Metodologia

Para desenvolver esta proposta de formar lideranças para o exercício democrático da cidadania as ações e atividades encontraram-se dispostas da seguinte forma:

1º - Sensibilização:

Atividade: Divulgação do Curso, por meio da Pastoral Operária, confecção de cartazes, convites, contatos telefônicos com as Associações de Moradores e divulgação nas rádios.

2º - Adesão do Projeto:

Atividade: Reunião para apresentação do Projeto, da equipe proponente e parceiros. O projeto foi apresentado às treze associações de moradores do Distrito de São Cristóvão: São Cristóvão, Sagrada Família, Nossa Senhora da Salete, São Braz, Bento Munhoz Rocha, São Joaquim Cidade Jardim, Lagoa

Dourada, São Sebastião, Panorama, Loteamento Bandeirantes, Bom Jesus e Ouro Verde.

3º - Vagas: Estavam disponíveis trinta vagas para a formação de líderes comunitário, caso a demanda pela formação ultrapassasse o número de vagas seriam realizadas entrevistas com os interessados.

Atividade: Ficha de Inscrição e entrevista individual.

4º - Temas dos encontros:

Atividade: Em reunião foram definidos, juntamente com os participantes, os temas a serem desenvolvidos nos encontros. Alguns temas foram definidos previamente pela Equipe

Proponente, partindo das discussões acerca do objeto deste Projeto Formação de Lideranças para o Exercício Democrático da Cidadania.

5º - Encontros: A formação aconteceu por meio de encontros, em que os participantes deveriam ter 75% de presença para adquirir o certificado. Toda ênfase do projeto se deu no sentido de formar e apoiar os membros da comunidade.

6º - Da organização dos Encontros: com carga horária de 2 horas cada, totalizando 20 horas de formação, e o último “Módulo Juntos Somos Fortes”, do SEBRAE foi ministrado separada e opcionalmente, com 12 horas (em três sábados, na empresa Pormade).

7º - Da equipe ministrante: foram realizadas reuniões preparatórias para que todos os ministrantes estivessem inteirados e afinados com o propósito dessa formação. Sendo esse o critério para ministrar o conteúdo dos Módulos.

8º - Dos encontros: Os encontros foram realizados com metodologias participativas e interativas, priorizando a participação e diálogo, com dinâmicas de grupo.

9º - Formação de Lideranças - ao término da formação, os líderes comunitários deveriam promover com as comunidades um Fórum de Debates, como devolutiva da formação de lideranças, elegendo um tema dos encontros. Momento esse que os oito indicadores do milênio seriam apresentados às comunidades.

10º - Apresentar na Câmara dos Vereadores o Relatório do Fórum de Debates promovido na Comunidade, com o propósito de disseminar os objetivos do milênio no município.

11º - Apoiar e incentivar as lideranças a apresentarem o Relatório do Fórum de Debates nas Instituições de Ensino Superior envolvidas no processo de formação de liderança, como forma de dar visibilidade social aos sujeitos que assumiram na sociedade o papel de lideranças e multiplicadores.

12º - Apoiar a continuidade dos trabalhos dos multiplicadores, em especial, onde o projeto se desenvolveu.

12. Monitoramento dos resultados

Lista de presença/Fichas de Inscrições/ Relatórios.

13. Cronograma

05/09/2009	Apresentação do Projeto as comunidades
19/09/2009	Motivação para lideranças comunitárias
03/10/2009	Oficinas de Assessoria Contábil
17/10/2009	Sociedade e Cidadania
31/10/2009	Legislação Social e Políticas Públicas
14/11/2009	Oficinas de Comunicação
28/11/2009	Informática Básica
27/02/2010	Trabalho em Equipe
13/03/2010	Aprendendo a Elaborar Projetos Sociais
10/04/2010	Como Organizar Encontros com a Comunidade
24/04/2010	Juntos Somos Fortes (três encontros)

14. Orçamento

O Projeto recebeu o apoio de material necessário aos trabalhos: do SESI de União da Vitória, da Ucauv, da Uniguaçu e da Uniuv.

15. Resultados alcançados

Os líderes comunitários participantes do projeto Formação de Lideranças para o Exercício Democrático da Cidadania promoveram o 1º Fórum Popular do Distrito de São Cristovão, como devolutiva do projeto com o objetivo de socializar conhecimentos sobre direitos sociais e participação da sociedade civil junto à Política Pública da União da Vitória – PR. O evento foi considerado muito produtivo e bem organizado, tanto que a Associação de Moradores do

Bairro Rocio, de União da Vitória procurou-os para que os líderes os auxiliassem na organização de um Fórum. Também foi considerado um resultado positivo o fato de os líderes terem aceitado o convite e participar de mais três encontros do Junto Somos Fortes, do SEBRAE.

16. Considerações finais

Foi possível visualizar o resultado do Projeto Social quando os líderes comunitários promoveram o 1º Fórum Popular da Assistência Social, foram atuantes em toda organização do evento, mobilizaram a sociedade civil, buscaram na coletividade a socialização de conhecimentos sobre direitos sociais e participação junto as Políticas Públicas.

Os líderes comunitários participantes do projeto Formação de Lideranças para o Exercício Democrático da Cidadania, já articulam a possibilidade de realizarem o 2º Fórum, são os atores sociais em suas inquietações preocupados com as desigualdades sociais buscando conhecimentos e lutando pela reivindicação dos direitos sociais.

Para a equipe de trabalho as ações desenvolvidas foram muito importantes para a socialização de conhecimentos de ambos os sujeitos envolvidos (comunidades, acadêmicos, professores entre outros), onde se priorizou uma metodologia participativa, a sociabilidade em cada encontro do projeto.

A participação e o comprometimento de todos os envolvidos com relação: ao planejamento, a organização e avaliação dos encontros foi fundamental para o alcance dos resultados.

Para que o projeto social tenha continuidade é importante as Instituições de Ensino, equipe de trabalho e os líderes comunitários participantes do projeto manter o vínculo e buscarem novas parcerias para que outras comunidades

possam articular essa proposta de formação de lideranças, considerando que a formação de lideranças é um instrumento socializador, onde os futuros líderes são potencializados a ter autonomia e principalmente mais participação social.

17. Referências

CARDOSO, M. N. O associativismo civil e o direito à cidade: desafios à práxis participativa. In: In: Revista Katálysis nº2, Florianópolis, UFSC editora, 2003.

CALVI, K. U. O Controle Social nos Conselhos de políticas e de Direitos. In: Revista Emancipação nº1, Ponta Grossa, UEPG editora, 2008.

GONH, M^a. G. Teoria dos Movimentos Sociais. São Paulo. Cortez, 2001.

JACOBI, P. Descentralização Municipal e Participação dos Cidadãos: Apontamentos para o Debate. In: Lua Nova nº 20, São Paulo, 1990.

LIMA, T.C.S de. As ações sócio-educativas e o projeto ético-político do Serviço Social: tendências da produção bibliográfica. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Florianópolis: UFSC/CSE/PGSS,2006. Orientadora: Regina Célia Tamaso Mioto.

LUCHMANN, L. H. H. Redesenhando as relações sociedade e Estado: o tripé da democracia deliberativa. In: Revista Katálysis nº2, Florianópolis, UFSC editora, 2003.

SETUBAL, A. A. Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade. 3^a ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, M. O. S. O Serviço Social e o Popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional e ruptura. 2^a ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Souza, M. L. Desenvolvimento de Comunidade e Participação. 8^a ed. São Paulo: Cortez, 2004.

DAGNINO, E. Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil. São Paulo, 2002.

DAGNINO, E. Os anos 90: política e sociedade no Brasil. 2^a ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.